DIARIO DE NOTICIAS

S. A. DIARIO DE NOTICIAS

DIRETORES: ERNESTO CORRÊA, JOÃO CALMON, NELSON DIMAS

FUNDADO A 1.º DE MARÇO DE 1925 — ÓRGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

ANO XXXVI — PÔRTO ALEGRE, DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 1960 — N.º 4

CLASSES ECONÔMICAS: NOVA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

Condenado o projeto-de-lei que proibe depósitos em bancos estrangeiros

RIO, 5 (Meridional) — "Em matéria dessa relevância, é preferível que o Congresso Nacional aprove uma lei geral de organização do sistema bancário em suas linhas estruturais, deixando as questões de pormenor para serem regulamentadas nas esferas da execução".

Com estas palavras, o sr. Charles Edgar Moritz, Presidente da Confederação Nacional do Comércio, condenou o projeto em curso no Congresso Nacional que proibe o recebimento de depósitos pelos bancos estrangeiros, sugerindo, ao mesmo tempo, uma lei geral de organização do sistema bancário em suas linhas estruturais.

SERIA APREENSÃO

— O Comércio vê com séria apreensão o impacto de certas proposições em curso no Congresso Nacional sôbre a economia brasileira.

Frisou que algumas destas proposições pretendem ampliar, sem maior exame das condições ambientais, privilégios de classe, criando monopólios de trabalho, em detrimento da liberdade sindical, que é um princípio consagrado na Constituição. Outras agravam os erros do intervencionismo estatal, dando maior ênfase à ação de certos órgãos cujo funcionamento se tem caracterizado por tôda sorte de fracassos, além dos efeitos perturbadores suscitados na esfera do abastecimento e dos mercados.

— Os projetos acêrca do monopólio do café, da Superintendência da Produção e Abastecimento, de unificação das ações ao portador indicam uma fase de [illegible]

(Continua na página 13 Letra — E)

PRIMEIRAS NOTÍCIAS

Lavras do Sul foi o primeiro município a iniciar os trabalhos de campo para o levantamento dos dados necessários ao Censo Agropecuário do Estado. Informações enviadas pela Comissão Municipal já instalada, sob a presidência do Prefeito, dão conta de que os trabalhos estão sendo desenvolvidos normalmente.

Diversos telegramas têm chegado à Comissão Executiva do Censo, que é presidida pelo dr. Remy Gorga, encaminhando consultas sôbre a maneira de realizar a coleta de material.

◆

O governador interino Domingos Spolidoro estará hoje na cidade de Bento Gonçalves, para o "Dia da Vindima". O Chefe do Executivo seguirá de automóvel, em companhia de sua espôsa e do coronel Aldo Campomar, Chefe da Casa Militar do Palácio Piratini.

Ontem, o deputado Domingos Spolidoro despachou em Palácio com os srs. Moacir Aquistapace, Secretário de Segurança e Clay Araújo, Secretário do Trabalho e Habitação, tendo, ainda, recebido em audiência especial o deputado federal, Unirio Machado.

◆

Com a finalidade de discutir e fixar os novos preços mínimos para o arroz, maneira como o Estado assegura a defesa da lavoura orizícola, vai se reunir dia nove do corrente, sob a presidência do sr. Adalmiro Moura, secretário da Economia, o Conselho do IRGA. Na mesma oportunidade, deverão ser examinadas, também, as novas necessidades de financiamento, que se estima em dois bilhões de cruzeiros.

O Diretor da Divisão de Aguas da Prefeitura, queixa-se que a falta de água tem um de seus motivos no desperdicio, pois de 70 mil residências abastecidas apenas 22 mil possuem hidrômetros. No entanto, durante a gestão do eng.º Leonel Brizola foram adquiridos cêrca de 11 mil dêsses aparelhos medidores e que estão empilhados na Secção de Rêdes da Secretaria Municipal de Agua e Saneamento, localizada na Estação de Recalque da Rua Voluntários da Pátria. Por que não são colocados, ninguém sabe explicar...

◆

O pagamento dos vencimentos do funcionalismo estadual (pessoal ativo) será iniciado na proxima terça-feira, de acôrdo com informação que foi prestada, ontem, à reportagem, no Tesouro do Estado. O esquema para o pagamento obedecerá as normas costumeiras.

◆

O secretário da Economia, deputado Adalmiro Moura, recebeu congratulações do Serviço do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores, pelo êxito da presença do vinho e das uvas do Rio Grande do Sul no banquete oficial oferecido ao presidente dos Estados Unidos, quando de sua recente visita ao Brasil. Conforme já se divulgou, foi a primeira vez que constou em cardápio do Itamarati vinho gaúcho.

◆

O diretor do DEAL, sr. Walter Bertolucci, informou ontem, ao DIARIO DE NOTICIAS, que desconhece qualquer movimento, de parte dos fornecedores, no sentido de um novo aumento no preço do leite. Tal notícia havia sido divulgada por uma emissora local. Informou, também, o diretor daquela autarquia estadual, que não há escassez de leite. O que ocorre, às vêzes, é um atraso na distribuição do produto, por parte de caminhões distribuidores particulares. Os prejudicados com êsses atrasos, sem procurar saber a origem, logo proclamou a falta de leite, o que não está acontecendo.

Esclareceu o sr. Walter Bertolucci que são comuns acidentes com veículos particulares ou do DEAL, usados na distribuição de leite, redundando em atrasos, de uma e mais horas.

Comércio Brasil-Rússia saldo: 8.100.000 dólares

Durante o almoço oferecido a Lott, em Juiz de Fora: o candidato nacionalista aparece ao lado de sua filha Edna Lott, do senador Benedito Valadares, do deputado Bento Gonçalves, Presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, e de outros parlamentares. (Meridional).

LARGA MARGEM FUTURA

RIO, 5 (Meridional) — Nestes últimos cinco anos, isto é, de 1955 a 1959, o Brasil já exportou para os países da "Cortina de Ferro" mercadorias no valor de mais de 262 milhões de dólares e importou mais de 238 milhões de dólares, com um saldo a nosso favor de 23,6 milhões de dólares.

Segundo as últimas apurações estatísticas, no ano passado, o Brasil exportou para os países do bloco comunista quase 58,5 milhões de dólares dêles importou 50,3 milhões de dólares com um saldo a nosso favor de 8,1 milhões de dólares. Admite-se que durante o ano em curso o comércio do Brasil com os países da "Cortina de Ferro", venha alcançar perto de 90 milhões de dólares, em decorrencia dos acôrdos com a U. Soviética, com a Iugoslávia e os inter-bancarios de café com a Tcheco-Eslováquia e a Hungria.

DIMINUIU E AUMENTOU

Neste último quinquênio o Brasil tem mantido comércio com a Hungria, Iugoslávia, Polonia, Tcheco-Eslovaquia, de forma constante; com a União Soviética realizou exportações em 1955 a 1957 e no ano passado trocas de cacau por petróleo; para a China vendeu algodão em 1955 e 1956, açucar em 1956 e houve uma pequena exportação de 300 mil dólares no ano passado com uma importação de quase 100 mil dólares da Alemanha Oriental houve uma importação de 1,3 milhões de dólares em 1957 e nos anos de 1958 e 1959 realizaram-se transações de ambos os lados.

No cômputo total, as exportações para êstes países foram maiores em 1955 e cairam progressivamente nos anos seguintes para iniciar uma recuperação no ano passado, atingindo a partir de 1955, os seguintes totais

(Continua na página 13 Letra — L)

UDN TENTA OBSTRUIR A MUDANÇA

RIO, 5 (Meridional) — A liderança da UDN vai reunir, na próxima semana, a bancada do partido para decidir sôbre a atitude a adotar em face da organização judiciária e administrativa de Brasília, estando acertado que o deputado João Agripino, proporá a obstrução total a qualquer iniciativa que deseja dar um estatuto legal.

Enquanto isso, o govêrno federal distribuiu à nação, cada uma nota oficial, reafirmando sua disposição de mudar a capital no prazo.

Hoje, pela manhã, nas antesalas do gabinete presidencial, no Catete, dizia-se que dificilmente o sr. João Agripino obteria decisão unânime da bancada udenista, favorável à obstrução.

"ENCONTRO MARCADO" COM D. HELDER CÂMARA

Quarta-feira próxima, na TV-PIRATINI e PRH-2, o arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro

E' um sacerdote cearense, pequenino, curvado, magro, quase transparente, de atitude contrita, sorriso de criança, humilde e doce. Dêem-lhe, porém, um púlpito ou uma tribuna. Ele se transfigura. Arrebata e se arrebata. Suas mãos se tornam de uma espantosa mobilidade. Sua voz ganha inflexões quase impossíveis. Um fogo interior sobe para queimar-lhe os lábios.

Assim é Dom Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, que nos visitará na quarta-feira, dia em que, às 22 horas, comparecerá ao programa "Encontro Marcado", patrocinado pelo Consórcio Real e a ser transmitido simultaneamente, pela TV-Piratini e a Rádio Farroupilha.

Homem de atividades que abrangem numerosos setores, Dom Helder, mercê de sua cultura, de sua aguda inteligência e de um grande poder de improvisação, estará abordando vários temas, desde a assistência social, pela qual vem dando o melhor dos seus esforços, até os problemas da educação, justamente no momento em que se debate, no Congresso Nacional, se o ensino deverá ser cada vez mais dominado pelo Estado ou cada vez mais entregue à iniciativa particular.

O "Encontro Marcado", que tem proporcionado ao povo do Rio Grande do Sul um contato mais chegado com grandes figuras nacionais, gaúchas inclusive, marcará um ponto alto, na quarta-feira, com a apresentação de Dom Helder Câmara.

Curso de Decoração no Circulo Militar

Ascendem já apreciavel número as candidatas ao Curso de Decoração, Arranjos Florais e Arte Culinária que, sob a direção das professoras d. Sueli Só de Castro e Inês Vinhais, funciona na sede do Circulo Militar, localizado no Edificio Mallet, à rua dos Andradas, onde antigamente esteve instalado o extinto Grande Hotel.

A inscrição ao aludido Curso, prossegue ainda aberta e as interessadas em ultimá-la poderão fazê-lo no Departamento Cultural do Circulo, que está sediado no 6.º andar daquele Edifício.

VITORIOSA A PRIMEIRA EXCURSÃO ELEITORAL DE LOTT:

POVO DE MINAS ACLAMA O "MARECHAL DA LIBERDADE"

Milhares de pessoas em Santos Dumont, Três Rios e Barbacena aplaudiram com delírio as palavras do candidato nacionalista — Consagração em Antonio Carlos, sua cidade natal — "Tratarei de continuar a obra ciclópica do grande presidente Juscelino Kubitschek", disse em Sitio o marechal Lott, acrescentando que seu govêrno não tolerará intromissões do Exterior, partam de onde partirem

RIO, 5 (De Maurício Roitman enviado especial da Agência Meridional) — Este repórter que acompanhou o Marechal Henrique Teixeira Lott em sua primeira excursão eleitoral, poude sentir que a sua candidatura será vitoriosa por esmagadora maioria em Minas Gerais. Em Santos Dumont, em Barbacena e em Antônio Carlos, cidade natal do candidato nacionalista, milhares de pessoas aplaudiram, com verdadeiro delírio, as palavras do "Marechal da Liberdade". De dezenas de chefes pessedistas, petebistas e mesmo pessepistas e perrepistas da Mantiqueira, ouvimos frases como estas: "Lott não precisará fazer muita fôrça para ganhar esta eleição em Minas"; O "Marechal esmagará, na terra de Tiradentes, todos os seus adversários em 3 de outubro".

Os prognósticos da grande maioria dos correligionarios de Lott não param aí; todos são de opinião que, com o desgaste de Jânio Quadros verificado ultimamente, o Marechal vencerá em quase todos os Estados da Federação, o pleito presidencial de 1960.

LOTT E OS FERROVIARIOS

Em Três Rios, importante entroncamento ferroviário da Central do Brasil e da Leopoldina, a caravana do Marechal Lott, foi retirada pelo povo da cidade. Todos queriam que o candidato nacionalista ali fizesse uma interrupção de alguns minutos, a fim de ouvir a sua palavra. De um palanque instalado em frente à estação da Central do Brasil, depois de ter sido saudado por representantes de diversos partidos, inclusive pelo prefeito local, sr. Cesar Louros, membro da UDN, e pelos Deputados Mário Tamborideguí e Bocaiuva da Cunha, o Marechal

(Continua na página 13 Letra — O)

DEPUTADO SAN TIAGO DANTAS:

"— Receptividade popular e simpatia surpreendem adeptos de Lott"

O candidato a vice-governador de Minas Gerais almoçou na residência do sr. Francisco Brochado da Rocha, em companhia do governador interino Domingos Spolidoro — A situação jurídica do futuro Estado da Guanabara e do Distrito Federal de Brasília.

— A receptividade popular e a simpatia que cercam a candidatura do marechal Teixeira Lott é algo surpreendente e que ultrapassa nossas melhores expectativas". Estas declarações nos foram formuladas pelo deputado San Thiago Dantas, candidato do PTB à vice-governadoria de Minas Gerais e que passou por nossa capital com destino a São Borja. Recebido no aeroporto pelo governador substituto, deputado Domingos Spolidoro; secretário do Interior, prof. Francisco Brochado da Rocha, e secretário dos Transportes, eng. Daniel Ribeiro, o parlamentar trabalhista foi almoçar na residência do sr. Brochado da Rocha. Na oportunidade êsses políticos mantiveram longa conferência reservada, que durou mais de uma hora. Às 16.10 horas o sr. San Thiago Dantas voou direto para São Paulo.

O COMICIO DE ANTONIO CARLOS

Disse o nosso entrevistado:

— O início da campanha do marechal Lott está revelando uma receptividade popular superior à que era esperada pelos observadores políticos. Não é só o efeito da existência das fôrças políticas e partidárias em tôrno do candidato, mas a própria simpatia que sua figura vem despertando, justamente pelas qualidades anti-demagógicas de que é portador. O comício na cidade mineira de Antonio Carlos representou o triunfo dessa simpatia, pois dificilmente poderia ser encarado como um episódio político, dada a pequenez da cidade escolhida [illegible] o nosso candidato, por sua terra natal".

INTERVENÇÃO FEDERAL É INDESEJAVEL NO DF

Sôbre os debates jurídico-parlamentares que se fazem em torno do futuro Estado da Guanabara e do novo Distrito Federal de Brasília, disse o prof. San Thiago Dantas:

— Como relator dos projetos sôbre o Estado da Guanabara, na Comissão de Justiça da Câmara, tive oportunidade de apresentar substitutivo que regula a transição do atual Distrito Federal a Estado da Gua-

(Continua na página 13 Letra — M)

Deputado San Thiago Dantas quando concedia entrevista ao nosso companheiro Vilson Müller

COMOVENTE DESVELO PELA SAUDE DO EMBAIXADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 5 (Meridional) — A Academia Brasileira de Letras vem prestando ao seu companheiro, o embaixador Assis Chateaubriand, inequívocas demonstrações de carinho e de interêsse pelo seu estado de saúde. Assim que foi divulgada a notícia da enfermidade e do internamento do fundador e diretor dos "Diários Associados", tem acorrido à Casa de Saude Dr. Eiras, membros da Casa de Machado de Assis, além do seu presidente, jornalista Austregésilo de Athayde, seu velho e dedicado companheiro de longos anos e que dali não arreda pé, num comovente desvelo pela saude de seu amigo. Acentuando-se as melhoras do embaixador Assis Chateaubriand, sucedem-se as visitas diárias de "imortais", sendo de se destacar que alguns deles vão à Casa de Saude Dr. Eiras, várias vezes, num mesmo dia. Ainda hoje ali estiveram em visita ao ilustre enfermo, os academicos Afonso Pena Jr., Menotti Del Picchia, Rodrigo Otávio Filho, Josué Montello, Aníbal Freyre, Muccio Leão, Alvaro Lins, Luis Edmundo, Levi Carneiro, Elmano Cardim, Clementino Fraga, Pedro Gondim e Viriato Correia.

ACENTUAM-SE AS MELHORAS

Mensagem de Nelson Rockefeller ao embaixador Chateaubriand

VOTOS DO PRESIDENTE PAZ ESTENSORO

RIO, 5 (Meridional) — O sr. Nelson A. Rockefeller, governador de Nova York, endereçou, hoje o seguinte cabograma ao embaixador Assis Chateaubriand: "Lamento profundamente saber que você está num hospital. Esta leva calorosos cumprimentos e os melhores votos de um rápido restabelecimento."

ESTADO GERAL

RIO, 5 — (Meridional) — Os médicos Aarão Benchimol, Abrão Akerman, Alvaro Vieira, Mário Miranda, Maurício Teicholz, Magalhões Gomes, Silva Melo e Genival Londres, que assistem o embaixador Assis Chateaubriand, na Casa de Saúde dr. Eiras, distribuiram o seguinte boletim sôbre o estado geral do representante do Brasil na Grã-Bretanha.

"O embaixador Assis Chateaubriand passou um dia calmo com a pressão arterial, temperatura, pulso e ritmo respiratório normais, mantendo-se estacionário o quadro clínico".

VOTOS DE PAZ ESTENSORO

RIO, 5 (meridional) — O sr. Victor Paz Estensoro, presidente da Bolivia, enviou o seguinte telegrama ao sr. Assis Chateaubriand:

"Lamentando seu delicado estado de saude, formulo votos de pronta melhora".

VISITAS E MENSAGENS

RIO, 5 (Meridional) — Entre as mensagens recebidas hoje pelo sr. João Calmon, diretor dos "Diários Associados", apresentando votos pelo restabelecimento do embaixador Assis Chateaubriand, figura uma do Sindicato das Empresas Proprietários dos Jornais e revistas do Rio de Janeiro que tem o seguinte texto:

(Continua na página 13 Letra — P)

EDIÇÃO DE HOJE

60 Páginas

4 CADERNOS

CR$ 10,00

"ASSIS CHATEAUBRIAND TEM UM ESPÍRITO IMENSO TALVEZ SÓ MENSURÁVEL PELA VASTIDÃO DA PÁTRIA"

Voto da Edilidade Paulista pelo pronto restabelecimento do embaixador — Urgencia para votação do projeto que lhe concede o titulo de "Cidadão Paulistano" — Discurso pronunciado pelo vereador Nazir Miguel

São Paulo, 5 (meridional) — O vereador Edison Lemos da Silva requereu, na sessão de ontem da Câmara Municipal, a inserção em ata de um voto «de pleno restabelecimento para o ilustre embaixador Assis Chateaubriand, da doença que o acometeu». O requerimento concluia pela remessa de comunicação da deliberação da Câmara «ao eminente homem publico, merecedor de nossa estima e consideração». Alem da assinatura do vereador Edison Lemos da Silva, que teve a iniciativa, a propositura foi ainda assinada pelos seguintes vereadores: Sebastião Leal, Antonio Lamana Junior, Davino Renato de Oliveira, Nazir Miguel, José Sabino, Italo Fittipaldi, Fernando Pereira Barreto, Januario Mantelli Netto e Carlos Gomes Machado.

«CIDADÃO PAULISTANO»

Lembrando a existencia de projeto de lei, em tramite nas comissões, concedendo o titulo de «Cidadão Paulistano» ao embaixador Assis Chateaubriand, o vereador Nazir Miguel solicitou à Mesa a inclusão dessa propositura na pauta de trabalhos da proxima sessão para que a Edilidade possa examina-la com urgencia.

«UM ESPIRITO IMENSO»

Pronunciou o sr. Nazir Miguel o seguinte discurso, a proposito das manifestações da Edilidade sobre o estado de saude do embaixador Assis Chateaubriand:

«Sr. presidente, nobres vereadores — Venho a esta tribuna para trazer à lembrança de P. egregia e Colenda Câmara a personalidade marcante e impar de sr. excia, o sr. embaixador Assis Chateaubriand S. [illegible] encontra-se hospitalizado, apresentando um quadro clinico que [illegible] São Paulo, [illegible]

(Continua na página 13 Letra — N)

Telegrama do prof. Francisco Brochado da Rocha

O professor Francisco Brochado da Rocha, Secretário do Interior e Justiça, enviou, ontem, ao embaixador Assis Chateaubriand, por motivo da enfermidade que o acometeu, o seguinte telegrama:

«Embaixador Assis Chateaubriand, Diarios Associados, Envio ao eminente patricio e querido amigo os meus afetuosos votos de pronto restabelecimento. Francisco Brochado da Rocha, Secretário [illegible]

OTAN ORGANIZA-SE COMO QUARTA POTÊNCIA NUCLEAR DO OCIDENTE

VÃO TER COMANDO ÚNICO AS ARMAS ATÔMICAS DA ALIANÇA DO ATLÂNTICO

PARIS, 5 (UPI) — Uma quarta potência nuclear acaba de aparecer no Ocidente: a OTAN. Depois de mais de um ano de silêncio, o general Lauris Norstad, comandante supremo dêsse órgão na Europa, anunciou aos representantes da imprensa a criação, no decorrer do próximo ano, de uma fôrça nuclear anglo-franco-americana, equipada com armas atômicas e colocada sob um comando único. A notícia é de singular importância, pois até agora o potencial nuclear era conservado exclusivamente sob os respectivos contrôles individuais das nações.

A estratégia conjunta da OTAN, cuja reforma era considerada urgente, dá assim o primeiro passo para medidas mais amplas e — segundo o jornal "La Croix" — poderia tratar-se da primeira etapa para a integração geral das fôrças nucleares no seio da Aliança Atlântica. Não se trata agora, segundo parece, de colocar sob contrôle coletivo tôdas as armas atômicas do Ocidente, como o havia proposto, em dezembro último, o general Norstad: a decisão atual se limita à constituição de uma reduzida unidade de "reserva geral" formada por três batalhões com um total que não excederá de 1.500 homens, transportável por ar, provida de aviação tática e equipada com armas clássicas e atômicas. O número dos batalhões poderia logo ser elevado até cinco, o que permitiria a outros dois países — Alemanha e Itália presumìvelmente — unir-se ao grupo da unidade.

As decisões finais, como o indica o sumário do comunicado, não foram ainda adotadas, mas o contato dos três governos sôbre êste tema implica, além de seu específico caráter militar, num elemento político que exigirá uma cooperação mais estreita entre todos os países da OTAN.

Nos eventuais períodos de crises, esta nova fôrça encontrará uma verdadeira razão de ser. Seu caráter eminentemente móvel lhe permitirá, graças aos centros de abastecimento repartidos nos países da OTAN, acorrer ràpidamente à frente onde a Aliança Atlântida se sinta ameaçada.

É na França que a criação desta unidade vem causando especial satisfação, porque, apesar de Washington ter esclarecido que a medida não guarda nenhuma relação com a explosão da bomba "A" francesa no Saara e não significa tampouco a entrada da França no "Clube Atômico" reunido em Genebra, constitui uma concessão — bastante platônica, é certo — ao desejo largamente manifestado por De Gaulle, de ver a França desempenhar um papel mais amplo no mundo livre.

A iniciativa revelada por Norstad não poderia, naturalmente, forçar os limites da Lei Mac Mahon, que proíbe comunicar segredos atômicos americanos a qualquer país, mesmo aliado, que não seja uma potência nuclear de pleno direito e que não haja realizado" progressos substanciais no domínio das armas atômicas". Isto significa, por exemplo que os foguetes "Thor" instalados pelos Estados Unidos na Grã-Bretanha, não poderiam ser acionados pelo comando britânico em caso de perigo se as autoridades americanas não contribuíssem com a ogiva nuclear que tem sob sua custódia.

Por ora, o Congresso de Washington, parece pouco favorável a uma revisão, apesar dos desejos de Norstad e do próprio Eisenhower, que declarou numa entrevista à imprensa que achava absurdo que o govêrno recusasse a seus aliados segredos atômicos que os russos possuem já ante esta firmeza do Congresso americano, que não deve considerar como "progresso substancial" a recente explosão da bomba atômica francesa o governo de Paris deverá confirmar-se com esta cooperação nuclear no marco da OTAN, o que significa já um indubitável adiantamento nos esforços que por "uma política de grandeza" cumpre o general De Gaulle.

Estando próximas as reuniões internacionais de cúpula, o comunicado da O.T.A.N assume também uma dupla importância para os aliados, que terão agora uma posição mais sólida perante a Rússia, no caso previsível de acôrdo aos últimos acontecimentos de que Krutchev traga outra vez à baila o perigoso assunto de Berlim.

SALVAMENTO EM CHOQUES AÉREOS — *Nova York — A revista "Mechanix Illustrated" publica êste projeto de um dispositivo de salvação para passageiros de aviões, em caso de choques no ar, incêndio e outros acidentes nos quais o avião não fique instantâneamente destruído. Duas seções do avião, cada uma com capacidade para metade dos passageiros, seriam destacáveis e dotadas de pára-quedas capazes de sustentá-la, permitindo uma descida lenta. Em caso de emergência, os tripulantes reuniriam os passageiros nessas cabines e desceriam com êles deixando apenas o pilôto para conduzir o avião sinistrado um pouco mais adiante e, depois, saltar em pára-quedas. (Foto United Press International, via aérea).*

URSS PREPARA TERRENO: EXIGENCIAS MAIS DURAS

LONDRES, 5 (UPI) — Os ásperos protestos russos aos aliados contra a estratégia armamentista da Alemanha recrudescem hoje aqui os temores de que Moscou esteja preparando o terreno para exigir condições mais duras na conferência de chefes de govêrno Oriente-Ocidente.

O Kremlin preveniu, ontem à noite, o Ocidente, em notas diplomáticas, de que a negociação da Alemanha Ocidental para conseguir bases de abastecimento na Espanha está complicando sèriamente a situação na Europa e o trabalho da conferência de chefes de govêrno.

A prevenção soviética coincidiu com uma insinuação feita em Cabul pelo primeiro ministro russo, Nikita Krutchev, de que está em desenvolvimento uma nova diplomacia de aspereza de expressão.

O chefe soviético declarou enigmàticamente que uma nova diplomacia de tipo realista tem importância extraordinária "na era das armas nucleares e dos projéteis intercontinentais".

A nota diplomática de Moscou ao govêrno de Bonn foi das mais enérgicas enviadas pelo Kremlin em tempos recentes. Pela primeira vez se refere à derrota da Alemanha e acusava o govêrno de Bonn de infringir os têrmos da rendição incondicional.

LAFER EM ASSUNÇÃO ENALTECE A DEMOCRACIA REPRESENTATIVA

ASSUNÇÃO, 5 (U.P.I.) — O chanceler brasileiro Horácio Lafer destacou o respeito que o Brasil tem na teoria e na prática pelo princípio de não intervenção e afirmou que, bem ou mal, acertado ou errado, cada um deve resolver seus problemas respeitando os do próximo, para poder assim exigir respeito a si mesmo.

O chanceler brasileiro falou em resposta ao discurso pronunciado por seu colega paraguaio, Raul Sapena Pastor, durante o banquete que êste lhe ofereceu no Palácio do Govêrno, com a presença do presidente Alfredo Stroessner e do corpo diplomático.

Horácio Lafer declarou, também, que êste princípio, não obstante, não invalidava as regras ou doutrinas estabelecidas como recomendações gerais nas conferências internacionais e que devem ser esclarecidas pela ação educativa e pela persuasão, mas nunca pela imposição. Afirmou depois que, quando a delegação brasileira por êle presidida propusera em Santiago do Chile aos demais govêrnos americanos que adatassem suas instituições políticas aos princípios essenciais da democracia representativa, "o que o movia não era criar motivos para justificar intervenções indevidas ou imposições arbitrárias".

Acrescentou que nessa oportunidade ficaram definitivamente assentados alguns princípios básicos relativos às organizações políticas dos povos americanos, assinalando que os mandatários devem ser eleitos pelo povo e que a manifestação do pensamento deve ser livre e garantida pelos poderes públicos.

PRIMEIRO CARDEAL NEGRO — Tanganica — O bispo de Rutaba, Laurean Rugambwa, é um dos sete novos cardeais nomeados pelo Papa João XXIII e o primeiro sacerdote católico de raça africana que se eleva à dignidade cardinalícia. — (Radiofoto UPI).

FOGUETE SOVIÉTICO COM MOTOR ATÔMICO

HAMBURGO, 5 (UPI) — Um eng. sueco, Nils Werner Larsson evadido recentemente da zona soviética, afirmou perante a imprensa em Hamburgo que a União Soviética está ultimando um foguete com propulsão nuclear e que é possível mesmo que já o tenha realizado. Insinuou inclusive que o foguete intercontinental, lançado recentemente pela URSS no Pacífico, teria sido propulsionado por um motor atômico.

Em 1940, Larsson estava trabalhando nos serviços técnicos da artilharia sueca e foi enviado a Alemanha pelos serviços britânicos de informações. Naquela época trabalhou no centro de investigação de Grossendorf no Departamento de Foguetes, onde colaborou com Wernher von Braun. Em 1945, foi detido pelos norte-americanos. Na Suécia êle foi condenado a uma pena de detenção, mas foi indultado e a partir dessa data entrou em contacto com os especialistas no bloco oriental a pedido dos Serviços de Informações Ocidentais.

Wernher facilitou algumas precisões relacionadas com o novo descobrimento técnico soviético. O sistema de propulsão estaria baseado numa combinação de propulsão nuclear e de post-combustão "convencional" de carburantes químicos. A velocidade de expulsão dos gases seria da ordem de 6 km por segundo e o primeiro segmento do foguete alcançaria uma velocidade térmica de 8 km por segundo.

O aparelho estaria equipado com com um reator homogêneo que utiliza 30 kg de urânio 235 enriquecido e 12.970 kg de grafite como moderador. A refrigeração seria a base de hidrogênio líquido transformado em gás. Segundo os cálculos de Larsson, o período de combustão do referido foguete seria de uns 200 segundos, e sua potência de propulsão de 180.000 quilos.

Para atenuar o efeito do calor, que alcança 3.000 graus, se recorre a "refrigeração magnética". As dimensões do foguete seriam de uns 22 metros de comprimento aproximadamente, com um diâmetro de 4,96 metros. Segundo Larsson, a intervenção de técnicos alemães na referida realização foi muito importante. O lançamento dêsses foguetes a título experimental teria sido efetuado na URSS em 1959.

O prof. Eugen Saenger, do Instituto de Física e de Estudo dos Reatores, de Stuttgart, mostrou-se cético quanto a estas declarações. Êsse especialista assistiu à conferência de Larsson e disse que não considera coisa impossível chegar a realizar um foguete nuclear, mas que os desenhos que foram apresentados pelo conferencista eram tècnicamente irrealizáveis.

CAMINHÃO "TOPA-TUDO" — *Battle Creek (Michigan, EE. UU.) — Este caminhão articulado de fabricação suíça, está sendo submetido a cuidadosas experiências aqui. Um muro de concreto com mais de um metro de altura não constitui obstáculo para êle: primeiro levanta as rodas dianteiras colocando-as sôbre o muro, depois por intermédio delas "puxa o côrpo" para cima. Na foto, já são as rodas do meio que estão fornecendo a fôrça motriz. Um dispositivo hidráulico suspende as rodas, isoladamente ou aos pares. (Foto United Press International).*

NOVAS TÉCNICAS PARA OBSERVAR O UNIVERSO

WASHINGTON, 5 (UPI) — O visor eletrônico está a ponto de abrir novos horizontes sôbre o universo e revelar maravilhas jamais vistas.

Alguns cientistas chegam a expressar a esperança de que, caso se possa estabelecer na Lua um observatório astronômico, as novas técnicas da visão revelariam a existência de outros mundos nos "sistemas solares" vizinhos ao nosso.

O dr. John Coltman, dos laboratórios de investigação Westinghouse, de Pittsburgh, revelou esta noite perante quarenta dos mais brilhantes jovens sábios dos Estados Unidos dois novos descobrimentos eletrônicos, cada um dos quais proporcionará uma nova e diferente vista do Universo.

Um dêles é um minúsculo tubo eletrônico chamado Astracon, que pode amplificar um só feixe de energia luminosa 20.000 vêzes. O outro é um sistema eletrônico para ver objetos cósmicos cuja luz é demasiado débil para que possa ser observada sem amplificação eletrônica.

"Tornará grandes os telescópios pequenos — disse Coltman — e aumentará muitas vêzes o alcance efetivo ou a capacidade de captar a luz que hoje têm até os mais potentes. Facilitará uma vista dos céus que nunca foi possível até hoje".

Os tubos eletrônicos capazes de "ver" com luz ultravioleta serão usados num observatório satélite que percorrerá uma órbita a centenas de quilômetros sôbre a Terra.

A Westinghouse e a Instituição Smithsoniana estão cooperando em seus planos de um satélite desta natureza, que levará tôda uma bateria de telescópios, destinado à Direção Nacional de Aeronáutica e do Espaço (DNER). Êste satélite retransmitirá à Terra imagens do "Novo Universo" assim descoberto.

A DNAE espera pôr em órbita um observatório dessa natureza em 1963. Os cientistas dêste órgão pretendem também pôr na Lua, com o tempo, telescópios que possam encontrar famílias de planetas fora do sistema solar.

Com o advento dos satélites — proclamou Coltman — possuímos agora os meios de alargar a área por cima da superfície da atmosfera terrestre e aproveitar a remota radiação ultravioleta para lançar um novo olhar ao que nos cerca.

Coltman falou num banquete do qual participaram 40 vencedores na XIX seleção anual de talentos científicos, 31 jovens e nove senhoritas, e os legisladores de seus respectivos distritos. Êstes jovens assistem a um instituto de novo talento científico e competem na obtenção de bôlsas da Casa Westinghouse no valor de 34.250 dólares. Foram selecionados entre 29.409 alunos de escolas superiores de todo o país.

"É impossível dizer o que descobriremos com êsses novos instrumentos de investigação — manifestou Coltman. Apenas sabemos que cada vez que o homem consegue eliminar as limitações de seus próprios mecanismos sensórios — pelo telescópio, o microscópio e os raios X — obtém nova informação sôbre o mundo em que vive, informação que não apenas tem interêsse para o cientista, curioso por natureza, senão que posteriormente produz um profundo efeito sôbre a vida humana".

Lei sêca ainda em vigor em um Estado dos EUA

JACKSON, Mississippi, 5 (UPI) — O Congresso de Mississippi decidiu, há 51 anos, varrer para sempre, do Estado, o estigma do alcoolismo.

O Senado advertia hoje, contudo, que "até os melhores cidadãos do Mississippi ingerem álcool nas reuniões sociais apesar de que êste Estado é o único "verdadeiramente sêco" da Nação.

Por isso, o Senado decidiu ontem por 27 contra 16 votos aprovar projeto de lei em virtude do qual cada condado do Estado decidirá se continuará ou não em seus domínios, após 1.o de janeiro de 1961 a lei sêca.

O MUNDO EM SÍNTESE

• BONN, 5 (UPI) — Os ministros de Defesa da Alemanha Ocidental, Holanda e Bélgica firmaram hoje um acôrdo para a fabricação conjunta dos aviões F-104 "Starfighters", de desenho norte-americano. O acôrdo foi firmado no vizinho aeroporto de Wahn pelo ministro de Defesa alemão, Franz Josef Strauss, e seus colegas Simoon H. Visser, da Holanda, e Arthur Gilson, da Bélgica. A Alemanha Ocidental negocia um contrato idêntico com a Itália, Grécia e Dinamarca, com o propósito de que os "Starfighters" sejam o avião comum das fôrças aéreas da Aliança Atlântica na Europa.

• LONDRES, 5 (UPI) — A Aerolíneas Argentinas anunciou hoje que segunda-feira receberá o quarto dos seis aviões Comet IV, adquiridos na Grã-Bretanha. Têrça-feira, pela manhã, o novo aparelho decolará rumo a Buenos Aires, via Dacar e Recife, segundo disse um funcionário da companhia. O avião batizado com o nome de "Arco-Íris", será pilotado pelo comandante A. E. Aguirre, que foi o que levou o primeiro Comet IV à América do Sul.

• DAMASO, 5 (UPI) — O presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser, qualificou esta noite o primeiro ministro de Israel, David Ben Gurion, de ser o "mais perigoso criminoso de guerra dêste século". O ataque de Nasser, pronunciado num ato da União Nacional, foi o mais violento até agora realizado contra o líder israelense. Referindo-se à próxima viagem de Ben Gurion aos Estados Unidos, onde receberá o título honorário na Universidade de Brandeis, Nasser disse: "Dizem que Hitler era um criminoso de guerra, mas Hitler não desabrigou todo um povo como o fez Ben Gurion... Como é possível que uma Universidade norte-americana confira tal título ao mais perigoso criminoso de guerra dêste século, que matou milhares de homens, mulheres e crianças e que usurpou terras e bens dos árabes como nunca antes ocorrera na história? Que lhe dêem o título honorário de doutor em leis a um criminoso de guerra. Isso nos revela o valor da lei e os direitos do homem nos Estados Unidos".

• MADRID, 5 (UPI) — O gabinete espanhol aprovou, ontem à noite, a pena de morte ditada contra um dos terroristas processados esta semana em Madrid sob a acusação de cumplicidade nos atentados dinamitadores do mês passado, nesta capital, segundo se disse em fonte bem informadas. As mesmas fontes disseram que o Gabinete, reunido ontem à noite, sob a presidência do generalíssimo Francisco Franco, aprovara a pena de prisão perpétua ditada contra outro acusado. A pena de morte foi aplicada há vários dias por um tribunal militar a Antonio Abad Donoso. A prisão perpétua foi ditada contra Justiniano Alvarez Montero.

• PARIS, 5 (UPI) — O presidente Charles De Gaulle pretendia hoje encerrar uma viagem à Argélia que provocara alívio entre os direitistas franceses e confusão e desgôsto entre os partidos da esquerda e do centro. O general De Gaulle é esperado esta noite de regresso a Paris. Nos primeiros dias de sua viagem, o presidente disse aos oficiais do exército na Argélia que a paz estava ainda muito distante nesse território, faltando talvez anos para consegui-la. Segundo De Gaulle, o exército francês teria que obter primeiro, ao que parece, uma completa vitória militar sôbre os rebeldes argelinos. As declarações do presidente foram recebidas com desalento pelos socialistas e republicanos populares (católicos) da França. Os membros dêsses dois partidos acreditavam que o presidente, havendo esmagado a insurreição dos extremistas em Argel, aproveitaria o reforçamento de sua posição para negociar um breve armistício com os rebeldes muçulmanos. Entre os "colonos" franceses da Argélia e uma parte do comando militar nesse território, as declarações do general De Gaulle, em compensação, provocaram alívio e júbilo.

KRUTCHEV OTIMISTA COM SUA VISITA DE 3 SEMANAS À ASIA

MOSCOU, 5 (UPI) — O primeiro ministro soviético, Nikita Krutchev, regressou hoje de uma viagem de quatro semanas pelo sul e sudeste da Ásia com um informe otimista sôbre os resultados dessa viagem e a promessa de que a União Soviética fará tudo o que esteja em seu poder para que a próxima conferência de cúpula seja satisfatória. Ao mesmo tempo, Krutchev voltou a falar com entusiasmo dos êxitos econômicos da União Soviética e os progressos que está fazendo no exterior para conter os "colonialistas".

(Continua na página 13 Letra — J)

FIDEL CASTRO NO ENTERRO DAS 23 MORTOS DA EXPLOSÃO DO NAVIO

HAVANA, 5 (UPI) — O primeiro ministro, Fidel Castro o presidente da República, Osvaldo Dorticos, e David Salvador, secretário-geral da Confederação de Trabalhadores de Cuba encabeçaram hoje um cortejo fúnebre que acompanhou até ao cemitério os cadáveres de 23 das vítimas da explosão ocorrida ontem na baía de Havana.

Acompanhou o entêrro uma guarda da milícia feminina de Cuba, que portava uma imensa bandeira cubana, seguida de filiados à CTC e de uma guarda militar mista cuja maioria de seus membros levavam na cabeça boinas negras em sinal de luto.

O cortejo levou duas horas para chegar ao cemitério, onde Fidel Castro se despediu dos restos mortais.

Ao começar o cortejo, defronte à sede da CTC, Havana parecia uma cidade fantasma, com todos os seus estabelecimentos fechados.

Os 23 cadáveres iam em carretas, seguidas de parentes amigos das vítimas.

MACABRO: HIENAS, CHACAIS E RATAZANAS SE BANQUETEIAM NOS CADÁVERES DE AGADIR

AGADIR, 5 (UPI) — As autoridades militares confirmaram que ontem à noite haviam sido extraídos 3.900 cadáveres das ruínas de Agadir, devastada por um terremoto segunda-feira última.

Um porta-voz do rei Maomé V declarou que o número total de mortos será provàvelmente de 5.000 a 7.000, sendo que os jornais marroquinos prediziam que alcançará a 10.000.

As autoridades marroquinas determinaram hoje que as ruínas da cidade morta de Agadir fossem totalmente arrasadas a dinamite para evitar o surto duma epidemia. Hienas e chacais vieram para a cidade destruída e se juntaram às ratazanas, em festins macabros sôbre os incontáveis cadáveres ainda insepultos que restam sôbre os escombros e debaixo dêles. Parece que jamais se saberá ao certo quantos pereceram, pois é humanamente impossível remover todos os escombros e recolher todos os cadáveres.

Dois pequenos tremores sacudiram, ontem à noite, as ruínas de Agadir, com um intervalo de poucos minutos, mas sem conseqüências.

Tropas do exército norte-americano, entretanto, continuaram hoje trabalhando com suas escavadoras para revolver as ruínas de Medina, ou seja, o velho bairro muçulmano, onde se acredita que mais de 3.000 pessoas morreram sòmente nesse setor da cidade.

Com os norte-americanos, trabalham mais de 2.000 soldados marroquinos, trazidos ontem por aviões norte-americanos, franceses e espanhóis.

DEZ A DOZE MIL MORTES

AGADIR, Marrocos, 5 (UPI) — Agadir será reconstruída sôbre uma base de rocha firme, imediatamente ao sul das ruínas deixadas pelo desastroso terremoto de segunda-feira última, segundo anunciaram as autoridades do govêrno marroquino. O terreno até agora ocupado pela cidade destruída, será dedicado a um estádio, um hipódromo, uma piscina e campos de desportos.

Disseram hoje as autoridades que já foram encontrados quatro mil cadáveres entre os escombros de Agadir; calculam, no entanto, que falta localizar ainda de seis a oito mil cadáveres, o que representaria o assustador total de dez a doze mil mortes.

RAIO X — WILSON MULLER

A verdade é que Jango não aceitou até agora lançar-se à luta para conquistar a vice-presidência. O vice-presidente, honestamente, considera-se inabilitado para a disputa, ele que terá de repetir as mesmas promessas ao povo, especialmente aos trabalhadores, feitas em 55 e que não foram cumpridas por JK. Nesse ponto, o sr. João Goulart está certo; caso contrário, terá de fazer campanha à base de críticas a Juscelino e ao Congresso, que lhe negaram os instrumentos legislativos e administrativos para melhorar o nível de vida dos trabalhadores, cada vez mais amargurados com o permanente aumento do custo dos gêneros. É claro que o trabalhismo é fôrça arregimentada e na hora do voto não titubeará em referendar o sufrágio dado em 55. O que preocupa o vice-presidente é o eleitorado flutuante, os eleitores sem partido, que votam conforme condições existentes à época dos pleitos, condições essas que — inegàvelmente — não são muito favoráveis às vésperas da pugna cívica de 3 de outubro.

Por outro lado, o PTB não conta com outro nome para substituir o de Jango, a não ser que vingue Ademar para companheiro de chapa de Lott, o que está sendo estudado, apesar de improvável.

— x o x —

No Estado o PSD continua alimentando o nosso noticiário. A divisão cada vez mais se objetiva, descendo seus líderes, lamentàvelmente, para as retaliações pessoais, sem nenhum proveito para o partido e para a causa.

Investimentos mistos, motivo de conferência

Economista brasileiro falará na Universidade de Colombia, nE. UU.

RIO, 5 — (Meridional) — Convidado pela Universidade de Colômbia, parte amanhã, domingo, para Nova Iorque, pelo "Caravelle" da Varig, o economista Garrido Torres, nosso colaborador e membro do Conselho Nacional de Economia.

Naquela Universidade, uma das maiores do mundo, dará início, no dia 10 do corrente, a importante conferência relativa aos investimentos mistos como instrumento de cooperação econômica internacional por via da iniciativa privada ou em associação de recursos financeiros desta com outros de caráter público ou de entidades intergovernamentais especializadas.

A conferência é destinada ao exame dos resultados de uma pesquisa promovida pela referida Universidade em diversos países subdesenvolvidos, com vistas a apurar o que tem sido a experiência dos investimentos mistos no financiamento do desenvolvimento econômico. Dela participarão economistas, juristas, diplomatas, professôres e homens de negócios, reunindo-se todos aquêles que foram responsáveis pelos estudos realizados nos diversos países da Ásia, da África, da Europa e da América Latina, como é o caso do Sr. Garrido Torres para o Brasil.

Em seguida à conferência, deverá a Universidade de Colômbia publicar uma obra de interpretação daquela experiência e de síntese das situações analisadas, com vistas a prover valioso subsídio ao aperfeiçoamento da política internacional de cooperação contra o subdesenvolvimento.

Exposição agro-industrial em Lageado

Para representar o secretário de Transportes na inauguração da Exposição Agro-Industrial em Lajeado, hoje, foi designado o sr. Léo Reichert, chefe do Gabinete da Secretaria. As festas deverão prolongar-se até amanhã.

CONCORDIA, SEDE DA SEGUNDA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SUINOS

O dr. Olavo Rigon, presidente da Comissão de Publicidade, fala sôbre o que será o referido certame — Realizar-se-á de 2 a 4 de abril

Na foto, o dr. Olavo Rigon, palestrando com nossos companheiros, sôbre a próxima realização da 2a Exposição Nacional de Suínos.

Esteve, anteontem à noite, em visita à redação deste jornal, o dr. Olavo Rigon, presidente da Comissão de Publicidade da 2a Exposição Nacional de Suínos, a realizar-se em Concórdia, Santa Catarina. O dr. Olavo Rigon, velho amigo do DIARIO DE NOTICIAS, veio trazer-nos notícia a respeito da referida exposição, a iniciar-se no dia 2 de abril próximo, sob a égide da Associação Brasileira de Criadores de Suínos e da Associação Catarinense de Criadores de Suínos. Pelo que informou o dr. Rigon, as diversas comissões já se encontram trabalhando ativamente, a fim de que o magno certame possa alcançar pleno êxito, contando com o apoio da Associação Rural de Concórdia, da Prefeitura Municipal, do Govêrno do Estado de Santa Catarina e do Escritório Técnico de Agricultura (ETA).

PARQUE DE EXPOSIÇÕES

O Parque das Exposições, situado na periferia da cidade, com área de 100.000m2, já se encontra com seus pavilhões quase prontos, destacando-se dentre êles, o Pavilhão de Suínos, com 700 m2 de área coberta e, o Pavilhão de demonstrações audio-visuais (demonstrações práticas de criação de suínos de diversos tipos, inclusive tipo carne e tipo banha).

Inúmeros serviços estão sendo instalados no Parque, principalmente os de telefone, alto falantes e rádio-difusão.

As inscrições para os expositores estarão abertas até o fim do corrente mês, podendo-se prever grande afluência de criadores de outros Estados.

No decurso da Exposição, haverá feira e leilão de suínos de pedigree, oportunidade em que poderão ser adquiridos e vendidos exemplares de diversas raças, tais como Duroc Jersey, Landrace, Wessex e Hampshire.

A Comissão Central pretende dar a essa segunda Exposição Nacional um cunho diferente das até agora realizadas, ou seja, no decorrer dos três dias do certame, serão destacadas as demonstrações audio-visuais promovidas pelo ETA e, demonstrações práticas do suíno tipo carne e tipo banha, na pista do Parque, inclusive um julgamento dêsses tipos de animais, feito pelos próprios criadores, percebendo-se, portanto, um cunho eminentemente prático.

Transferência de professores rurais e contratados serão divulgadas 3.ª-feira próxima

A Subsecretaria do Ensino Primário avisa aos interessados que os quadros de transferência dos professores rurais, pelos artigos 55, 57 e os de contratos pela Lei .... 913/49 serão publicados no diário Oficial de terça-feira, dia oito (8) do corrente mês.

JANIO NO RIO: "A ASPADA DO POVO É A VASSOURA"

RIO, 5 (Meridional) — Depois de dois dias os mais agitados, com comícios em vários bairros da capital de São Paulo, o sr. Jânio Quadros chegou hoje, a esta capital. Comentando o início da campanha do marechal Teixeira Lott à presidência da República, disse aos jornalistas: «A espada do povo é a vassoura».

O ponto alto do dia de ontem do sr. Jânio Quadros foi o apôio que deu ao funcionalismo civil e autárquico da União com relação ao aumento de vencimentos. Recebendo uma comissão de funcionários, o sr. Jânio Quadros encampou suas reivindicações:

— É tempo de fazer-se uma justa revisão dos salários e vencimentos; a Meta Homem foi esquecida pelo govêrno federal, que enriquece tremendamente uns, enquanto milhões de brasileiros ficam cada vez mais pobres. O plano de reclassificação é puro e simples».

A nota curiosa do Comitê Pró Jânio Quadros foi a chegada de uma carta do sr. José Ferreira Lima, de Iguatú, cidade do interior bandeirante, informando que batizara sua filha do candidato. Curioso foi o nome de Dirce Maria nome da filha do candidato. Curios foi o convite do missivista para que o candidato à presidência da República fôsse padrinho de casamento da menina, que desde já tem o apelido de «Tatú».

O ex-governante de São Paulo desembarcou às 11 horas de hoje, no aeroporto do Galeão. Permanecerá três dias nesta capital.

PREFEITO DESIGNOU COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO SÔBRE LOTEAMENTOS RURAIS

No final da legislatura passada, a Câmara Municipal aprovou um projeto de lei que fixava normas para os loteamentos rurais — projeto êsse que se encontrava em tramitação desde 1957.

Reconhecendo a excessiva liberalidade que êsse diploma conferia, o que fatalmente redundaria em sérios problemas para a administração municipal os novos vereadores resolveram revogar aquela lei, antes que entrasse em vigência.

Tratando-se de um problema que deve ser disciplinado o quanto antes, para que anomalias não surjam por falta de uma legislação disciplinadora, o prefeito Loureiro da Silva, através de portaria, designou os engenheiros Edolo Piatelli (presidente), Rubens Santos Noronha, Drayton Ignacio da Silva e Francisco Riopardense de Oliveira e o oficial administrativo Armando Olavio de Oliveira, para integrarem uma comissão com o objetivo de proceder a estudos e elaborar um projeto de lei relativo à matéria. Servirá de subsídios para o trabalho da comissão os debates e o projeto que, transformado em lei, foi revogada dias após, pelos edis pôrto-alegrenses.

Trata-se de um trabalho eminentemente técnico, que deverá conter detalhes sôbre a quota nas áreas situadas junto ao Guaíba, para evitar inundações e outros inconvenientes, além de previsões relacionadas com o desenvolvimento da cidade e disposições sôbre a ocupação dos terrenos a serem loteados, com as respectivas dimensões mínimas.

Engenheiro Hugo Girafa denuncia:

Distribuição de casas populares obedeceu a critério eleitoreiro

Atuais possuidores assinaram contratos em branco — Existem famílias pequenas que foram beneficiadas em prejuízos de famílias, que possuem mais de dez filhos — Um morador de casa popular está, há dois meses, veraneando em praia de mar — Instaurado rigoroso inquérito

Um aspecto das casas construídas vendo-se, ao centro, o local onde reside o sr. João Loureiro, contemplado com uma casa pela anterior administração da Prefeitura. Como se pode verificar não existe arruamento.

— "O nosso trabalho à testa do Departamento Municipal da Casa Popular tem, inúmeras vêzes, sido desviado de obras em andamento para que atentemos e procuremos sanar diversas irregularidades que, constantemente, vimos encontrando". Assim se manifestou o engenheiro Hugo Girafa, titular da autarquia municipal, quando concedia a presente entrevista aos jornalistas credenciados em seu gabinete.

A GLEBA JARDIM

Continuando, adiantou que o caso da construção e posterior distribuição das 36 casas construídas na chamada "Gleba Jardim" atenta contra tudo o que preceitua as determinações a respeito do assunto. Inicialmente, convém que se saliente que estas construções foram efetuadas em terreno desprovido de água, de luz, de ruas e sem transporte, enfim, sem sequer um arremêdo de urbanismo. Depois que a atual administração assumiu estendeu a linha de onibus até o local contruimos um pôço em que colocamos uma bomba e estamos abrindo ruas".

O engenheiro Hugo Girafa, diretor do Departamento Municipal da Casa Popular, quando mostrava, à reportagem do DIARIO DE NOTICIAS, os processos em que foram concedidas as 36 casas construídas na "Gleba Jardim".

CONTRATOS EM BRANCO

O engenheiro Hugo Girafa mostrou à reportagem os contratos de entrega das 36 casas aos seus atuais ocupantes, onde se verificou que todos eles foram assinados em branco, isto é não constava nenhum esclarecimento nem mesmo o custo da construção. Todos os contratos estavam assinados pelo morador responsável e pela autoridade competente do D. M. C. P. Na oportunidade, foi também constatado que a maioria dos beneficiários da distribuição dessa casas não se havia inscrito solicitando que as mesmas lhes fossem concedidas.

NÃO HOUVE SELEÇÃO PREVIA

O engenheiro Girafa esclarece, também, que a maior parte dos moradores não apresentam caso social, isto é, não são famílias possuidoras de grande numero de filhos. Existem inúmeros casos de famílias que possuem dois ou três filhos havendo, inclusive, um caso de beneficiada que não possui filhos. Outros também existem, em que os filhos são maiores. Se fosse obedecido o critério de distribuição, em função do problema social, sòmente duas, talvez, estivessem em condições de atendimento.

FLAGRANTE INJUSTIÇA

Prossegue o engenheiro Girafa: "Esse critério de distribuição constitui clamorosa injustiça contra cêrca de dez mil pessoas que pràticamente, foram burladas em seus direitos. Existem famílias, possuidoras de filhos em número superior à dez, que requereram e, há mais de seis anos, aguardam o recebimento de uma casa popular".

DOAÇÃO ELEITOEREIRA

"De tudo o que temos constatado conclui-se sòmente uma coisa: só houve um critério na distribuição dessas casas populares, o critério eleitoreiro, o critério do apadrinhamento, [illegible] se pode notar pelos [illegible] moradores e recados que ainda se encontram dentro dos respectivos processos. Entre os moradores desse grupo de residência figura o sr. João Loureiro que durante a campanha eleitoral, como foi amplamente divulgado, ora estava com o atual prefeito ora estava com o candidato que lhe era opositor. O sr. João Loureiro sòmente definiu-se totalmente quando recebeu do Departamento Municipal da Casa Popular, que obedecia a orientação da anterior administração, a casa da "Gleba Jardim", onde está atualmente residindo."

MORADORES ESTÃO NA PRAIA

O engenheiro Hugo Girafa, concluindo sua entrevista, mostrou à reportagem uma casa fechada que, segundo informaram os vizinhos pertence à uma família que desde janeiro está veraneando em uma praia de mar.

INSTAURADO INQUERITO

O engenheiro Girafa comunicou à reportagem que determinou a abertura de um rigoroso inquérito, para que sejam constatadas tôdas as irregularidades e apurados os responsáveis."

Siderurgia

AUMENTA de ano para ano a produção de aço de Volta Redonda a qual, em 1960, deverá alcançar a casa do milhão de toneladas, o que a aproxima da sua máxima capacidade produtiva instalada que é de 1.250.000 toneladas. Os progressos estão sendo obtidos com firmeza, favorecidos pela presença de matéria prima abundante e de excelente qualidade e pelo trabalho, cada vez mais rendoso, de operários e de técnicos com perfeita noção de suas responsabilidades.

A grande siderúrgica nacional produz, como é público, aço em lingotes e laminado, perfilados, barras, trilhos, bobinas, chapas, folha de flandres etc. Já se cogita de uma produção de dois milhões de toneladas de lingotes de aço, o que obrigará à instalação de pelo menos mais um alto-forno. As organizações nacionais que produzem aço são em número de quatorze, destacando-se entre elas, além da Volta-redonda, as emprêsas Belgo-Mineira, Mannesmann e Mineração Geral do Brasil.

Crescendo, entretanto, como realmente cresce, a produção siderúrgica, ela não basta, porém, para atender ao consumo interno, que aumenta extraordinàriamente. A acentuada demanda de aço decorre das grandes obras públicas em curso e dos empreendimentos particulares, que se assinalam em todos os setores da vida nacional. São em geral melhoramentos da maior envergadura — usinas hidrelétricas, pontes, instalações portuárias, prolongamento de linhas férreas, material rodante.

A indústria automobilística, que se expande com impressionante rapidez, baseia-se principalmente na produção siderúrgica.

Os melhoramentos programados e que deverão corresponder ao esfôrço de desenvolvimento a que nos entregamos têm no aço o seu principal elemento. Por sua vez, a indústria de construção naval, que está sendo instalada e que vai talvez ainda êste ano, produzir unidades mercantes, reclama aço abundante e da melhor qualidade. Deve portanto a nação cogitar do aumento da produção siderúrgica.

DIARIO DE NOTICIAS

PÔRTO ALEGRE, 6 DE MARÇO DE 1960

EXPEDIENTE

Gerência e Publicidade: Vigário José Ignácio, 263 — Edifício Mercúrio, 4.º andar e Sobreloja. — Redação e Oficinas: Rua São Pedro, 733. Endereço Telegráfico e Fonográfico: "DIARIO". Departamento de Promoções — Vigário José Ignácio, 263 — 2.º andar. — Fone: 53-80.

Sucursal Rio: SERVIÇO DE IMPRENSA LTDA. — Rua Rodrigo Silva, 12 — 1.º andar — Fones: 42.4901 e 42-5953 —

Sucursal de São Paulo: SERVIÇO DE IMPRENSA LTDA. — Rua Sete de Abril, 230 — 4.º andar — C. Postal, 2921 — São Paulo — Fones: 34-8277 e 34-4181.

FONES:
- Redação — 2-46-30 — 2-49-41 — 2.47-63
- Contabilidade e Cobrança: 53-80
- Gerência — 58-37
- Publicidade: 71.24 e 48-84
- Reclamação de assinaturas — 2-46-30 — 2-49-41 e 2-47.63.

ASSINATURAS

Ano (na Capital)	Cr$	1.400,00
Ano (no Interior, via comum)	Cr$	1.400,00
Ano (remetido via aérea)	Cr$	2.400,00
Semestre (na Capital)	Cr$	750,00
Semestre (no Interior, via comum)	Cr$	750,00
Semestre (remetido via aérea)	Cr$	1.250,00

VENDA AVULSA

Na Capital	Cr$	5,00
No Interior (via comum)	Cr$	6,00
No Interior (via aérea)	Cr$	8,00
Edição de domingo (Interior e Capital)	Cr$	10,00

NUMERO ATRASADO

Dias de semana	Cr$	5,00
Domingos	Cr$	15,00

EPISÓDIO DA SOLIDARIEDADE INTERAMERICANA

O ministro do Exterior, sr. Horácio Láfer, que, neste momento, se encontra no Paraguai, a convite do presidente Alfredo Stroessner, deverá assinar em Assunção alguns convênios de interêsse dos dois países.

Entre outros haverá provàvelmente um que estabeleça o regime de proteção e segurança da grande ponte internacional sôbre o rio Paraguai e que vinculará à república mediterrânea do oceano Atlântico.

Não é preciso encarecer a importância dessa obra, na qual o Brasil despendeu muitos milhões de cruzeiros e que é chamada a desempenhar um papel decisivo na vida econômica das duas nações. Há muito que fazer nesse terreno, em benefício do Paraguai, que poderá, através daquela ligação comunicar-se mais rápida e fàcilmente com os mercados europeus e americanos, e para o Brasil, que tem necessidade de desenvolver o seu intercâmbio com os seus vizinhos mediterrâneos.

Não conhecemos a agenda das negociações que o ministro Láfer entabulará em Assunção mas acreditamos que não poder deixar de figurar entre elas a de um convênio que permita assegurar o livre trânsito pela ponte internacional e garantir o seu funcionamento normal.

As condições políticas internas concorrem algumas vezes para criar dificuldades sérias para a utilização regular e a própria segurança de vias de comunicações desta natureza. E' preciso, desde já visando a evitar futuras complicações, estabelecer, por meio de convênio, os direitos recíprocos relativamente ao emprêgo dos meios tendentes a colocar a ponte sob proteção adequada.

As paixões facciosas desencadeiam-se frequentemente, de forma violenta, e uma obra das proporções e do preço da ponte internacional não poderá ficar ao sabor da ação de conspiradores políticos, sempre inclinados a colocar os seus ódios acima dos verdadeiros interêsses dos povos.

Urge adotar medidas que encarem semelhante eventualidade e permitam aos dois países na hipótese de convulsões internas garantir a integridade da ponte internacional.

Outro assunto que não passará despercebido ao ministro Horacio Láfer será a construção do edifício destinado a abrigar um instituto de ensino brasileiro-paraguaio existente em Assunção e que vem prestando enormes serviços aos interesses culturais das duas repúblicas. Por falta de verbas, segundo sabemos, a obra foi interrompida, causando o fato decepção a todos quantos desejam incrementar as nossas relações no campo da cultura.

A visita do ministro Láfer ao Paraguai, acompanhada dos votos que formulamos para que a situação política do país vizinho se normalise no quadro das instituições democráticas, será muito útil aos nossos mútuos interêsses e pode ser considerada como um passo à frente na política de solidariedade interamericana que tanto preocupa o Brasil.

BRASIL NO MUNDO

ESTÃO sendo esperados no Rio vinte e tantos elementos representativos da economia, das finanças, da indústria e do comércio da França, os quais vêm ao nosso país prestigiados pelo Escritório Comercial do Brasil em Paris. Formam os visitantes luzida missão que inclui, entre outras figuras de projeção, representantes do Ministério das Relações Exteriores, da diretoria das Missões Econômicas ao Estrangeiro, diretores de Comércio, das principais indústrias, presidentes de Bancos, gerentes de importantes magazines, juristas e parlamentares. Deverão demorar-se vários dias, estando incluídas no programa traçado visitas a São Paulo e à nova capital.

O número e a alta categoria das personalidades que constituem a missão indicam o interêsse que o govêrno francês confere ao incremento das relações comerciais com o Brasil. Quase três dezenas de pessoas, que se distinguem pela atividade que exercem nas áreas da produção e no mundo oficial e pelo prestígio de que se cercam, vêm ao nosso país para tomar contacto com a realidade brasileira — uma realidade que se afirma e se impõe e que, surpreendente rapidez, ganha uma consistência acima de tôdas as previsões.

Deixou o Brasil de atrair apenas pelo pitoresco e o exótico que assinalam a sua exuberante natureza. Os valores aquilatáveis são hoje tantos e de tal modo positivos que não é de boa política ignorá-los ou conferir-lhes escassa atenção.

As personalidades que nos visitam não cedem meramente a uma curiosidade aguda. Quando deixam o seu país sabem, em linhas gerais, que vão conhecer uma nação rica de possibilidades e que avança ràpidamente sem atender aos métodos clássicos de ação, conseguindo, por meios pràticamente inéditos, o que outros povos não alcançam cingindo-se a normas antigas. E' que se oferecem aqui fatores que outras nações desconhecem e o elemento humano, com uma rara capacidade de adaptação às condições que se apresentam e aos imprevistos que surgem, realiz verdadeiros milagres de criação mostrando o que poderá fazer de grande e perdurável quando dispuser de ferramentas mais adequadas.

A potencialidade do Brasil, hoje indiscutível, tem a sua maior assinalação nas atividades pacíficas, as atividades que se orientam no sentido da criação da riqueza para que possa ser feita uma justa e equitativa distribuição do que se produz.

Antecedeu de breves dias a chegada da Missão Econômica Francesa a vinda da Delegação Comercial Polonesa chefiada pelo ministro do Comércio sr. Franciszek Modrzewski. O Brasil deixa positivamente de ser uma nação ignorada. Um govêrno realizador e um povo consciente dos seus deveres dão atualidade e presença a um país que tem tôdas as condições para ser realmente grande e próspero.

HONRA AO MÉRITO

Numa solenidade das mais singelas, sem a presença de reporteres e de fotógrafos e — o que é inacreditável neste país — sem discurso de posse e de transmissão do cargo assumiu no Ministério da Agricultura, a direção do Serviço de Expansão do trigo o sr. Victor Maimann. O ato seria de rotina na administração pública, não se tratasse de uma das mais justas e merecidas providências do ministro Mário Meneghetti, colocando na chefia do SET o pioneiro da cultura tritícola no Brasil, o homem que durante mais de 35 anos vem se dedicando aos problemas do trigo, sendo, inclusive, o idealizador e criador do próprio Serviço de Expansão do Trigo a cuja chefia foi agora elevado. Victor Maimann, antes de entrar para o serviço público e de se transformar num dos mais renomados técnicos do Ministério da Agricultura era um jovem e entusiástico agricultor gaucho que, a pedido do então presidente Wenceslau Braz resolveu provar ser possível a cultura racional do trigo em nosso país. Sua experiência foi coroada de êxito mas sua vida e seu futuro como agricultor ficados. O finitivamente sacrificados. O trigo tornou-se a sua paixão e deixando de lado seus próprios interesses, ingressou no serviço público e fez da cultura tritícola a sua obsessão. Agora 35 anos depois, com uma soma considerável de assinalados serviços prestados ao Ministério e ao Brasil, Victor Maimann assume a direção do SET como coroamento de uma longa e brilhante carreira de técnico mantida quase no anonimato pela modéstia de um velho e dedicado funcionário. Mas ao assinalarmos a justiça da designação do novo diretor do Serviço de Expansão do Trigo cumpre-nos ressaltar igualmente a eficiência da gestão do antigo diretor sr. Dael Pires Lima, chamado, agora, a prestar outros e importante serviços ao Ministério da Agricultura. Em ambos os casos cumpriu-se, evidentemente, com a mais absoluta justeza. O dever de honra o mérito.

Ghana e o Brasil

Barreto Leite FILHO

O ESTABELECIMENTO de relações diplomáticas entre o Brasil e Ghana não chega a ser se o encararmos pelo lado jurídico, um dêsses fatos que costumam ser assinalados como especialmente significativos. No máximo, poderemos dizer que vem com certo atraso. O primeiro Estado negro da Commonwealth alcançou a plenitude da sua soberania a 6 de março de 1957, e dois dias depois era aceito nas Nações Unidas. Se medirmos o seu tempo de vida independente pelos ritmos contemporâneos, sobretudo na África, já não se pode dizer, a rigor, que seja um membro "novo" da família mundial de povos livres. Nestes últimos três anos, vários Estados mais novos se constituiram e continuam a constituir-se naquele continente até não há muito dividido quase de alto a baixo entre diversas potências européias. O Império Britânico, a França, depois da Itália e, ainda mais recentemente, a Bélgica, estão contribuindo para essa constelação de países que está mudando a face política da África e, com ela, a do mundo.

O que há, pois, de realmente importante na nota distribuída agora pelo Itamarati é a referência nela contida à transposição para o terreno prático do estabelecimento formal daquelas relações diplomáticas. E devemos formular votos para que as "providências administrativas necessárias à criação" de Legações do Brasil em Accra e de Ghana no Rio ou em Brasília, sejam aceleradas tanto quanto possível. Se já estamos com um atraso de três anos quanto menos tempo perdermos provàvelmente culpa de ninguém em um país que deve contar os seus níqueis antes de pensar em acréscimos nas suas despesas essenciais. Mas terá cabido ao Sr. Horácio Lafer a glória de ser o iniciador de uma das fases destinadas a figurar entre as mais fecundas da nossa política externa. Se a importância de um fato deve ser medida pelo que êle contenha de promissor, o estabelecimento de relações diplomáticas ativas com Ghana poderá ser colocado entre os mais altos, na história do serviço exterior brasileiro. Bastará para isto que saibamos extrair tôdas as conseqüências implícitas nessa decisão inicial. Pelas suas correlações geográficas, estratégicas, econômicas e culturais com a África, o Brasil está aparelhado talvez mais do que qualquer outro país do mundo — e, em certo sentido, sem a menor dúvida — a desempenhar um papel de excepcional alcance no longo e laborioso processo de enquadramento dêsses povos jovens no sistema democrático mundial. Nós não temos, por enquanto, o poder e os recursos dos Estados Unidos, nem dos países avançados da Europa. Mas sôbre todos êles temos uma vantagem incomparável. Somos considerados por tôda parte como o único país do mundo que conseguiu organizar uma sociedade sem preconceitos de raça. E aqui, quando se fala em preconceito de raça, ou seja, na sua ausência, pensa-se sobretudo nos negros, como na Europa, especialmente na Alemanha, pensa-se nos judeus. De um modo geral, aliás, as conexões do Brasil com a África, resultantes daqueles dados geográficos antes mencionados, são a tal ponto remotas e profundas que a nossa própria existência histórica, iniciada com a viagem de Cabral, está ligada ao avanço dos navegadores portuguêses pela costa atlântica fronteira, e à necessidade de afastar-se das famosas calmarias lá reinantes, como aprendemos desde meninos, ou, de fato, ao interêsse de explorar as terras ocidentais há pouco reveladas por Colombo e Vespúcio, como chegamos a saber depois. Sem essa curiosidade que animava os descobridores do caminho das Índias, que se apoiava no seu conhecimento da costa africana, o Brasil teria sido descoberto por navegadores espanhóis, pois êstes é que exploravam as rotas ocidentais, enquanto os portuguêses se mantinham nas orientais. Na época em que o imperialismo europeu dividiu o continente fronteiro no século passado, era inevitável que a interdependência geográfica das duas costas do Atlântico Sul ficasse oculta pelas direções convergentes das linhas de fôrça tanto da América quanto da África, para os focos de poder mundial situados no velho mundo. Desde que, entretanto, a imagem de um mundo mais harmonioso e completo emerge dessa conquista progressiva da liberdade, aquelas linhas tomarão direções mais variadas, e é normal que procurem quando isto tiver alguma utilidade, as distâncias mais curtas através do oceano, ao longo dos paralelos e não através dos meridianos. Tal como há quatro séculos somos os vizinhos mais próximos dessas nações que surgem para as escolhas soberanas. Por outro lado, êsses países que apenas acabam de emancipar-se mostram-se ciosos do seu novo "status" ao ponto de encararem com desconfiança as ofertas de ajuda dos países cujo poder possa constituir para êles real ou imaginàriamente em princípio qualquer espécie de ameaça. Assim se explica por exemplo que Ghana tenha hoje relações mais íntimas com Israel do que com qualquer outra nação, como procurei assinalar aqui em uma série de artigos sôbre a república judaica. O govêrno de um povo outrora oprimido confia mais na nação restabelecida pelo povo perseguido do que nos brancos da Europa ou dos Estados Unidos. Pela sua admirável [illegible] no que se refere à questão racial, e pela sua condição mesma de país que não dispõe de um poder suspeitável de ameaça a ninguém, o Brasil, com a sua experiência incomparável no estabelecimento de uma civilização tropical, poderá ser recebido na África negra como um amigo acima de quaisquer suspeitas.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

EM épocas de pré-eleição, como a que atravessamos, sempre surgem políticos empenhados na aprovação de leis especiais, ou a inclusão de projetos na plataforma dos candidatos, destinados, únicamente, a acenar ao povo, mórmente o operariado, com vantagens, mas que, em verdade, se objetivadas tais leis, na forma que advogam, converter-se-iam em instrumento pernicioso à economia do país e, igualmente, àqueles que se pretende beneficiar.

Um dêsses projetos é o que disciplina a greve, aprovado já pela Câmara e em tramitação no Senado, onde se esforçam os interessados para obter o mais ràpidamente a sua sanção, com fins puramente eleitorais. As entidades das classes produtoras apresentam judiciosos trabalhos, apontando os graves prejuizos que acarretaria tal projeto à vida econômica da Nação se promulgado com a redação que lhe deu a Câmara baixa. E dêsses prejuizos não escapariam os próprios assalariados, que constituem a grande massa do povo. Queremos crêr que o Senado não desprezará as observações das classes produtoras, e alterará o projeto de forma a evitar as suas danosas conseqüências sociais e econômicas.

Há, ainda, outros projetos que, aparentemente, pretendem beneficiar os empregados, e que estão sendo pleiteados por políticos eleitoreiros, porém, na realidade, serão apenas veículos de interêsse de uma minoria, com prejuízo da grande massa operária. Entre êles, está o que se propõe regular o dispositivo constitucional da participação dos empregados nos lucros das emprêsas.

Se vingasse tal proposição, por uma das várias modalidades apresentadas ao legislativo teriamos cometido uma enorme injustiça com a grande maioria dos assalariados, beneficiando uns poucos felizardos, com exageradas vantagens, sem nenhuma correspondência com a sua capacidade e produtividade.

Para comprovar o que afirmo, basta atentar para as diferenças que existem entre as emprêsas privadas:

1.º — Há muitas emprêsas que não auferem lucros e outras que ora tem, ora não, fruto do fluxo e refluxo econômico da produção e do comércio;

2.º — Há algumas, e estas são poucas, que auferem mais do necessário para a remuneração do capital investido;

3.º — Entre entidades do mesmo ramo e em iguais condições, sempre difere o lucro, pois êste se condiciona a diversos fatores, principalmente à maior ou menor capacidade da administração de seus dirigentes;

4.º — Em oposição às poucas firmas que percebem resultados altamente compensatórios do capital, existe uma grande maioria com parcos lucros para uma real participação dos empregados;

5.º — Há empreendimentos com muito capital em giro e proporcional número de empregados;

6.º — Há firmas com muitos empregados e relativamente pouco capital;

7.º — E, finalmente, as que têm muito capital e diminuto número de empregados.

Como muito bem afirma o Prof. Estanislau Fischlowitz, em seu livro "Participação nos lucros", o caráter incerto e variável dos lucros das emprêsas, somado à inevitável precariedade da parcela de lucros sujeitos à redistribuição, faz com que diminuam as possibilidades de um redobramento de esforços físicos ou intelectuais dos trabalhadores e de um trabalho mais assíduo e regular.

A menção que fiz das diferentes modalidades de emprêsas é apenas exemplificativa, porque seria difícil enumerar todos os traços diferenciais entre as mesmas e que se refletem nos lucros, isto sem citar os empreendimentos estatais e para-estatais, que, por viverem a maioria dêles em permanente deficit, nada adjudicariam de participação a seus empregados, que são em elevado número.

Se meditarmos sôbre essa quase infinita diferenciação, acarretando uma injusta distribuição participativa de lucros entre os operários, se levarmos em consideração o grande número dos que nada receberiam, o pequeno número dos que algo perceberiam, dos poucos que ganhariam o que seria justo e dos que, também em diminuto número, teriam uma participação muito acima do que com justiça deviam receber; se atentarmos para o fato de que, empregados de igual categoria, trabalhando em firmas diversas, uns receberiam e outros não; se considerarmos, o que por certo ocorrerá não poucas vêzes, de um bom empregado nada perceber, enquanto um seu colega em outra emprêsa, com menos méritos e sem a mesma produtividade, obter participação efetiva, temos de concluir que as modalidades propostas não atingirão o seu objetivo, isto é, despertar maior estímulo ao trabalho, melhor entendimento entre as classes e, principalmente, fazer justiça ao trabalhador.

Diz o Professor Estanislau Fischlowitz, no citado livro que "não poucas tentativas foram feitas por outros países para adotar o sistema da participação e todas elas fracassaram. Daí que a legislação social da América do Norte e da Europa Ocidental, como a de todos os países desenvolvidos economicamente, ignora a participação obrigatória nos lucros. Não se notam ali tendências no sentido da adoção de tal reforma social, e sòmente nos países da América Latina é que essa solução foi introduzida. Mas, não levou a nenhuma melhoria da situação, de acôrdo com as idéias que presidiram a sua criação. Muito pelo contrário, a operação dêste sistema levou totalmente a novos atritos entre ambas as classes interessadas, gerando um sentimento de mal-estar social, de desânimo e frustração no meio dos grupos beneficiados" (pgs. 36-43).

Algumas das Nações abandonaram a tentativa e outras chegaram à conclusão, que a meu vêr também seria a única que poderia vingar entre nós, de adjudicar, a título de participação, ao operário, um mês de salário por ano. Isto seria o mais justo, porque todos receberiam a sua participação, e como o salário representa o justo valor da labuta do empregado, estimularia o trabalhador, por mais produtividade, a obter maior remuneração.

Mesmo as tentativas espontâneas de emprêsas, dando participação a seus empregados, com sistemas adequados às peculiaridades de cada empreendimento, foram condenadas quase todas ao malôgro. Procuraram, então, vir ao encontro dos operários interessando-os na produção bruta e oferecendo-lhes maior assistência social.

O problema, por conseguinte, tem de ser resolvido com senso realístico, e não com soluções teóricas, sem base objetiva, que não só insatisfarem os empregados, como se convertem em instrumentos de agitação social.

E para essas conseqüências que alerto os responsáveis do país aos quais incumbe o estudo e exame de tão magno problema.

A. J. RENNER

A CIDADE

BAGUNÇA — Desde que se tenha em conta, não apenas o que deixa de fazer mas principalmente a forma como enfrenta muitos dos problemas compreendidos em sua jurisdição e ainda o pouco ou nenhum apêgo que dispensa a iniciativas merecedoras de seu integral apoio pois visam acima de tudo favorecer a coletividade, acaba-se compreendendo porque a Diretoria Estadual de Trânsito se faz com tamanha frequencia alvo das mais severas censuras.

Ao em vês de diminuir cresce o numero de "privativos", muitos dos quais são, não apenas injustificáveis, mas, inadmissiveis pois, em favor da sua instalação, desconhecem-se argumentos providos de tomo e peso, capazes de autorizar além de seu aparecimento, sua manutenção nos locais onde, duma hora para outra, surgiram para uso e goso de alguns, embora por sua situação e características constituam outros tantos embaraços e tropeços apostos ao estacionamento dos demais veiculos e especialmente dos automoveis particulares. Principalmente nos últimos está há muito transformado num problema dos mais complexos mas, apezar disto inegável, que, pela natureza de suas atribuições já há muito deveriam ter pelo menos procurado solucioná-la. Enquanto isto, multiplicam-se os pontos de estacionamento de taxis. Surgem até mesmo em locais dos menos indicados nos quais funcionam como elementos perturbadores, não apenas do trafego, mas, até mesmo da deslocação dos pedestres. Nesta categoria figuram os existentes nas esquinas formadas pela rua dos Andradas com a Vigário José Inácio, Bragança, João Manoel e outras tantas que, em materia de transito, rivalisam com estas.

A fila dupla até mesmo em local distantes poucas quadras da mais categorizada rua da [illegible] constituindo, não exceção, mas, regra, embora em termos incisivos seja proscrita, não apenas pelo assaz desrespeitado Código Nacional de Transito, mas, por tudo quanto na esfera da legislação tranviaria já foi promulgado neste país onde com impressionante assiduidade, prevalece a logica do absurdo, como no-lo assegura [illegible] clamoroso caso de retirada dos eficientes "Pedro e Paulo" do aeroporto Salgado Filho onde, como me todos os outros locais onde aparecem vinham realizando uma tarefa digna dos mais desatados louvores.

Numa terra onde essas coisas acontecem e na qual, embora já sejam dos mais caros cogita-se majorar os serviços de taxis e, não de surpreender, mas, explicavel que, em termos de disciplina de trafego e de transito, estejamos vivendo num ambiente não de ordem mas, de desbragada bagunça que, ao invés de ser reprimida, aumenta sempre. V. A. P.

SER NEGRO NA INGLATERRA NÃO INDICA CONDIÇÃO DE SERVIDÃO

Na África do Sul há preconceitos, mas a maioria do povo inglês se inclinaria por outra solução — Nação sempre fiel à sua tradição democrática

Anibal FERNANDES — (Dos "Diários Associados")

LONDRES. Fevereiro — (Meridional) — Hoje foi o dia da mais importante visita, que o grupo de jornalistas sul-americanos, convidados da B. O. A. C. e do Foreing Office, fez a Londres. Quero referir-me ao Palácio de Westminster, que é ao mesmo tempo o símbolo da Democracia Inglesa. Enquanto existir aqui essa instituição, os governos chamados fortes, à revelia da vontade do povo, guardarão consigo algum receio sobre o que os espera o futuro. Porque sempre uma voz ressoará em favor da liberdade. Percorremos a Câmara dos Lordes e a Câmara dos Comuns; aquela dia a dia mais decorativa e esta ultima cada vez mais forte e atuante, o que significa que os verdadeiros eleitor do povo vão dia dia supprimindo os privilégios. A medida que ouço a gente deste país mais me convenço de que a Inglaterra jamais se meterá noutra aventura como a de Suez; apesar de tudo quanto se diz, irá aos poucos saindo da Africa e se retirando para as Ilhas. Encontro em toda parte negros aqui não indica servidão. Medicos negros exercem o seu oficio. Não há negro na cozinha de ninguém, nem na copa, nem na lavagem de roupa. A sra. M. branca fina do Brasil, faz ela mesma, a sua cozinha; o marido lava os pratos; cada vez o serviço domésticos se torna mais difícil. Entretanto, é bem certo que na Africa do Sul há preconceitos: os negros são pràticamente eliminados da vida civil mas a maioria deste povo se inclinaria por outra solução.

TRADIÇÃO DEMOCRATICA

Percorremos tôdas as dependências visitáveis do Parlamento e assistimos mesmo a uma sessão da Câmara dos Comuns. Um deputado indagava do primeiro ministro por que razão o sr. Anthony Eden utilizou nos ultimos artigos, que publicou no Times, documentos oficiais, que deveriam ter permanecido inéditos.

Outro deputado de nome Geoffrey de Freitas (evidentemente um nome de alguma família israelita portuguesa) interpelava o govêrno sôbre as áreas militares reservadas em Chipre e sôbre problemas de educação. Os oradores falam como se estivessem fazendo a exposição de um relatório; ninguém tem a preocupação de empolgar as galerias; nenhum ator parlamentar cuidado seu "dó de peito". Tomei par-

(Continua na página 12 Letra — A)

A Verdade sem Máscara

QUADROS ESTARRECEDORES

A. Trindade PAIM

Como se não bastassem os quadros que se nos apresentam diàriamente de cegos implorando à caridade pública através dos acordes angustiosos das sanfonas, a cidade, a cada dia que passa, se transforma num autêntico hospital volante com dezenas de criaturas expondo seus defeitos físicos e suas chagas à nossa população.

É francamente doloroso ao mais empedernido coração verificar-se pelas ruas da metrópole criaturas assim abandonadas à própria sorte, muitas delas portadoras de doenças contagiosas em contato pràticamente com pessoas sãs na via pública.

É de se lamentar profundamente que as autoridades constitucionais não tomem qualquer providência que venha sanar, pelo menos em parte, êsse terrível mal.

Há tempos perambula pelas ruas da Capital um pobre homem com as pernas cobertas de feridas purulentas, que, acreditamos, se trata de lepra. Não é êste, infelizmente, o único exemplo que aqui apresentamos neste particular. Muitos outros por aí estão latentes, positivos e irrefutáveis.

Onde estão — perguntamos — as nossas autoridades sanitárias? Para que se ergueram os hospitais, os sanatórios e os asilos?

É inconcebível que num País como o nosso, onde tanto se promete, tanto se conferencia e tanta política se faz e pouco se realiza, não se olhe ao menos para êsses pobres párias abandonados ao que parece, de Deus e dos homens.

Para a infelicidade de 60 milhões de brasileiros, que nesta altura dos acontecimentos diante do insuportável custo de vida já não mais podem viver, bastam-nos as privações, os problemas pessoais com que nos defrontamos e a luta que travamos para sobreviver.

Tudo, até então, temos suportado com o estoicismo e a generosidade que nos caracteriza com o mesmo estoicismo com que Sócrates levou aos lábios a taça da cicuta diante das lágrimas de Xantipa. O que queremos — e exigimos até — é que os poderes competentes, com a obrigação que lhe cabem nos poupe ao menos a visão quotidiana dêsses quadros dantescos que por aí se vêem, talvez mesmo piores do que aquêles que o Divino Dante levou à Divina Comédia.

Essa dantesca visão de criaturas que nestas condições por aí se vêem confrange-nos ainda mais o coração do que o [illegible] humilhante e impatriótico da infância abandonada, que rola de rua em rua, de porta em porta em busca de um pedaço de pão, quando não dentro dos próprios veículos onde nos dirigimos para o trabalho ou dêle procedemos.

É tempo ainda de que se faça algo por essas infelizes criaturas que exibem suas chagas aos nossos olhos. Nunca é tarde para se praticar o bem e para se levar socorro àqueles que definham da via pública. Além do mais, fazer por êles é fazer por nós próprios, é fazer ainda pelos nossos filhos, já que êsses párias de uma sociedade madrasta, portadores na maioria das vêzes de doenças contagiosas, poderão nos transmitir o vírus que os levou a êsse sub-mundo.

PASSÁRGADA

(Comentário de ontem da PRH-2)

E rompem as páginas de rosto dos jornais as manchetes ameaçadoras: agora, fôrça humana alguma impedirá a Mudança, e no dia sagrado: 21 de Abril!

Fica-se em atroz dúvida: quem teria, como Pedro, negado o mudancismo? quem teria ousado opor-se à interiorização? Apresso-me a desfazer qualquer equívoco, antes que me tomem por elefante: eu não!

Quatro anos atrás — antes, muito antes dos fatos acontecerem — o Congresso poderia ter dissolvido o faraônico delírio. Diz a Constituição: "A capital da União será transferida para o planalto central do País. Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sôbre a data da mudança". Não estabelece, como se vê, que essa mudança seja feita a toque de caixa, no período de um só govêrno. Omitiu-se, na época, o Legislativo. Nada pensou, nada examinou, nada fez. Agiu de cruz. Concluída a inseminação artificial da quarta pirâmide, os azuborres pais da pátria aprovaram o 21 de Abril. E encerrou-se a questão.

Agora, estamos diante de um fato consumado: os erros e as terras antimudancistas, são erros e terras inconstitucionais. E quem terá o topete de violar a Lei Magna?

Mas isso era antes da operação-salário. Agora, outros são os fados. Todo mundo — depois do mínimo golpe da diária de um trinta avos do respectivo vencimento — virou mudancista histórico. É irresistível a fascinação que o deserto goiano passou a exercer sôbre a sensibilidade dos Três Podêres. Eis que se opera o milagre de um Eldorado indígena. Como nos contos de Grimm, também nos tocou a varinha de condão das fadas de coração terno: vamos ter o Walhalla verde-amarelo, onde tudo serão glórias, épicos festins, marcial alegria. Graças a Deus e à ajudazinha dos salários duplicados... Tomemos alguns exemplos edificantes: diretor de serviço da Câmara — 220 mil cruzeiros mensais; taquígrafo — 70 mil; datilógrafo — 40 mil; contínuos que alcançam copinhos dágua gelada aos senhores oradores — 72 mil. E o resto nesta toada, incluindo "boys" e ministros, serventes e desembargadores. Apenas não se conhecem ainda os novos níveis no Palácio da Alvorada...

[illegible]

próprio, como convém, ou adjetivo impróprio, como alguns desmancha-prazeres querem? Grafa-se Brasília, com acento no primeiro i, como manda o figurino mudancista, ou Brasília, sem acento nenhum, como ensina a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra? Enquanto os filólogos se assanham todos, prelibando o gostoso repasto, não nos enchemos de sombrias apreensões: não estaremos em face de novo "caso" nacional, como aquêle suscitado pelas nossas graves perplexidades sôbre o que melhor assentaria à elegância atribuída ao Brasil com êsse, como queria Rui, ou se com zê, como exigia a ortodoxia lingüística de Coelho Neto?

Enquanto isso, vamos preparando o espírito para o carnaval de salários que o Congresso vai montar na Novacap, dando de si à medida exata. Porque, naturalmente, as coisas estão apenas nos seus começos. Amanhã, dirá um sobre deputado justamente escandalizado com a inconcebível desproporção: mas como? eu ganhando menos do que um contínuo? Lá virá também a multiplicação dos magros subsídios parlamentares. E por mera analogia serão, por seu turno, multiplicados os ganhos dos juízes e dos garis, dos professores e dos motoristas, dos senadores e das lavadeiras, numa inocente ciranda de serena beatitude paradisíaca. E tudo irá a tal ponto que os cestos de pão e as ânforas de vinho de Caná se sentirão ridículos diante do prodígio genético dos dinheiros brasilianos.

Vamos todos, pois, para Brasília, como quem vai para Passárgada. Sejamos um pouco Pilgrimos nos altiplanuras centrais. Onde há apenas o vermelho pó diluviano, vejamos o barro roxo da fartura, com aquele gôsto avelludo da terra desbravada. E nas águas plácidas do belo lago do Paranoá, achemos a poesia do lacilismo das coisas primeiras. Sigamos alegremente o novo Moisés na grande caminhada para o deserto. Vamos todos para as terras abençoadas dos filhos de Israel. Sejamos, pelo menos uma vez na vida, bíblicos e heróicos.

Quem vai pagar a grande pagode cívico? Ora, isso não é problema: basta comprimir o botãozinho mágico das "guitarras" agora instaladas no Palácio dos Despachos. E o povo que os elegeu, que limpe as mãos à parede... — ERNESTO CORRÊA.

OS GRANDES IDEAIS VENCEM E PERDURAM

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, por sugestão do Consulado, nesta Capital, decidiu atribuir-me uma medalha comemorativa da visita ao nosso País do Presidente da República, general Craveiro Lopes.

A cerimônia realizou-se sexta-feira última, na sede da Casa de Portugal, estando presente o Cônsul daquele País amigo, Sr. Antônio de Almeida Rodrigues Nunes, bem assim outras individualidades galardoadas.

Mais êste gesto de elegante cortesia dos portuguêses não nos surpreende, pois que os amigos de além-mar têm o condão de nos prender pelos laços afetivos, consolidam, em tôdas as oportunidades, as salutares relações luso-brasileiras.

É que nunca os dois povos descuraram da política do bom entendimento, de mútua compreensão, o que nos tem conduzido, por forma, a mais estreita cooperação e a mais íntima solidariedade.

De minha parte recebo esta distinção como uma homenagem tributada, não à minha modesta pessoa, mas ao general do Exército Brasileiro, cujos verde-oliva sustentam alto o mesmo facho de luz que ilumina a consciência cívica dos irmãos de armas da brava gente lusitana.

Há quatro séculos que a história registra acontecimentos que a ambos os países irmanam confundem num mesmo destino.

A época dos descobrimentos, quando Portugal singra os mares tormentosos, e dá ao mundo novos mundos — nasce o Brasil, jóia de sido epico do Continente.

Novas terras, vastos horizontes aguçam o apetite das nações européias que vêm, no Brasil, futuras possibilidades de saciarem suas cobiças de insatisfeitas riquezas: solo ubérrimo, madeira-de-lei, pedras preciosas apontam-no como a Terra da Promissão.

Porque tinhamos um passado a zelar, porque intato deviamos manter êste imenso território, nos encontramos na mesma trincheira, a fim de impedir que o Brasil se desagregasse tal qual acontecera com a América espanhola, apesar dos ingentes esforços de seus descobridores e conquistadores.

É que os grandes ideais vencem e perduram mormente quando escudados com os imponderáveis da fé, isto é, com o entusiasmo e a esperança dos crentes.

Três séculos de vida em comum, de grandezas e misérias: uma só história, selada com edificante ajuste moral, válido pelos tempos em fora, que o grito do Ipiranga não conseguiu revogar.

Ao contrário, ainda hoje, avivam-se as nossas relações culturais, científicas e comerciais ao amparo de altas e fecundas virtudes de nossos estadistas, indiferentes à imensidão atlântica que nos separa geogràficamente.

Avigoram-se, a cada momento, os vínculos espirituais por fôrça do culto que devotamos à augusta tradição de nossa imortal história.

E assim, brasileiros e portuguêses, continuamos sem nos descuidarmos, a desfazer ressentimentos, que porventura surjam, a semear concórdia, numa constante afirmação de absoluta lealdade ao princípio de fraternidade que nos tem orientado, nos dias de sol ou nos dias sombrios, obedientes ao pensamento daquém e de além-mar.

General Armando CATTANI

NOTAS & NOTÍCIAS

Tribunal de Contas do Estado

Em sessão do dia 3 do corrente, realizada sob a presidência do Sr. Ministro Francisco Juruena e com a presença, também, do Sr. Ministro Otacílio Moraes que retornou das férias em cujo gôzo se encontrava, o Tribunal de Contas do Estado apreciou e julgou 98 processos, dentre os quais se destacam os seguintes:

14093/11.232.50 — IO — Têrmo de contrato celebrado entre o Estado e a Funtimod S. A. — Foi ordenado o registro do contrato e das notas de empenho respectivas, constantes do proc. 120, nos têrmos do parecer da Auditoria.

290/60 — SS — Adiantamento da importância de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, Resp. Léo de Castro Araujo — Ordenado o registro.

Empenho 230 — SIJ — Importância de um milhão e oitocentos mil cruzeiros a favor de Fernando de Azevedo Moura e outros: Ordenado o registro.

238/60 — SSP — Distribuição de crédito, na importância de quatro milhões e setecentos e cinquenta mil cruzeiros à exatoria de Santa Maria: Ordenado o registro.

7101/59.8.59 — SA — Decreto n.o 10506, de 12-7-59 que abre crédito especial de três milhões e seiscentos mil cruzeiros. Tomou-se conhecimento da nova alteração do programa de aplicação e foi determinado o seu encaminhamento à Divisão, para as devidas anotações.

13733/62.113.59 — CEPE — Autorização de serviços concedida pelo Estado e Marcelino Luiz Corbellini: Foi ordenado o registro da autorização e da nota de empenho respectiva, constante do proc. 236.

3396/58 — DTC — Tomada de contas do exercício de 1953, Resp. Oldemar Gomes Junqueira: Foi julgado o responsável em débito com a Fazenda do Estado pela quantia de quinhentos e trinta cruzeiros e respectivos juros de mora, determinada a sua citação para apresentar defesa no prazo de 10 dias, sob pena de revelia, nos têrmos dos artigos 87 e 98 da Lei n.o 830, de 22.9.1949.

1310/62.30.60 — CEPE — Decreto 11.145, de 15.2.60, que abre crédito especial de quinze milhões de cruzeiros: Ordenado o registro do crédito e da redução, tomando-se conhecimento do programa de aplicação e determinando-se o seu encaminhamento à Divisão, para as devidas anotações.

1407/19.51.60 — SOP — Decreto 11.152, de 16.2.60 que abre crédito especial de dez milhões de cruzeiros: Ordenado o registro do crédito e da redução.

957/6.37.60 — SIJ — Pensão a Osvaldina Verissimo Borges: Ordenado o registro em face dos fundamentos proletados no proc. n.o 8216/7.1096.59. O Sr. Ministro Guilhermino Cezar votou vencido, pelos fundamentos constantes do seu voto no proc 555y7.172.89.

1249/38.41.60 — DAER — Gratificação adicional de 15% a Manoel Marques da Silva: Foi ordenado o registro do ato, ressalvando-se ao interessado o direito à revisão da contagem do tempo de serviço, na forma preconizada pelo parecer n.o 3451, de 28-11-56, do D. S. P.

Além dêsses, foram apreciados e julgados diversos outros processos, sôbre gratificações adicionais, revisões de proventos, aposentadorias, adiantamentos, distribuições de créditos, etc., etc.

O TEMPO

Dados fornecidos pelo Instituto Coimbra de Araujo:

PORTO ALEGRE, das 16 horas de sábado às 16 horas de domingo:

TEMPO — Instável, com chuvas e trovoadas

TEMPERATURA — Estável

VENTOS — Variáveis

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E ESTADO DE SANTA CATARINA, até às 21 horas de domingo — Válidas as mesmas previsões da Capital.

TEMPO OCORRIDO

PORTO ALEGRE, das 16 horas de sexta-feira às 16 horas de sábado:

TEMPO — Instável, com chuvas inapreciáveis

TEMPERATURA — Mínima: 21.0, às 5.30 horas, Máxima: 28.5, às 14 horas

VENTOS — Do quadrante leste

RIO GRANDE DO SUL, das 9 horas de sexta-feira às 9 horas de sábado:

TEMPO — Instável, com chuvas esparsas

TEMPERATURA — Máxima: 27.4 em Encruzilhada do Sul, Mínima: 13.0, em Passo Fundo

VENTOS — Do quadrante norte

ESTADO DE SANTA CATARINA, das 9 horas de sexta-feira às 9 horas de sábado:

TEMPO — Instável, com chuvas esparsas

TEMPERATURA — Máxima: 30.0 em Camboriú, Mínima: 18.5, em Brusque

VENTOS — Variáveis

Reequipamento da indústria de tecelagem

Nova organização no campo textil nacional.

SÃO PAULO, 5 — (Meridional) — O Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, em sua última reunião, debateu o problema do reequipamento textil, observando-se o que realizam outras nações, no campo da produção de maquinaria textil. Particularizou-se a observação do General Anápio Gomes, que visitou recentemente o Japão, assim como o plano de reorganização da indústria textil levado a cabo pela Inglaterra, o qual objetiva eliminar instalações antiquadas e modernizar o parque manufatureiro britânico. O Sr. Domingos Nazarin acentuou a conveniência de realizar-se um movimento, conjugado com os órgãos superiores da indústria, a favor do reequipamento textil. O Sr. Alexan-

(Continua na página 12 Letra — B)

Flagrantes das solenidades realizadas na Casa de Portugal vendo-se a mêsa dirigente do trabalhos e parte da assistência presente à festividade.

V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE DOM HENRIQUE

Comunidade luso-brasileira reverencia a memória desse vulto da história universal

Iniciaram-se anteontem, em todo o mundo de cultura lusitana as comemorações que assinalam o V Centenário da Morte do Infante Dom Henrique, grande vulto da História de Portugal, precursor dos descobrimentos, que "deu ao mundo novos mundos".

Não só em Portugal continental, como em todo o império lusitano e no Brasil, grandes festividades estão sendo programadas para assinalar condignamente a efeméride.

As comemorações, atingirão, em Portugal, seu ponto culminante, com a chegada, em agôsto, àquele país amigo, do Presidente da República Brasileira Sr. Juscelino Kubitschek, que deverá presidir, juntamente com o presidente português e na qualidade de convidado de honra, às solenidade máximas programadas para aquela época.

Anteontem, a Casa de Portugal, nesta cidade — entidade que congrega os portuguêses aqui radicados, — por intermédio de seu órgão cultural, o "Conselho do Infante Dom Henrique", inaugurou brilhantemente o ciclo de festividades programadas para o corrente ano, com uma sessão solene a que compareceu lusitana, intelectuais, e autoridades brasileiras.

O ato foi presidido pelo Sr. Cônsul de Portugal, Dr. Antônio Almeida Rodrigues Nunes, ladeado pelos Srs. Comendador Dr. Heitor Pires, Prof. Dr. Francisco Casado Gomes, Vice-Cônsul Sr. José Maria de Brito e Cunha, Presidente da Casa de Portugal Sr. Alberto Fernandes dos Reis e Sr. Júlio de Castro e Sousa, Diretor Cultural da mesma entidade.

Usou da palavra inicialmente o Sr. Júlio de Castro e Sousa que, em nome do Conselho do Infante Dom Henrique ressaltou o significado da reunião, tendo, no final, solicitado à Sra. Consulesa de Portugal, D. Maria Tereza Rodrigues Nunes para descerrar o retrato do Infante Dom Henrique, que passaria a fazer parte da galeria de retratos do salão nobre daquela entidade.

Logo após, o conferencista da noite, Prof. Dr. Francisco Casado Gomes usou da palavra para pronunciar a sua alocução alusiva à efeméride, fazendo um brilhante histórico da vida e personalidade do Infante Dom Henrique, que se constituiu numa verdadeira gala da História de Portugal, conforme ressaltou o Sr. Cônsul de Portugal Dr. Antônio Almeida Rodrigues Nunes, no seu improviso de agradecimento.

Finalmente o representante do Govêrno de Portugal em nosso Estado usou da palavra para comunicar que, em nome do seu país, passaria a entregar as medalhas comemorativas da vinda ao Brasil do então Presidente de Portugal, Sr. General Craveiro Lopes, com as quais o govêrno de seu país agraciava diversas personalidades que, de qualquer forma, se haviam destacado durante a visita do mais alto dignitário da nação amiga.

Receberam medalhas de ouro os Srs. General Armando Cattani, Deputado Poty Medeiros e a Casa de Portugal. Foram agraciados com a medalha de prata os Srs. Coronel Manoel Monteiro de Oliveira, Coronel Cirino Pandolfo, Prof. Dr. Francisco Casado Gomes, Delegado Manoel Ignacio Moojen da Rocha, Dr. Carlos Alves Pacheco, Jornalista Ruy Diniz Netto e Sr. Manoel Rodrigues Branco.

Para todos, em tocante improviso, o Dr. Antônio Almeida Rodrigues Nunes, Cônsul de Portugal, dirigiu palavras de aprêço em tôrno do significado da oferta de tal medalha ao mesmo tempo que cumprimentava em seu nome pessoal e no do govêrno de seu país, os agraciados.

Por último, em nome dos agraciados e numa brilhante alocução que provocou aplausos de tôda a assistência, falou o Deputado Poty Medeiros, que terminou seu discurso por afirmar que as comemorações que assinalam o V Centenário da Morte do Infante Dom Henrique, pertencem tanto a portuguêses como a brasileiros, em cujas veias corre o mesmo sangue dos heróis lusitanos do passado.

Após o ato, a direção da Casa de Portugal ofereceu a todos os presentes uma taça de champanhe, tendo a reunião terminado em ambiente de verdadeiro júbilo e amizade entre os portuguêses e brasileiros ali reunidos.

Identificação de Associados do IPE

Continua à disposição dos associados do Instituto de Previdência do Estado, o Serviço de Identificação. Os interessados podem dirigir-se, munidos de uma fotografia 3x4, ao 11.º andar do IPE, na Av. Borges de Medeiros, 560.

Exames para radiotelegrafista, radiotécnico auxiliar e radiotelefonista

A Delegacia da Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos avisa aos interessados que se acham abertas de 1.º a 15 de março corrente, as inscrições para os exames de Radiotelegrafista, Radiotécnico Auxiliar e Radiotelefonista.

Chamados à F. L. do Impôsto de Renda

Ficam convidados a comparecer na Turma de Lançamento da Delegacia Regional do Impôsto de Renda, à Rua Siqueira de Campos 185 a fim de tratar de assuntos de seu interêsse, os contribuintes abaixo relacionados: Mario Scharjan, Carlos A. Landero Schilling, Larry Schmitz Larry Schmitz, Larry Schmitz Samuel Schneider, Scherer & Gonçalves Ltda., Ely Victor Scheck, Wanda Irma Seibt, Raimundo Nonato Marçecal, Eduardo José Martins, Werly Gougue, Martins, Max Neubauer, Elbio Mauricio Marullo, José C. Medeiros, Oscar Meditsch, Danilo Melecchi, A. Montano, Guilherme Landell Moura, Avelino V. Neves, Emilio Aurélio Maciel de Oliveira, João Pedro Marques Pereira, Adelio Alexandre Pinto, Caio Simões Pires Antônio Antonacci Rebello, Heitor F. Resin, Liberato Gama Rodrigues, Almeno Lett, Helio Romano, Alfredo Lemos, Luiz B. Sá, Elvira T. Zanni, Alvaro M. Rosa, Dilo Sechini, Hildo Schulz, Cláudio J. F. Tobino, Edy R. Santos, Orlando R. Syrkel, Wolmar de O. Santos, Ely A. Santos, Alfredo Trinkerberger, Jayme D. M. Silva, Alfredo M. F. Silva Donato de S. Santos, Ezequiel G. Santos, Luiz Santos Jacenan de P. Santos, Fortunato O. Santos Geraldo G. Santos João Carlos Schiavon.

Pagamento dos Inativos da Viação Férrea

Os Inativos da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, serão pagos amanhã pela manhã e à tarde no andar térreo do Tesouro, mediante apresentação da carteira de identidade. Os que não comparecerem neste dia, sòmente receberão após o último dia da tabela.

Curso de rádio-técnico do SESI

O Departamento Regional do SESI avisa que estão abertas na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Fiação e Tecelagem, (Rua Ernesto Fontoura 220 — fone 2-17-55), as inscrições para o Curso de Radiotécnico. Os interessados em participar dêste Curso sòmente poderão fazer suas inscrições à tarde e à noite no local acima. O referido Curso, que será ministrado no próprio local das inscrições, tem seu início marcado para o próximo dia 14 do corrente mês.

Curso de Cinema do SESI

Continuam abertas até amanhã às 17 horas as inscrições para o Curso de Cinema, que o SESI realizará nesta Capital de 7 a 11 do corrente, pois naile a ter lugar no 2.º andar do Edifício Formac — no centro.

Farmácias de Plantão

DURANTE O DIA

Minerva, rua dos Andradas 889, fone 40—44 — Ipiranga, rua Dr. Flores 194, fone 6383 — Popular, rua Vigário José Inácio 362, fone 4108 — Metrópole, Av. Alberto Bins 448, fone.... 9—2077; Plantão dia e noite — Moreira, rua Marechal Floriano 750, fone 3912 — Santa Catarina, Bento Martins 489, fone.. 4004 — Floresta, rua Cristovão Colombo 2110, fone 2—3016; Plantão dia e noite — General Osorio, rua Cristovão Colombo 789, fone 4878; Aberta diàriamente — Drogaria e Farmacia Carioca, Av. Osvaldo Aranha 1240, fone 8457 — Moinhos de Vento Ltda., rua 24 de Outubro 576, fone 2—1031 — São Salvador, Ltda. rua Ramiro Barcelos 2065, fone 3—6005 — Petrópolis, Av. Protásio Alves 1926, fone 3—1717 — Medianeira, rua Cristovão Colombo 1711 — Popular, filial, rua Hoffmann, fone .... 2—3447 — Universal, Av. Teresópolis 294, fone 369 — Riachuelo, rua Riachuelo 1645, fone 8216 — Barão do Amazonas, Av. Protásio Alves 2403, fone 3—3642 — Suzana, Av. Teresópolis 3172, fone 232 — São Francisco, Av. Bento Gonçalves.. 1627, fone 3—2466 — Brasil, rua da Azenha 875, fone 3—1780 — Paz, Av. Borges de Medeiros 686, fone 5675 — Farmácia Assis Brasil, Av. Assis Brasil 626 — Baltimore, Av. Osvaldo Aranha 1070 — Rio Branco, Av. Osvaldo Aranha 1316, fone 3961 — Farmácia Garcia, Av. Plinio Brasil Milano 2, fone 2—2649 — Indiana, Av. Borges de Medeiros .. 962, fone 9—1209; Aberta diàriamente, — Liberal, Av. Protásio Alves 224, fone 6387 — Farmácia Gol, rua Riachuelo.. 1523; Aberta diàriamente — Farmácia Brasil, filial, 2 Av. Assis Brasil 3139, fone 2—2257 — Presidente, Av. Presidente Roosevelt 1847, fone 2—1170 — Farmácia Cruz Vermelha, rua Frederico Mentz 1800, fone.... 2—2417 — Moderna, rua dos Andradas 695, fone 7651 — Drogaria e Farmácia Panitz —4— Av. Borges de Medeiros 628 — fone 4407; aberta dia e noite — Partenon, Av. Bento Gonçalves 2943 — Auxiliadora, rua Cel. Bordini 48, fone 2—5041 — San Diego, Av. Protásio Alves 3262 — Leda, Av. Protásio Alves .. 1137 — Probo, Av. Presidente Roosevelt 1393, fone 2—2384 — Farmácia Cira, Av. Independência 750 — Drogaria e Farmácia Noite e Dia, Av. Protásio Alves.

ATÉ AO MEIO DIA

Farrapos, Nossa Senhora de Fátima, Harmonia, Nossa Senhora das Graças, Menino Deus, Royal, Ocidental, Rosário, Rio Grande, Progresso, Santos Lessa e as localizadas no arraçalde do Partenon.

Plantão Médico da A. F. P.

Acha-se de plantão, hoje, domingo, dia 6, o médico da Associação dos Funcionários Públicos do Estado Dr. Abelardo Noronha de Abreu, residente à Rua Independência, 831, fone 9-22-94.

PRIORIDADE PARA RETIFICAÇÃO DA ESTRADA DE JÚLIO DE CASTILHOS - CAÍ - FARROUPILHA

Manifestações do Nordeste do Estado, através de telegramas de congratulações ao Secretário de Transportes

Tendo o eng.º Daniel Ribeiro, Secretário dos Transportes determinado, recentemente, dar prioridade à retificação da estrada Júlio de Castilhos — Caí — Farroupilha e à construção da Ponte Feliz, atendendo, assim, aos justos anseios da região, inúmeras foram as manifestações de alegria e aprêço recebidas pelo titular daquela Pasta oriundas dos mais diversos setores.

Congratulando-se com a medida em referência, enviaram ao eng.º Daniel Ribeiro, mensagens o Dr. Ruy Rosado de Aguiar, presidente da Câmara Municipal de Farroupilha; o sr. Altamir Nervo, presidente da Associação Comercial de Farroupilha; a Associação Rural; o sr. Jhony Tartarotti, presidente do Centro de Indústria Fabril; o sr. Clóvis Tartarotti, presidente do Rotary Club de Farroupilha, os srs. Arno Buzetti e Júlio Buzatti, presidente e secretário geral do PTB, diretório de Farroupilha; sr. José Francesquine, presidente da UDN de Farroupilha; do Ginásio e da Escola Santiago; do sr. Aldemar Pasqualli, presidente do diretório do PSP, das firmas Egger Nervo & Cia. Ltda., Indústria Zanela Ltda., Auto Farroupilha Ltda., Renovadora de Pneus Ltda., Dalmolin & Cia. Ltda., Calçados Pérola Ltda., Madeira Santa Catarina Ltda., Francisquini Ltda., Vinícola Lourenço da Silva, Expresso Farroupilha de Transportes Ltda., Moinho Farroupilha Ltda., Sociedade Moinhos Nova Milano Ltda., Cooperativa Vitivinícola Emboa Ltda., Indústria de Calçados Brollo Ltda.; da direção do Colégio Santa Cruz Nova Milano; do dr. Lidovino Fanton, chefe do Gabinete da Secretaria do Interior e Justiça; do dr. Jaime Rossler; e do sr. Victor Ruschel, de Feliz.

Atividades da Associação Médica do Rio G. do Sul

Por determinação do Dr. José L. T. Flores Soares — Presidente — são convidados a comparecer na próxima 4.a-feira, dia 9, com início às .. 20.30 hs., para mais uma reunião da Diretoria, os srs. drs. Olavo J. Castagna, Alberto V. Rosa, Pedro L. Costa, Luiz C. Meneghini, Renato Gregory, Ivan Hervé, João de A. Antunes, Antônio Spolidoro e Paulo A. Osório.

Departamento de Previdência da AMRIGS — Por determinação do Dr. Olavo J. Castagna, Presidente — são convidados a comparecer amanhã, 2a-feira, com início às 20.30 hs., os srs. drs. Sérgio C. de Curtis, Antônio Spolidoro, Flávio de Agosto, Marino Soares, Sady Faviero, Nilo Barbos e Salomão Cutin.

Cursos de Pediatria — Estão programados vários cursos de pediatria a serem realizados de 11 a 21 de julho próximo, na cidade do Rio de Janeiro, como parte integrante da XI Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, que terá lugar de 24 a 31 do referido mês. Estão previstos os seguintes cursos de pediatria: 1.º) Alergia infantil (Prof. Negreiros e colaboradores), 2) Oftalmologia infantil (Prof. Caldas Ponte e Pedro Moacyr), 3) Dermatologia infantil (Prof. Silvio Fraga), 4) Psicologia infantil (Prof. Leme Lopes e colaboradores), 5) Radiologia infantil (Prof. Nicola Caminha e colaboradores), 6) Cirurgia infantil (Prof. Virgilio Carvalho Pinto) e 7) Distúrbios hidroeletrolíticos (Prof. Cesar Pernetta). Esses cursos funcionarão em horários diferentes, de modo a permitir que os pediatras possam freqüentar a todos êles. Nos dias 22 e 23 de julho haverá dois seminários: Problemas do recém-nascido, por Obes Pollerl. Luiz Torres Barboza, Aparecida Garcia e Endocrinologia, por Martin Cullen.

Associação Riograndense de Tuberculose e Doenças do Torax — Dando início às atividades do corrente, a Sociedade em epígrafe programou para o próximo dia 9, com início às 20.30, uma sessão científica, constando da mesma, o seguinte tema: Tuberculose Congênita e, terá como relator o Prof. José Fernando Carneiro. Em vista do acima exposto, ficam convidados a comparecer na sede da AMRIGS, todos os associados, assim como os demais interessados.

DESIGNADO NOVO CHEFE PARA O SERVIÇO DE BÔLSAS DE ESTUDO

Por indicação do Secretário de Educação, assumiu a chefia do Serviço de Bôlsas de Estudo o sr. Fernando Malheiros, em substituição ao sr. Ely Souto, que solicitara sua demissão. O sr. Fernando Malheiros ocupava até então o cargo de oficial de gabinete do Secretário de Educação.

Ao assumir o cargo, o sr. Fernando Malheiros declarou que tomará tôdas as providências para dar prosseguimento ao plano de concessão de bôlsas de estudo, regularizando a situação criada com o enorme número de candidatos a bôlsas que apresentaram dados falsos.

VISTA AÉREA DE B. GONÇALVES

Na foto, vista geral da cidade de Bento Gonçalves. A próspera e progressista "Capital do Vinho" prepara-se para realizar, no dia 6 de março, a "Festa da Vidima". No primeiro plano, aparece a chamada "Cidade Baixa" e, no fundo aspecto parcial da "Cidade Alta".

CACHOEIRA DO SUL CACHOEIRA DO SUL CACH

Tendo Sido Reorganizada, Comap Tratou do Tabelamento da Carne

J. P. MELO

Com o plenário da Comap completamente reorganizado, pôde êsse órgão controlador do abastecimento e preço se reunir para tratar do já crônico problema do fornecimento de carne verde à população.

Antes do atual Prefeito tomar posse do seu cargo, tomou a deliberação de reunir os dirigentes dos diversos sindicatos das classes trabalhadoras para em conjunto debaterem a situação criada com o aumento do preço da carne.

Das demarches encetadas pelo Prefeito eleito, resultou na retirada da Sociedade de Criadores e Inventores no mercado, muito embora a disparidade de preços existentes nos açougues redundasse em exploração contra a bôlsa da população e urgia que tais abusos fossem coibidos por quem de direito.

Entretanto, essa Sociedade, de uma hora para outra, começou a restringir o fornecimento de carne verde à população para com isso forçar o aumento da carne, aproveitamento da situação de não estar organizada a Comissão Municipal de Abastecimento e Preços (Comap).

Em vista da não existência da carne verde, o Prefeito Municipal I. Sr. Moacyr Cunha Roessing, apressou-se em reorganizar o plenário da Comap, indicando os nomes dos que deviam substituir os conselheiros demissionários.

Em reunião realizada no dia 20 do corrente, no Gabinete do Prefeito, com a presença dos dirigentes sindicais e responsáveis pelo fornecimento de carne à população.

Nessa reunião foi debatida a solicitação por parte da Sociedade de Criadores e Invernadores a qual, em face da atual cotação do preço do boi vivo, pleiteava os seguintes preços: 47 cruzeiros a carne de 2a. categoria e 70 cruzeiros a de 1a. com osso, não estando incluídos nêsses preços a percentagem de lucro dos retalhistas.

Para emitir seu parecer oficial e a fim de que melhor fosse estudada a pretensão dos abastecedores de carne à população, foi o dia 22 do corrente.

No dia aprazado pela manhã, reuniu-se o plenário da Comap sob a presidência do sr. Moacyr Cunha Roessing, Prefeito Municipal, sr. Altamir Coratti, que os secretariou os trabalhos e os conselheiros Adão Moreira Crespo (Cooperativas); Dr. João Cunha Carpes (Economistas); Eloy Beschow (Ministério da Fazenda) e Carlos Salzano Vieira da Cunha (Imprensa).

O objetivo principal da reunião pretendido aumento de preço da carne já solicitada pelos marchantes que abastecem e marra do local.

Ao plenário do órgão controlador de preços, foram apresentadas duas propostas: uma da Sociedade de Criadores e Invernadores que pleiteava os preços de 47 cruzeiros para carne de 2a. categoria; 70 cruzeiros para a de 1a. categoria, com osso, não estando incluída a comissão dos retalhistas; outra apresentada pelo sr. Dionísio Nolasco de Oliveira, em seu nome e no dos pequenos marchantes e foi por êle mesmo defendida em plenário. Esta proposta pleiteava os seguintes preços ao consumidor: 47 cruzeiros a de 2a. categoria; 70 cruzeiros a de 1a. com osso e 88 cruzeiros a de 1.a sem osso.

A proposta da Sociedade de Criadores e Invernadores foi defendida pelo seu proposta sr. Arioste Cunha.

Após estar o assunto debatido e estudado, o Presidente designou o conselheiro dr. João Cunha Carpes para emitir parecer sôbre o problema. Assessorado pelos seus pares, foi o parecer emitido por aquele conselheiro, pela Comap, devendo vigorar a partir de 28 do corrente os seguintes preços: Carne de 2a. — Do marchante do retalhista 40 cruzeiros e do retalhista ao consumidor 43 cruzeiros; Carne de 1a com osso — De marchante ao retalhista 65 cruzeiros e do retalhista ao consumidor 68 cruzeiros. Carne de 1a. sem osso — Do retalhista ao consumidor 85 cruzeiros. O alcatre e o filé mignon continuam com seus preços liberado e os miúdos com preços quase idênticos aos que vinham sendo cobrados anteriormente.

O representante da imprensa sr. Carlos Salsano Vieira da Cunha, sugeriu que constasse expressamente da Portaria que os retalhistas que não tivessem mais carne com osso em seus açougues deveriam vender a sem osso, caso o público exigisse esta categoria pelo preço da com osso acrescido de 25%. Este conselheiro propôs ainda que fosse fixada a comissão de retalhista em 4 cruzeiros o quilo.

Com essa solução parece ter sido resolvido o problema pelo menos de momento e a Comap cortou de muito a majoração pleiteada pelos marchantes.

Diário dos Municípios

VOCAÇÃO PARA MÁRTIR

Todo aquêle que, neste grande Brasil que "dá tudo" e onde a corrupção lavra com intensidade, resolve dedicar-se às lides agrícolas, é porque, realmente, tem vocação para mártir e quer purificar a alma para ganhar o reino do céu. É porque tem extraordinária capacidade de resignação no sofrimento. Em suma, é um crente que, através da autoflagelação, espera livrar-se das penas e dos horrores do inferno. Como não tem maiores ambições, só pede quando fustigado pelo azorrague da necessidade. Mesmo assim, suas pretensões são as mais modestas, uma vez que acha que ninguém é obrigado a prestar-lhe ajuda. Quando bate às portas, é desnecessário repetir que quase nada consegue. Geralmente volta para casa, de mãos abanando, triste e desapontado. Não encontra o acolhimento que merece, muito embora sua condição de lutador incansável em favor do aumento da produção.

• • •

As maiores vítimas dessa situação de abandono, sem sombra de dúvida, são os pequenos agricultores. Fazem das "tripas coração" para sobreviver. Não fosse a sua teimosia incrível, é certo que, logo após o primeiro insucesso, mandariam tudo às favas, saltando para outra ocupação mais cômoda e rendosa. Abandonariam as suas lavouras e mudariam de ares. Como são homens honrados, evitariam de concentrar-se no cais do pôrto, caso viessem a esta Capital, para fazerem parceria com os malandros que são exímios aplicadores do "conto do contrabando", próspera "indústria" que rende muito dinheiro e exige pouco trabalho. Pelo menos, tudo fariam para não criar maiores problemas às autoridades. De forma nenhuma concorreriam para engrossar as fileiras dos marginais.

Convenientemente amparados, os pequenos agricultores teriam condições para produzir mais, cooperando eficazmente para a solução do delicado problema do abastecimento das populações citadinas. Desafogariam a situação de escassez. O barateamento dos preços tornar-se-ia realidade. E melhorariam as condições de vida do povo em geral, com a produção de gêneros alimentícios em maior escala. Por outro lado, contribuiriam poderosamente para o enriquecimento da nossa economia, orientando para novos rumos de propriedade. Empregariam meios de valor inestimável para o sistemático combate ao pauperismo que aflige as classes menos favorecidas. Para isso, precisariam contar, de fato, com assistência mais efetiva dos órgãos governamentais.

• • •

Financiamento para os pequenos agricultores é coisa que, na prática, não existe. Eles ouvem, apenas, falar em facilidades para a concessão de créditos. Mas não são beneficiados, porque as exigências burocráticas lhes barram o caminho para a obtenção de empréstimos. Os pequenos lavradores que se dedicam ao plantio do trigo, não se utilizam de financiamentos. O que fazem é por conta dos seus minguados recursos próprios. Ouvem igualmente falar em mecanização das lavouras. Mas não lhes passa pela mente, nem em sonhos, que, um dia, possam vir a desfrutar as vantagens da mecanização. É luxo que não entra nos cálculos que futuram. Ainda para pior, não recebem proteção contra os intermediários que lhes roubam o fruto de muitos meses de canseiras e trabalho duro. Realmente, diante de tôdas essas desvantagens, a conclusão a que se chega é de que são de uma teimosia que "não tem no mapa"... É mania...

FELIPE MONAIAR

BENTO GONÇALVES BENTO GONÇALVES BENTO

Ultimados os Preparativos Para Realização da Festa da Vindima

Itacyr GIACOMELLO

Enviados por firmas paulistas que se encarregaram de sua confecção, já se encontram, nesta cidade, os gráficos da Exposição da "Festa da Vindima". Estão sendo armados no salão nobre da Prefeitura Municipal. Revelam, em cifras estatísticas, o elevado grau de adiantamento registrado pela vitivinicultura em nosso município.

• • •

Em recente ato assinado pelo presidente da República, foi nomeado diretor da Escola Superior de Energia o engenheiro-agrônomo Amintas Assis Lajes. Bento Gonçalves, município considerado o maior produtor de uvas do Brasil, passará a ter um Centro de Preparação Técnica, que muito contribuirá para o aprimoramento das atividades nesse setor de produção. Trata-se do primeiro estabelecimento no gênero instalado em nosso país no país.

• • •

Foi nomeado para exercer o cargo de chefe da Agência Postal-Telegráfica local o sr. Moisés Lopes Carraha, que já entrou no desempenho de suas funções.

• • •

No próximo domingo, dia 4 de março, deverá ser realizada a solenidade de lançamento da pedra fundamental do Hotel Planalto. A diretoria da sociedade responsável por esse melhoramento tem à sua frente o sr. Aristides Bertuol.

• • •

A Prefeitura Municipal, em colaboração com o Hospital Tacchini, nos dias 1 e 2 de março, procedeu a distribuição da segunda dose de Vacinas Salk. Foram vacinadas mais de 400 crianças contra a paralisia infantil.

• • •

Deixou as funções de delegado de polícia deste município o sr. Euclides A. dos Santos, que se transferiu para a capital do Estado, onde aguardará a concessão de sua aposentadoria. Em seu lugar, assumiu a direção da DP o sr. Francisco Milete, transferido de Nova Prata, onde desempenhava idênticas funções.

• • •

Obteve grande repercussão no seio da sociedade local a apresentação da soberana da "Festa da Vindima", srta. Ana Maria Casagrande, na TV Piratini. O fato despertou grande curiosidade, tendo centenas de pessoas se aglomerado junto aos televisores instalados. A imagem foi recebida com emoção, uma vez que foi esta a primeira vez que uma jovem bento-gonçalvense apareceu no vídeo, concedendo entrevista. Houve momento de grande entusiasmo, prorrompendo os telespectadores em calorosos aplausos.

"SÃO GABRIEL NA HISTÓRIA"

CAPÍTULO IX

Nobiliário e genealogia gabrielense

De Aristóteles Vaz de Carvalho e SILVA

«É a nobreza um resplendor e claridade, que se comunica àquele que descende de pessoas que fizeram assinaladas façanhas. Aos que se jactam de nobres, não o sendo dos costumes, pouco lhes aproveita a nobreza herdada» (Mario Teixeira de Carvalho em «Nobiliário Sul Riograndense».

São Gabriel conta em seus troncos genealógicos, uma infinidade de títulos nobiliárquicos que, entrelaçando-se, formaram uma extensa corrente de sangue nobre, geralmente conhecida como linhagem de «sangue azul».

Êsses troncos provindos, como é de ver, principalmente de solo europeu e mais particularmente de Portugal — então conhecida como a Mã.Pátria —, emprestaram seus títulos de nobreza à Nação Brasileira em seus albores e ao Rio Grande do Sul, onde havia maior possibilidade de expansão e pioneirismo.

São Gabriel, como não podia deixar de acontecer, recebeu sua parcela de nobreza dos Barões de São Gabriel, primeiro e segundo, Visconde de São Gabriel, Barões Saicol, de Candiota do Cambai, de Itaperi, de Saican, de S. Mamede, de Camaquã, Viscondes do Cêrro Azul, Barões de Itaqui, Cêrro Formoso e tantos outros que engrandeceram com suas belas ações o patrimônio nobiliárquico brasileiro.

Como dissemos acima, o sangue alienígena, especialmente europeu, contribuiu fortemente na formação da genealogia gabrielense.

Assim temos o sangue francês nos MALLET, o flamengo nos SILVEIRA, o inglês nos ABBOTT, o português nos PRATES, JOBIM, MENNA BARRETO, MACEDO E MACEDO CASADO BICA, ASSIS BRASIL, AZAMBUJA, CUNHA, CHAGAS, BARBOSA e tantos outros.

Na formação das famílias-tronco, fatos interessantes ocorreram que talvez não seja do conhecimento de muitos, razão porque vamos descrevê-los:

A família ASSIS BRASIL teve seu tronco em FRANCISCO DE ASSIS BRASIL, antecedente de origem lusa. A família assinava-se apenas BRASIL. Tendo ocorrido o nascimento de Francisco exatamente no dia dedicado a São Francisco de Assis, foi-lhe dado o nome dêsse santo, como era comum antigamente, ficando pois o dito ancestral com o nome de Francisco de ASSIS BRASIL que se transmitiria posteriormente tôda sua geração e honraria sobremodo, como honra, a genealogia brasileira e, para nosso orgulho, a gabrielense.

Como se disse anteriormente, os SILVEIRA provinham de tronco flamengo: os VAN DER HAEGEN, enquanto que os BORGES DO CANTO, provinham de antiga linhagem escocêsa dos duques de KANT.

Não menos interessante e, nem todos sabem, a origem do nome glorioso dos MENNA BARRETO.

O tronco da família — 1.º Barão e depois Visconde de São Gabriel — foi batizado com o nome de João de Deus Barreto Pereira Pinto. Porém, posteriormente, valendo-se de uma antiga faculdade de poder-se mudar o nome sob justificativa, adotou em substituição ao seu PEREIRA PINTO, o sobrenome de MENNA (de sua espôsa d. Rita Bernarda Côrtes de Figueiredo MENNA) anteposto ao BARRETO, formando assim a notável árvore genealógica MENNA BARRETO de tão cara e gloriosa tradição em nossa pátria.

Por fatalismo histórico, ao qual iremos nos reportar, visto interessar o presente capítulo, vamos nos reportar à época da fundação da cidade ou melhor do povoado de São Gabriel e datas imediatamente posteriores, na qual, pessoas que viriam fazer parte da genealogia gabrielense, mais tarde, exerciam suas atividades em outros centros, inclusive da Europa. Vamos pois aos fatos:

De 1.801 a 1.808 exercia o govêrno da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Paulo da Silva Gama, Barão de Bagé, sendo que o Brasil tinha, na pessoa do oitavo Conde de Arcos, d. Marcos de Noronha, seu vice-rei.

Circunstância curiosa é a de que foram essas as últimas autoridades que, com êsses títulos — respectivamente governador e vice-rei — governaram suas respectivas jurisdições.

Precisamente em 1808, chegava ao Brasil d. João VI acompanhado de sua faustosa porém espavorida côrte, fugindo de Portugal sob pressão das hostes de Napoleão Bonaparte.

Um pouco mais tarde, isto é, em 1.817, sob as mesmas razões do monarca português, aportava ao Brasil um francês, acompanhado de sua família, em busca de tranquilidade para seus dias tormentosos: Era êle JEAN ANTOINE MALLET.

Avêsso visceralmente à política adotada por Napoleão I, nada agradável aos seus adversários, o que determinou a imigração de milhares de franceses para além mar, à procura de lugares menos incertos em que pudesse mexercer suas atividades.

Assim, Jean Antoine Mallet, acérrimo adversário de tudo aquilo que se afigurasse ligado à Napoleão, chegou ao Brasil, fazendo parte da família um filho menor de dezesseis anos, Emilio Luiz, nascido em Dunquerque, na França, em 10.6.1801 e que anos mais tarde, pelos seus serviços a terra que o acolheu chegaria a patrono da Artilharia do Exército Brasileiro.

Era tal a aversão que sentia o velho Mallet pelas coisas e fatos napoleônicos, que certa vez, convidado a um jantar em casa de amigos, deparou na sala com um pequeno busto em bronze de Napoleão. Imediatamente recuou da porta, dizendo vivamente vexado:

«Un Mallet ne peut s'asseoir à une table ou se trouve un Napoleon!».

Um neto seu, João Nepomuceno de Medeiros Mallet anos depois, ocuparia lugar de honra ao quadro de marechais de SÃO GABRIEL, pelos relevantes serviços prestados ao Brasil.

No ano de 1.812 chegava à Baía procedente de Londres, onde havia nascido em 3 de agôsto de 1.796, um inglês de 16 anos e que posteriormente seria o médico Jonathas Abbott, cujo filho, também médico — Dr. Jonathas Abbott Filho —, seria mais tarde o tronco de de uma das mais ilustres famílias gabrielenses, com projeção em todo o Brasil e estrangeiro.

Baseado em apontamentos de Lycurgo Santos Filho, em sua «História da Medicina no Brasil — Ed. 1947», anotamos os seguintes fatos relacionados com a vida do ilustre médico (pai).

Foi laureado como cirurgião pelo Colégio Médico da Baía, em 1.819, portanto com 23 anos e já em 1.825 ficou como substituto da Academia, da cadeira de Anatomia. Cirurgião da Santa Casa de Misericórdia. Naturalizou-se brasileiro. Foi autor de inúmeras obras de fundo médico-cirúrgico, antologias, gramáticas e vocabulários ingleses, traduções, inclusive de dramas e comédias inglesas.

O dr. Jonathas Abbott (pai) com um atestado médico constituiu-se em peça valiosa para absolvição do célebre médico Dr. Sabino Vieira — chefe da revolução baiana denominada «Sabinada» —, demonstrando o valor de tais peças documentais, nos processos coloniais, que mereciam fé pública, pràticamente sem contestação. Tal era o valor de tais documentos no Brasil colonial que podiam isentar de culpa o incriminado «de não comparecer a determinada função religiosa ou de deixar de acompanhar determinada procissão» faltas essas consideradas muito graves e passíveis de severas punições eclesiásticas.

Voltemos porém ao processo do dr. Sabino Vieira. Era êste acusado de ter assassinado a própria espôsa com o agravante de que anteriormente já havia assassinado um desafeto que o chicoteára em plena praça pública e ao qual trucidára abrindo-lhe o ventre com um instrumento cirúrgico que carregava em sua bolsa).

O Dr. Jonathas Abbott forneceu atestado, no qual afirmava que a referida senhora, após luta corporal com o marido, rolára uma escada e fraturára o braço, sobrevindo a morte por infecção tetânica no local da fratura. Com êste atestado, Sabino Vieira conseguiu a absolvição.

Faleceu o Dr. Jonathas Abbott (pai) em São Gabriel, em 8 de março de 1.868, no prédio onde hoje se encontra o Asilo das Meninas, à rua que lhe tomou o nome.

Não menos interessante é registrar a origem da família JOBIM. Foi tronco dessa ilustre família de magistrados, médicos e patriotas, o alferes dos Dragões do Rio Pardo, José Martins da Cruz, que adotando posteriormente o complemento de JOBIM procurou homenagear a província portuguesa donde provinha.

Dentre nomes ilustres, podemos citar seus descendentes Antônio Martins da Cruz Jobim — Barão do Cambai —, e o médico da Imperial Câmara e Senador do Império, dr. José Martins da Cruz Jobim.

Êste, formado pela faculdade de medicina de Montpellier (1828) com 26 anos, era natural de Rio Pardo, sob cuja circunscrição achava-se São Gabriel, em 26 de fevereiro de 1.802.

Médico de grande prestígio na Côrte, era o favorito para o atendimento das princesas e príncipes do Império do Brasil.

ALEGRETE ALEGRETE ALEGRETE ALEGRETE AL

Recuperado o Motor, Cessará o Racionamento de Luz na Cidade

Carlos R. GRANDE

Alegrete, nestes dias dos festejos de Momo, mereceu melhor atenção dos podêres públicos. A cidade que vivia completamente às escuras, um pouco devido ao racionamento de luz, já vigorando há quase um ano, e em parte, pela falta de lâmpadas, voltou a ser mais alegre. As praças já estão iluminadas. Não se fez mais carnaval às escuras. Os namorados não mais tem os recantos escuros, da nossa principal praça, para os seus encontros diários. A moralidade começa a imperar. Onde há luz há respeito. E agora não se vê mais, com frequência, quadros degradantes, em pleno centro da cidade, nas noites cálidas dêste verão causticante. Esperamos que a iluminação que veio abrilhantar as noites de carnaval, continue servindo a nossa cidade, nos dias vindouros.

•

Segundo colhemos, junto ao gerente da Uzina local, será extinto, em breves dias o racionamento de luz, que vem, há quase um ano, perdurando entre nós. Já foi instalado um motor de maior capacidade, que estava sendo recuperado, e, com dois outros, menores, vindos de São Leopoldo, para essa emergência, espera a Usina local fornecer luz durante as 24 horas do dia, e durante todos os dias. A notícia é alvissareira, já que a nossa população indistintamente, vem tendo a luz cortada, de quatro em quatro dias, numa distribuição racional em tôda a cidade.

•

O Curso de Formação de Professôres Primários, do Instituto de Educação "Osvaldo Aranha", desta cidade, formará, êste ano, pelo novo sistema de ensino, mais conhecido como a reforma do ensino normal, a sua primeira turma de professôras. As novas mestras, devem, após os anos de estudo, fazer um período de seis meses de aprendizado, com regência de classe. Colaborando para o aprimoramento das novas professôras, o Dr. Joaquim Milano, Prefeito Municipal, cedeu para êsse aprendizado o G. E. "Freitas Valle", localizado à rua Barão do Amazonas que ficará sob a direção e orientação das formandas do I. E. Osvaldo Aranha.

•

Dia 24 do corrente, mais ou menos, registrou-se grave acidente na residência do Dr. Artur Dariano, ocasionando a morte imediata do pintor Arnaldo Bairros Viana, que ali exercia suas atividades, em serviços de sua profissão. O infeliz pintor, após sua tarefa diária, ao deixar o serviço foi ao refrigerador tomar um copo de água fria. Ao abrir o mesmo recebeu violento choque elétrico, que o fulminou. O infeliz operário teve tempo de gritar: "Salve-me". Quando as pessoas da casa acorreram ao brado de socorro, nada puderam fazer. Pela violência do choque e pela contração das mãos na porta, o refrigerador tombou sôbre o mesmo. Desligada a chave geral, providência tomada de imediato, em nada resultou. O infeliz já estava sem vida. Nada foi possível fazer. O corpo do infeliz operário foi recolhido ao necrotério da Santa Casa de Caridade, para preencher as formalidades exigidas por lei, sendo após entregue à sua família, na Vila Nova.

•

As professoras já iniciaram as matrículas distribuição de classes, fundação de instituições escolares, de modo que os trabalhos nessa unidade de aplicação do ensino, se desenvolvam com perfeição e aproveitamento.

As aulas nessa unidade de ensino, como nas demais do Estado terão início dia 10 de março próximo.

Após uma campanha feliz, a polícia local conseguiu deitar mão em uma quadrilha de menores, que vinha há algum tempo, arrombando residências, praticando roubos e fazendo depredações nos prédios visitados. Diversos menores, na maioria de côr, vinham praticando êsses assaltos, trazendo em sobressalto os moradores do centro da cidade, onde eram assíduos os assaltos. Assim que foram visitadas e depredadas as residências do senhor James Saldanha, onde os menores causaram prejuízos de grande monta, do sr. Nero Oliveira, do sr. Lourival Garcia e outras residências, onde estiveram rapidamente, levando objetos de pequeno valor. Os menores, após os interrogatórios, na polícia, orientados pelo inspetor Dalsima, ficaram detidos durante algum tempo, sendo, posteriormente, postos em liberdade.

PELOTAS PELOTAS PELOTAS PELOTAS PELOTAS P

Taxa de Assistência Médica Vem Sendo Cobrada, Embora Suspensa

Waldemar COUFAL

Embora suspensa, por motivo de haver sido julgada inconstitucional, a cobrança da taxa suplementar destinada aos Serviços de Assistência Médica, a Agência local do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários vem persistindo em mantê-la, com prejuízo para os contribuintes da referida Autarquia. Diante das reclamações dos prejudicados, a Associação Comercial de Pelotas, em 23 de fevereiro, dirigiu o seguinte telegrama ao Presidente da República: "Exmo Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, DD. Presidente da República. Ante o procedimento estranho do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, que persistem em manter a cobrança da taxa suplementar destinada aos Serviços de Assistência Médica, apesar da resolução n.º 28, de 1959, do Senado Federal que suspendeu a referida cobrança, tendo também sido julgado inconstitucional, pelo Supremo Tribunal Federal, tal procedimento, permitimo-nos apelar respeitosamente a V. Excia. no sentido de que sejam tomadas enérgicas e prontas providências contra o abusivo proceder que venha menosprezar o Poder Legislativo. Agradecemos antecipadamente a valiosa atenção de V. Excia., que se dignar prestar ao assunto. Atenciosas saudações. Associação Comercial de Pelotas. Eugênio Martins Pereira — Presidente".

Idêntico telegrama foi dirigido ao Vice-Presidente da República, dr. João Goulart.

Aproveite os resultados de nossa experiência e siga o conselho dos especialistas:

para adubar o TRIGO

desta vez

empregue a fórmula segura!...

- 340 kg de sulfato de amônio ou 460 kg de salitre do Chile
- 400 kg de FOSFATO de OLINDA
- 140 kg de superfosfato triplo
- 120 kg de cloreto de potássio

Colocar de 400 a 500 kg/hectare - Empregar máquina adubadeira-semeadeira - Evitar contato do adubo com as sementes.

FOSFORITA OLINDA S. A.

ESCRITÓRIO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL
Rua Uruguai, 155 - 3.° andar - grupo 308 - Tels.: 7335 e 8189
(Edifício Comendador Azevedo) Pôrto Alegre

A LINDA "CAMPONESA" MARIA DE LOURDES — Pedro Armando Lartigau, o "Homem de Preto", enfeitando com sua linda "Camponêsa", Maria de Lourdes Pederneiras, no animado baile do Clube do Comércio, realizado 3a-feira Gôrda de Carnaval. Pedro Armando e Maria de Lourdes, constituiram um dos pares que maior animação emprestaram às folias do Palácio Rosado

CORDÃO DA S. AMIGOS DE BELEM NOVO

Na foto acima vemos o alegre cordão da Sociedade Amigos de Belém Novo em pose especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, quando de sua visita ao grande baile burlesco do Clube do Comércio. O cordão da SABE com as suas belas fantasias e contagiante alegria muito cooperou para o brilhantismo do Carnaval de Salão de 1960.

Em Capão da Canoa:

"VOVÔ" LIMEIRA OFERECE CHURRASCO PELA VITÓRIA DA NETINHA ZULEIKA

No domingo passado, em Capão da Canoa, no Ed. Lindóia os avós de Zuleika Limeira Vieira, casal Limeira, ofereceram um churrasco aos moradores do Edifício, membros da diretoria da SACC e jornalistas porto-alegrenses. As mesas foram armadas no local fronteiro ao Ed. Lindóia agora denominado "Morada das Rainhas". Ao churrasco oferecido pelos vovôs Limeira compareceram também Maria Otília Rodrigues, Miss Rio Grande do Sul, Taís Wirmond, Rainha do Atlântico Sul-1959, além de naturalmente as netinhas Niúra Limeira Marc, Miss Brotinho, Zuleika Limeira Vieira, Rainha do Atlântico Sul e Vera Regina Moraes, Miss Automóvel Club, tôdas três moradoras do ed. Lindóia.

HOMENAGEM

Após o churrasco as Rainhas moradoras do ed. Lindóia foram homenageadas com três placas de prata e caixas de orquídeas que simbolizavam o preito de homenagem de todos os moradores.

DISCURSOS

Não foram pròpriamente discursos, mas palavras ressaltando a beleza da festa e seu significado como ponto de confraternização entre as pessoas. Falaram o dr. Adaú Moraes, o sr. Zopir Marc, "vovô" Limeira e o jovem deputado Getúlio Marcantônio que também era convidado de honra.

As três Rainhas do Lindóia foram homenageadas com placas de prata por suas vitórias. Ei-las, Niura Limeira Marc, Zuleika Limeira Vieira e Vera Regina Moraes abraçadas pelo "vovô" Limeira ofertante do churrasco.

O casal Limeira, anfitriões do churrasco de domingo e avós de Zuleika Limeira Vieira e Niura Limeira Marc com nossos companheiros Marcos Fichbein, chefe do Departamento de Promoções e Glênio Peres, Secretário do Departamento de Relações Públicas. A euforia do "vovô" Limeira foi tanta que êle comprou a sua passagem para Fortaleza para acompanhar a caravana da Rainha do Atlântico.

Um aspecto do churrasco oferecido pelo casal Limeira, no Ed. Lindóia em Capão da Canoa em regozijo à vitória de suas netas Zuleika Limeira Vieira, (Rainha do Atlântico Sul) e Niura Limeira Marc. (Miss Brotinho de Capão da Canoa).

CARNAVAL

BLOCO DOS NÁUTICOS

A Comissão Organizadora do Bloco dos Náuticos resolveu e faz saber o seguinte:

1.o — Fica o povo em geral convidado à assistir a tradicional passeata deste bloco, hoje, domingo às 14 horas, nas seguintes ruas da Capital:

Almirante Barroso, Cristovão Colombo, Alberto Bins, Otávio Rocha, Praça 15 de Novembro, 7 de Setembro, Caldas Junior, Andradas, Praça da Alfândega, Av. Independência, 24 de Outubro, Mariland, Cel. Bordini, Dr. Thimoteo, Pres. Roosevelt, do Parque, Voluntários da Pátria.

2.o — Para dar mais brilhantismo ao desfile, contaremos com a presença do sr. Túlio de Rose, eminente desportista do remo.

3.o — O Rei Momo de 1960 (Sr. Vicente Rao) será a nota destacada do bloco, pois s.s. será conduzido em caminhão com chopp.

4.o — A Pepsi-Cola ofertará os afamados refrigerantes de sua fabricação, bem como 2 caminhões para transportar os foliões.

DIÁRIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

AS SENHORAS — Juraci Garritano, esposa do professor Asuero Garritano; Maria Terezinha Picardo Selbach, viúva do dr. Felipe Selbach; Coleta Moura de Oliveira; Delcia Fontoura Bugorro; Ivone Martins de Castro, viuva do dr. Fernando Freitas de Castro; Olinda Sampaio Cordeiro, espôsa do sr. Arlindo Cordeiro; Leopoldina de Castro Machado; Universina Guedes; Leonida Ferrão; Iza Leite Serrano; Maria Ivonete Fernandes Dutra Vila, espôsa do sr. Galileu Dutra Vila.

AS SENHORITAS — Honorina Palmira de Quadros, filha do sr. Justino de Quadros; Maria da Gloria Araujo, filha do sr. Antônio Pedro de Araujo; Ilda Galperin, filha do sr. Berigario Moura; Lolita Palmeiro, filha do sr. Ovidio Palmeiro.

OS SENHORES — dr. Armando Dias de Azevedo; Manoel Olegário Moreira; 1.o ten. Luiz Ramos da Luz; tenente-coronel Alfredo Kramer; Alfredo R. Costa; Odemar de Magalhães; Floro de Assis Brasil; Antonio da Costa Pinto Junior; Carlos Antunes; Fausto Cardoso, funcionário destat folha; Alziro da Silva Corrêa; nosso colega Raffaelo Merolino.

AS MENINAS — Sueli, filha do sr. Osvaldo Camina; Alice, filha do sr. Antonio Saraiva; Lourdes, filha do sr. Mário Peres; Marilia, filha do sr. Gilberto Wiesel.

OS MENINOS — Adelino, filho do sr. A. Seixas; Almir, filho do sr. Serafim Borges Ribeiro; Geraldo, filho do sr. Ramiro Serrano; Clemer, filho do dr. Paulo E. Lima.

Fazem anos amanhã:

AS SENHORAS: Alarinia de Abreu Paiva, viuva do tenente-coronel Jerônimo dos Santos Paiva; Isabel Poggi Gonçalves, esposa do dr. Augusto M. da Silva; Djanira Campos de Oliveira, esposa do sr. Clementino de Oliveira; Ernestina Gaspetro La Porta, esposa do sr. Angelo V. La Porta; Florisbela Berta Arendes, viuva do tenente Leonel de Miranda Arendes; Luiza Eifler, viuva do sr. João E. Eifler; Amarolina Souza Gonçalves; Maria da Conceição Ortiz Bandeira, esposa do sr. Oldemiro O. Bandeira; Georgina M. Rosa, esposa do sr. Renato Rosa; Pepita Munch Goerhardt, esposa do sr. Artur Henrique Gerhardt; Marieta Saldanha Cavedal, auxiliar da Livraria do Globo; Cleuira Azevedo Conti, esposa do sr. Augusto Conti Filho; Judith Forsberg Benhard, viuva do sr. Arnaldo Benhard.

AS SENHORITAS — Alice Echenique, filha do finado Carlos Echenique; Noeli Faria, sobrinha do major Luiz da Silva Teles; Clara Cunha, filha da viuva Rafaela Cunha; Picuchinha Schmidt, irmã do sr. Frederico Schmidt; Joana Fernandes Fraga, filha da sra. Miguelina Fraga; Carolina dos Santos Albuquerque, sobrinha de d. Laurina D. de Freitas; Silvia Costa, filha do dr. Luiz Dias da Costa; Djalmar Silva, filha do dr. Benio da Silvas Junior; Emilia Araujo Leite, filha do coronel João Leite Filho; Gladis Silveira dos Reis, filha do sr. Ildefonso dos Reis; Lenira Terezinha, filha do sr. Lauro Soledade.

OS SENHORES: Guilherme Petase, Otávio Hasslocher Mazeron, Antonio A. Fischer, Ludwig Dan, Telmão Brand, Júlio Lima; nosso ex-companheiro José Paes Cardoso, residente no Rio de Janeiro.

AS MENINAS — Magda Susana, filha do sr. Peri de Azambuja Soares; Edita, filha do sr. Adelmo Teixeira; Vera Marlene, filha do sr. Publio Taronco Pereira; Alana, filha do sr. Artur Teles; Cai Venus, filha do finado Aurelino de Castro; Sueli, filha do sr. João da Costa Azevedo; Maria Luiza, filha do dr. Joaquim Rosa Martins; Amélia da Silva, filha do sr. Dionisio Mirapalheta da Silva; Clenira, filha do sr. Antônio Azevedo.

OS MENINOS — Paulo, filho do finado dr. Artur Blana; Verimundo, filho do sr. Atalibа Almeida; Etion, filho do sr. Inias Almeida; Paulo Fernandes, filho do sr. João Francisco Massia.

FESTA DE 1.o ANIVERSARIO

Festeja, hoje, o seu primeiro aniversário a menina Alba Morena, filha do sr. Alencarino Canabarro, funcionário da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos e de sua esposa d. Carmen Shirley Canabarro. Os genitores da aniversariante recepcionarão em sua residência à rua Quintino Bocaiuva no 97 seus parentes e amigos.

CONSÓRCIO

ENLACE ENG.º JÚLIO ASNIS-SRTA. SARA SINOVETZ

Contraíram matrimônio, ontem, o dr. Júlio Asnis, engenheiro civil, filho do sr. José Asnis e d. Maria Asnis, com a professora estadual srta. Sara Sinovetz, filha do sr. Isaias Sinovetz e d. Rosa Sinovetz. Os noivos foram muito cumprimentados pelos inúmeros amigos, seguindo em viagem de núpcias pelo interior.

NASCIMENTO

MENINO EDUARDO

O dr. Roberto Chaves Fleck e sua esposa d. Laura Bertaso Pio de Almeida Fleck estão de parabéns com o nascimento de seu filhinho Eduardo, ocorrido a 25 do passado.

VIAJANTES

Regressou do Rio de Janeiro, onde se encontrava em gozo de férias a Prof.ª Nora Ther Thiellen, Catedrática de Literatura inglêsa na Universidade do Rio Grande do Sul.

NOTAS & NOTÍCIAS

Pessoas Procuradas no D. C. T.

No Gabinete do Diretor Regional dos Correios e Telégrafos desta Capital, precisa-se falar com os Srs. Moacyr Silva Maria e Wilson Leiria.

Pessoas procuradas na Receita do Tesouro

A Diretoria da Receita do Tesouro do Estado, pede o comparecimento dos seguintes interessados, todos desta capital, a fim de tratarem de assuntos de seus interêsses:

Almir Farias, Alirio Selistre, Antônio Vidanha Gimenes, Antônio Ary Lanfredi, Aloysio Affonso Kunzler, Antenor Machado de Moura, Armando da Silva Câmara, Arnaldo Silva, Arduino Américo Predebon, Arão Verba, A. Knorr S.A., Adolpho Mário Velasques, Arcenio Apollo Sá Silva, Alfredo Augusto Basler, Bott & Filho, Brassul Representações Ltda, Braulino Fagundes da Silva, Breno Fornari, Cherubin Antunes da Conceição, Clube Comercial da Tristeza, Centro Espirita Amor, Fé e Caridade, Cia. Geral de Indústria, Cia. Brasileira de Cobre, Cesar Mondin, Cesar Monteiro de Oliveira, Cirei S.A. com dois (2) expedientes, C. Torres S.A., Caetano Pedone, Domingos Guimarães, Darcy Roberto Meneghetti, Diamantino Pereira da Silva, David Cunha Sobrinho, Delmar Nazareno da Rocha Faria, Amilio Oraveg, Eva de Oliveira Marques, Edmir da Rocha Xavier, Ernesto Theodoro Schapke, Edson Jenich Raya, Flavio Py Mariante, Francisco Matte, Fernando da Silva Leandro, Fábricas de Correia Porto Alegrense S.A., Francisco de Paula Miranda Meira, Guilherme Albino Fischer, Guilherme Dauiz Arjonas, Gomercindo Luminato de Oliveira, Guido Nelson Medaglia, Hernandes Goulart Santana, Homero Lima, Hilda Menna Barreto, Inocêncio Vergara, Industria Madereira Ltda, Ivo Nicolau Antinolfi, Imobiliária Itapuã S.A., Jesus Linares Guimarães, Joaquim Corrêa Tagalaia, Jaime Ouriques, João Gualberto Vieira, José Martins Job, João Carneiro Monteiro, Júlio Carlos Corbeta, João Martins Mattias, José de Oliveira Dorneles, Joaquim Só Golçalves, João Marodin, Jaul Pires de Castro Sobrinho, Júlio Roca Viana, Leopoldo Antônio Kehser, Lauro Marques de Lima, Leonardo Klein Lazarin, Machado e Cia. Ltda, Leatrice de Cunha Sardo, Lindolpho Martins Machado, Lucia Abenerrage Pedroso, Evaldo de Azevedo Martins, Manoel Gomes Travessa, M. Toscano Barboza, Mariano Assumpção da Costa, Maria Castro Boa Nova, Maria do Carmo Costa, Moacyr Green da Silva, Neuly Felicio Martins, Newton Giordani de Queiroz, Nestor Medeiros de Albuquerque, Nise Antônia Britto de Aquino, Ory de Souza Palmeiro, Oscar Gomes da Silva, Oscar Rodrigues Marques, Osvaldo Menna Barreto, Othelo Miguel de Albuquerque Fortini, Oswaldo dos Santos Schneider, Paulo de Tarso Salgado, Paulo Corrêa Pufal, Rubens de Freitas Campello, Rodolfo Geiss, Ribeiro Jung S.A., Soc. Beneficiente Cruzeiras de São Francisco S.A., Moinhos Rio Grandenses, Serapião Mariante Guimarães, S.A. Moinhos Rio Grandenses, Sylvio Mendes Mottola, Sady Alves Ferreira, Soc. Missionária Sul Riograndense, Syria Silveira Borges Fortes, Tristão da Fontoura Pinto, Tabacos Goldliv S.A., Valito Horn e outro, Victor Henrique Petersen, Walter José Diehl, Walda Dierckk de Mello e outros, Walquir Antônio Weingaertner Mariante, Wulf Halpern e outros, Zelina da Silva Osório.

Carmen VIANNA

O CIRCO

Todo mundo tem a mania de dizer que o circo é para criança. Tolices! Gente grande também gosta de circo, se gosta! E como não gostar, se é no circo que a gente vê coisas de outros tempos, como a bandinha da aldeia, tão cheia de poesia, tão delicada na sua quase ingenuidade, tocando valsinhas que nossas avós dançaram e ensaiando à medo, quase sempre, como quem comete um pecado, o samba autorizado. Conheço muita gente grande que adora circos, que não perde uma função e que disputa um lugar com a gurizada, para ficar mais perto do picadeiro, de onde se vê melhor as velhas fantasias coloridas e descoloridas, brilhando nas lentejoulas, que iluminam cetins que um dia tiveram cor definida... Ah! O suspense dos trapézios... e saltos da morte, onde os artistas de capuz cobrindo o rosto, lembram frades velhos de velhos conventos, em procissão. Depois, o passeio no arame, com a clássica sombrinha de rosas vermelhas!... Os cavalos, tão bonitos sempre, amestrados, que dançam valsas, indicam as horas e saúdam a bandeira nacional!... Como é que a gente não vai gostar destas coisas de um mundo que ficou para trás?... — E o palhaço o que é?... — É ladrão de mulher!... Pena que estejam rareando os circos, quase já não se tem êste gostoso divertimento, que a gente sempre lembra com saudades. Mas saudades, por que? Será que é por nos transportar à infância? Ou porque nos aborrece a humanidade de hoje, que, tôda se mascara?... De certo, há um pouco de tudo, e a saudade é a única coisa boa que permanece.

Na TV Piratini, Érico Cramer e Chibé apresentam aos domingos, um circo, mas circo de verdade, com palhaço (Bebeto, o filho do veterano Zeca Tatu), animais amestrados e trapezistas, todos contratados em circos no interior do Estado. Este é o mais gostoso programa da TV Piratini para a gurizada e... para a gente grande, claro!

Leny Eversong, com o pianista e compositor Cesar Cruz, do Rio.

AMANHÃ, LENY EVERSONG

Amanhã, finalmente, às 20,40 horas, teremos a apresentação da grande intérprete da música brasileira, Leny Eversong, que vem a Pôrto Alegre, trazida pela Companhia Internacional de Seguros. A TV Piratini, promovendo esta apresentação tem a finalidade de mostrar ao povo do Rio Grande seu interêsse em colocar no vídeo de seu televisor cartazes que estejam à altura do bom gôsto e da exigência de sua cultura e inteligência. Por isto, veremos e ouviremos, por alguns dias esta fabulosa Leny Eversong, que é a mais internacional de nossas cantoras, contratada agora pela Cia. Internacional de Seguros. Leny Eversong estará no vídeo do Canal 5, semanalmente, e sua estréia, marcada para amanhã, já está se tornando sensacional pelo grande interêsse que vem despertando nos telespectadores.

CINEMA EM SUA CASA

O Departamento de Cinema organiza para você êste programa de entretenimento, que, por certo muito vai lhe agradar. "Cinema em sua Casa" estará no ar, hoje, às 15,25 horas.

REPORTAGEM ESPORTIVA GOOD-YEAR

Sob o comando de Guilherme Sibemberg, a TV Piratini transmitirá em "Reportagem Good Year", e diretamente de Novo Hamburgo, o encontro Floriano x Internacional. Vacari será o sulfa.

GRANDE SHOW WALLIG

Hoje, com a apresentação de Ronaldo Lupo, do cinema nacional, o Grande Show Wallig promete uns momentos de verdadeiras atrações para você. Como sempre, um grande desfile composto dos melhores elementos do "cast" Piratini estarão no vídeo de seu televisor, também, transformando esta programação que tem a responsabilidade de Mecenas Marcos, e o prestígio de Fogões Wallig, num autêntico sucesso. Sérgio Reis será o sulfa.

TELESEMANA — A HORA

Redigido por Lauro Schirmer, Assistente do Departamento de Cinema da TV, teremos logo mais, às 22,20 horas, o noticioso que vai ao ar sob o patrocínio do vespertino "A Hora". Completo documentário, apresentando notícias locais e do país, que Lauro sabe como ninguém organizar para êste espaço que tem a preferência do público telespectador.

PROGRAMAÇÃO PARA HOJE

15,20 — ABERTURA
15,25 — CINEMA EM SUA CASA
17,00 — REPORTAGEM ESPORTIVA GOOD-YEAR
19,05 — SESSÃO PASSA-TEMPO
19,30 — O CIRCO
20,10 — GRANDE SHOW WALLIG
21,10 — CONSORTE SEM SORTE
21,30 — RESENHA ESPORTIVA IPIRANGA
22,00 — MOMENTOS MUSICAIS
22,20 — TELE-SEMANA «A HORA»
22,35 — ENCERRAMENTO

LUZ E SOMBRA

FRAGMENTOS

Paulo BOMFIM

Era apenas um homem que fugia. Adotara o vício do trabalho, a embriaguez da pressa, o delírio dos caminhos que não levam a parte alguma.

Há qualquer coisa de cósmico e de telúrico no jovem que não se entrega à torrente. É o nadador em pleno domínio de seus músculos, batalhando contra os elementos numa demonstração heroica da luta pela luta.

Aos vinte anos toda a criatura é livre como os ventos e as aguas que descem da montanha.

A verdadeira poesia permanece, enquanto que as modas literárias passam. Todo o artista é original quando é o oficiante de si mesmo.

Em algum lugar do mundo, o olhar das esmeraldas, a luz das safiras, o ministério dos topázios, o destino das turmalinas, formam-se do nada rolam pelo ignoto, surgem no espírito do Verbo florescem na carne da palavra, brilham na noite que se faz dia, sonham no dia que se faz alma...

LAURA PIO DE ALMEIDA FLECK
e ROBERTO CHAVES FLECK
participam o nascimento do seu filho
EDUARDO

Rua Fernando Gomes 30 Apt. 21 — 25 de fevereiro de 1960

ENIO LUIZ e JOSÉ ROBERTO
Participam aos parentes e amigos de seus pais
Comte. ENNIO MOURA DO VALLE
e EUNICE TSCHIEDEL DO VALLE
o nascimento de sua irmãzinha
ANA HELENA

Rua Fernando Mendes, 28 — Ap. 504 Copacabana
Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1960

GIROLAMO DANILLO MAGNABOSCO
e GENY PETRINI MAGNABOSCO
Participam aos parentes e pessoas de suas relações, o nascimento de seu primogênito
RAIMUNDO MAGNABOSCO NETTO
ocorrido dia 23-2-60.

ENLACE MATRIMONIAL

PELOTAS — Realizou-se, nesta cidade, recentemente, o enlace matrimonial da srta. Maria Tereza Motta (Miss Pelotas — 1957), com o dr. Manoel Cipriano de Morais. As cerimônias nupciais, compareceram as figuras mais representativas da alta sociedade pelotense. Os noivos foram alvo de expressivas manifestações de aprêço.

LAJEADO LAJEADO LAJEADO LAJEADO LAJ

A I Exposição Agro-Industrial Desperta Inusitado Entusiasmo

Yede SCHERER

Desperta enorme interêsse a Primeira Exposição Agro-Industrial a realizar-se nesta cidade, nos próximos dias 5 e 6 de março. Promovida pela Prefeitura Municipal e Associação Rural e com o patrocinio da Secretaria da Agricultura do Estado, a Exposição vai contar com a participação da Estação Experimental de Taquari que apresentará uma exposição de Apicultura. A Estação Experimental de Farroupilha irá expor frutas diversas e pasta mecânica de álamo. Serão expostas tambêm uvas de mesa, brancas e castas americanas, pela Estação Experimental de Caxias do Sul. Estas uvas serão vendidas durante os festejos a preços módicos. A Secretaria da Agricultura promoverá palestras teóricas e demonstrações práticas sôbre o cultivo geral e combate de pragas. Ainda integra o programa a exibição de filmes agricolas. Assim, graças à esforçada iniciativa e ação do Tenente Ferdinando B. de Oliveira, Presidente da Comissões da Exposição e mais a pronta e valiosa colaboração da Prefeitura Municipal, Associação Rural e Secretaria da Agricultura do Estado, a população desta zona poderá assistir, pela primeira vez, uma exposição dêste gênero, no Municipio, e da qual por certo, advirão inúmeros benefícios para o progresso maior ainda da região no setor agro-industrial.

ERECHIM ERECHIM ERECHIM ERECHIM ERECH

Expressiva Quantia Canalizada Para o Erário Público em 1959

Pedro P. de OLIVEIRA

Bastante apreciável, sem dúvida nenhuma, foi a contribuição do municipio de Erechim para os cofres públicos, durante o ano de 1959, cuja arrecadação atingiu o total de Cr$ 340.763.589,90 assim discriminada: Prefeitura Municipal, Cr$ 57.995.217,20; Coletoria Estadual, Cr$ 163.404.412,00 Coletoria Federal, Cr$......... 63.422.600,20; Estação da Viação Férrea, Cr$ 34.510.978,00; Agência de IAPI, Cr$ 15.500.000,00, Delegacia de Policia, Cr$......... 3.400.000,00; Agência Postal Telegráfica Cr$ 2.529.281,90. Não conseguimos dados sôbre as arrecadações das Agências do IAPC e IAPETC, de vez que as mesmas não estão autorizadas a fornecer tais elementos.

•

Em rápida visita aos seus familiares estêve nesta cidade o Dr. Americo Godoy Ilha, Ministro do Tribunal Federal de Recursos. S. Excia, que se hospedou na residência do seu irmão, Dr. Eurico Godoy Ilha, foi muito cumprimentado pelo vasto circulo de amigos e admiradores aqui residentes.

•

Em solenidade levada a efeito dia 25 do corrente, na Redação de "A Voz da Serra", foi procedida a entrega de medalhas aos atletas Miguel Subtil dos Anjos e José Antenor Antoniazzi, goleiro menos vasado e goleador, respectivamente do campeonato Estadual de Futebol, Chave Sete, cujas medalhas foram instituidas pela "A Voz da Serra" e Transportadora Aurora Ltda. Usaram da palavra, na oportunidade, o jornalista Geder Carraro que, em nome dos patrocinadores, convidou os srs. Americo Tirapelli e Estevam Carraro para procederam a entrega dos troféus aos vencedores; Aldo Ariolli, em nome do C. E. R. Atlântico, a cujo Club pertencem os atletas homenageados; Celio Osorio Coimbra, em nome do Departamento Esportivo da Radio Erechim, cabendo a este correspondente, por uma deferência especial de "A Voz da Serra", fazer a entrega de uma artistica flamula ao representante da Transportadora Aurora Ltda.

•

— Por iniciativa do Rotary Club local que contou desde logo com o integral apoio da Prefeitura Municipal através do seu dinâmico Prefeito Sr. José Mandelli Filho, deverá ser construido, dentro em breve um moderno parque infantil na praça Daltro Filho desta cidade, devendo funcionar junto ao mesmo quadra de tenis voley e basquet boll

CAXIAS DO SUL CAXIAS DO SUL CAXIAS DO SUL

A Prefeitura Contemplará Vila Sêca com Vários Melhoramentos

Luiz NAPOLITANO

Acompanhado do Diretor de Obras Dr. Flavio Bellini, e do Secretário do Municipio, ontem o sr. Armando Biazus visitou demoradamente a região rural de Vila Sêca, onde se fêz acompanhar do Sr. Nelson Susin Sub-Prefeito daquêle distrito. Percorreram diversas estradas rurais, especialmente a que vai de Bôca da Serra a São Gotardo, observando os melhoramentos que tornam necessários. Posteriormente, em visita à sede distrital, o Sr. Armando Biazus ordenou o início dos estudos necessários para o aformoseamento daquela vila, especialmente no tocante à iluminação da praça que, atualmente deixa muito a desejar. Tambem estudou a conveniência de, em tempo oportuno e depois de realizados os estudos necessários, providenciará o calçamento, a paralelepipedos, da rua que passa no centro da citada vila. Ainda em Villa Seca, o Sr. Armando Biazus estudou o fornecimento de água à população, e a conveniência de serem ai abertos alguns poços artesianos, pois, conforme é do dominio público, brevemente deverá ser enviada a Caxias uma sonda da Secretaria de Obras Públicas. Depois de vistoriar alguns próprios municipais, o Sr. Armando Biazus regressou a Caxias do Sul, demorando-se em rápida visita à Vila de Ana Rech, onde na praça da localidade, mandou que fossem tomadas algumas medidas no sentido de dar-lhe melhor aspecto urbano.

•

Tão logo assumiu o Govêrno, o Sr. Armando Biazus baixou as determinações necessárias, a fim de saber exatamente com quais propriedades imobiliárias, em todo o municipio, conta a administração caxiense. A medida em aprêço tornava-se necessária, a fim de sanar algumas irregularidades e ajuizar exatamente o patrimônio imobiliário municipal.

•

Na manhã de hoje, a Prefeitura Municipal recebeu a honrosa visita do sr. Remy Henrique Zatti, Vice-Prefeito de Gramado. A visita em aprêço teve como finalidade tomar subsidios referentes à Diretoria de Fomento e Assistência Rural. O ilustre visitante foi encaminhado à Diretoria em aprêço onde foi recebido pelo Dr. Antonio Cann, que responde pela repartição, na ausência do Diretor Dr. José Zugno, que se encontra em férias.

•

Ante ontem, estêve em visita ao Prefeito Municipal Armando Biazus, apresentando despedidas por ter sido transferido para o Rio de Janeiro, o Sub-Comandante da unidade federal aqui sediada, Major Gustavo Pinho Paiva.

A Municipalidade, concluindo as demarches para fluoração de águas da hidráulica municipal, vem de enviar amplo e volumoso expediente à Comissão de fluoração de águas, a fim de instruir a instalação do serviço de fluoração entre nós. Das peças do expediente, destaca-se um mapa da cidade contendo amplo levantamento das repartições públicas, escolas, igrejas, etc... O trabalho foi realizado pela Diretoria de Agua e Saneamento.

•

Auspiciosa noticia vem de ser transmitida pelo Senador Guido Mondin ao Sr. Armando Biazus. Conforme se recorda, a municipalidade iniciou demarches no sentido de obter um financiamento na Caixa Econômica Federal destinada à Construção da Hidráulica Municipal de São Marcos. O memorial em aprêço, iniciado na administração Ruben Bento Alves de numerosas consultas, que terminaram obtendo despacho favorável do presidente. O telegrama do senador é o seguinte:

Obtive Presidente e já encaminhei Conselho Superior Caixas Econômicas despacho ref. of. 996 barra 59 dessa prefeitura trata empréstimo hidráulica São Marcos pt. Saudações pt. Guido Mondin. — A Municipalidade, agradecendo a preciosa e prestigiosa colaboração do senador, está tomando agoras providências necessárias para apressar a tramitação dêsses documentos na Caixa Econômica Federal a fim de, sendo possível, conseguir o financiamento em aprêço, com o qual poderiam ser atacadas as obras da hidráulica daquêle importante distrito, que está em condições de merecer uma moderna hidráulica, bem como está em condições de tornar-se uma futurosa e próspera comuna.

•

Conforme foi anunciado, realizou-se ontem a inauguração da Livraria Popular mantida pelos Armazéns Populares e dirigida pela UCES. Falaram no ato os Srs. Januário Bulla pela UCES. Armando Biazus, tendo êste último descerrado a fita inaugural. No final da cerimônia, o Sr. Armando Biazus reafirmou seu propósito de colaborar em tudo quanto venha a beneficiar o ensino caxiense. Esteve presente às solenidades também o Sr. Isidoro Moretto, Diretor dos Armazéns Populares e Vice-prefeito Municipal, a quem está afeta a supervisão das atividades da mencionada Livraria. O sr. Moretto, como Diretor dos Armazéns Populares, presidiu as solenidades de inauguração.

•

Conforme noticiamos, reuniram-se em data de ontem, no salão de despachos da municipalidade, os integrantes da Comissão Municipal de Abastecimento e Preços, convocados pelo sr. Armando Biazus, Prefeito Municipal e presidente da citada comissão. Abertos os trabalhos, o Sr. Armando Biazus expôs a finalidade da reunião, sendo em seguida procedida a leitura da petição que lhe foi encaminhada pela Cooperativa Caxiense de Laticinios Ltda. O documento em aprêço inicia dizendo que enviou várias petições à COMAP, solicitando reajustamento do preço. As condições em que vem abastecidos os tambos de forragem, são excepcionais, no momento, devido a longa estiagem com que foram sacrificadas as reservas e os pastos verdes. Provoca isso o, segundo a requerente a necessidade de maior inversão de meios, na aquisição dessas forragens, especialmente para o inverno.

Alega ainda que as despesas de distribuição, aumentam percentualmente devido aos altos custos de salários, meios, pneus, gazolina, etc. Depois de outros argumentos, em que recorda a elevação geral dos preços, solicita a fixação de um preço por litro de Cr$ 3,00, equiparando, assim, os preços locais aos de Pôrto Alegre. Depois de amplamente discutidas as alegações da requerente, os conselheiros presentes dividiram-se em dois grupos, um concordando com o preço de Cr$ 13,00 e outro de Cr$ 12,00 ao litro. Novamente com a palavra o Presidente da Comissão propôs que se fixasse uma data a partir da qual entraria em vigor o novo preço. Por unanimidade, estatuiu-se que seria a partir de 1º de março vindouro. Entretanto, a Comissão fêz questão de frisar a necessidade de ser instalado o mais depressa possivel o Entreposto, tendo então o Prefeito dado amplas e cabais explicações sôbre o assunto, informando que estava providenciando na consecução de meios e que os entendimentos com a firma vendedora estavam praticamente concluidos.

Manifestou ainda a Comissão o propósito de não mais conceder qualquer aumento no tocante ao preço do leite, sem que antes entre em funcionamento ou seja instalado o citado Entreposto. Por fim, encerrando a reunião, foi lavrada ata pelo secretário do municipio, convocado para secretariar a reunião, onde os senhores conselheiros lamentaram ter de concordar com um novo aumento de preço em gênero de primeira necessidade. Entretanto, tomavam tal atitude por não lhe ser possivel encontrar outra solução, de vez que o aumento de preço do gado leiteiro, forragens, aumento do custo geral de vida etc. Também se faziam sentir para os tambeiros. Desta forma, entendiam estar fazendo justiça ao conceder parte do aumento pleiteado. Lida e assinada a ata, os trabalhos foram levantados. Estavam presentes à reunião os Srs. Caetano Stédile e Antonio Corso, Carlito Corsetti, Antonio Oliveira, Tranquilo Tissot. Presidiu os trabalhos o Sr. Armando Biazus e Secretariou-os o Sr. Mário Gardelin.

COTIPORÃ COTIPORÃ

Eraldo J. FELINI

Grande é o número de veranistas que, nesta temporada estão veraneando nesta localidade, superlotando os vários hotéis locais. O Veraneio Hotel tem proporcionado aos mesmos passeios, excursões, e os veranistas, por seu turno, homenagearam o casal Antonio Shardelotto, proprietário do Veraneio Hotel, pela passagem do 27.o aniversário de casamento, com uma animada festa, que se prolongou por tôda a tarde do último domingo com danças ao ar livre e etc. A homenagem foi estendida, na ocasião, ao velho companheiro Ernesto d'Avila Cidade, usando da palavra na ocasião, num rápido improviso, o sr. Julio Gruhmann que saudou os homenageados.

•

Comemora, nesta data, o 6.o aniversário de nascimento o menino Luiz Roberto Fellini, filho do sr. Eraldo José Fellini e sua espôsa, d. Leonides Breda Fellini.

•

Por motivo de sua transferência para a localidade de Roca Sales, foi homenageado, com um jantar de despedida, o sr. Guilherme de Pinho Andrade, funcionário federal, que, por vários anos, residiu nesta localidade, onde era muito estimado.

MONTENEGRO MONTENEGRO MONTENEGRO M

Concorrida Reunião Realizou a Associação dos Ferroviários

Cid TOSCANO

Numa das salas da sede do círculo operário ferroviário local, Gentilmente cedida pelo seu delegado Gedeão Silva, realizou-se domingo concorrida reunião da associação dos Ferroviários Sul Rio Grandenses (A F S R).

O presidente da entidade de classe Santiago Gusmão, acompanhado pelo sr. Ayrton Silveira Gomes, suplente do conselho dêste núcleo, vindo de Porto Alegre presidiu a sessão, a qual teve por objetivo explanar assuntos gerais de grande interêsse para a coletividade Ferroviária.

As perguntas dirigidas pela assistencia, ávida de conhecer de perto os problemas da Ferrovia principalmente no que tange à parte social, e, e, foi respondendo prontamente, numa attitude democrática muito elogiável. Também estiveram presentes representantes de vários entidades ferroviárias locais, como seja, a União dos ferroviarios Gaúchos, Sociedade Assistencial de Máquinas, Sociedade dos Conferentes e Sociedade dos Aposentados, tendo o representante da A F S R do núcleo local, sr. Hygino Machado, procedido a saudação aos visitantes.

Ao meio-dia, foi encerrada a memorável reunião deixando nos componentes do núcleo Montenegrino a maior satisfação, tanto que o representante convidou o presidente a visitar o núcleo local, pelo menos, uma vez por ano, tendo o sr. Santiago Gusmão, prometido fazê-lo, pondo-se assim à disposição de todos para o que dêle e da entidade classista dependessem.

•

Resignado para a Chefia dos Escritórios do Serviço Industrial de Aguas, na cidade de Bento mesma repartição local, o nosso conterraneo sr. Bruno Zimermann de auxiliar de Administração o Sr. Oswaldo Ornia.

•

Na Igreja Matriz, realizaram-se sábado passado, os seguintes casamentos: Sr. João Antonio Ferreira e D. Maria Ereni Abreu, filha do Sr. Bibiano Francisco de Abreu e D. [illegible] Abreu. Sr. Romar Roberto Willers e D. Eraci Silveira do Prado, filha de Anibal Silveira do Prado e Dr. Almiria do Prado; Sr. Iveraldo Garcia dos Santos e D. Maria Marlene de Mello, filha de Pedro Flores de Mello e D. Cecilia Teixeira de Mello; Sr. Darcy de Azevedo e Luiza Eclida da Rocha, filha do Sr. João Maria da Rocha e D. Josefina Francisco da Rocha; Sr. Antonio Machado Flores e D. Etedivina Machado Flores, filha de Belarmino Domingos de Azevedo e D. Maria Manoela Azevedo; Sr. Assis Castilhos dos Reis e D. Maria Doracy dos Reis de Mauririo Feliabert Brand e D. Christina Brand; Sr. Manoel José Qartin da Silva e D. Iraci Peralta, filha de João Francisco Peralta e D. Doralice de Brito Peralta; sr. Arno Carlos Kolberg e D. Maria Loeci Griebler, filha do sr. Ernesto Afonso Griebler e D. Nelli Noll Griebler.

•

Após pertinaz enfermidade, faleceu quarta-feira passada, em sua residencia, no núcleo ferroviário, o sr. Bufino Antonio Monteiro, funcionário aposentado da Viação Férrea e há muitos anos aqui residente.

Era o extinto natural de Santa Maria contava 66 anos de idade e deixa a lamentar sua morte sua espôsa d. Edelpides Monteiro, e senhorita Ivone, Clementino e os sras. Francisco Candido Gonçalves e João Rodrigues da Silva.

O enterro após a encomendação na igreja Matriz seguiu para a Necrópole.

'A CAPITAL ESTÁ PRÀTICAMENTE LIVRE DA PRAGA DO MOSQUITO

(Continuação da última página)

dela participariam, e a crença, ainda, na sua própria capacidade de trabalho (que ficou amplamente demonstrada, no decorrer dos meses), davam as fôrças necessárias ao jovem titular da Saúde do Rio Grande do Sul e representante de Passo Fundo na alta Administração estadual.

A CAMPANHA EM NÚMEROS

Passado um ano, eis que apareceram os frutos de tão laboriosa atividade. A praga do mosquito foi quase que completamente banida de Pôrto Alegre, cujos habitantes desfrutaram um verão bem mais confortável, podendo dormir com as janelas abertas e sem ter necessidade de inundar os quartos com a fumaça de espirais ou com inseticidas. Cêrca de mil homens (entre técnicos, médicos-sanitaristas, engenheiros e operários) fizeram uma guerra sem quartel ao mosquito em sua fase aquática, lançando milhares e milhares de litros de veneno ou de quilos de pó, nos focos prenhes de larvas ou de ninfas, matando o culex no seu próprio nascedouro, antes que o inseto vagasse e viesse atormentar o pôrto-alegrense. Até limpezas de valas realizou a Secretaria da Saúde, tarefa esta, aliás, de exclusiva competência da Prefeitura, mas descuidada na gestão do então chefe do executivo municipal, Sr. Sequeira Viana. Foi um trabalho insano, que exigiu enormes esforços das autoridades sanitárias da Secretaria da Saúde e de cuja amplitude os dados que a seguir citaremos (extraídos de um relatório oficial, recente), podem dar uma idéia aos leitores.

Deputado Lauro Leitão (P. S. D.)

Foram empregados (durante um ano de trabalho) no combate ao mosquito em sua fase larvária, 302.690 litros de petróleo; 6.444 quilos de BHC e 181 litros de DDT. Por sua vez, o Serviço de Inspeção Domiciliar realizou 1.017.909 visitas, constatando 15.606 prédios com larvas e 7.557 com ninfas (nessa fase, o inseto está prestes a "levantar vôo"). O mencionado serviço inspecionou, no mesmo período de um ano, 7.469.820 depósitos de água, eliminando 18.741 focos de larvas e 8.984 de ninfas. O Serviço de Limpeza de Valas, por sua vez, limpou 157.714 metros quadrados de terreno e 1.584.622 (metro linear) de valas, além de 350, de drenos abertos. Tarefa impressionante também executou o Serviço de Tratamento de Focos, inspecionando 237.779 "bôcas de lôbo" e tratando 197.287 delas, tendo encontrado 5.520 focos com larvas e 3.832 focos com ninfas, todos completamente exterminados. Inspecionou, ainda, a referida secção, 120.805 outros depósitos de água; 3.964 outros depósitos com larvas e 2.260 outros depósitos com ninfas. Os prédios em construção se constituem em perigosos núcleos de formação de mosquitos e por isto mereceram especial atenção da campanha contra o culex, que realizou, nesse setor, 18.385 visitas, encontrando 840 prédios em construção com focos de larvas, e 484 com focos de ninfas. Valas tratadas pelo serviço em aprêço (metro linear) 970.259; alagados tratados (metro linear) 373.521; focos eliminados em valas ou alagados (larvas) 4.631; focos eliminados em valas ou alagados (ninfas) 3.767. Muito ativo se manteve, igualmente, o Serviço de Dedetização, tendo expurgado 21 prédios e tratado uma área de 62.800 metros quadrados. O Serviço de Fiscalização Fluvial inspecionou 2.374 embarcações, constatando 45 delas com focos de larvas e 30 com focos de ninfas. Inspecionou, outrossim, 11.046 depósitos, descobrindo 46 com larvas e 20 com ninfas.

Operação de tal envergadura, como não poderia deixar de ser, trouxe, ao final, os seus resultados, e a redução do índice culicidiano foi tida pelos entendidos como muito boa. A técnica adotada obedeceu ao seguinte e muito simples critério, rigidamente seguido pelos homens dos drs. Seffon Netto e Carlos Carone: a) aplicação de larvicida; b) redução do número e da extensão dos possíveis criadouros de mosquitos. É o combate ao inseto em sua chamada «fase aquática». Já que a dedetização contra os alados, além de muito dispendiosa, pode ser infrutífera, pois o mosquito tende, com o tempo, a tornar-se resistente ao inseticida.

Francisco Garcia de Garcia

A Campanha contra o mosquito na Capital prosseguirá durante todo o ano em curso inclusive no inverno, estendendo-se cada vez mais em direção aos subúrbios (já foram iniciados os trabalhos em Vila Assunção e Tristeza, rumo a Ipanema e Espírito Santo), de maneira a cobrir tôda a área da Capital e arredores.

Para o futuro, os coordenadores da campanha vão solicitar, também, a cooperação da população para que esta cumpra a parte que lhe cabe, numa operação de interesse comum.

FALA LAMAISON

Após ter recebido das mãos dos drs. Seffon Netto e Carlos Carone o relatório sôbre as atividades da campanha contra o mosquito, o deputado Lamaison Pôrto, Secretário da Saúde, foi procurado pelo DIARIO DE NOTICIAS para prestar declarações. S. S. não escondeu sua satisfação pela soma de resultados alcançados, iniciando com estas palavras:

— «Prometeu o Governador Leonel Brizola, há um ano atrás, de propiciar à população da nossa Capital o almejado confôrto, com a ausência da praga dos mosquitos, quando então, incumbiu a Secretaria da Saúde de realizar a maior de tôdas as campanhas levadas a efeito, nesta cidade no referido setor. [illegible] dedicação e sacrifício, bem como dos denodados coordenadores da campanha, drs. Seffon Netto e Carlos Carone, melhor poderá se pronunciar sôbre os resultados obtidos ao término de um ano de lutas a própria população de Pôrto Alegre».

Comerciária Vera Terezinha da Silva

DEPUTADO JOSÉ ZECCHIA

A reportagem do DIARIO DE NOTICIAS colheu importantes pronunciamentos, relativamente aos frutos da guerra contra o mosquito, da Secretaria da Saúde. O primeiro a falar foi o deputado José Zecchia, líder do Partido Democrata Cristão na Assembléia Legislativa do Estado, e que, logo no início das medidas governamentais de combate ao culex, pronunciou violento discurso contra a campanha. «Estou insuspeito para dar a minha opinião — acentuou S.S. ao D.N. —, pois no verão passado fui o único deputado a criticar a campanha. Tenho, agora ponto-de-vista diferente, e por uma questão de honestidade política; e para poder ter o direito de criticar novamente, se fôr o caso, falarei da minha tribuna no próximo período legislativo, enaltecendo os resultados das medidas tomadas pelas autoridades sanitárias, na luta ao mosquito. A reportagem, declaro, já, que o deputado Lamaison Porto pode se ufanar de ter alcançado bela vitória, ao equacionar um problema tido como absolutamente insolúvel para a maioria das pessoas que sôbre êle opinavam. Hoje Pôrto Alegre está pràticamente livre do flagelo dos mosquitos, pelo menos, em grande parte de sua área geográfica. Esperamos que a Secretaria da Saúde continue com a campanha ininterruptamente, pois, como se sabe, a mesma requer continuidade. E se tal ocorrer o mosquito será radicado de nossa Capital. Agora, com a mesma sinceridade de quando criticamos o senhor Secretário da Saúde, queremos levar a êle, através do DIARIO DE NOTICIAS, o nosso aplauso pelo êxito alcançado». Concluindo, o deputado José Zecchia informa à reportagem: «Estou até economizando, pois deixei, há muito tempo de queimar três a 4 espirais por noite»...

DEPUTADO HEITOR GALANT

O libertador Heitor Galant, embora com a reserva própria aos homens da sua grei política-partidária, assim se expressou a respeito dos resultados da campanha contra os mosquitos:

José Pinheiro Borda Pres. Jóquei Clube

— "Posso informar que na minha zona (rua Santa Terezinha), diminuiu consideràvelmente a intensidade da praga do mosquito, inseto que pràticamente não mais nos incomodou neste verão. Deve-se isto, sem dúvida, às providências da Secretaria da Saúde. Esta a verdade que me cabe dizer".

DEPUTADO LAURO LEITÃO

Na sala do Partido Social Democrático, na Assembléia Legislativa, fomos encontrar o vice-líder da bancada oposicionista, deputado pessedista Lauro Leitão. Disse S.Sa.:

"Eu era um dos que não acreditava na eficiência da campanha de combate ao mosquito. Entretanto, por questão de justiça, devo confessar, agora, que pelo menos na zona onde resido, não existe mais o culex. Felicito, portanto, o meu adversário, deputado Lamaison Porto, Secretário da Saúde, pelo êxito alcançado".

SR. JOSÉ PINHEIRO BORDA

Recebeu-nos o sr. José Pinheiro Borba, presidente do Jóquei Clube do Rio Grande do Sul em seu gabinete de trabalho, na sede dessa entidade, à rua Andrade Neves. Não se fez de rogado para externar o seu franco ponto-de-vista a respeito dos mosquitos.

"Eu punha telas em tôdas as janelas da minha casa (em Petrópolis) — começou S. Sa. — e assim mesmo os "bichos" entravam em grande quantidade. Neste verão, retirei as telas, deixei as janelas completamente abertas e, sinceramente, não há um mosquito dentro da minha casa. Até parece milagre, principalmente, se nos recordarmos dos sofrimentos de anos anteriores. É uma coisa extraordinária!" E o simpático presidente da entidade máxima do turfe gaúcho, entusiasmado, repisava o assunto, para amigos seus que também se encontravam na sala. Concluindo, exclamou: "Sem dúvida que é digna dos maiores elogios a campanha do deputado Lamaison Porto e de sua equipe da Secretaria da Saúde. Meus parabens e meus agradecimentos também, como pôrto-alegrense".

Deputado Heitor Galant (P. L.)

SR. FRANCISCO GARCIA DE GARCIA

O sr. Francisco Garcia de Garcia, conhecido homem de negócios, figura destacada do mundo das finanças em nossa Capital; diretor do Banco Pôrto-Alegrense e também diretor do "Hospital de Clínicas Dr. Lazzarotto", igualmente deu sua opinião a respeito do trabalho da Secretaria da Saúde, na questão do extermínio do culex.

— "Realmente — começou a sa — melhorou consideràvelmente, neste verão, o flagelo dos mosquitos. Refiro-me, especialmente, à zona da Vila do IAPI, baixa e densamente povoada, onde se notou nítido decréscimo, na presença dos infernais insetos. Merece elogios, por isso, a obra do deputado Lamaison Porto, Secretário da Saúde, que tem se esforçado ao máximo (com o seu entusiasmo jovem e contagiante), para equacionar definitivamente o importante problema do mosquito em Pôrto Alegre".

UMA COMERCIARIA

Residente no bairro Partenon, a senhorita Vera Terezinha da Silva, assistente da Diretoria da "Mundialtur", interrompeu o seu trabalho, nos escritórios dessa emprêsa, para atender à reportagem do D. N.

"Sinceramente — responde — no meu bairro, houve muito menos mosquito, nesse verão passado. A zona do Partenon era horrível e à noite os mosquitos deixavam todos alucinados. Agora o castigo diminuiu bastante."

Operário Adão Correia

UM OPERARIO

O sr. Adão Correia, operário das obras da "Galeria Di Primio Beck", à rua dos Andradas, e morador no Passo da Mangueira, prontamente atendeu à reportagem do D.N.

Respeitoso, medindo as palavras, com essa desconfiança própria de quem não está acostumado a falar à imprensa, o operário, entretanto, fez questão de frisar:

"Diminuiu o mosquito; pelo menos na minha zona, não há dúvida. Por lá, antigamente, a "coisa era preta"... Todo o mundo quando chegava a noite, andava como louco, fugindo da mosquitama. Agora é diferente. Todos não se cansam de elogiar o trabalho das turmas da Secretaria da Saúde".

Deputado José Zecchia (P. D. C.)

MAGISTÉRIO MUNICIPAL — As inscrições para o concurso destinado ao preenchimento de vagas existentes no quadro do magistério primário municipal encerrar-se-ão, de acôrdo com edital já publicado, no próximo dia 19 de março. A Secretaria Municipal de Educação e Assistência tem atendido um elevado número de professoras interessadas no referido concurso.

* * *

ÁGUA E ESGOTO — A administração municipal verificou que a falta de coordenação entre as Secretarias de Águas e Saneamento e de Obras e Viação vinha causando transtornos no bom desenvolvimento das obras públicas em andamento, aos serviços e originando inúmeras reclamações de parte do público. Depois que a Secretaria de Águas e Saneamento procedia consertos nos encanamentos de água ou de esgoto fechava os buracos, lá deixando um amontoado de pedras e terra no leito da via pública, fato êste que permanecia até que a Secretaria de Obras e Viação providenciasse a repavimentação do local. Objetivando corrigir esse inconveniente a Secretaria Municipal de Obras e Viação colocou à disposição da de Águas e Saneamento turmas de operários que, sob a orientação desta, complementam o serviço com a necessária pavimentação.

* * *

ÔNIBUS: HORÁRIO OFICIAL — O sr. Nelson Iglesias, titular da Secretaria Municipal de Transportes, considerando as mais diversas interpretações que se tem dado, inclusive pela imprensa, a respeito dos preços das passagens de ônibus que trafegam após a meia noite e, considerando, ainda, que a atual situação acarreta sérios inconvenientes ao público e às emprêsas, baixou, ontem, resolução determinando que os horários oficiais das diversas linhas tenham início às 5 horas da manhã prolongando-se até à uma hora do dia seguinte. Ficam, assim, sem horários apenas o período compreendido entre uma hora e cinco horas da manhã, devendo, dentro do horário fixado pela Secretaria Municipal de Transportes, as emprêsas observarem as tarifas normais em vigor.

* * *

MOVIMENTAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS — A administração municipal dispensou, a pedido, o auxiliar de administração Paulo Antonio Mascella, do exercício da função gratificada de chefe do setor de cálculos de áreas da secção técnica e determinação de valores do Serviço Imobiliário; a pedido, o fiscal Silvio Rostirola, do exercício da função gratificada de chefe do setor de contrôle e reclamações da Divisão de Fiscalização; removeu da Secretaria Municipal de Obras e Viação para a Divisão de Fiscalização o funcionário Antonio Gomes Vieira, que assumiu a chefia do setor de contrôle e reclamações da Divisão de Fiscalização; nomeia o funcionário Pedro Ramos do Prado para, em comissão, chefiar a secção de fiscalização múltipla da Divisão de Fiscalização.

* * *

PAGAMENTO DE FUNCIONÁRIOS — A Secretaria Municipal da Fazenda iniciou, na sexta-feira última, o pagamento do funcionalismo municipal referente ao mês de fevereiro findo.

* * *

REUNIÃO DO SECRETARIADO — O prefeito Loureiro da Silva reuniu-se, na noite de sexta-feira, mais uma vez, com todo o seu secretariado e diretores de Divisão da Prefeitura. A reunião, que teve caráter rotineiro, prolongou-se até às primeiras horas da madrugada de sábado.

Impressões do mundo socialista

Intercâmbio Brasileiro-Iugoslavo

Garrido TORRES, dos "Diários Associados", via Meridional

O autor visita, em companhia de seus diretores, a fábrica de tratores Zudragar, nos arredores de Belgrado (Foto Meridional).

O interêsse dos países socialistas em desenvolver o intercâmbio comercial com o Brasil me pareceu enorme. Grandemente necessitados de matérias primas para suas indústrias em expansão, como de alimentos com que atender à pressão de suas populações em favor de maiores níveis de consumo, procuram obter meios com que pagar as importações crescentes daqueles bens com o aumento de suas exportações, principalmente de manufaturas. Alguns deles altamente industrializados (como a Tchecoslováquia e a Alemanha Oriental) e outros que se industrializam intensamente (como a Iugoslávia e a Polônia), suas autoridades consideram aquêle comércio como natural e mutuamente desejável, sob o fundamento de que é estruturalmente complementar e do que consulta a conveniência recíproca provocada pela escassez de moeda conversível.

Entretanto, a recente Instrução 192 veio alterar sensivelmente os dados do problema, no que respeita ao nosso interêsse por tipo de bilateralismo, com o lançamento de todos os nossos produtos de exportação no mercado livre de câmbio, menos três conspícuas exceções entre as quais avulta o café. Coloca-se, assim, um problema novo que tende a provocar o reexame das bases de nossas relações comerciais com tais países, reexame êsse que conviria começar desde já para que as soluções encontradas não o sejam sob o impacto dos acontecimentos. Essas relações não têm sido o resultado de uma política definida. Têm tido marchas e contramarchas, no que refletirem até agora — e sobretudo — a própria instabilidade de nosso sistema cambial.

A recente história de nosso intercâmbio com a Iugoslávia é uma boa ilustração do que se afirma sôbre os efeitos do bilateralismo. Após período relativamente longo de relações comerciais virtualmente inativas com o Brasil, desde 1955 a Iugoslávia se preparava, quando a visitei em setembro último, para um "drive" enérgico de exportações para o nosso mercado, cujas possibilidades de consumo para muitos de seus artigos são claramente avaliadas. Tradicional fornecedora nossa de algumas matérias primas, como lúpulo, por exemplo, não são os bens primários, entretanto, que apresentam aquelas possibilidades. Estas parecem ensejadas pela produção industrial, fruto da reestruturação sofrida pela economia daquele simpático e bravo país. E' que julgam suas autoridades ter a Iugoslávia condições para suprir o Brasil de um grande número de produtos na linha de bens de capital e de material de transporte, de que êste se mostra muito necessitado em seu presente estágio de desenvolvimento. Apontam, assim, para seus navios, turbinas, máquinas operatrizes, equipamento telefônico e de mineração, tubos sem costura, cabos, motores Diesel, "trolley Buses", tratores, etc.

Havendo celebrado um convênio com o nosso país a estranguiação referida, foi sobretudo devida, no período que se seguiu à sua assinatura, à uma involuntária discriminação resultante do nível o ágio mínimo fixado para o leilão de sua moeda vis-a-vis do que prevalecia para outros países com os quais igualmente transacionávamos de forma bilateral e com meios de pagamentos inconversíveis. Enquanto os últimos (Tchecoslováquia, Polônia, países escandinavos, etc.) tinham sua moeda cotada à base de um ágio mínimo de 30% abaixo do fixado para o dólar livre, a da Iugoslávia (e juntamente com ela a Romênia e a Alemanha Oriental) era equiparada ao do dólar, mercê da orientação que então prevalecia de colocar todas as moedas conversíveis ou não, em pé de igualdade no leilão. Isto, política não pegou, não foi generalizada aos demais países, e daí ve-se o país balcânico (como aquêles dois outros citados) afetado em sua capacidade competitiva, até que em setembro de 1959, após o estudo de várias alternativas, foram tôdas essas moedas niveladas pelo Conselho da Sumoc com deságio de 15%.

Essa medida causou grande espectativa, que animava o Govêrno Iugoslavo quando lá cheguei. A primeira grande partida de tratores havia sido feita com as facilidades de câmbio correspondentes às importações dessa natureza. Posteriormente firmou o Banco de Comércio Exterior dêsse país de acôrdo com o nosso Banco de Desenvolvimento Econômico para efeito de financiamento dos bens de produção que nos venha a vender.

Contudo, se tais condições são básicas, não são elas suficientes para o florescimento dêsse intercâmbio. Afora as questões de preço e qualidade e de capacidade de entrega em um comércio altamente competetivo, por ser a presente conjuntura de "mercado comprador", outras há que terão de encontrar solução satisfatória para favorecer aquele objetivo.

Desde logo e ao contrário de alguns de seus concorrentes, cujos produtos de exportação são sabidamente conhecidos no Brasil, a Iugoslávia precisará divulgar aos importadores brasileiros, através de mostruários e por outros meios de promoção, as linhas em que se acha capacitada para exportar em condições vantajosas.

Mas, a real possibilidade da exportação Iugoslávia é função da sua capacidade de importação de produtos brasileiros. Diz-se que o comércio exterior é "uma rua de duas mãos". Se êsse é o caso de um modo geral, ele o é muito mais ainda quando se trata de uma intercâmbio bitolado em têrmos de estrita bilateralidade.

Em uma fase como a presente, em que o Brasil enverêda afinal, por uma política de câmbio livre e realista nas exportações em que seus preços podem flutuar em correspondência com a demanda e a oferta nos mercados mundiais, em que o fenômeno da "gravosidade" não tende a ocorrer por questão da taxa de câmbio, os atritos do comércio em moeda convênio se reduza consideravelmente. Dado que os exportadores recebem pela venda de suas cambiais menos do que quando exportem para um país de moeda conversível, só despacharão eles sua mercadoria a preço mais alto (o que tende, sem dúvida, a provocar a recíproca) ou em tais mercados procurarão escoamento para aquêles produtos de mais difícil colocação face ao volume de sua oferta no mundo.

Eis por que nosso maior interêsse no comércio em moeda conversível parece consistir em utilizar o café como meio de pagamento. Menos por uma questão de preço (que é hoje internacional) e mais pela contingência de aliviar os estoques. E' o que as cifras de nossa exportação para os países em aprêço tenderão a evidenciar doravante de forma ainda mais sensível, inclusive por fôrça de acôrdos específicos de troca, como o que acaba de ser assinado entre a Alemanha Oriental e o Instituto Brasileiro de Café.

Nessas condições, nossas importações desses países deverão mediar pelo volume das vendas dêsse produto que lhes conseguimos fazer. Ora, é que se passa é que o consumo de café, em geral, e do nosso em particular acha-se grandemente contido nos países socialistas se compararmos os índices per capita atuais com os de pré-guerra. A margem potencial de consumo é considerável, guardadas as proporções dêsses mercados. Estão êstes muito longe do ponto de saturação.

Foi a situação com que deparei na Iugoslávia, onde havia uma verdadeira discriminação contra o nosso produto, que era explicada com base de incapacidade dêsse país de nos vender e com isso dispôr do poder de sempre. Enquanto o café brasileiro tinha seu preço fixado no Varejo em 1.800 dinares o quilo, (mais de $6 se calcularmos à razão de 300 dinares por dólar), os similares da Etiópia, Índia, Ceilão e Indonésia, eram vendidos ao público em têrmo de 1400 dinares. As importações de café brasileiro eram feitas em cêrca de 3000 toneladas anuais apenas (2 milhões de dólares, mais ou menos) quando e poderiam estar sendo na casa de 5000 toneladas ou mais. Não obstante, o café brasileiro é o grande preferido do público. Adiantavam as autoridades que a redução dos preços internos redundaria em acentuado aumento do seu consumo, o que lhes criaria um grande excesso sôbre os limites do "swing", prefigurando a hipótese da liquidação em dólares conversíveis, se assim o exigisse o Banco do Brasil.

A Iugoslávia, portanto, não nos comprava mais café por que não nos conseguia vender, e não nos conseguia vender porque não nos comprava mais café... Em um sistema bilateral hermèticamente inconversível, o círculo vicioso é perfeito. As importações são rigorosamente função das exportações para ambos os lados. Nem mais nem menos.

Esse quadro é bem representativo dos inconvenientes apontados no último artigo desta série como sendo próprios do bilateralismo hermético, isto é, conduzido em moeda inconversível entre dois países de sistemas econômicos diversos. Sua preservação pura e simples me parece crescentemente problemática, à medida que o Brasil fortaleça sua posição cambial e libere seu comércio exterior do artificialismo de que ainda guarda alguns resquícios. Os acontecimentos acabarão por determinar sua revisão. Oxalá seja possível encontrar meios satisfatórios de expandir um comércio seguro e cada vez mais proveitoso para o Brasil e para a valorosa pátria de Tito.

AGORA HÁ UMA AGÊNCIA BANCÁRIA (DO CRÉDITO REAL) NO AEROPORTO SANTOS DUMONT

O Aeroporto Santos Dumont é o mais movimentado do país e um dos mais modernos, confortáveis e bem aparelhados do mundo. Projetado pelos irmãos MMM Roberto, em 1937, constituiu-se, desde logo em raro e eloquente exemplo da antevisão do futuro da aviação comercial no Brasil, e no mundo. É um legítimo motivo de orgulho para o brasileiro, pois figura no "Book Year" da Enciclopédia Britânica, como exemplo para construções do gênero. É uma obra de vulto, uma ousada e original concepção arquitetônica. E, há vinte e dois anos, vem sendo o aeroporto brasileiro que melhor atende à sua finalidade, apesar do sensível crescimento, dia a dia, do movimento de tráfego, forçado pela expansão das linhas, pelas facilidades de crédito, pela necessidade de locomoção mais rápida, pelo progresso constante do país. Cêrca de sete mil pessoas embarcam e desembarcam, diàriamente, nesse aeroporto da Capital da República, que tem sua vida agitada, dia e noite, com a chegada e partida dos aviões que cruzam todo o Brasil e atingem o exterior com escalas em outras capitais brasileiras. E, na lufa-lufa de todos os dias, uma agência bancária do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, recentemente inaugurado, passou a completar o Aeroporto Santos Dumont. Os passageiros que embarcam e desembarcam alí, em conexão com a sua cidade, estão operando com todos os serviços bancários, tais como aluguel de cofres para guarda de valores, títulos e jóias, cartas de acolhimento de cheques, depósitos, empréstimos, cauções, remessas de numerários, cobranças, câmbio, ordens de pagamento, etc. E agora, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, dentro da sua linha tradicional de bem-servir, no apogeu dos seus setenta anos de existência, também está no Aeroporto Santos Dumont. As instalações dessa Agência foram projetadas pelo conhecido arquiteto Sérgio Bernardes.

MAIS OUTRO PRODUTO GAÚCHO PARA O MERCADO INTERNACIONAL

ACÁCIA: RGS COMPETIRÁ COM A ÁFRICA, KENIA E RODÉSIA

Amostra do produto gaúcho para a Venezuela — Nova modalidade de financiamento — Estado produz quantidade excessiva de tanino por ano — Sec. da Economia impulsiona o cultivo da acácia e a indústria de tanino —

O desenvolvimento da industrialização da casca de acácia e a exportação de tanino, é a nova e grande fonte de renda para o Estado, que está sendo estudada pelo secretário da Economia.

Há bem pouco o titular daquela pasta, deputado Adalmiro Moura, provocou a remessa de mostruário para a Venezuela, onde o maior mercado pode ser aberto para o produto riograndense.

Agora a Associação Brasileira de Acacicultores, que congrega os plantadores nacionais, cuja maior parte está localizada no Rio Grande do Sul, solicitou, por ofício, ao secretário da Economia, auxílio. Quer a entidade seja concedido pela CACEX, em caráter geral, licença de exportação para extrato de acácia negra. Pleiteando a mesma medida do govêrno Federal, duas outras grandes emprêsas industriais do ramo se dirigiram à Secretária da Economia.

Pelo que se pode ver, o firme propósito do sr. Adalmiro Moura continúa sendo o de estimular a exportação, uma vez garantido o abastecimento aos curtumes nacionais que deverão estar consumindo mais de 50 milhões de quilogramas no corrente ano.

PRODUÇÃO

Mais de 100 milhões de pés de acácia cobrindo especialmente a região denominada "Colônia Velha", estão em produção no Rio Grande do Sul. Considerando-se o bom número de quilos de casca que pode extrair de cada árvore, produto que é vendido ao preço atual de 80 cruzeiros a arroba, é indiscutivelmente apreciável o lucro para a economia do Estado.

Diga-se, ainda, que quando transformado em tanino, novos valores são acrescidos de maneira muito específica.

Apenas uma das emprêsas que operam no ramo consome 100 toneladas de casca por dia.

Esta cultura estêve em declínio no Rio Grande do Sul, desestimulada por baixos preços e atacada pelo "serrador", (pequeno cascudo, cuja fêmea corta os galhos da árvore.

O Estado, atualmente, está produzindo cêrca de 47.400 toneladas de tanino, por ano, quantidade excessiva para os industriais do Rio Grande que se encontram com sua produção reduzida por falta de financiamento adequado e o alto custo do couro.

Tendo em vista o restante da produção nacional, há um excedente apreciável no Rio Grande do Sul, que deve comparecer ao mercado mundial, concorrendo com a África, Kenia e Rodésia.

Em duas fórmulas o produto é industrializado no Estado: extratos sólidos e em pó.

FINANCIAMENTO

Aida quando de sua última viagem ao Rio de Janeiro, o deputado Adalmiro Moura teve oportunidade de se interessar junto ao Banco do Brasil, pelo pedido formulado pela Associação dos Acacicultores, pleiteando nova modalidade de financiamento.

Ao retornar, o Secretário de Economia transmitiu à referida entidade o parecer favorável que a matéria obteve no Banco do Brasil. Pelo que ficou acertado, os acacicultores darão ao estabelecimento de crédito do País, como penhor industrial, depois de dois anos, a própria casca da acácia, que esta época atinge o cinco quilos por árvore.

Ao mesmo tempo que luta para dar impulso ao cultivo da acácia e a indústria de tanino cuida a Secretária da Economia de interessar novos empreendimentos industriais, para o melhor aproveitamento da matéria.

RECUPERAÇÃO DO SOLO

Segundo declarou o dep. Adalmiro Moura, a secretaria da Economia está, também, interessada em valorizar a produção da acácia negra, porque as plantações se encontram justamente situadas nos municípios de Montenegro, Taquari, São Leopoldo, Sapiranga, Estância Velha, Cal. Novo Hamburgo, Esteio, Taquara e Dois Irmãos, região de terras exauridas pela agricultura indiscriminada, e o vegetal em aprêço tem mais outra virtude qual seja a de restaurar, em boa parte, a fertilidade do solo onde é cultivado, sendo, ainda, excelente plantio de rotação, para a região indicada.

A

te num almoço, que nos foi oferecido no próprio restaurante do Parlamento. Havia ao lado de deputados conservadores outros trabalhistas e muitos falavam expressando os sentimentos de que, fosse qual fossem o governo a Inglaterra continuará fiel à sua tradição democrática e à sua vocação compreensiva e humana. O que preocupa êste povo é que o mundo do futuro traga para todos os homens as mesmas condições de dignidade e de bem-estar; e que os pobres sejam cada vez menos pobres e os ricos menos privilegiados. Se houve injustiças no passado e ainda hoje existem os desejos e a vontade do povo inglês são para que aquelas injustiças e aquelas diferenças de tratamento sejam superadas. E ninguém venha a sofrer mais pela sua côr, pela sua religião e pelas suas opiniões.

NOVAS ERAS

Se o tempo da miséria, descrito por Dickens já desapareceu; se não encontramos a pequenina Nell desgarrada e faminta nas ruas de Londres; os tempos em que o Império considerava Piccadilly Circus o "centro do mundo" também já se foram.

Vimos toda a grandiosidade de Westminster; contemplamos o vasto salão, austero e friorento, onde, ao morrer os reis da Inglaterra são depositados três dias e três noites; olhamos o rio largo e caudaloso, a passar por debaixo das pontes, tragando gerações e gerações, a se sucederem, ao sabor dos anos; e chegamos à conclusão de que as lições que o Império continua a dar ao mundo são impressionantes de prudência e de sabedoria. Os hábitos, os costumes, a tradição dêste povo são algo que se incorporou ao patrimônio moral da Humanidade que precisamos defender e resguardar.

B

dro Torelo acrescentou que devíamos, na verdade, acompanhar o progresso alcançado por outras nações porque a prosperidade da indústria textil estará intimamente ligada à própria projeção econômica e social do país. O Sr. Nabih Assad Abdala foi de opinião que, a respeito, fossem ouvidos os demais sindicatos texteis, para o estabelecimento de um plano conjunto, de âmbito nacional, que venha a atender às exigências do parque manufatureiro textil, acentuando-se que é essa precisamente a preocupação dos industriais do Nordeste.

C

500; Passo Fundo, 8.000; Quaraí, 1.500; Rio Pardo, 4.000; Rosario do Sul, 2.000; Santa Maria, 10.000; Santa Cruz do Sul, 10.000; Sarandi, 500; São Gabriel, 1.500 São Borja, 1.500; São José do Norte, 500; São Jeronimo, 1.800; São Luiz Gonzaga, 500; São Francisco de Paula, 1.500; São Lourenço do Sul 500; Sobradinho 500; Tapes 1.000; Taquara 2.000; Tramandaí-Imbé, 8.000; Torres, 2.000; Vacaria, 500 e Viamão, 2.000.

D

não teve o tempo suficiente para concluir o levantamento que está sendo procedido, por determinação do prefeito Loureiro da Silva. Esses 362 representam os funcionários que, desde logo, se podia aferir porquanto, em sua maior parte, não tinham funções e não operavam de forma regular por falta de serviço.

A dispensa desse número de funcionários, segundo o que informou o titular da pasta municipal de Administração, representa uma economia superior a 3 milhões e 800 mil cruzeiros mensais, ou seja 45 milhões anuais, para os raspados cofres municipais.

Concluindo, informou que a Prefeitura dispendeu a importância de um milhão e 800 mil cruzeiros com indenizações pagas aos funcionários dispensados o que representa metade de um mês de vencimentos se o Município os conservasse.

E

damente três mil quilômetros de Pôrto Alegre.

Dia 12, sábado, em Fortaleza, será eleita a Rainha do Atlântico Norte, entre um grupo enorme de garotas da sociedade cearense. A festa, no Norte, como no Sul, também será organizada pelos «Diários Associados» em colaboração com o Lóide Aéreo. A soberana do Atlântico Norte será coroada por Zuleika Limeira Vieira, soberana dos mares do Sul. Na segunda quinzena dêste mês a caravana integrada pela Rainha do Norte visitará Pôrto Alegre.

MENSAGEM DO PREFEITO LOUREIRO DA SILVA

Tendo Zuleika Limeira Vieira, Rainha do Atlântico Sul, como portadora, o Prefeito Loureiro da Silva enviou uma mensagem de fraternidade ao povo de Fortaleza dirigida ao prefeito da bela capital do Ceará. A entrega da saudação foi feita na tarde de sexta-feira quando Zuleika Vieira, acompanhada por sua mãe, d. Helga compareceu ao gabinete do Prefeito Loureiro da Silva.

Está assim constituída a caravana da Rainha do Atlântico Sul que irá a São Paulo e Fortaleza: Zuleika Limeira Vieira, Rainha de 1960, d. Helga Limeira Vieira, Taia Virmond, Rainha de 1959, d. Tomires Virmond, Catia Maltese, Princesa do Atlântico Sul de 1960, d. Zilda Maltese, Vera Mendes Princesa, d. Neusa Mendes, Gilda Marinho, cronista social do DIARIO DE NOTICIAS e de A HORA, Ligia Nunes, cronista social do Correio do Povo, dr. Antonio Onofre da Silveira, cronista do DIARIO DE NOTICIAS, Edgar Laurent, «Public Relations», do Lóide Aéreo e Mundialtur, Marcos Fichbein, chefe do Departamento de Promoções dos Diários Associados, Jairo Brandenburski, fotógrafo do Departamento de Promoções, sr. Poty Chabalgoity, diretor do Lóide Aéreo e Mundialtur e Paulo Jorge, cinegrafista da TV Piratini.

F

pela manhã, o Eng. Leonel Brizola e sua comitiva visitaram os diques, e, às 18 horas, foram recebidos no Palácio Real, pelo Príncipe Bernard e altos membros do Govêrno da Holanda.

A recepção ao Governador do Rio Grande do Sul, deu-se no Castelo Soestdijk. Ontem o Eng. Leonel Brizola e sua comitiva seguiram para Leipzig, onde irão assistir à Exposição Internacional da Indústria, que lá se realiza. Também o Piratini recebeu comunicação que o Sr. Leonel Brizola deverá estar de volta à Haia, no próximo dia 13, quando, então, serão finalmente acertadas as medidas para imigração de holandêses, para a faixa do litoral gaúcho.

G

cia do des. Décio Pelegrini, e secretariada pelo dr. Waldecyr Silveira Viegas, Secretário da Presidência, foram sorteados e distribuídos às diversas Câmaras e Relatores 47 processos, dos quais 21 criminais e 26 cíveis, assim discriminados:

Criminais: 1 Recurso de Decisão de Habeas-Corpus, 1 Recurso em sentido estrito, 5 Apelações de 7.a Classe (pena de detenção) 12 Apelações de 8.a Classe (pena de reclusão), 1 Carta Testemunhável, e, nas Câmaras Criminais Reunidas, 1 Recurso de Revisão.

Cíveis: 10 Agravos, 1 Desquite, 12 Apelações, 1 Mandado de Segurança e, no Tribunal Pleno, 2 Arguições de Inconstitucionalidade.

Estrada para Colônia de Férias do IPE

O professor Jorge Aveline, presidente do Instituto de Previdência do Estado, acompanhado por uma comissão de funcionários daquele órgão, estiveram, ontem pela manhã, em visita ao eng. Daniel Ribeiro, Secretário dos Transportes. Ao eng. Daniel Ribeiro foi solicitada colaboração da secretaria da qual é o titular no sentido de que seja construída a estrada em Itapuã, onde funcionará a colônia de férias do IPE. O assunto será estudado pelos técnicos do DAER.

H

tido e um símbolo político do getulismo que ainda está vivo.

—0—0

Assim, é claramente visível porque arrastado mais uma vez a disputar a vice-presidência, o seu caso tem que ser necessariamente encarado com seriedade. Dizia-me em Salvador, o sr. Juraci Magalhães, quando resistiu a ser vice do sr. Jânio Quadros: «Já fui senador 9 anos; que interesse teria em novamente o ser?». Sem dúvida certo: um vice sem poder partidário, diante de um personalista como o sr. Jânio Quadros, não passaria de um simples senador, com maiores honras protocolares, apenas. Muito a propósito, situa-se agora o caso do sr. Ferrari, um excelente deputado e um homem de bem. Imagine-se que se eleja; qual futuro teria, além das honras do protocolo? Por mais que o sr. Ferrari resista a admiti-lo caber-lhe-ia a função de tentar desmembrar o trabalhismo, provavelmente obteria um ministro do Trabalho a seu gôsto e, com ele, iria investir sôbre sindicatos para minar o poder do sr. João Goulart.

—0—0

Ele proprio, no entanto, nada teria a dar ao governo; seria um elemento «usado» por algumas forças conhecidas, no sentido de quebrar a unidade de seu partido — o que não lhe ficaria bem, de forma alguma. Nenhum grupo possuiria no Congresso. Talvez arrastasse uns poucos representante do PTB, a troco de empregos públicos; talvez nem isso. Seria portanto, um vice sem poder algum, apenas compondo o quadro republicano, na expectativa de uma retirada brusca do presidente. E acarretaria, contra o governo, uma oposição ainda mais compacta e firme; e, isto na hipótese, de que se elegesse com o sr. Janio Quadros. Fosse outro o presidente, e então sua figura se apagaria totalmente: nenhum comando no Congresso, nenhum comando no Executivo.

—0—0

A posição do sr. Leandro Maciel está se tornando melancólica: o cadidato do «Nordeste» que o sr. Janio Quadros desejou, ainda nem sabe com certeza se é candidato da UDN mesmo. Por onde vai encontra o fantasma do sr. Ferrari; mas não recusa o posto, deixando-se embalar pela vertigem política: quem sabe afinal — imaginará ele — se a UDN resolverá me apoiar mesmo? E esta é sua bem precaria chance. Já agora circula que os socialistas também apresentarão o seu candidato à vice-presidente; afirma que este é um político sóbrio e mam que indicarão o sr. Barbosa Lima Sobrinho. Ocorre inteligente: não creio que participe da farsa. E quase me esquecia de anotar que o pessepismo indicou o sr. Pinotti à vice-presidencia. Mas esta é uma indicação que vai merecer registro particular, pois a farsa cede lugar a uma manobra de bastidores digna de ser revelada.

I

cheios de trigo nacional, êste não poderia ser medido.

Paralizada a maioria dos moinhos, foi aquêle falta-farinha-não-falta-farinha que deu muita notícia para os jornais.

O LEVANTAMENTO

O levantamento da safra tritícola nacional foi determinado, tendo-se em vista evitar o criminoso golpe do "trigo-papel" vergonhoso, fonte que se vinha tornando tradição entre nós. A princípio, quando foi baixada a portaria 45, houve uma certa reserva com relação ao levantamento pretendido. Temia-se, e com razão, que tal medida viesse atrasar ainda mais o estabelecimento das normas para a comercialização do produto, dando margem, em consequência, de uma tardia industrialização, com sérios perigos de afetar o abastecimento de pão ao público consumidor.

Não obstante as dificuldades que se temiam e que, em parte, se confirmaram, as comissões encarregadas do trabalho, deram início à tarefa que lhes foi cometida e concluiram o levantamento.

Não foi trabalho inútil, e sacrifício não foi em vão.

Havia gente empenhada em burlar a lei e "saquear" o Tesouro Nacional, reclamando bonificação sôbre trigo que não existe.

Mesmo com o perigo de serem descobertos, em face do rigorismo com que foi encarado o levantamento da safra, não faltaram os "espertos", tentando o golpe do "trigo-papel".

Em Erechim, Ijuí, e Canela houve quem tentasse o golpe do "trigo-papel". Isto foi o que informou, oficialmente, a Comissão-Central do levantamento da safra. E disse mais: "As fraudes, de um modo geral, consistem em duas manobras distintas: a apresentação de pilhas falsas e a indicação de pessoas inexistentes como se fôssem produtores de trigo".

Constatadas essas irregularidades, cujos autores foram mais do que audaciosos em tentar burlar a vigilância das comissões, foram instaurados inquéritos para apurar as responsabilidades.

ONDE OCORRERAM AS FRAUDES

Quando o DIARIO DE NOTICIAS divulgou, em primeira mão, as informes da Comissão-Central sôbre as irregularidades, recebemos da Federação das Cooperativas Tritícolas do Rio Grande do Sul — Fecotrigo — uma correspondência em que aquela entidade dava conta de que as irregularidades constadas ocorreram sòmente nos depósitos particulares. Nos armazéns oficiais não há possibilidade de fraudes dessa natureza. Defendem, os triticultores, no referido ofício, a compra estatal do trigo:

—Mais uma vez (diz o ofício da FECOTRIGO), vem se confirmar a necessidade da compra estatal do trigo. E que nos deparamos, hoje, no matutino DIARIO DE NOTICIAS, com a notícia de que triticultores desonestos fazem pilha oca. Nos armazéns oficiais das Cooperativas e do Govêrno, tal fraude não ocorreu."

«Para que ocorram irregularidades dêsse ordem, faz-se mistér que sejam fora dos armazéns citados, e que hajam intermediários ou compradores desonestos.

Em verdade, sòmente em armazens particulares houve tentativa de fraude.

MONOPÓLIO ESTATAL

Pelo que se concluí todos são unânimes em afirmar que o monopólio estatal do trigo viria resolver o que se chama de «tragédia do trigo». Por que não se adota tal medida, então? Não teríamos armazens e silos para estocar tôda a produção, dir-se-á.

A nossa produção de trigo, segundo os dados oficiais, atingiu a 363 mil toneladas. A capacidade de armazenagem dos armazens da COTRINAG que estão entregues às cooperativas, somados à capacidade dos da Comissão Estadual de Silos e Armazens, tem possibilidades de armazenagem superior a 400 mil toneladas.

Outro motivo ou motivos devem estar impedindo o monopólio estatal do trigo, menos a falta de armazens para tal.

OUTRAS RAZÕES

Se outras vantagens não tivesse, o monopólio estatal do trigo justificar-se-ia, plenamente, apenas por eliminar as possibilidades de fraudes como as do «trigo-papel» que representa um saque ao Tesouro Nacional.

Mas existem outras vantagens que exigem dos governantes a adoção do monopólio estatal.

O trigo armazenado em armazens comuns (como os que têm os moinhos), apresenta uma perda de cêrca de 5 por cento no espaço de ano. O produto estocado em armazens bons, como os da CESA e da COTRINAG, as perdas são inferiores a um por cento no mesmo período de tempo.

As cem mil toneladas armazenadas em armazéns comuns apresentariam uma perda de 5 mil toneladas no fim de um ano. Em armazéns oficiais, a perda seria inferior a mil toneladas.

Pelos preços atuais, uma tonelada custará Cr$ 14.100,00, o que nos faz chegar à conclusão de que a diferença entre as duas modalidades de armazenagem corresponda a 4.000 toneladas. Essas quatro mil toneladas, ao preço atual 14 mil cem cruzeiros, representam cinquenta e seis milhões e quatrocentos mil cruzeiros. Esta vultosa soma seria economizada, sòmente com a utilização de bons armazéns. De bons armazéns que não precisamos esperar anos e anos para construi-los; os armazéns estão aí, prontos; é só utilizá-los.

Na Argentina, onde o trigo é conservado em silos, as perdas são ínfimas: 0,03 por cento.

A dúvida persiste: outro ou outros motivos devem estar impedindo o monopólio estatal do trigo; as vantagens de tal medida são múltiplas.

As autoridades sabem que as fraudes existem ou são tentadas. Tanto o sabem que o ministro Mario Meneghetti tomou precauções, determinando o levantamento, fiscalizando o Rio Grande, Santa Catarina e Paraná. Mas as autoridades que sabem disto, sabem também que sòmente o monopólio estatal resolveria tudo, sem causar os transtornos que os levantamentos do ministro causaram ao produtor (que até agora não recebeu a bonificação), ao industrial (que não pode industrializar o trigo porque o não comprou, ainda, do triticultor), ao comércio de farinha (que ficou numa balburdia com o falta não falta farinha, dando margem à especulação que sempre surge).

Se há, geralmente, empenho de se banir as fraudes, que se adotem medidas que, em verdade, resolvam o problema: o monopólio estatal do trigo!

EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO

Meio bilhão de dólares, é quanto o Brasil passará a receber com a exportação do minério de ferro, depois do restabelecimento da navegação do Rio Doce. Mas além de dominar o mercado mundial do ferro, o Brasil "não ficará parado como simples produtor de matérias primas, mas acelerará seu desenvolvimento industrial". O Vale do Rio Doce, maior do que o Vale do Tennessee, nos Estados Unidos, pode ser o novo parque progressista do país, com um potencial hidráulico de milhões de hp. Tudo isto está minuciosamente revelado na entrevista concedida pelo deputado Mario Rolla, líder da SARD, sociedade dos amigos do Rio Doce, que aparece na foto apontando para o mapa de Minas Gerais, enquanto dizia com toda a seriedade: "E alem disso, Minas passará a ser também um Estado marítimo, com tantos portos quanto quizer..." (Foto Meridional).

MINISTRO CLOVIS SALGADO VAI INAUGURAR NOVAS INSTALAÇÕES DA RÁDIO UNIVERSIDADE

O ato terá lugar amanhã, com a presença de outras altas autoridades

Com a presença do ministro da Educação, dr. Clóvis Salgado, do governador em exercício deputado Domingos Spolidoro, do prefeito Loureiro da Silva, do Reitor magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul, dr. Eliseu Paglioli, deverá ter lugar amanhã às 18,30 horas, a inauguração das novas instalações da Rádio da URGS, à rua Sarmento Leite, onde funcionava o Instituto de Meteorologia Coussirat Araujo.

A prestigiosa emissora universitária, única em seu gênero no país, encontra-se agora instalada em condições próprias para o desenvolvimento de suas atividades, tão conhecidas do mundo intelectual e estudantil do Estado. Fundada há menos de 3 anos, a Rádio da Universidade ocupa hoje uma invejável posição de destaque na radiodifusão do Estado.

4.o Congresso dos trabalhadores gaúchos

Próxima quarta-feira, dia 9, às 20 horas, haverá reunião, em que tomarão parte autoridades representativas do poder público, bem como representantes de tôdas as Entidades representativas de trabalhadores, a fim de ser debatido o grave problema da carestia de vida, bem como colher sugestões e sugerir medidas de profundida, no sentido de amenizar a difícil situação das massas trabalhadoras.

Prossegue a greve na Cruzeiro do Sul

Os tripulantes da Cruzeiro do Sul entraram em greve na madrugada de ontem. Por sua vez a Companhia, oficiou ao Departamento de Aeronáutica Civil, pedindo que a greve seja declarada ilegal.

Em Pôrto Alegre, o movimento não atingiu o esperado pelos grevistas, pois, ontem, chegaram três aviões procedentes do Rio de Janeiro, em vôos normais previstos, tendo saído 2 outros aparêlhos para o Rio e 1 para Buenos Aires. Na capital gaúcha pequeno é o número de tripulantes que estão aguardando, fora dos aviões, a solução do seu Sindicato com a emprêsa. Os responsáveis pela Agência local da Cruzeiro, informaram que esperam dentro das próximas 24 horas estar com tudo normalizado.

O motivo da greve dos tripulantes da Cruzeiro do Sul é a Companhia não ter cumprido o acôrdo interministerial, assinado em novembro último, e que concedia aumento de vencimentos aos aeronautas.

INGLÊSES ESTÃO PROCURANDO NO ÁTOMO UMA FORMA DE ASSEGURAR SEU ABASTECIMENTO DE ENERGIA

De Anibal FERNANDES (Para os "Diários Associados")

LONDRES, (Meridional) — Fomos hoje ver a Nuclear Station de Bradwell; e êsse foi o primeiro contato que tivemos com o esfôrço que a Inglaterra realiza no campo da aplicação pacífica do átomo. No momento, as Ilhas têm eletricidade a valer, que lhes chegam das fontes inesgotáveis do Médio Oriente.

Mas se as Ilhas forem bloqueadas, terão de coser-se com as suas linhas. E é na previsão do pior que se está erguendo a formidável estação, capaz de atender às suas necessidades, em caso de guerra, que se procura sempre adiar ou contornar, mas que ninguém pode estar certo de eliminar de uma vez.

Foi em maio de 1955 que se constituiu uma entidade, cujo fim era projetar, construir e erigir centrais nucleares elétricas, em qualquer parte do mundo; e em dezembro de 56 lavrou-se o contrato para a construção da Central Nuclear de Bradwell, na província de Essex, utilizando-se dois reatores. No curso dêste ano, as obras estarão concluídas. E a Inglaterra passa a ser a pioneira da utilização do átomo, não para ameaçar a humanidade, mas para melhor servi-la.

Já ontem tínhamos visitado a Fábrica Marconi, em Chelmsford, de onde em 1920 foi transmitido para o mundo o primeiro programa de rádio, prèviamente anunciado. O destino da Inglaterra é vender e instalar máquinas pelo mundo, se bem que continue a importar bacon, ovos, laranjas, bananas e carne. Por isso desde o começo de sua rota foi o comércio «The british policy is the british trade» (A política inglêsa é o comércio inglês) não é simplesmente uma frase; é o fundamento mesmo do Império. Por isso, quando Mao-Tse Tung apoderou-se da China, o primeiro país do mundo a reconhecê-lo foi a Grã-Bretanha. Se Hong-Kong era um entreposto comercial, no Extremo Oriente, o principal era conservá-lo.

O nome de Marconi está associado à Inglaterra, desde quando o cientista italiano não passava de um «giovanotto» de 22 anos, apenas. É verdade que Mussolini fez dêle membro do Grande Conselho Fascista; mas tendo morrido em 1937, não teve o desprazer e o desgôsto de ver o seu país em luta contra a Nação que lhe dera a primeira carta-patente para o seu método de comunicação telegráfica sem fios. Marconi ficou de tal maneira ligado à Comunidade Inglesa que no dia em que se constatou estarem os cabos submarinos antieconômicos, se juntaram a telegrafia e a radiotelegrafia numa só entidade, nacionalizada em 46. Já em 22, Marconi previra as maiores possibilidades para um dos mais arrojados engenhos do espírito humano, que é o radar; êle é que equipou com radiotelegrafia o primeiro barco, o primeiro farol; tudo o que existe hoje no campo do rádio e da eletrônica — passem todos — não veio ao mundo por intermédio dos compatriotas do sr. Krutchev, mas dêsse engenheiro italiano radicado na Inglaterra e cujo nome campeia numa das maiores fábricas do mundo nesse ramo. Aí vimos, como o trabalho individual exige cuidados e atenções especiais; como um homem ou uma mulher se preocupa e cuida de uma peçinha por êle mesmo armada e montada, pois a base da Organização Marconi é o artesanato, na sua expressão mais pura.

Pode-se dizer que o Império só tem hoje um pensamento; viver da melhor maneira, (a pobreza não existe mais nas Ilhas); e deixar que os outros vivam também, com o regime que escolheram, como o melhor que assim lhes pareça.

Médicos para a Marinha

Até o dia 31 de março do corrente ano, acham-se abertas as inscrições para o Concurso de Admissão ao Quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Marinha, no pôsto de Primeiro-Tenente.

Os interessados poderão obter esclarecimentos na Capitania do Pôrto, diàriamente das 12 às 16 horas, exceto aos sábados.

Pesqueiros brasileiros detidos pelo Uruguai

PUNTA DEL ESTE, Uruguai, 5 — (Meridional) — As autoridades portuárias uruguaias detiveram, na madrugada de hoje, cinco pesqueiros brasileiros por violação das águas jurisdicionais uruguaias. Os barcos detidos foram rebocados para Montevidéu.

Financiamento para o vinho: Bento Gonçalves

Novas condições de financiamento, que deverão ser formalizadas pelo Banco do Brasil, serão discutidas hoje, em Bento Gonçalves entre industriais do vinho e titular da Secretaria da Economia. Especialmente convidado para participar dos festejos comemorativos ao Dia da Viedima, o Deputado Adalmiro Moura seguiu ontem, via rodoviária, para aquela cidade.

Como se recorda, quando de sua última viagem ao Rio de Janeiro, o Deputado Adalmiro Moura obteve, em princípio, aprovação para a dilatação do prazo e a nova percentagem para cálculo do financiamento pretendido pelos industriais.

Conselho Fiscal Deliberativo do I. P. E.

Processos relatados e julgados durante a semana próxima passada.

1 — Pensões concedidas aos beneficiários dos contribuintes falecidos: Carlos L. Braul, Nero Camargo, João L. Barbosa, Atílio Fernandes, Carmen R. S. da Cunha, Lídio L. de Negri, Juvenal A. Lemos, Arenio Peres.

2 — Negada pensão para as seguintes requerentes: Izolda Silveira e Rosa B. Ramos.

3 — Concedidos créditos imobiliários para: João José dos Santos, de Cr$ 20.000,00. Para Antonia F. Escobar, Cr$ 8.000,00.

4 — Autorizada prorrogação de prazo, para utilização de crédito imobiliário, por mais 60 dias, para Eduardo M. Gonçalves Netto.

O "Dia da Omissão"

RIO, 5 — (Meridional) — Os dirigentes sindicais cariocas em reunião realizada na sede do Sindicato Textil, decidiram aguardar até a realização da Conferência Sindical do Distrito Federal, para marcarem a data em que deverão efetuar o "Dia da Omissão". A conferência regional daqui será realizada com o objetivo de preparar a delegação carioca, que deverá participar do Congresso, que será promovido no próximo mês de junho.

Clóvis Salgado candidato a vice-governador de Minas

BELO HORIZONTE, 5 — (Meridional) — Tem-se como certo que a convenção regional do Partido Republicano, a realizar-se quarta-feira próxima, terminará com a escolha do Sr. Clóvis Salgado como candidato a Vice-Governador do Estado de Minas Gerais.

O Brasil no festival de Mar del Plata

RIO, 5 — (Meridional) — O filme brasileiro "Na Garganta do Diabo" rodado nas cataratas de Iguaçu foi escolhido pelo Itamarati, para representar a cinematografia nacional no festival internacional de cinema de Mar del Plata, na Argentina. Os artistas Odete Lara e André Dobey protagonistas do filme, e seu produtor, Tibor Szus seguirão amanhã, via aérea, para Mar del Plata.

Momo carioca queria mesmo um reino

RIO, 5 — (Meridional) — Ari Bahia, Rei Momo deposto no Carnaval de 1959, não receberá, como foi noticiado, 20 milhões de cruzeiros da Prefeitura carioca, em virtude da ação por perdas e danos processada contra a municipalidade. O juiz Jorge Salomão, ao lhe dar ganho de causa, determinou o pagamento referente a 94 dias que esteve como Rei Momo e deixou de se receber. O quantum será calculado na base do salário mínimo vigente, isto é, Cr$ 7.800,00. Poderá, no entanto surgir acréscimo, mas jamais atingirá a milhões a indenização.

Papel-moeda por preço de moeda-papel

RIO, 5 — (Meridional) — Segundo se sabe as propostas para o fornecimento de papel moeda, apresentadas à Caixa de Amortização no dia 3 do corrente por diversas firmas, acusam, de modo geral, acentuada queda de preços em relação à da concorrência anulada anteriormente pelo Ministério da Fazenda. Consta que a economia a ser feita será da ordem de 350 mil dólares. A despesa que seria realizada com a concorrência anulada orçaria em tôrno de 2 milhões de dólares.

J

"Não está longe o dia em que os representantes do mundo capitalista estarão ainda mais convencidos e assombrados — disse o primeiro ministro — Por fim, estão compreendendo a grandeza do novo mundo iniciado pela Revolução de Outubro sob a direção de Lenin. Neste momento, mais de mil milhões de pessoas estão construindo uma nova vida nos países socialistas".

Kruschev falou no Estádio Lenin menos de duas horas do regresso de Cabul, Afganistão. O líder soviético regressou [illegible] sob o que parece ser [illegible], apesar da sua longa viagem pela Índia, Birmânia e Afganistão.

Referindo-se à próxima conferência de chefes de governo em Paris, Kruschev disse que o principal era que nenhuma das partes [illegible] obstáculos ao bom êxito da reunião.

"Apenas nos cabe esperar que nossos sócios ocidentais não ponham novas dificuldades" acrescentou.

Kruschev disse ao povo soviético que os dirigentes dos países asiáticos visitados lhes havia recebido afetuosamente.

Falando do "colonialismo" vinculou a América com a Ásia e a África.

"Uma extensão ainda maior da cooperação econômica equitativa e mutuamente proveitosa entre os Estados socialistas e os países da Ásia, África e América Latina é um reduto decisivo para converter as nações antes coloniais e atrasadas em potências avançadas e industrialmente desenvolvidas", expressou.

K

indisciplina, de temerárias incursões hostis ao espírito de empreendimento e ao aproveitamento racional da mão-de-obra — afirmou o sr. Moritz.

VOLUME DE 5%

Referindo-se particularmente ao projeto referente aos depósitos em bancos estrangeiros, acentuou o sr. Charles Edgar Moritz que êle não contribui, em nada, para a finalidade confessada em sua justificação.

— Fôsse outra a posição dêsses depósitos, em sua expressão quantitativa relativamente ao conjunto dos depósitos confiados à rêde bancária nacional, e não teríamos maiores objeções ao projeto. Ocorre, porém, que o Conselho Nacional de Economia, consultado pela Comissão de Economia da Câmara dos Deputados demonstrou, em lúcido parecer, que, a partir de 1930, vem decrescendo sensivelmente a participação dos bancos estrangeiros em tais operações. Hoje não ultrapassa o montante de 5% o volume dos depósitos nesses estabelecimentos, em relação ao total de tais contas no sistema bancário brasileiro. Verifica-se, portanto, uma tendência espontânea no decréscimo das operações dêsse tipo, ao ponto de se exprimir na relação de 1 para 3 o valor de tais depósitos para o valor do capital e reservas das referidas organizações, segundo observa o Conselho Nacional de Economia.

MELHOR DISCIPLINA

— Os que acompanham os fenômenos de nossa estrutura monetária — continua o sr. Charles Moritz — reconhecem a premência de uma legislação que discipline melhor o sistema bancário. Há de adotar determinados critérios e normas, que protejam o crédito, na base de estímulos seguros à iniciativa e à livre emprêsa, num país que se acha possuído da mística do desenvolvimento. Se isso é intuitivo, não podemos afugentar com violência ou pressões drásticas, a colaboração dos recursos e capitais que venham de fora para suprir nossas deficiências, sem embargo das justas limitações relativas à tutela dos interêsses nacionais.

Identificar, porém, êsses interêsses com uma hostilidade indiscriminada aos fatôres do progresso humano pelo fato de não exibirem uma origem e formação exclusivamente brasileira, parece-nos atitude ditada por fanatismo ideológico, de um irrealismo obstinado.

COMERCIO E BANCOS

Prosseguindo, afirma o presidente da CNC:

— Somos, em tese, contrários à rigidez de determinações legais referentes ao mecanismo do comércio bancário, das operações de crédito, cuja elasticidade será sempre útil ao desenvolvimento dos negócios. O Banco Central, e, na sua falta, a SUMOC, dispõem de meios e contrôles para acautelar uma política inspirada na proteção do crédito e na defesa de quantos confiam aos bancos seus recursos e economias.

E concluí o sr. Charles Moritz:

— Como presidente da entidade sindical máxima do comércio brasileiro, fazemos um apêlo aos órgãos técnicos das duas Casas do Congresso Nacional a fim de que, ao estudarem as proposições legislativas que introduzem modificações importantes em institutos tradicionais vinculados às nossas atividades, nos dêem a honra de ouvir nossas justas ponderações e informes. Audiências dêsse caráter, usuais na prática parlamentar de outros países cultos, muito contribuem para harmonizar o direito positivo com os interêsses da coletividade.

L

em milhões de dólares: 63,7; 54,9; 42,5; 41,7; e 58,4.

Nas importações no ano de 1955 foi atingido o total de 32,8 milhões de dólares, que foi superado no ano seguinte para 66,1 milhões de dólares, caindo em 1957 para 40,1 milhões e em 1958 para 29,3 milhões de dólares, atingindo no ano passado nada menos de 50,3 milhões de dólares.

IUGOSLAVIA AINDA NÃO RECUPEROU

Em poucas linhas pode-se focalizar o comércio com os países da Cortina de Ferro, da seguinte forma, a partir de 1955: Tchecoslovaquia, o nível do quinquênio caiu em 1956 em 1957 e ainda em 1958, para recuperar-se no ano passado; Polonia vem crescendo sempre; Iugoslavia — vem caindo a partir de 1956 e iniciou uma pequena recuperação no ano passado; com a Alemanha Oriental o comércio iniciou-se pràticamente em 1958 e com a União Soviética no ano passado, devendo atingir já mais de 25 milhões de dólares de cada lado êste ano.

EM COMPARAÇÃO COM OUTROS

Levando-se em consideração todo o bloco soviético, no ano passado as importações dessa procedência foram superadas sòmente pelas que efetuamos dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Venezuela e Argentina. Sòmente os Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Reino Unido nos compraram mais do que os países da "Cortina de Ferro" em bloco. Neste ano de 1960, é bem possível que sòmente o intercâmbio comercial com os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental venham a superar o volume de comércio do que será efetuado com o bloco soviético.

Sendo assim, já comerciamos mais com os países comunistas do que com os países tradicionalmente nossos clientes ou fornecedores de produtos industriais, como a França, Itália, Filandia, Noruega e Suécia ou o Benelux e o Japão.

M

nabara através de lei ordinária, sem necessidade de emenda constitucional e sem cairmos na solução politicamente indesejável de intervenção federal na nova unidade federativa.

Quanto ao futuro Distrito Federal de Brasília, penso que a melhor solução seria emendar o artigo 26 da Constituição, de modo a permitir que a função legislativa de caráter local em Brasília fôsse atribuida a uma comissão do senado e não à Câmara de Vereadores. Acredito que uma emenda dessa natureza para a qual temos já o apoio do PSD, PTB, PR e possìvelmente da UDN, possa ser adotada com presteza. Se isso não acontecer, a Câmara poderá votar uma lei orgânica para a futura capital, com base no texto vigente da Constituição e com características semelhantes às que vigoram no Rio de Janeiro".

JANGO VAI ACEITAR

Perguntado se Jango será mesmo o vice de Lott, respondeu nosso entrevistado:

— Estamos certos de que o sr. João Goulart aceitará a sua candidatura à vice-presidencia, unanimemente lançada pelo trabalhismo brasileiro. Vou agora a São Borja para em seguida acompanhá-lo até Cuiabá, onde amanhã, se realiza a convenção do PTB para lançamento de candidato próprio ao govêrno de Mato Grosso. De lá irei a Brasília e Goiânia, rumando logo após para o vale do São Francisco, onde realizarei visitas a vários diretórios do PTB do sertão. Não trago específica missão junto ao nosso presidente João Goulart, mas aproveitarei a oportunidade para conversar com êle a situação parlamentar criada com os problemas da mudança da capital".

N

que foi e é o centro de sua organização, não poderia se omitir nesta oportunidade de prestar sua homenagem a tão brilhante figura.

Assis Chateaubriand tem um espírito imenso, talvez só mensurável pela vastidão da pátria. Capitão de indústria ou senador — cultor incomparável do vernáculo ou embaixador — jornalista genial ou orador eloquente, lutador incansável de todos os dias e de tôdas as horas, coração generoso e magnânimo, campeão da solidariedade humana sagrou-se em inúmeras campanhas de benemerência. Tão logo vislumbrou a possibilidade de instalar em S. Paulo a televisão, não hesitou [illegible] e aí está o Canal 3, pioneiro, instruindo, divertindo, levando aos lares de S. Paulo a imagem dos seus artistas, de nossa gente e vasto noticiário.

A organização dos «Diários Associados», jornais, rádio e televisão, é um patrimônio que deixou de lhe pertencer mesmo porque doou de sua ações 49% aos velhos companheiros que o auxiliaram na formação de sua gigantesca emprêsa — patrimônio que inegàvelmente se incorporou a São Paulo.

Sr. presidente, srs. vereadores há na Casa um projeto de lei da passada legislatura concedendo a Assis Chateaubriand o título de «Cidadão Paulistano». Pediria a v. excia., sr. presidente que determine a inclusão da propositura na pauta da próxima sessão.

Sr. presidente, srs. vereadores como homem publico sempre acostumado a admirar lealmente o valor puro, aquele irradiado pela intelectualidade, adquirido no exercício diuturno e ininterrupto do estudo, aprimorando a mente na exuberância e pluralidade dos conhecimentos, não poderia deixar de exaltar os meritos de s. excia o sr. embaixador Assis Chateaubriand. E ao terminar, sr. presidente, faço voto pelo seu pronto e imediato restabelecimento».

O

Henrique Teixeira de Lott falou aos ferroviários Em rápidas palavras demonstrou conhecer todos os seus problemas, acentuando que sua campanha eleitoral começava, em verdade, em Três Rios, cidade a que estava ligado sentimentalmente desde a infância, em suas longas paradas ali quando de viagem para o Rio ou para sua cidade natal, Sítio, hoje Antonio Carlos. Contou como os antigos maquinistas tinham orgulho em trazer suas locomotivas bem engraxadas, com os metais polidos e brilhantes. Afirmou que os ferroviários serão objeto de tôda a atenção e carinho por parte de seu govêrno. É uma coletividade de trabalhadores muito importante, e que não será esquecida por êle. Lott, como candidato e como presidente.

Antes do Marechal fazer uso da palavra, a grande massa popular ao comício de Três Rios, insistiu, em altos brados, para que Dona Edna Lott, filha do Marechal, falasse ao povo. Dona Edna, que se tem revelado uma vibrante oradora, contando ainda a seu favor grande simpatia pessoal, disse que em São Paulo e no Rio Grande do Sul, nos contatos que teve com o povo dêsses dois grandes Estados, sentira que os paulistas e os gaúchos estavam com Lott; esperava que o povo fluminense e de todos os outros Estados do Brasil fizessem o mesmo; apoiando o nome do seu pai e, em 3 de outubro, sufragando nas urnas a sua candidatura à Presidência da República.

COMICIO EM SANTOS DUMONT

Depois do churrasco que lhe foi oferecido em Juiz de Fora, e durante o qual fôra saudado pelo sr. Tancredo Neves, candidato ao govêrno de Minas Gerais, pelo deputado Almino Afonso e outros oradores, Lott e sua comitiva seguiram viagem para Antonio Carlos. No percurso, o candidato nacionalista foi saudado por populares e dirigentes políticos de diversas agremiações, entre as quais, como é natural, o PSD e o PTB. Em Matias Barbosa, a caravana fêz outra parada, a fim de que Lott recebesse as saudações da Câmara Municipal local.

Em Santos Dumont — antiga Palmira —, grande massa popular aguardava a passagem do Marechal da Liberdade. Ali, como tinha acontecido em Três Rios, Lott teve que falar ao povo, de um palanque. Pronunciou um belo discurso, dizendo que Santos Dumont, assim como a cidade fluminense de Três Rios, e Sítio, cidade onde nasceu, estava ligada ao seu coração por reminiscências da infância e da juventude. A certa altura da sua oração, disse o Marechal Henrique Lott:

«Eu não poderia esquecer Santos Dumont, a Palmira do delicioso Queijo do Reino, que muitas vezes aqui vim comprar nas minhas viagens de férias, quando aluno do Colégio Militar. Eu não poderia esquecer esta cidade onde nasceu o gênio da aviação, o imortal Alberto Santos Dumont, que criou o transporte amais pesado do que o ar. Sem o avião, o Brasil nunca chegaria a ser o que é hoje. Santos Dumont foi um gênio do progresso e da paz; mas transformaram em armas da destruição, do sofrimento e da morte, o seu maravilhoso invento. Santos Dumont preferiu morrer, suicidando-se, ao ver até que ponto chegara a maldade dos homens colocando o avião a serviço da guerra.»

A seguir Lott disse que em seu govêrno, caso seja eleito, haverá iguais oportunidades para todos os que trabalham, e que os inimigos do nosso progresso e das nossas riquezas pregarão no vazio, porque não serão ouvidos, pois encontrarão mais firme a vigilância dos verdadeiros patriotas.

CONSAGRAÇÃO EM SITIO

Em Antonio Carlos (antiga Sítio), cidade natal do candidato das fôrças nacionalistas, uma massa popular calculada em dez mil pessoas algumas milhares delas vindas de outros municípios mineiros para ouvir o seu candidato — Lott disse no discurso que pronunciou:

"São mentirosos e criminosos aquêles que confundem propositadamente nacionalismo com comunismo. São duas coisas diferentes. O meu govêrno será nacionalista e não tolerará intromissões do Exterior, partam de onde partir. Tratarei de continuar a obra dinâmica do presidente Juscelino Kubitschek. Os problemas do povo serão, por isto, tratados com desvelo com carinho. Espero que as fôrças que ainda se [illegible] para o Brasil e para os brasileiros. Os problemas do trabalhador da cidade e dos campos vão ser enfrentados, pelo meu govêrno, com decisão e patriotismo. Este povo, será independente e soberano; só êle, mais ninguém será o verdadeiro dono do que é seu".

As últimas palavras do marechal Lott foram aclamadas, com delírio, durante mais de cinco minutos, pela massa popular presente ao comício de Antônio Carlos.

Antes do Marechal ter feito uso da palavra tôdas as vezes do improviso, falaram no comício de Antônio Carlos, os senadores Benedito Valadares e Gilberto Marinho; sr. Tancredo Neves; deputados Camilo Nogueira da Gama, Crispim Bias Fortes e João Menezes; coronel Eduardo Lott (irmão do Marechal), e Dona Edna Lott, filha do candidato nacionalista.

P

"Este Sindicato tomando conhecimento do estado de saude do embaixador Assis Chateaubriand, fundador e dirigente supremo dos "Diários Associados", vem expressar a essa organização os seus votos mais sinceros pelo pronto restabelecimento do ilustre confrade. Os "Diários Associados" que, há tantos anos, integram os quadros deste Sindicato, constituem uma das maiores se não a maior das realizações do grande jornalista, industrial e homem publico. Com os protestos de nossa amizade e solidariedade, cordialmente, Chagas Freitas, presidente".

Ontem, também o sr. Nascimento Brito, superintendente do "Jornal do Brasil", esteve na Casa de Saude Doutor Eiras, transmitindo à direção dos "Diários Associados" os seus votos e os da empresa que dirige pela pronta recuperação do embaixador Assis Chateaubriand. No mesmo sentido, ali estiveram os srs. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, secretário da Fazenda do Estado de São Paulo e Arnaldo de Moraes Filho, secretário da Segurança do Estado do Pará.

De Nova York, Paris, Londres e Assunção chegaram despachos telegráficos assinados por Emilie Soubry, Leo Welch, Maurice Johnson, Monsier Cescas, funcionários da Embaixada do Brasil em Londres, Eladio Velasques e Humphrey Toomey, formulando, também, votos de breve e completo restabelecimento do embaixador Assis Chateaubriand.

De Umbuzeiro, Paraíba, cidade natal do embaixador Chateaubriand, o sr. Carlos Pessoa Filho, prefeito local, enviou telegrama expressando os desejos dos habitantes daquela cidade pelo completo restabelecimento do seu conterraneo.

Na audição de ontem do programa "Notorious", transmitido pela TV Tupi, o radialista Eugênio Carlos prestou uma homenagem ao embaixador Chateaubriand, focalizando sua vida como homem de jornal e de empreendimentos pioneiros. Na ocasião, leu também um artigo do jornalista Danton Jobin, sôbre o fundador dos "Diários Associados".

Continuam a chegar centenas de telegramas de vários pontos do país à sede dos "Diários Associados". Ontem foram registrados os seguintes:

Ministros de Estado: almirante Matoso Maia, da Marinha e Armando Falcão, da Justiça.

Governadores: Cid Sampaio, de Pernambuco e Parsifal Barroso, do Ceará.

Ministros: Ranulpho Bocaiuva Cunha, do Supremo Tribunal Militar e José Romeu Ferraz, do Tribunal de Contas de São Paulo.

Embaixadores: Eulio E. Briceno, do Panamá; John Moors Cabot, dos Estados Unidos; Salomon Paredes Regalado, de Honduras; conde de Pernarrubias, da Espanha; Sebastião Sampaio, Paulo G. Hasslocher e Altuve Carrillo e Freitas Valle.

Senadores: João Vilasboas e Jarbas Maranhão.

Deputados federais: Paulo Lauro, Oswaldo Junqueira Ortiz Monteiro, Mário Beni, Aldo Sampaio, Ranieri Mazzilli e Raul de Gois.

Oficiais generais: Appel Neto, marechal-do-ar; Raul de Farias Melo, almirante-de-esquadra; e Lira Tavares, general-chefe do Estado-maior do I Exército.

Banqueiros: Nelson Faria e Gilberto Faria, diretores do Banco da Lavoura de Minas Gerais; Remy Archer, presidente do Banco de Crédito da Amazônia; Paulo Poock Correia, diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil; Artur Santos, diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil; Ottolmy Strauch, chefe do gabinete da presidência do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico; Domingos Fernando Alonso, George da Silva Fernandes e Benjamin da Graça Aranha, da diretoria do Banco Financial Novo Mundo; Waldir Bouhid, da superintendência da Valorização Econômica da Amazônia.

Industriais: Ricardo Jafet, Alfredo Augusto L. Ferreira, João Chammas e Antônio Adib Chammas, Larragoiti Júnior, Raul Crespi, Walter Belian, Lars Janér, Severino Pereira da Silva, Mercedes Fontana, Paulo Mendes de Almeida e Artur Hermanny.

Entidades: Paulo Pires da Costa pela Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo; Francisco Matarazzo Sobrinho, pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo; Patrício Rodrigues Galdeano, pelo Club Comercial; Humberto Reis Costa, pelo Sindicato da Indústria de Energia Hidro-Elétrica do Estado de São Paulo; Floriano Peçanha Santos pelo Centro de Comércio do Café; general Rafael de Sousa Aguiar, pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; reitor Pedro Calmon, pela Universidade do Brasil; Manuel Caetano Bandeira de Melo, pelo Serviço de Documentação do DASP; alunos e pilotos do Aeroporto de Carasinho; Morais de Barros, pela diretoria da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra; Jose Perigault, pelo IBOPE; Aniceto Borna, pelo movimento Libertador da Terra Carioca; H. Limeira, pelo Sindicato de Jornalistas, de Caxias do Sul; João Lousada de Magalhães pela Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Catumbi.

Senhores: J. C. Macedo Soares, Loureiro Junior, Peregrino Junior, Wilton Paes de Almeida, Flecha Ribeiro, Romero Estelita, Renato Almeida, Heron Domingues, Clemente Medrado, Carlos, Nagib e Eduardo Faffet Vasconcelos Costa, Francisco de Paula Vicente de Azevedo, Gentilino Amado, Eugenio Lemenroth, Eronides de Carvalho, Hugo Carneiro, Jorge Doria, André Carrazoni, H. Stern, Joaquim, Thomaz Alberto Whately, Said Farhat, Ricardo Xavier da Silveira Gonçalves de Sá, Edmundo Vasconcelos, Labienso Salgado Santos, Jack Clarck, J. Maciel, Carlos Maul, Eduardo Brigido Pantaleão, Oberto Bastos, Antonio Mourão Guimarães, Raul Lebeis, Helio Silva, Cesar Mariotani, Marcelino Martins, Paulo Barbosa, Zilton S. Cardim, Pedro Otavio Carneiro da Cunha, Armando Vidal, Ari Almeida e Silva, Romeu Junqueira Botelho, Leandro Dupré, Edson Cunha, Antonio Teixeira, Jules Verelst, Charles Barrenne, Henrique Guedes de Melo, Jacques Pilon, Ascendino Leite, Marco Antonio Almeida, Gil Saturnino Almeida, Carlos Magno Almeida, Theulo Pereira, Botto Menezes, Eloy Chaves, Jacyntho José Ribeiro, Tancredo Martins, João Henrique Pereira, Giuseppe Cheirichetti, Horácio Coimbra, Francisco de Almeida, Sebastião Guimarães, Mario Pinto Servulo, Mozart Frey, Alfredo Jurzykovsky, Casimiro Ribeiro, Reginaldo Nunes, Gregoriano Canedo, Paulo Valente, Paulo Cury, Lauro Mourão Guimarães, Francisco Sales de Oliveira, Antonio Almeida, Salomão Gantus, Marinho Lutz, Nelson Romeiro, João Pessoa Neto, Reynaldo R. Roesch, Amisio Marmorra, Erich Humberg, Humberto Reis, Soares Melo, Alvaro de Oliveira Azevedo, Rogerio Giorgi, Euclides Pereira Delbone, Clodovil Davis, Charles Lilian Schneider, Cupertino Miranda, Meade Brunet, Maurice Week, Antonio Borges Leal, Castelo Branco, Charles Pernell, Charles Wilson, Francisco Neto, Jaime Santos, Oswaldo Alcantara, Fidelis Reis, Jurandir Ferreira, J. R. Sá Carvalho, A. N. Freire de Carvalho, Aristides de Castro Casado, Manuel de Sousa Santos, Mario da Cunha Gonçalves, Fernando E. Nascimento, Francisco Rusto, Cicero Araujo, Joel Beltrão dos Santos Dias, Diogenes Caldas, Grande Otello, Savydoff Lessa, Fausti, no Nascimento, W. R. F. Norton, José Lampreia, Paulo Mario Freire, Mario de Oliveira, Paulo de O. Sampaio, Pedro Nolasco da Cunha, Carlos Alberto Cincura, Herberto Sales, Salviano Leite Rolim.

SENHORAS: Heloisa Guinle Ribeiro, Maria Tereza Guimarães, Lisette Barrenne, Maria Dupré, Maria Olivia, Magdalena Lebeis, Alzirinha Camargo, Lucia Almeida, Elsa Atila Soares, Maria Romero, Helena Cury, Shelagh Parnell, Nini Clodovel Davis, Anesia Pinheiro Machado, Maria Clara Van Erven de Melo Barreto Gianini, Ari Almeida Silva e Emilie Soubry.

BOLETIM MÉDICO

RIO, 5 — (Meridional) — Os médicos Abrahão Akerman, Aarão Beichimol, Alvaro Vieira, Mário Miranda e Mauricio Teicholz Magalhães, assistentes do Embaixador Assis Chateaubriand, assinaram hoje o seguinte boletim médico:

"O Embaixador Assis Chateaubriand continua melhorando lenta, mas gradativamente, mantendo satisfatórias suas condições gerais e iniciando-se uma movimentação passiva".

A. C. DE BELO HORIZONTE

B. HORIZONTE, 5 — (Meridional) — Durante a última reunião da Associação Comercial de Belo Horizonte o Sr. Oscar Coelho dos Santos propôs que a entidade se dirija por telegrama ao Embaixador Assis Chateaubriand, atualmente recolhido à Casa de Saúde Dr. Eiras formulando votos de pronto restabelecimento da enfermidade que o acometera na semana passada.

ESCLARECIMENTO

Companhia Telefônica Nacional

Vem esclarecer seus prezados assinantes e usuários que as interrupções ocorridas nos últimos 30 dias em seus serviços de longa distância entre a Capital e a região Fronteira-Serra, bem como das linhas privativas que servem as indústrias Samrig, Minuano e Kurachaki, e ainda dos serviços locais de Cristal e Tristeza, se deve ao roubo repetido de fios entre Niteroi e Canoas, junto ao Aéro Club, e no Morro de Santa Tereza. O último roubo ocorreu na noite de Sexta para Sábado, causando além de prejuizo material à Companhia, entraves às comunicações telefônicas. De todos os roubos foram feitas as comunicações devidas, lamentavelmente sem resultado positivo até o momento. A Companhia solicita a colaboração dos moradores dos trechos em que ocorrem os roubos, no sentido de prestarem quaisquer informações para a descoberta dos criminosos e dos receptadores que adquirem o material desviado, pelo que antecipadamente agradece.

A ADMINISTRAÇÃO

Trigo: Monopólio Estatal impedirá fraudes sem criar inconvenientes

Zuleika Limeira Vieira, ajeita com todo cuidado a faixa de Rainha do Atlântico Sul — 1960 na mala, a fim de poder usá-la na sua viagem-prêmio.

SEM ÁGUA ALGUMAS ÁREAS DO CENTRO E DA "CIDADE BAIXA"

Sem nenhum aviso, a Prefeitura deixou em apuros os moradores da cidade baixa e adjacências, uma vez que há mais de 48 horas está faltando água naquela zona. A Secretaria Municipal de Água e Saneamento informa que a falta é motivada pela estiagem havida, tendo, em consequência baixado o nível das águas da Lomba do Sabão. No entanto, "a cidade baixa" não é abastecida por aquela hidráulica e, sim, através da Hidráulica da Tristeza e dos Moinhos de Vento. O pior de tudo: moradores telefonam para a Hidráulica dos Moinhos de Ventos e os funcionários atendem rapidamente.

Também parte da Rua dos Andradas e Av. Salgado Filho vem sentindo falta do precioso líquido, sem que até agora a Prefeitura tome as providências necessárias, no sentido de ser localizado o defeito na rêde distribuidora ou em qualquer outro setor.

Por outro lado, o sr. José Assunção, diretor da Divisão de Águas, em declarações à imprensa, disse que a situação do abastecimento de água em Pôrto Alegre é calamitosa. A Secretaria de Água e Saneamento não dispõe de verbas para realizar os trabalhos necessários — da ordem de milhões de cruzeiros.

A Estação de Tratamento dos Moinhos de Ventos necessita ser ampliada e adaptada. A Hidráulica de São João, por falta de recursos, não está rendendo o que poderia render. — O desperdício de água também é um fator que contribui para a falta do precioso líquido.

Por fim, declarou que os usuários, em sua maioria, não pagam os excedentes do consumo de água, o que somente as contas relativas ao ano passado atingem a 3 milhões e 700 mil cruzeiros. Para o desperdício da água, o que mais contribui é a falta de hidrômetros, pois para 70 mil residências servidas, existem, apenas, 23 mil com êsses aparelhos controladores.

SOBREVIVENTES VOLTAM DE AVIÃO — Em avião da "Braniff" retornam sábado aos Estados Unidos os três sobreviventes do desastre aéreo de quinta-feira da semana passada sôbre a Baía de Guanabara, quando se chocaram no ar dois aviões de passageiros. Na foto, F. R. Wilson, G. P. Fitzgibbons e H. R. Holenza, conversando com as atrizes Kim Novak e Zsa Zsa Gabor. — (Foto Meridional)

Os meios empregados para evitar o "trigo-papel" não são eficientes e acarretam dificuldades à industria - Os moinhos continuam paralisados, aguardando a portaria para a comercialização do cereal - A capacidade de armazenagem dos silos e armazens oficiais supera a tonelagem da nossa produção

Por Baltazar PRATES

Amanhã, segundo foi divulgado, serão entregues ao Ministério da Agricultura os resultados do levantamento da safra tritícola de 1959/1960. Tem-se como certo que, de posse de tais elementos, baixe o Ministro as tão esperadas normas para a comercialização do trigo nacional.

Em pleno mês de março, quando o trigo todo já colhido se encontra nos armazens dos moinhos sem que possa ser industrializado, a falta da portaria ministerial fixando as quotas de matéria-prima que tocarão à indústria, vem causando sérios embaraços para tantos quantos se empenham na lida do trigo: os que o produzem e os que o industrializam.

O atraso nessa providência indispensável, qual seja o estabelecimento das normas para a comercialização do trigo, determinou a paralização de diversos moinhos. Ocorre que, pela portaria n.o 45, de 13 de janeiro dêste ano, o Ministério da Agricultura determinou que se procedesse ao levantamento e à fiscalização da safra tritícola. Para um trabalho de tamanho vulto e grande responsabilidade, tornaram-se necessárias certas precauções, tendentes a evitar fraudes que pudessem vir a ser tentadas. Uma dessas medidas foi prevista pela própria portaria 45 que, num de seus artigos, determinava a suspensão da moagem de trigo nacional, até que as comissões terminassem o trabalho de levantamento de estoques do produto. Os moinhos que dispunham saldos de trigo estrangeiro, depois de esgotadas tais reservas de matéria-prima, tiveram de interromper o fabrico de farinha, eis que, embora com seus depósitos

(Continua na página 12 Letra — I)

IMPULSO AO PLANO DE SANEAMENTO DO ESTADO

RÊDE DÁGUA: 205 KM PARA 53 MUNICÍPIOS

Crédito de 105 milhões aberto na DSU da Secretaria de Obras Públicas

O governador do Estado abriu um crédito no valor de 115 milhões de cruzeiros, destinados à Diretoria de Saneamento e Urbanismo da Secretaria de Obras Públicas, que os irá aplicar na construção de 205 quilômetros de rêde de água, em todo o Estado.

Para Santo Angelo, foi destinada uma verba de 15 milhões de cruzeiros: readaptação da hidráulica dessa localidade e lançamento de 38 mil metros de novas rêdes de distribuição de água. Para Uruguaiana, a importancia de 20 milhões: ampliação de sua estação de tratamento e 22 quilômetros de canos para novas rêdes e dutoras.

As demais cidades contempladas neste grande plano de rêdes de água foram as seguintes:

Alegrete, 6.000 metros; Arroio Grande, 1.000; Arroio do Meio, 2.000; Bento Gonçalves, 5.000; Cachoeira do Sul, 5.000; Canoas, 5.000; Camaquã, 1.000; Candelária, 1.000; Capão da Canoa, 6.000; Cruz Alta, 5.000; Dom Pedrito, 2.000; Erechim, 12.000; Farroupilha, 3.000; Flores da Cunha, 1.000; Garibaldi, 3.500; Gravataí, 2.000; Getúlio Vargas, 3.000; Guaíba, 1.500; Ijaqui, 1.000; Ijuí, 3.000; Julio de Castilhos, 1.000; Jaguarão, 1.500; Lajeado, 1.000; Lavras do Sul, 500; Montenegro, 3.500; Nova Petrópolis, 2.500; Novo Hamburgo, 8.000; Osorio, 2.000; Palmeira das Missões,

(Continua na página 12 Letra — C)

Funcionários municipais

Economia de 45 milhões com a dispensa

O sr. José de Abreu Fraga, secretário municipal de Administração, declarou à reportagem do DIARIO DE NOTICIAS, que, desde que assumiu o sr. Loureiro da Silva, até o momento, foram dispensados 362 funcionários, todos pertencentes ou ao pessoal de obras, ou interinos ou contratados.

Prosseguindo em suas declarações, disse o referido titular que isto constituiu uma primeira etapa, pois sua Secretaria ainda

(Continua na página 12 Letra — D)

Taís Virmond, soberana do Atlântico Sul do ano passado, feliz da vida, antevendo a viagem maravilhosa prepara sua mala

Viagem oferecida pelo Lóide e Mundialtur

RAINHAS ARRUMAM AS MALAS E DÃO UM "ATÉ BREVE" A P. ALEGRE

A tarde de ontem e o dia de hoje estão sendo consumidos nos preparativos das soberanas do Atlântico Sul para a viagem de aproximadamente nove dias que realizarão por São Paulo e Ceará a bordo de um possante quadrimotor Douglas Skymaster do Lóide Aéreo. Visitas às costureiras, às lojas do centro da cidade, arrumação de vestido e muitas outras coisas que surgem de última hora, vão tomando o tempo das Rainhas nos poucos momentos que as separam do instante inicial da viagem, na hora em que soar a chamada dos passageiros do Lóide, no aeroporto Salgado Filho.

SÃO PAULO, PRIMERA PARADA

A caravana gaúcha na segunda-feira, amanhã, ficará em S. Paulo a convite do Lóide Aéreo daquela cidade. Lá, haverá um extenso programa de passeios, visitas e festas organizadas pela agência paulista do Lóide. Quarta-feira, pela manhã, a caravana rumará para Fortaleza, escalando no Rio, Salvador, Recife e finalmente a bela capital do Ceará, que dista aproxima-

(Continua na página 12 Letra — E)

Cátia Maltese, Princesa do Atlântico Sul — 1960 entre conversa com suas amigas prometendo trazer presentes vai arrumando na mala os vestidos que deverá usar na viagem.

DIARIO DE NOTICIAS

ANO XXXVI — PÔRTO ALEGRE, DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 1960 — PÁG. 14

BRIZOLA EM LEIPZIG; DIA 13 NOVA VISITA À HOLANDA

O Palácio Piratini recebeu, ontem, a primeira comunicação telegráfica sôbre a viagem do Governador Leonel Brizola à Europa. A comunicação, que vem assinada pelo Chefe do Serviço de Imprensa, Jornalista Carlos Contursi, diz que o Eng. Leonel Brizola e sua comitiva, chegaram à Haia, quinta-feira última, tendo sido recebidos no Aeroporto, pelos Ministros do Exterior, Agricultura e Assuntos Sociais da Holanda.

Brizola hospedou-se no "Hotel Wittebrug", e à tarde, manteve contatos com o Sr. Heindrick, representante de importante firma de motores elétricos de Copenhague. Sexta-feira,

(Continua na página 12 Letra — F)

Politica de bastidores em torno da vice-presidencia

Por sua força politica intrinseca, a situação exigiu do sr. João Goulart que se recandidatasse ao cargo — Ferrari, se eleito, não terá poder algum — "A posição do sr. Leandro Maciel está se tornando melancolica" — Candidatos do PSB e do PSP

Murillo MARROQUIM

RIO, Março — Onde a sucessão presidencial apresenta os seus aspectos mais saborosamente politicos, é observação dos candidatos à vice-presidencia: em alguns dos proprios indicados; nas combinações de bastidores pela sobrevivência dos mesmos e nas hipoteses levantadas quanto à vitoria de cada um. De tal forma o problema vem sendo encaminhado, que existe uma clara e perigosa ameaça: a de que a vice-presidente se transforme numa pilheria. O que, sem dúvida, não beneficia o regime; e dará uma pessima impressão ao povo sobre o comportamento dos partidos nacionais.

Em si mesma, a vice-presidencia possui uma existencia politica inteiramente falsa; o seu poder condiciona-se a quem se envista no cargo — desde que o mesmo possua força politica intrinseca. E' o caso, por exemplo do sr. João Goulart; o seu posto é importante e mesmo decisivo, pois sem o seu partido, o governo dificilmente teria maioria no Congresso. Antes dele, nenhum vice-presidente reuniu tanto poder; seus antecessores não passaram de fiéis colaboradores do governo, mas sempre mantidos nas ante-salas presidencias. Precisamente por isso, o situacionismo exigiu do sr. João Goulart que se recandidatasse ao posto; ele é o leader de um partido forte e decisivo para a eleição do marechal Lott. Mantendo a vice-presidencia, assegurará à sua agremiação o mesmo poder de hoje; Goulart é um depositario de votos, um condutor de par-

(Continua na página 12 Letra — H)

A VARIG NA ERA DO JATO — O primeiro dos jatos "Boeing 707" Intercontinental, adquiridos pela VARIG será entregue à Companhia no próximo mês de abril e muito em breve estará operando na rota Buenos Aires — New York, em substituição aos "Caravelle". Os gigantescos aparelhos, considerados os mais velozes do mundo, cobrem o percurso New York — Paris no tempo recorde de 6,30 horas. Na foto, operários trabalham na montagem do segundo "Boeing 707" da VARIG, nos hangares da Cia. construtora, nos Estados Unidos. O primeiro avião, que chegará no próximo mês a Pôrto Alegre, já se encontra em fase de testes devendo ser entregue à "pioneira", para adestramento de suas tripulações, nos próximos dias

Deputado José Zacchia:

'A CAPITAL ESTÁ PRÀTICAMENTE LIVRE DA PRAGA DO MOSQUITO

Opinam, ainda, os srs. deputado Heitor Galant, deputado Lauro Leitão, José Pinheiro Borda, Francisco Garcia de Garcia e outras pessoas, a respeito do êxito da Campanha iniciada em fevereiro de 1959, pela Secretaria da Saúde, sob a descrença quase que geral da população de Pôrto Alegre — Números impressionantes, que revelam a intensa atividade do órgão encarregado de exterminar o culex, em nossa cidade — Gastos durante um ano 202.699 litros de petróleo e 6.444 quilos de BHC, no combate às larvas e ninfas — Realizadas mais de um milhão de visitas domiciliares

Reportagem de Fúlvio BASTOS

Em fevereiro último, completou um ano, a batalha travada contra os mosquitos, em nossa Capital, pela Secretaria da Saúde e iniciada sob intensa expectativa popular, em cerimônia que teve lugar no "Q. G. das operações" um antigo armazem da "Campal", no fim da linha do Partenon, presente o Ministro da Saúde, professor Mário Pinotti e Governador Leonel Brizola; o deputado Lamaison Pôrto, além de muitas outras altas autoridades e representantes da imprensa e do rádio. Nêsse mesmo dia (aliás, horrivelmente quente), já saíram à rua as turmas de trabalho preparadas cuidadosamente pelos drs. Sefton Neto e Carlos Carone, coordenadores da campanha, em cujos resultados diga-se, a grande maioria da população não acreditava. Nas rodas políticas da oposição murmurava-se que o Govêrno recém inaugurado, colocando a luta contra o culex, nos têrmos em que a colocára, estava se expondo a um perigoso teste, o qual se falhasse, representaria sério decreste do situacionismo, perante a opinião pública. E indagavam os mesmos círculos: em outras oportunidades já não haviam as autoridades tentado (sem êxito), exterminar o flagelo dos mosquitos na Capital? A verdade, é que exatamente dentro das novas bases preconizadas pelo governador Leonel Brizola, logo ao iniciar-se a sua gestão, ninguém, jamais decidira-se a assim erradicar de Pôrto Alegre o suplício dos mosquitos, praga terrivel, que incomodava a população, perturbando-lhe o sono reparador das energias gastas no trabalho. Na ocasião da inauguração, o Ministro Pinotti declarou que o problema do mosquito, na metrópole gaúcha, "tinha menos de aspecto sanitário, do que de bem estar da população". Com a sua larga experiência de combate às endemias o titular da Saúde Pública do país estava afirmando que o culex, em Pôrto Alegre, era apenas uma questão de desconfôrto público, não apresentando o nosso mosquito, a periculosidade do culex de outras regiões do Brasil, onde se torna transmissor de graves moléstias, como, por exemplo, da filariose, no Nordeste. Pois bem: o Govêrno que se iniciava, estava disposto a proporcionar à população portoalegrense um merecido sossêgo, livrando-a das picadas e da enervante sinfonia dos temíveis alados. E teve começo a dura batalha, sob a supervisão direta do Secretário da Saúde, deputado. E teve começo a dura batalha, sob a supervisão direta do Secretário da Saúde deputado Lamaison Pôrto, em cujos ombros recaiu a pesada responsabilidade, e que sabia antecipadamente a quanto de dissabores e de incompreensões deveria enfrentar, ao desincumbir-se das ordens governamentais. Mas a sua crença no êxito da campanha desfechada; na dedicação dos homens que

(Continua na página 10) 1a

O deputado Lamaison Porto, Secretário da Saúde, no seu gabinete (refrigerado) de trabalho, no Edifício Pranalto, 15.o andar, à Av. Borges de Medeiros, mostra ao redator do DIARIO DE NOTICIAS alguns dados que lhe foram entregues sôbre as atividades (um ano) da Companhia Contra o Mosquito, e que determinaram, pela sua eficiência, um notável decrescimo na praga de culex, em nossa Capital, fato realçado até por elementos da própria oposição

Lista de antiguidade dos juízes de Direito: amanhã

Reune-se o Tribunal Pleno para confeccionar a nova lista — Juizes convocados para integrarem câmaras criminais — Apostilas

Amanhã, às 13 horas e 30 minutos, estará reunido o Tribunal Pleno do Tribunal de Justiça do Estado, sob a presidência do desembargador Décio Pelegrini. A pauta dos trabalhos é a seguinte: 1) Mandados de segurança números 279 e 292, cujos relatores são os desembargadores Germany e Cauduro; 2) arguição de inconstitucionalidade no agravo de petição n.o 4.812 — relator: desembargador Baltazar Gama Barbosa; 3) processo n.o 1.159 — Lista de antiguidade dos Juizes de Direito do Estado, até 31 de dezembro de 1959; 5) processo administrativo n.o 4.741/59 — Ofício da Associação Sul Riograndense de Taquígrafos; 6) Assento regimental sôbre redistribuição de processos civis.

CONVOCAÇÃO DE JUIZES

Os Juizes de Direito Nice Teixeira de Souza e Antônio Augusto Uflacker, titulares, respectivamente, da 4.a e 1.a Câmaras Cíveis foram convocados pelo presidente do TJ., desembargador Décio Pelegrini, atendendo à resolução do Tribunal Pleno, para integrarem a 2.a Câmara Criminal, o primeiro, e a 1.a e 3.a Câmara Criminal, o segundo, até que sejam escolhidos os desembargadores que as deverão integrar efetivamente.

APOSTILAS

Já foram concluidos os trabalhos de confecção das apostilas de revisão de vencimentos e gratificações dos servidores da Justiça, correspondentes a quarenta comarcas rio-grandenses. Tal trabalho compete à Secção de Expediente do TJ.

DISTRIBUIÇÃO

Na Décima Audiência de Distribuição realizada na sala da Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado, em data de 4 de março corrente, sob a presidên-

(Continua na página 12 Letra — G)

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

RIO, 5 (Meridional) — O mercado de câmbio livre funcionou, hoje, calmo, com os Bancos particulares vendendo o dolar a Cr$ 195,80 e a libra esterlina a Cr$ 521,00. Compraram, respectivamente, a Cr$ 190,80 e Cr$ 507,00.

DOMINGO
P. ALEGRE

DIARIO DE NOTICIAS
Suplemento dominical

LIÇÃO DE VÔO

P[illegible]DOS. Próximo passo não tocará o mesmo [illegible] porque ali é o começo do precipício. [illegible] solo lá no fundo fresco sob as fo[illegible] galhos rijos das árvores e pedras [illegible] metros profundos: vertigem. Um [illegible] três então fala "vou voltar". E volta. [illegible] nuvem cobre o sol.

1 — Covarde.

2 — Por quê? E' um homem.

1 — Covarde.

2 — Um homem é covarde e herói como é bom e é mau. Todos os homens somos covardes e heróis. Bons e maus. Êsses opostos dormem dentro de nós. Os ruídos exteriores podem acordar um ou outro. Durante uma vida êles se alternam sempre, ora um, ora outro como naqueles barômetros onde o homenzinho de guarda-chuva vem à porta da casinha quando está chovendo e o homenzinho sem guarda-chuva aparece quando há sol.

1 — Que seja. Aceito sua teoria. Êle não é um covarde, retiro o rótulo. Foi um covarde neste momento, concorda?

2 — De certa maneira, sim. Mas prefiro dizer que... agiu como homem bem comportado. Educado.

1 — ?

2 — Êle veio até aqui como nós. Subiu os mesmos montes, pulou as mesmas cêrcas, nadou de margem à margem nos mesmos rios. Fez tudo que pôde fazer. Fez tudo o que nós fizemos e como fizemos.

1 — E isso é ser educado?

2 — E' exatamente isso que é ser educado: não fazer nada diferente do que a maioria de seu grupe faz. E quando não consegue, retira-se.

1 — Você o admira?

2 — Você também não vai voltar?

1 — Posso ter todos os defeitos, mas a coragem ainda é meu grande orgulho. Você me conhece desde o começo do caminho. Lembra-se, depois, logo depois que passamos pelo lago cercado de ciprestes e nos situamos aquela mulher?

2 — Você gostou dela?

1 — Logo descobri que era casada, o marido podeia chegar a qualquer hora.

2 — Você gostou dela?

1 — Seu beijo era quente, o marido apaixonado por ela. Eu o venci no amor e meu braços foram mais fortes que os dele.

2 — E se ela fosse solteira?

1 — ?

— 2 Você não teve uma bela mulher mesmo nos momentos da intimidade total. Você apenas provou a si mesmo que era homem. E' uma pena.

1 — E você com aquela outra que nos deu água antes da subida? Também era casada.

2 — Não admiro, nem deixo ninguém. Ela existe. E' parte viva da Grande Harmonia.

1 — Do que?

2 — Da Grande Harmonia. Eu, você, êle, o espaço, aquelas pedras lá no fundo, a ave que está ali planando calma sob as nuvens, todos somos a Grande Harmonia e Ela é nós todos.

Entre êles e a beira do precipício há uma estaca ostentando tabuleta com dizeres. Apenas uma frase. A nuvem não cobre mais o sol. O terceiro deles já sumiu no caminho.

2 — Estou sabendo agora. Os atributos verdadeiros de uma mulher nunca estão fora dela. E' uma pena você não saber essas coisas tão simples. Quando conseguir perceber isso verá como as mulheres são maravilhosas. A mulher não é a palavra mulher que desde o começo do caminho até hoje foi tomando sentidos vários. Esses vários sentidos são conceitos e são com os conceitos que você tem tido relações, você abraça e beija, acaricia, excita-se e entra em extase nos braços dos conceitos. E' uma pena. Se você soubesse o quanto a própria mulher é melhor...

As nuvens estão se tornando cinzentas não há mais sol pode ser que chova.

1 — Desde o começo do caminho ouço o que você me diz. Certas coisas não entendo. Outras me parecem absurdas. Mas grande parte delas são de uma lógica tão forte que me perturba. Mas sabe de uma coisa? Sinto que estou aprendendo muito com sua experiência com seu conhecimento profundo da vida. Você acha que eu posso aproveitar sua experiência? Apren-

(Continua na Página 15)

Conto de NELSON COELHO
Ilustração de MARIA BONOMI

LONDRES (ANSA) — «A maioria dos artigos publicados sôbre meu filho após a morte — escreve o pai de Errol Flynn, o sr. Teodoro Flynn — estão cheios de estupidez e de mentiras malvadas.

A sua reputação de libertino foi inteiramente fabricada nos escritórios de publicidade das casas cinematográficas e cada fato da sua vida exagerado espantosamente. Em 1939 quando êle estava casado com Lily Damita, um jornal escreveu que Errol se hospedara num hotel de Nova York com uma mocinha de 14 anos. Tratava-se de Rosemary, a sua irmã, nossa caçula.

DA ESQUERDA: Lily Damita, a primeira esposa de Errol Flynn. Casaram-se em 1935; tiveram uma filha; divorciaram-se em 1942. Nora Eddington, foi a segunda esposa de Flynn (1943). Em 1947 nasceu um filho. Patricia Tyrone casou com Errol em 1950. Tiveram duas filhas. No fundo, Flynn no traje de seus 3 personagens.

TEODORO FLYNN DEFENDE O FILHO

Não éra um libertino, não vivia desordeiramente. Foi um filho afetuoso, um homem corajoso e forte.

CONHECI meu filho melhor que qualquer outra pessoa: era bondoso, corajoso e bom. Todos ignoram que há dois anos, êle sabia que seu coração estava doente. Nunca falou nisso comigo. E parece que nestes últimos tempos êle tivesse deliberado de matar-se. Um homem como êle não podia ficar em casa chorando. Acelerou portanto o ritmo de sua existência. Mas sôbre êle sobretudo nas relações com as mulheres, foram ditas muitas coisas erradas.

Uma das jovens desequilibradas que sempre o rodeavam, nos colocou uma vez numa situação embaraçosa. Errol passeava numa alameda de braço dado com sua mãe quando uma loirinha apertada num vestido transparente, pulou entre êles. Empurrou de um lado minha esposa e gaguejou: "Meu bem, não perca seu tempo com aquela velha. Venha divertir-se comigo". Indignado Errol a repeliu e correu levantar sua mãe que caíra na calçada.

Gostava muito de nós. Poucos dias antes de morrer telefonou à mãe e falou longamente e com carinho. Era uma despedida? sabia que ia morrer? Antes de sofrer o terrível trauma que alterou a sua personalidade, Errol mandou remodernar a principesca mansão de Castle Comfort na Jamaica para nós irmos lá morar, todos juntos, como em Hobart na Tasmânia, onde êle nascera em janeiro de 1909.

Foi um rapaz vivo e turbulento. Uma vez durante uma festinha, na casa do bispo presbiteriano da Tasmânia, jogou tôdas as meninas na fonte. Mais tarde tornou-se um bom atleta e um nadador de grande classe. Recebera há pouco de mim de presente o barco "Sirocco" quando zarpou com quatro rapazes para a Nova Guinea cêrca de duas milhas distante da Tasmânia.

Durante a viagem ficaram sem víveres. Para ganhar o dinheiro necessário Errol exibiu-se num pôrto qualquer, combatendo contra um boxeur chamado "o gorila" pela sua fôrça. Ganhou cinco esterlinas mas recebeu tamanha dose de murros no queixo que por uma semana não pôde comer. Aquela viagem teve seu drama, que pôs pela primeira vez Errol diante da realidade da vida. Um dos companheiros caiu na água e os tubarões devoraram-no sem que os outros pudessem auxiliá-lo.

Aos 20 anos Errol era um homem excepcionalmente atlético e belo. Coceteava-se em Belfast, na Irlanda, onde eu me transferira de Hobart, para lecionar zoologia na universidade, e portanto seguiu para a Inglaterra. Foi crítico de teatro de um cotidiano de Northampton. Um dia teve de substituir um ator que adoeceu. Gostou do novo trabalho. Mas um fracasso no teatro sugeriu-lhe tentar a entrada do cinema.

Começou assim a sua carreira. E começaram os aborrecimentos com as mulheres que frequentemente perdiam a cabeça por êle. Para vencer a sua batalha no mundo da tela, muitas mocinhas estão dispostas a fazer qualquer coisa. No conhecido processo a meu filho por sedução de menor, a própria pequena acabou confes-

(Continua na 15.ª Página)

Os pais do grande ator falecido há meses. O pai, Teodoro Flynn, autor do artigo que publicamos, é professor na Universidade de Londres.

Raf Vallone, um grande ator de teatro

O melhor intérprete de Eddie Carbone na opinião do próprio autor do "Panorama visto da Ponte".

Emanuele Riva e Raf Vallone são os protagonistas do filme "Bocours en Grace" rodado na periferia de Paris nas últimas semanas de dezembro. A Riva é uma atriz teatral pouco conhecida até há um ano, conquistou a celebridade no cinema com "Hiroshima mon amour".

PARIS (ANSA) — No quarto que Raf Vallone ocupava em Paris no hotel Raphael, há muitos anos, isto é do tempo em que começou a ter seu fabuloso êxito em "Vue du pont", se achava um magnetofono.

O magnetofono é o instrumento de trabalho de qualquer ator. Porém Raf declarava que lhe servia para estudar o inglês. Então êste italiano meio calabrês, meio turinês que durante três temporadas entusiasmou os parisienses interpretando em francês o trabalho de um americano, não exclui a possibilidade de representar também em inglês. Quem sabe? Talvez na Broadway e talvez numa peça do próprio Miller.

Raf Vallone no cume da sua carreira, não descansa, não quer descansar. Porque? é ambicioso, é inquieto, tem a mania da perfeição? Nada disso. Êle mesmo o confessa: Raf é um apreensivo que sente sempre a necessidade de estabelecer "algo" para "depois". A confissão não deixa mesmo de surpreender num homem como êle, que se considera hoje um personagem de primeiro plano em Paris.

Quando os jornais anunciaram que na representação de despedida de Beatriz Bretty estariam presentes os mais importantes artistas que se achavam em Paris, naquela ocasião, foram feitos quatro nomes: Marlene Dietrich, Chaplin, Lawrence Oliver e Raf Vallone. Pouco antes, Anouilh que estava preparando a sua nova obra sôbre São Tomas Beckett oferecera a Vallone o papel do arcebispo. Tratava-se de uma proposta extremamente lisonjeira: o drama de Anouilh preanunciava-se como o maior acontecimento teatral do ano (e de fato, foi). Mas Vallone recusou o papel por modéstia, timidez, sentido da medida. Todavia, àquela oferta foi significativa.

E' difícil avaliar a extensão, a qualidade e as causas dêste êxito. Há alguns tempos, Luchino Visconti foi a Paris com a sua companhia para apresentar "o empresário das Smirnes" de Goldini. Naquela ocasião ouviu Vallone representando no Teatro Antoine o famoso "Panorama visto da ponte" que êle mesmo apresentara e dirigira na Itália. O panorama visto da ponte" de Miller, com Stoppa como protagonista.

Não sabemos os resultados da investigação. Todavia não é difícil estabelecer como e porque um ator italiano que nunca, antes, representou no teatro, chegou até 480 espetáculos seguidos, de um drama que não se considera de alto nível, numa cidade como Paris. O próprio Vallone confessa que, acostumado às limitações técnicas do cinema, no palco lhe parece ser livre, e isso lhe proporciona um entusiasmo e uma alegria tão grandes que tôdas as noites têm a impressão de "inventar" um novo Eddie Carbone.

Os parisienses intuíram evidentemente esta participação do papel, esta possibilidade de entusiasmo juvenil, de ingenuidade, de vitalidade que distingue Vallone dos outros colegas de trabalho, num certo sentido mais hábeis, mais experientes, mas frios acadêmicos profissionistas. Existem porém, outras causas: o empenho, a aderência física à personagem uma capacidade interpretativa excepcional e sobretudo o calor humano que Vallone transmite à platéia.

Arthur Miller que ,entre todos os intérpretes do "Panorama visto da ponte", prefere Vallone, faz questão que êle interprete também a edição cinematográfica da peça. Infelizmente não têm certeza que esta edição se faça, porque há muitas controvérsias entre o próprio Vallone e o produtor da película, Paul Graetz. No entanto o ator italiano no fim do ano concluiu brilhantemente as duas aventuras parisienses: as representações de "Vue du pont" e as tomadas da película "Recours en grace" que Lazlo Benedek dirigiu e Vallone interpretou com a estrêla francesa, Emmanuelle Riva, a intérprete de "Hiroshima mon amour".

Após um período de descanso, na Itália, Vallone representará novamente na tela. Rossellini ofereceu-lhe um papel na película "Uma noite em Roma". Mas provàvelmente na próxima temporada teatral parisiense, Vallone voltará à França: está providenciando a certa adaptação do romance de Christiane Rochefort: "O descanso do guerreiro".

"*The White House*", *paisagem a óleo, foi pintada em 1922, representando uma cena perto da casa de campo do pintor, em Woodstock, estado de New York.*

GEORGE BELLOWS, PINTOR DA VIDA NORTE-AMERICANA

Por Lester Cooke

TALVEZ apenas uma ou duas vêzes num século apareça um artista que espelhe com precisão a sociedade e a arte contemporânea de seu país. Um dêsses artistas foi George Bellows, pintor norte-americano nascido em 1882 e falecido com apenas 42 anos de idade.

Duas qualidades sobressaem na obra de Bellows — um realismo instintivo e uma rara habilidade de copiar qualquer estilo de pintura. Essas duas qualidades geralmente se opõem, mas quando coincidem, como ocorreu em três períodos da vida do artista, Bellows produziu quadros que os Estados Unidos podem considerar entre as suas mais belas obras de arte.

George Bellows herdou antecedentes religiosos e o sentido prático das ações de sua família. Nascido em 1882 em Columbus, estado de Ohio, descendia de uma família de Vermont, que viera da Inglaterra em 1632 para fundar a cidade de "Bellows Falls". Seu pai era arquiteto e tanto êle como sua mãe queriam que George seguisse a carreira religiosa.

Quando jovem, Bellows demonstrou grande habilidade não como pintor mas como atleta. Aos 18 anos de idade, não tinha ainda a menor idéia de que possuía qualquer inclinação para a arte. Aliás, a história de como descobriu seu talento é curiosa. Certo dia, olhando para o desenho de um amigo, declarou sùbitamente: "Acho que poderei fazer algo igual". Apanhou um lápis e um pedaço de papel e tentou copiar o desenho do amigo. Embora o esbôço não fôsse de molde a impressionar, verificou que desenhar pessoas e coisas lhe era bastante natural e que isto lhe despertava enorme fascínio.

Em sua própria família Bellows encontrou inspiração para uma série de belos retratos. "Lady Jean", um de seus quadros mais conhecidos foi pintado em 1924, apresentando sua filha mais moça.

Daí em diante só se interessou pela arte. Conseguiu empregos fazendo desenhos para revistas colegiais e copiando o estilo de ilustradores contemporâneos. Seu trabalho começou a tornar-se conhecido e bem remunerado. Decidiu abandonar a universidade e rumar para Nova York a fim de estudar pintura com 500 dólares que economizara. Na grande cidade apresentou-se a Robert Henri, que reconheceu o talento oculto de Bellows. Sob a direção de Henri, Bellows sùbitamente revelou seu talento, seguindo-se um período de intensa atividade criadora. Henri mostrou-lhe os trabalhos de Courbet, Manet e Franz Hals, nos quais Bellows encontrou inspiração.

O período que se seguiu foi ingrato para o pintor, pois embora êle se fôsse tornando conhecido do público, vendia poucas telas. Para sustentar-se, recorreu à habilidade desportiva que possuía e tornou-se jogador de basquetebol profissional. Suas atividades no esporte levaram-no ao contato com outra faceta da vida de Nova York que êle iria imortalizar — os ringues de boxe.

(Continua na página 11)

Em "Stag at Sharkey's", litografia feita em 1917, George Bellows capturou a ação emocionante das lutas de boxe

MAXWELL ANDERSON, CAMPEÃO DO ESPÍRITO HUMANO

De S. J. HARRY

O teatro do mundo ocidental teve sua origem na religião. O drama clássico grego era sempre representado em honra de um deus, geralmente Dionísio. E as peças medievais, das quais descende a literatura dramática moderna, derivam de um ritual celebrando a ressurreição de Cristo. Essas antigas raízes podem parecer compartilhava o famoso dramaturgo norte-americano Maxwell Anderson, falecido a 28 de fevereiro de 1959, com a idade de 70 anos, e que certa vez declarou: «O teatro é uma instituição religiosa devotada inteiramente à exaltação do espírito humano».

A vida séria e repleta de altos propósitos que sempre caracterizou Maxwell Anderson teve início na cidade de Atlantic, no estado da Pensilvânia, em 1888. Como seu pai, um ministro batista, vivia mudando de cidade, Maxwell frequentou vários colégios em diversos estados. Na Universidade de Dacota do Norte, assistiu pela primeira vez a uma peça teatral: "Casa de Bonecas", de Ibsen.

Maxwell Anderson

A primeira peça de Maxwell Anderson foi "The White Desert", escrita em versos brancos, em 1923, e que não alcançou sucesso. Em seguida, em colaboração com Laurence Stallings escreveu, em 1924, "What Price Glory?", que obteve enorme êxito.

Na época de sua morte, Maxwell Anderson estava em entendimentos bem adiantados para a encenação de sua 33.a peça, entre as quais se destacam como sucessos consagradores: "Elizabeth The Queen", com Lynn Fontanne e Alfred Lunt, em 1930; "Night Over Taos", em 1932; "Mary of Scotland" com Helen Hayes em 1933; "Both Your Houses", que ganhou o Prêmio Pulitzer em 1933; "Winterset", que ganhou o primeiro Prêmio do Círculo de Críticos Dramáticos de Nova York em 1935. Tôdas essas peças foram escritas em versos brancos, com exceção de "Both Your Houses". Conseguiu também o autor grande sucesso com dois musicais, "Knickerbocker Holiday" e "Lost in the Stars", com música composta por Kurt Weill.

Maxwell Anderson não gostava dos críticos teatrais. Sua peça "Anne of the Thousand Days", escrita em 1948, foi elogiada em termos vibrantes, mas o autor se recusou permitir a inclusão das críticas na propaganda da peça afirmando: "Minha opinião é que os críticos têm muito poder. Quando dizem "não" para uma peça, sua palavra é final. Creio que o povo é que deve decidir por si sôbre o valor de uma peça".

Anderson foi um homem de apaixonadas convicções democráticas, que se refletiam em suas peças. Durante sua carreira, em sua perseguição filosófica da verdade nunca buscou o caminho fácil da experiência. Se era um poeta dado a manifestações românticas era também fortemente cônscio do mundo em que vivia e das implicações que transpiravam dêsse mundo. Uma de suas mais admiradas obras é "Winterset", inspirada pelo famoso caso Sacco-Vanzetti da década de 1920. Como um estudioso e um pensador além de artista, não se podia furtar a interessar-se profundamente pelo panorama mundial. Alguns anos atrás declarou:

"Até o dia em que as armas de guerra eram comparativamente ineficazes os homens podiam dar-se ao luxo de odiarem-se uns aos outros... sempre haveria sobreviventes. Mas quando começamos a usar bombas de hidrogênio é possível que os sobreviventes sejam poucos ou mesmo nenhum. Há uma esperança para nós: se os homens chegarem ao ponto em que podem conseguir tudo que imaginam, talvez comecem a imaginar o mais difícil de tudo, um meio de viver sem guerras".

As mais aplaudidas das últimas peças de Maxwell Anderson, "The Eve of St. Mark", "Storm Operation" e "Joan of Lorraine" eram poéticas no conteúdo mas escritas em prosa. Parece provável que o autor, cada vez mais preocupado com os problemas básicos da fé e da moral, tenha concluído que o verso, como meio de expressão, não cria necessàriamente um drama poético. O papel da poesia no drama vivia constantemente na mente de Anderson, e êle escreveu e falou longamente sôbre os fins da tragédia em ensaios, muitos dos quais mais tarde colecionou num livro intitulado "The Essence of Tragedy and Other Footnotes and Papers".

Como um autor teatral que acreditava no teatro como meio de inspiração, e como um **campeão do espírito humano, Maxwell Anderson será sempre lembrado por todos os amigos do** drama moderno. (IPS).

Linguagem poética

Sérgio MILLIET

CONTRIBUEM a precisão, a definição, a lógica para a melhor comunicação das coisas essenciais? A um selvagem que nada saiba do nosso mundo, da nossa civilização, nenhum conhecimento importante lhe outorga uma laboriosa explicação da faísca elétrica. Mas êle sente o raio, teme-o vendo cair o jequitibá ou morrer um companheiro. Pouco importa a causa remota. O que importante é a verdade que se revela, sem necessidade de explicação e, em se revelando, se comunica de imediato. Assim é a linguagem poética, a mais obscura, a menos lógica, a mais comunicativa, porém, porque não apela para a razão, desdenha o raciocínio frio que isola a sensibilidade.

Quando Aragon, em seu poema "Elsa", afirma: "por ti eu me tornei definitivamente um monstro de infidelidade", não é preciso proceder a uma análise complicada dos valores do passado em relação ao valor dominante do presente, ao qual sacrifica idéias caras, posição, prestígio, amizades. Sabe-se desde logo que o amor é seu único bem, muito embora considere monstruoso o abandono do resto. O amor é, o resto talvez devesse ser. Luta uma inteligência de intelectual com a sua verdade de homem. E é sòmente pela linguagem poética que isso, que de outro modo poderia assumir um aspecto de problema moral, se transforma em maravilhosa mensagem do coração e dos sentidos. Mensagem que prescinde do auxílio esclarecedor da pretensiosa inteligência.

Sempre que se introduz a inteligência na expressão das emoções e sentimentos, perde-se de vista a essência. Busca-se com a lógica, consciente ou inconscientemente, mascarar uma realidade ou impingir uma mentira. E' por isso que, a propósito de Jaurès, discursador prolixo e raciocinador brilhante, dizia o místico Péguy: explica demais, não deve estar com a verdade. E aos frades que argumentavam acêrca da existência de Deus, observava o mais jovem e mais puro: Deus não precisa ser compreendido como um teorema, tem que ser sentido e vivido dentro do homem. Como a poesia.

Jean Cocteau tambem propunha como meio mais eficiente de comunicação a poesia. Quereis saber que é o amor? E' um "inefável desastre, é como se descêsseis de repente de elevador". E' um olhar que encontra, noutro, inesperado desmaio, súbito despertar de anestesia. Muda-lhe a realidade o mais sutil dos ensaios de psicologia? Evitam-nos as advertências mais solenes e razoáveis? Transmitem-no as mais entusiásticas aprovações? Não. E é, se não requer justificações para se comunicar. Estas, ao contrário, não raro o destroem ou vulgarizam, enfraquecendo-o. Só uma linguagem poética, e portanto alógica, o poderá exprimir.

A fôrça da linguagem poética provém exatamente de sua inocência, isso é de sua ignorância das malandragens da inteligência. E' por ser pura e intuitiva que ilumina num clarão dispensando comos e porquês.

Fala-se muito na lição de Cezanne. Em que foi ela eficiente? Uns dirão que incitou o artista a uma apreciação construtiva do quadro, que o levou à redescoberta da geometria, etc. Eu afirmo que ela está tão sòmente na famosa frase: é preciso que nos coloquemos diante do objeto a ser pintado como se nunca o tivéssemos visto. Com olhos virgens, com inocência, como um poeta autêntico, sem as fórmulas que nos prescreve a inteligência, como uma criança que descobre, deslumbra o mundo, que toma conhecimento de seu próprio corpo, percebe em dado momento que o pé serve para andar, a mão para apalpar, a bôca para provar, sem a menor — e às vezes contra — explicação dos adultos embotados, já incapazes de gozar o encanto das sensações e das emoções. Não é sem motivo que a Colette adverte, na reflexão de sua heroína infantil: as pessoas são feitas de tal maneira que a gente precisa passar a vida a tudo lhe explicar, em vão. E o Pequeno Príncipe de Saint Exupéry estranha que o pai tome por chapéu mal desenhado o que evidentemente é uma sucuri engolindo um elefante...

A lição de Cezanne é uma lição humilde de experiência e, portanto, de penetração vivencial. No mesmo sentido em que Rilke encara a poesia. A inteligência classifica, cataloga, teoriza, mas é a sensibilidade que sente, conhece, vive, exprime. Esta vai à essência das coisas, ao coração do mundo, grande e estranho mas cheio de surprêsas edificantes que só o poeta — ou o artista, tambem poeta — percebe e revela. Ora, essa experiência única realmente importante para a preservação da humanidade do homem, só a transmite a linguagem poética, obscura e luminosa.

O velho Boileau disse uma grande tolice de homem insensível e sabido que o que se concebe bem se enuncia com a clareza, e para dizê-lo afluem as palavras com facilidade. E' justamente o que se concebe superficialmente e não tem grande importância que com clareza se explica; e ainda assim não convence. Que dois mais dois são quatro, é afirmação muito duvidosa, mas se digo que são cinco ou apenas três o poeta compreenderá, sem duvidar um só momento da terrível ou maravilhosa verdade, uma verdade essencial. De uma feita, num bar, sem querer fiz um verso em francês, à maneira de Gerard de Nerval, e era assim:

"La pénultième est morte, et c'était la dernière".

Estava com a morte na alma, dor de cotovelo, o diabo. Todos os poetas da roda entenderam. Mas os burgueses lógicos acharam sem nenhum sentido. Nem eu fôra capaz de lhes dar uma explicação clara embora o que concebia não pudesse exprimir de outro modo, nem com outras palavras. Quando perguntaram a Brecheret porque à sua estátua chamara "Terra" êle respondeu: porque é assim. E todos nós de 1922 sentimos que era mesmo. Linguagem poética, única luminosa, em sua obscuridade!

O DESCONHECIDO ABRAM TERTZ

Gilberto ROSA

O CASO mais conhecidos de obras contrabandeadas da Rússia é ainda o do "Doutor Jivago" de Boris Pasternak publicado na Itália, e que a censura soviética proibira. Depois da conquista do Prêmio Nobel, Pasternak foi desmentido e insultado, mas em última análise, não foi envolvido na tragédia. Ao contrário, a sua impunidade tornou-se quase um símbolo, encoraja outros autores a remeter suas obras, secretamente, ao Ocidente, de tal modo que, através dêsse contrabando de novos cunho, pode-se formar finalmente uma idéia clara daquilo que se pensa e se escreve na Rússia.

O "Sunday Times" publicou, recèntemente, dois longos artigos de um cidadão soviético, desconhecido mas não iletrato; no ano passado foi possível organizar tôda uma exposição de quadros de pintores russos, chegados secretamente a Paris; na Itália, em França e na Inglaterra publicou-se o conto "O processo começa", devido à pena de Abram Tertz — evidentemente pseudônimo de cientista que prefere não ter problemas com a polícia de Estado.

A autenticidade das obras não pode ser posta em duvida. Quem quer que conheça a URSS, ainda que superficialmente, sabe que há muito existe ali uma rica produção artística e literaria clandestina. Na época de Stalin, um homem como Pasternak depois do aparecimento do "Doutor Jivago" no Ocidente, seria enviado em um campo de concentração.

Todo artista sente necessidade incontrolável de tornar conhecidas as proprias criações e é possível que as circunstancias favoreçam no momento a exportação clandestina para o Ocidente. Os contactos entre os intelectuais soviéticos e visitantes estrangeiros, são mais frequentes e a polícia que já não é tão temida como em outros tempos, não os proibe; alem disso, o regime é menos feroz. Cada obra russa publicada no Ocidente constitui, portanto, um raio de luz que clareia com brilhar repentino e fugaz a tenebrosa massa de produção literaria e artistica de alem-cortina de ferro.

A esta altura, surge a primeira observação: todas essas obras tem a caraterística comum de apresentarem absoluta falta de consciencia marxista, a mais completa indiferença em face dos valores exalçados pela mística comunista. Isso já se vira no "Doutor Jivago", cujos personagens julgavam a revolução de 1957, do lado de fora, mas, Pasternak era um ancião, um superado.

Este Abram Tertz, em compensação, é jovem e um autêntico filho do regime. Seu "processo" começa nas ruas, nos botequins e cafés, descrevendo cenas da vida quotidiana: a partida entre o "Dynamo" e o "Spartak", diante da tumultuosa massa humana assentada no estadio, que encoraja o centro-avante "diplomado mestre de sport", os festins dos chefões com as suas esposas, expoentes da nova burguesia vulgar e ruidosa; as percepções de dois jovens inocuos, Vitia e Tolia que aparecem aqui e acolá e, finalmente, descobre-que são dois policiais à paisana, incumbidos de vigiar os seus semelhantes, enquanto sonham com a invenção de uma máquina o "psicoscopio", capaz de adivinhar o pensamento.

As personagens do conto são irmãs gemeas de tantas outras já conhecidas de literatura russa: Globov procurador da Republica; Marina, sua esposa, bela e estupida como a Helena do "Guerra e Paz"; Karlinski advogado defensor, apaixonado de Marina.

Nenhum deles pode representar a personagem que a estatística oficial denomina "herói positivo", pois se encontram permanentemente envolvidos em seus problemas pessoais. Globov ocupa-se de política porque é o seu trabalho e acredita ou simula acreditar nas finalidades superiores do partido, mas é evidente que êle já esqueceu quais são essas finalidades; é rude, egoísta e sem escrupulos; Marina e Karlinski aparecem completamente tomados por seus problemas.

O único capaz de seguir um ideal é Serioja, o filho adolescente de Globov, que sonha com um comunismo do modelo do que foi apregoado pelos pais do que dadores do movimento e que percebe, a certa altura, que a realidade que o circunda é bem diferente do sonho.

Ingenuo, Serioja construi um complot em pequena escala, entre os companheiros da escola, para desencadear uma especie de revolução. Acaba na Lubianka, naturalmente, apesar de sua jovem idade e é submetido a um interrogatorio na polícia, sobre seus ideais subversivos.

"Peço-lhe que se lembre — diz o rapaz ao seu inquiridor — que não fui condenado. Estou ainda à espera do processo", mas o outro o conduz ao pé de uma janela e indicando a turba dos transeuntes, responde-lhe com voz tranquila: "Os que esperam processo são esses. Você vê quantos são? Você está em situação diferente, meu rapaz. Você não está à espera de processo. Você é já condenado".

Tertz conta esses fatos com distancia sem animosidade com a resignação típica dos russos. O idealismo de Serioja é, para ele, uma ilusão de adolescente, que não procura aceitar. A sua indiferença em face da política comunista confirma que o marxismo já escorregou da pele dos russos, como a agua sobre as penas de um pato.

Se o regime caisse, bem poucos traços dele teriam no espírito do povo. Quarenta anos de pregação não foram suficientes para que o movimento criasse raízes e suscitasse duradouras emoções. Subsiste e resiste sòmente porque possui um aparato de força que ninguém no momento, pode sacudir.

A crítica ao governo soviético é muito mais severa da que se faz habitualmente nos países ocidentais. Como contraste, percebe-se claramente um ar de otimismo, acerca das condições da vida do mundo livre, que pode ser percebido somente para o que vêem de longe e o imaginam perfeito, ignorando-lhe as debilidades.

"Há um grande cançaso das massas; cada qual pensa em si proprio e espera algo diferente; esta inercia começa a preocupar os chefes e todos recusam levantar sequer um dedo. Conhecendo o estado de alma dos russos em todas as camadas da sociedade, penso que seja possível uma evolução. A derrubada do regime pode ocorrer antes do que se julga possível."

Tertz não tem razão. E' possível que se iluda. Mas não há duvida que se difundiu entre os russos uma vista desmoralização e desconfiança com relação ao partido como um vazio não mais possível de ser colmado.

A grande nação está habitada por uma população indiferente que nem sequer espera um processo. Ela não mais teme as perseguições que ocorriam na época de Stalin: Limita-se a esperar sem saber ao certo quais sejam as suas esperanças.

SONETO

Se desabar o mundo permaneço
intacta. Formarei na solidão
a sibala talvez de outro começo
gôta de amor brilhando a vastidão.

Se morre o corpo, vivo pela idéia.
Nos gestos carregados de raízes
ergo esta vida aos céus, numa epopéia
da natureza, em todos os matizes.

Quero dedos de flor, olhar dos mares,
coragem da floresta mais selvagem
e a esperança dos anjos nos altares.

Diante daqueles e mque sou traída,
mais que humana serei, serei paisagem
dêste amor infinito pela vida.

Lupre Cotrim Grande

MARIO DE ANDRADE

Para muitos poetas e ficcionistas jovens, Mario de Andrade, morto há quinze anos, é apenas um nome que se lê nos livros, um retrato imóvel, um busto de feições grosseiras entre as árvores de um jardim. E' terrivel essa limitação que nos impede de imaginar uma criatura humana como realmente foi, com o seu modo de falar, de andar, de ser gente. Mario de Andrade só existe realmente na memoria daqueles que privaram com êle e com êle discutiram idéias e fatos. Entre os demais, o Mario surge é uma figura de mito. E' alguem que começa a existir o que não foi. E' um novo personagem que surge do túmulo onde repousa o corpo enorme e ágil do poeta que em madrugadas seguidas assombrou a neblina paulistana, gritando no antigo viaduto do Chá versos dos "Alcols" de Apollinaire...

Há poucos dias, numa reunião da Comissão Estadual de Literatura, André Carneiro falou sobre Mario de Andrade. Foi êsse o primeiro ato comemorativo do décimo quinto aniversário da morte do autor de "Remate de Males". Mas, quem teve o privilégio de ouvir as belas palavras do poeta atibaiense, não pode fugir ao confronto das frases com a realidade que ornavam. Era como se a forma se destacasse da substância. Na verdade, quando falamos sobre Petrarca ou Góngora, sobre Gonzaga ou Elizabeth Barrett Browning, temos que admitir isto: falamos sobre figuras que criamos, e que são imagens nossas. Aqueles que morrem legam ao futuro uma face que não tiveram antes.

Mas, sob tal aspecto, Mario está vivo ainda. Os que foram seus amigos de sempre, ou mesmo simplesmente os que lhe apertaram uma vez apenas a mão enorme e queimada, mantém vivo o seu riso amplo, a sua voz e aquele andar de pernas longas que, como as de Macunaíma, levaram um dia, por êsses Brasis afora, êsse anhanguera, êsse Raposo Tavares do Modernismo.

MOSCOU CONTINUA A EXIGIR O REALISMO SOCIALISTA NAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

(*Parte final de uma série de três artigos de GEORGE BENSON, especialista em assuntos soviéticos*).

O TERCEIRO Congresso de Escritores Soviéticos, de 18 a 23 de maio de 1959, foi o climax de uma campanha de conformismo literário, artístico e musical, desencadeada durante seis meses pelos partidos e regimes comunistas através de todo o bloco soviético.

Na ocasião do 21.o Congresso do Partido Comunista Soviético (PCUS), o ponto de vista do partido acêrca dos problemas culturais foi apresentado detalhadamente por G. Nedoshivin, na publicação soviética "Ajuda à Auto-Educação Política" (N.o 1. janeiro de 1959). Dizia Nedoshivin:

"Tem sido uma característica comum da propaganda burguesa atacar a "ditadura" do partido comunista no setor das artes. Essa propaganda visa atingir antes de mais nada todos os intelectuais dos países da Democracia Popular, que não tiveram ainda uma longa experiência na construção do socialismo. Essa propaganda burguesa também exerce uma certa influência sôbre alguns artistas soviéticos ideològicamente instáveis".

Nedoshivin declarava então que os princípios do "realismo socialista" devem servir de critério para o julgamento de tôdas as obras literárias e artísticas produzidas sob o comunismo. Citou a definição de realismo socialista adotada pelos estatutos do Primeiro Congresso Geral de Escritores Soviéticos, em 1934: "O realismo socialista compreende uma apresentação verdadeira e històricamente concreta da realidade em seu desenvolvimento revolucionário, com a finalidade da educação comunista das massas".

A preocupação do PCUS com o "revisionismo" cultural era evidente, segundo o comprova um longo artigo publicado no órgão do partido, o "Kommunist", de março de 1959. O autor do artigo, V. Skaperzhchikov, denunciou os "fanáticos seguidores do gosto burguês nas artes" nos países socialistas e criticou a imprensa soviética por deixar de tomar uma posição definida contra as obras "estrangeiras". E acrescentou:

"Com respeito aos gostos estéticos duvidosos, e às vêzes totalmente inaceitáveis, contidos em algumas produções estrangeiras de literatura, cinema, teatro, ou arte representativa com que o povo soviético entra em contato, a imprensa guarda um silêncio inexplicável, em vez de apresentar uma análise marxista e científica dessas produções".

Numa conferência de escritores da Alemanha oriental, realizada em Bitterfield, de 25 a 28 de abril, o líder comunista Walter Ulbricht e outros oradores deixaram claro que os escritores na Alemanha oriental tem apenas uma tarefa — mostrar a "transformação socialista" do país de maneira a incentivar os trabalhadores a maiores esforços produtivos. Ulbricht advertiu que não deveria haver "romance, drama, poema lírico ou qualquer forma de expressão que não reflitisse as novas condições sociais, políticas e econômicas da Alemanha oriental".

No mesmo mês, no Primeiro Congresso do Sindicato de Arquitetos Tchecos, realizado em Praga, de 15 a 17 de abril, os arquitetos foram avisados de que deviam livrar-se dos diversos remanescentes do capitalismo" que ainda existiam na sua obra. Uma carta enviada ao congresso pelo comitê central do Partido Comunista Tcheco salientava a "função social e a importância dos arquitetos na construção do socialismo".

Na sessão de encerramento do congresso os arquitetos presentes, segundo informação dada pelo jornal "Prace", órgão do sindicato, "consideraram a carta do comite central do partido como diretriz básica de sua obra futura".

Essas reuniões, assim como as conferências de escritores realizadas em três repúblicas soviéticas e na Rumânia e na Tcheco-Eslováquia, no primeiro trimestre de 1959, ilustraram o controle severo exercido pelos partidos comunistas sôbre a literatura e as artes. Observado na perspectiva do movimento de conformismo através do bloco soviético, o Terceiro Congresso de Escritores Soviéticos, em maio, foi de particular interêsse. Até mesmo o cenário e as circunstâncias do congresso soviético contribuiram para que se identificassem os objetivos dos escritores com os do próprio PCUS. Cêrca de 500 escritores soviéticos e diversas centenas de convidados do bloco soviético e de outros países se reuniram no Salão de Honra do Kremlin. Os membros do presidium do comite central do PCUS estavam todos presentes.

O discurso de inauguração foi proferido por Alexey Surkov, então primeiro-secretário do Sindicato de Escritores Soviéticos, e deu a palavra de ordem: "A grande experiência da literatura multinacional soviética mostra a fôrça vital do realismo socialista, que é o método artístico mais progressista de nossos dias."

Sucederam-se oradores de diversas repúblicas soviéticas, abordando temas já familiares desde conferências anteriores. O método de ficção do "Doutor Zhivago" foi indiretamente atacado por uma declaração sôbre a "insolvência da retrospectividade" — isto é, a tendência que tem alguns escritores soviéticos de recorrer à "volta ao passado" quando escrevem romance histórico. Ao contrário dêsse método, sugeria-se aos escritores que se restringissem ao relato romanceado dos acontecimentos atuais na "construção do socialismo".

Grande parte da discussão nas reuniões tratava do assunto seguinte: "Como deve ser o herói da literatura soviética?" "O herói positivo", sonhado pelos oradores, não deveria ser um individualista isolado mas um "participante ativo dos maiores acontecimentos da vida diária da nação soviética".

Os escritores soviéticos foram notificados de que seus livros deveriam apresentar "retratos mais reais e vividos de nossos contemporâneos, os construtores do comunismo". Um orador exprimiu a queixa geral de que "grande parte da literatura (comunista) é insípida, escrita num panorama cinzento" e declarou que "nós precisamos de cores vivas e artísticas".

O Primeiro Ministro Nikita Krutchev, em longo discurso proferido a 22 de maio de 1959 abrangeu todos os temas principais. Com referência a escritores que voltaram recentemente às boas graças no Sindicato de Escritores (entre êstes não se inclui Pasternak), êle disse que não deveria haver recriminações contra aquêles que estão tentando recuperar-se de "graves erros", mas que os erros propriamente ditos não deveriam ser esquecidos.

Krutchev colocou-se ao lado dos chamados "envernizadores" — escritores que enaltecem as realizações soviéticas e "procuram retratar os herois positivos como base de sua obra".

Com relação à ficção que trata dos aspectos da sociedade soviética que necessitam de reforma, êle advertiu que "se alguém deve revelar e desnudar fracassos e faltas, isto cabe ao partido, ao seu comitê central". Isso já bastaria para banir livros tais como "Não Só de Pão", de Dudintsev.

Concluindo, Krutchev observou: "Como vós sabeis, eu não sou crítico literário, e portanto não me sinto na obrigação de analisar vossas obras literárias... Não creio que desejais que essa desagradável tarefa recaia sôbre os meus ombros... Seria muito mais apropriado que vós mesmos dividísseis as vantagens e os problemas, que decidissem quando isso é necessário e quem necessita de que".

Os pronunciamentos culturais de Krutchev, como chefe do PCUS, levam o sêlo de diretrizes a seguir, não só pelos escritores na União Soviética mas também para os dos países do bloco soviético, que são obrigados a acompanhar a política de Moscou. No entanto, as frequentes alusões feitas em discursos proferidos em outros congressos, dão a entender que o Partido Comunista da União Soviética não está absolutamente seguro da sua capacidade de inspirar entusiasmo geral para as obras de estereotipagem exigida em nome do realismo socialista. (IPS)

Ilustração de ALDEMIR MARTINS

POEMA NÁUTICO

Nuvens, nuvens além de meus passos
indefinido esboço
nos lapsos de meu caminho.

Calma, ócio, luz renitente
onde acesa é promessa de igual tropeço.

Cansa-me andar neste vale
onde outrora fluiu e descansa
um leito indiferente aos risos e às magoas
dos olhos baços.

Eu que não sei precisar o acerto de meu abraço
largo aqui e deixo adiante
um unico retrato,
escolho suficiente para bodas e funerais,
tão incisivo impõe-se
o traço requerido pelo espelho das aguas.

Onde adormeço, quando aconteço,
rasgo o desdém dos gestos
ruptura adrede concebida
ao desprezo das margens.

Isso de ser sentinela à margem de um rio,
isso de olhar aguas no arrastar sujidades,
ser endosso de quimeras e ngrafia de almanaque,
isso tudo é não ter as nuvens com que acarinho o
[meu guia
o meu menino, só para mim, amor e saudade de
[mim próprio.
pastor do algodão que pendurei no meu verso,
barqueiro de minha inepcia ao remo,
mas no coração, no coração, este é meu cajado
é vela e mastro e arrimo, o meu menino
de mãos destras a sulcar o largo mar de minhas
lagrimas.

PEDRO MORATO KRAHENBUHL

PARAISO DIFICIL NAS ILHAS DA POLINESIA

A vida é dura mas a antiga Filosofia daqueles povos ajuda resolver tôdo problema — O Centro do interêsse é o "Vahiné" a moça que vive para amar.

PAPEETE (ANSA) — No meio do oceano como torres de rocha levantam-se as ilhas da Polinésia; elas tem em volta uma barreira de coral e de madrepérola contra a qual as vagas do Pacifico batem incessantemente sem nunca alcançar as praias.

Este é um dos fatôres que determinam a atmosfera paradisiaca destas ilhas: a fôrça do amor de fato não atinge a costa, não perturba o silêncio mágico dos povoados, das florestas de coqueiros, e dos vales verdes. O Oceano fica longe, manso ou raivoso atrás da barreira. Este é o primeiro aspecto das ilhas que se impõe a quem chega a Papeete de hidroavião.

O segundo são as "vahiné", as moças polinesianas. Em geral acham-se tôdas no aeroporto esperando os passageiros, trajadas de vermelho, amarelo, verde, laranja e saudando com as mãos. Cada uma tem uma coroa de flores para cada um dos recem-chegados. Elas são muitas em geral e os passageiros poucos e portanto cada um deles ganha três ou quatro coroas para pendurar ao pescoço. Este é o benvindo que Papeete dá aos passageiros. As "vahiné" tem cabelos compridos, são risonhas e gentis. Falam um francês curioso, misturado com palavras da linguagem local.

ACOSTUMAR-SE à Polinesia e aos seus habitantes, cansa. E uma coisa muito agradável, porém cansa. Papeete, Tahiti são nomes que evocam mágicas cenas e perfumes e mistérios. Mas as ilhas mais belas dos mares do sul são as Moorea e Bora Bora e as mais curiosas as Tuamutu os remotos e aridos ilhotes dos pescadores de perólas. Em tôdas essas ilhas as "vahiné" polinesianas esperam os passageiros. Elas os acompanham, se tornam interpretes dos habitos e da linguagem e ensinam-lhes os três imperativos polinesianos, as três normas indispensáveis para compreender o povo daqueles lugares.

Estas normas resumem em três frases. A primeira "atá pea pea" — não se pode traduzir no nosso idioma. Parece, no sentido, com o "nitchevo" dos russos e o "mek toub" dos árabes. E mais ou menos consiste no conselho de não levar nada ao sério, de não preocupar-se excessivamente. Com um "otá pea pea" resolvem-se em Tahiti muitos problemas cotidianos.

"E mâs haama" é a segunda frase e significa "isto é causa de vergonha". E' o único imperativo moral dos polinesianos e das polinesia... mas e se aplica em diferentes casos. Por exemplo é causa de vergonha para uma moça ir a Missa do domingo com o vestido do domingo precedente; porém não é causa de vergonha a maneira com que ela ganhou aquele vestido. Em todo caso se deve compreender bem o espirito e os matizes psicológicos dos polinesianos para evitar equivocos.

A terceira norma consiste numa palavra só "Fiú" que indica o aborrecimento. Ser "fiú" significa ser aborrecidos por uma festa cacete, um amigo ciumento, uma pessoa antipática. Com o usar bem estas três frases aprendem-se as regras elementares da vida das ilhas. Mas para conhecê-la bem deve-se ter uma "vahiné" ao lado. Ficar com uma "vahiné" significa querer-lhe bem sem compromisso. A vahiné sabe que seu "tané" seu amigo branco, um dia irá embora e sabe também que quase sempre êle tem outros afetos e liames na sua terra. Mas não se incomoda com isso, porque se trata de um problema longinquo não imediato.

Esta atitude determina a tranquila felicidade do povo das ilhas, a sua filosofia. Nas ilhas são todos tios e primos, netos e sobrinhos e nesta atmosfera de parentesco geral facilita as relações. As mulheres são mesmo muito belas, como as concebe a imaginação dos Europeus. A côr de ambar do tez é uma das razões desta beleza e seus corpos são sempre suavemente perfumados. Entre tôdas as mulheres de côr, a polinesiana é àquela que mais se parece com a branca. Têm cabelos lisos e macios a mesma linha dos seios e dos quadris, a mesma estatura. Mais que a branca têm o sentido do ritmo nos movimentos e nos gestos. Têm também o sentido do belo, da estética, da limpeza: enfeita-se de flôres e se veste com elegância simples e exata. A sua casa como a sua pessoa, reflete êste gosto da beleza e da limpeza.

Nas "vahiné" geral também a feminilidade instintiva e quase animalesca e ingênua alegrieza da inocência. Para elas os problemas sobretudo do amor, não existem. Nunca há idéia de pecado no ato de amôr. A duração do amor pode ser passageira e ocasional. Mas não se concebe na Polinesia a idéia de um homem e de uma mulher ficando juntos embora não gostando mais um do outro.

Os filhos aceitam-se sempre, nenhuma mulher receia ou evita ser filhos. Não constituem quando ilegitimos, motivo de vergonha nem de perda da honra. Aliás ter filhos nunca é causa de preocupação: não existem nas ilhas nem as doenças nem os perigos dos paises do Trópico e há comida para todos: peixe e frutas nunca faltam.

As vahiné não se aborrecem pelas infidelidades dos seus homens, brancos ou de côr. Chegam até mesmo facilitar as aventuras de amor do seu homem branco, de passagem. Nem admitem que seus "tané" sejam ciumentos. Porque? A liberdade dos hábitos, a filosofia dos polinesianos não o consentem. Todavia, êles conquistam duramente êste paraiso. Os homens dedicam-se às pescas no Oceano desafiando os tubarões. As mulheres recolhem nozes de coco e fazem a "coprah" uma especie de massa que se vende aos comerciantes europeus e constitui a base da economia das ilhas. Além disso as mulheres se ocupam da casa, do marido, dos filhos. Acabadas as suas tarefas a "vahiné" está sempre disposta a divertir-se e se diverte com pouco. Gosta imensamente de baile e de fazer "amará" com os amigos isto é reunir-se para cantar, comer e beber.

O dinheiro a interessa e a atrai mas não de maneira definitiva. Uma vez um jornalista americano estu na Baia de Cook uma vahiné pescando. Ela pescou um peixe maravilhoso e o foto reporter que queria fotografá-lo numa determinada maneira, quis comprá-la. Ela disse não. O homem então ofereceu-lhe muito dinheiro achando que a jovem queria aproveitar a ocasião. Mas ela recusou qualquer oferta. Finalmente disse que o dinheiro não a interessava porque queria comer o peixe ao almôço, e que se tivesse pescado outro igual, o daria de presente ao jornalista.

Nas ilhas todos comportam-se mais ou menos assim: Os americanos ensinaram aos indigenas que o dinheiro é uma coisa importante e agora todos eles conhecem seu valor. Todavia, o espirito individual ficou independente do dinheiro. Ninguém nas ilhas faz alguma coisa só para ganhar, quando esta coisa não lhe agrada. Assim para conquistar uma "vahiné" de Tahiti não precisa ter dinheiro e fazer ricos presentes mas ser simpático, agradável, alegre, gostar de baile, de reuniões. Os presentes, as recompensas não são obrigatórias.

A "vahiné" não mudou com o passar do tempo; não evoluiu. Lendo as descrições de Gauguin, e até mesmo de Melville, da metade do século passado, ou de Bougainville na sua "Viagem em volta ao mundo" de 1768, percebe-se que a "vahiné" não mudou muito, quer pelas caracteristicas fisicas, quer pela estranha personalidade.

Uma novidade na sua vida é a festa de 14 de julho em Tahiti onde ela pode tornar-se a "rainha" da comunidade européia e indigena durante uma inteira temporada.

O próprio traje não se transformou muito desde o tempo de Gauguin, nem se perdeu a tradição dos colares de flôres. A fôrça dêste "ultimo paraiso" das ilhas não consiste sòmente na deslumbrante beleza da paisagem e na aparente facilidade da existência mas sobretudo naquela filosofia da vida que se acha dentro de cada individuo fechada e escondida como um tesouro precioso e pessoal.

A dança da "hocana", em Moorea. Os polinesianos, principalmente as mulheres, gostam de dançar. E' a dança a diversão mais comum naquelas ilhas. Para a dança as moças vestem coloridos "pareos" e se adornam com colares de flores perfumadas.

NOVO E REVOLUCIONÁRIO NAVIO DE PASSAGEIROS

Está sendo construido, nos Estados Unidos, um novo e revolucionário tipo de transporte maritimo, denominado "hidro-amortecedor". Trata-se de um navio equipado com flutuantes especiais que mantém o casco da nave em suspenso, evitando as ondas. O "hidro-amortecedor", em mar aberto, poderia desenvolver um avelocidade de 60 nós. A nave está sendo construida, por contrato da Administração da Marinha Mercante dos Estados Unidos, pela emprêsa "Dynamics Developments Inc.". Sua capacidade de transporte será de cem passageiros, devendo ser lançada ao mar em junho de 1961. No clichê, uma concepção artística do "hidro-amortecedor". (Foto IPS).

MARISA E O GATINHO

Por S. IMHOFF

Trad. Iris STROHSCHOEN

NA RUA asfaltada que levava à Igreja de São João, naquele domingo uma menina caminhava ràpidamente, muito ràpidamente, pois ela estava atrasada e na rua não havia mais ninguém. De repente, ela ouviu um "miau, miau" — e no meio do caminho descobriu um gatinho preto.

— Vais ser esmagado, bichinho! — diz-lhe Marisa gentilmente.

— Miau! Eu também gostaria de ir à missa, miau!

Marisa pensou que o gatinho fôsse chorar.

— Sabes, não creio que o senhor cura gostará disso!

Mas como o gatinho se fizesse bem pequenino e se esfregasse carinhosamente contra a sua perna, Marisa acariciou-o e metendo-o no bôlso, murmurou:

— Mas sê bonzinho e não te mexas!

E Marisa pôs-se a correr, pois ela estava mesmo muito atrasada. Os sapatinhos faziam ploc, ploc no asfalto, as cerejas sôbre o seu chapéu dançavam e o gatinho ia todo sacudido dentro do bôlso do vestido côr de rosa.

Quando Marisa entrou na igreja, todos já estavam nos seus lugares. Ela escorregou para dentro do banco das meninas e foi sentar-se ao lado da professora de catecismo, mas como fôsse a primeira vez que Marisa chegava tarde, esta não disse nada. Marisa pôs-se a cantar e a seguir a missa, como as outras meninas. O gatinho negro devia ter adormecido, pois não dizia nada e nem se mexia. Em certo momento, o cura se virou, dizendo: "Do... mus vo.... com!" e o sacristão agitou a sua sinetinha: drilin, drilin. De repente na igreja se ouviu: "miau, miau, miau".

As pessoas viraram a cabeça, o senhor cura virou-se e Marisa ficou tão vermelha como as cerejas no seu chapéu. As meninas, estourando de riso, perguntavam: "Onde está o gatinho?. Onde está o gatinho?" Marisa pôs a mão sôbre a cabeça do gatinho e êle tornou a dormir.

Mas quando a campainha tocou novamente, mais uma vez se ouviu, ainda mais alto que da primeira: "miau, miau".

O senhor cura desceu os degraus do altar e disse:

— Que o gato saia da igreja!

Mas ninguém respondeu. As pessoas olhavam para a direita e para a esquerda, e debaixo dos bancos. As velhas senhoras ergueram as bordas das saias para ver se o gato não estava encolhido debaixo delas. Marisa ficou ainda mais vermelha. Pôs a mão sôbre a cabeça do gatinho preto e êle adormeceu mais uma vez. Marisa estava com muito mêdo.

Como não se ouvisse mais nada, o cura terminou de rezar a missa. Marisa esperou até que todos tivessem saído. Finalmente, quando estava bem sòzinha, saiu do banco, ajoelhou-se no meio no corredor e êste movimento acordou o gat. Êle saltu ao bôlso de Marisa e, virando-se para a direita, correu para a sacristia, justamente para onde o senhor cura estava tirando a seu sobrepeliz. O gatinho sentou-se atrás dêle, observando-o calmamente. Marisa chegou justamente no momento em que o senhor cura se virou percebendo o gato.

— Ah, estás aí, gato marôto! — exclamou o cura. — Estás aí!

— Senhor cura — disse ela — êle estava são sòzinho no meio da rua e quis vir à missa...

O senhor cura esqueceu-se de falar em tom severo e disse muito comovido:

— E que vais fazer com êle agora?

— Não sei — disse ela fungando.

— Muito bem — disse o senhor cura — acho que vou ficar com êle. O presbitério está cheio de ratos e não tenho nenhum gato. E como êle tem uma estrelinha branca na ponta do nariz, vou chamá-lo de "Dominó".

E assim tudo terminou bem.

O senhor cura ficou com Dominó, que dêste modo teve casa e comida. Além disso, o bichano recebia uma ração dupla de afeição e carinho, pois o presbitério nunca teve visita mais assídua do que a de Marisa!

A Maravilhosa História de José

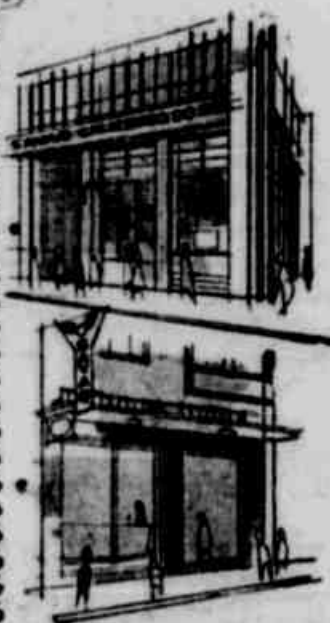
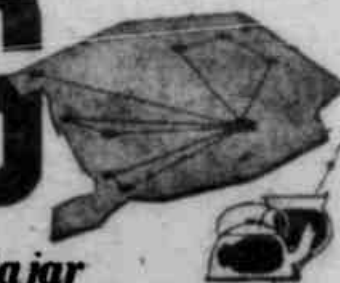
Barros FERREIRA

O SONHO DAS SETE VACAS

Dois anos passaram. José continuava prêso embora inocente. Era tratado com muita estima pelo carcereiro, mas aquela situação muito o entristecia. Até que um dia, o faraó teve um sonho inexplicável, absurdo. Parecia-lhe que estava sôbre um rio do qual saíam sete vacas muito gordas de pêlo luzidio e que começaram a pastar em campos abundantes. De repente, do mesmo rio, saíram outras sete vacas, magras, com a pele agarrada aos ossos, e que começaram a devastar todos os pastos, acabando por devorar as outras vacas, cuja gordura causava admiração.

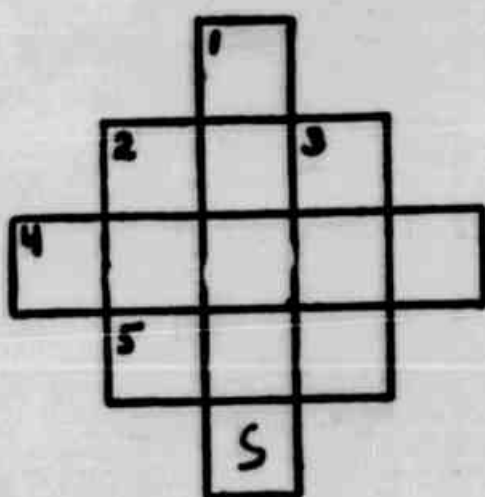
O faraó acordou impressionado, mas novamente adormeceu. Desta vez o sonho repetiu-se. Já não eram sete vacas gordas mas, sim, sete espigas que brotavam de um só caule, muito grandes, louras e formosas. O vento as fazia balouçar suavemente, sôbre o caule vergado pelo seu pêso.

De repente, sete espigas muito pequenas, mirradas, fininhas, apareciam ao lado e devoravam as outras.

O rei do Egito acordou sobressaltado. Amanhecia. Aquela repetição do sonho, preocupou-o, não o deixando mais dormir. E cheio de pavor, mandou chamar os criados e mandou-os chamar todos os advinhos do Egito e todos os sábios para lhe decifrarem o sonho que tivera. Vieram todos os feiticeiros e doutores mas nenhum encontrou explicação. O rei desesperava-se e ficava cada vez mais triste. Então o copeiro-mor lembrou-se da explicação que José dera de

(Continua)

SAVAG

Página Divertida

PALAVRINHAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

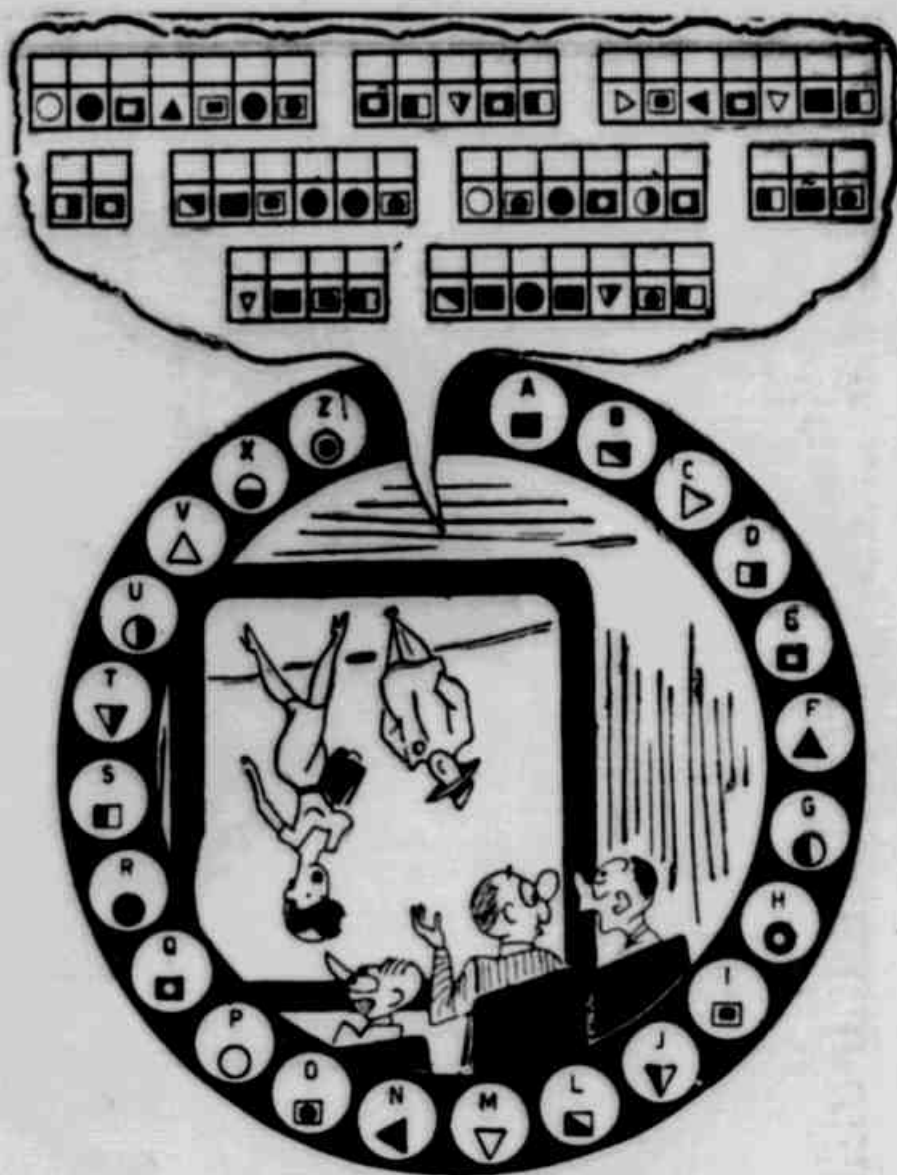
2 — Espôso da nossa mãe.
4 — Vaso
5 — Ache graça.

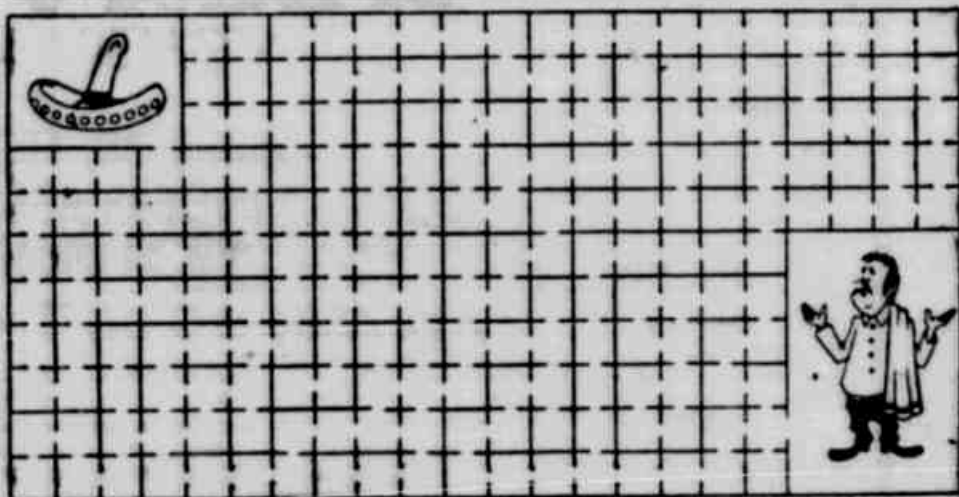
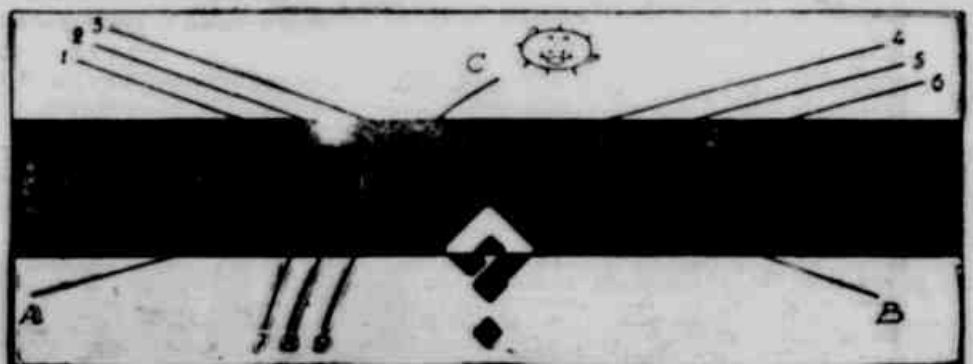
VERTICAIS:

1 — Capital da França.
2 — Dois juntos.
3 — Raiva, ódio.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS:
2 — Pai
4 — Jarro
5 — Rir

VERTICAIS:
1 — Paris
2 — Par
3 — Ira

O CÓDIGO

Para saber o que êle está dizendo na parte superior do desenho faça as substituições de todos os símbolos pelas suas letras correspondentes, de modo a obter uma frase.

MEU CHAPÉU — Perdi o meu chapéu. Vocês querem ajudar-me a encontrar o precioso objeto?

AS LINHAS MISTERIOSAS — As três linhas A, B e C atravessam uma zona negra e, ao sair, são acompanhadas de duas linhas intrusas. Veja se consegue descobrir (sem usar régua) qual é o prolongamento exato das linhas A, B e C.

SOLUÇÃO: Linha A e [illegible]

RUMO À LUA

OS PLANOS AMERICANOS

A aeronáutica americana elaborou um vasto programa destinado a aperfeiçoar os seus foguetes e aumentar-lhes a potência. A primeira meta dêsse programa novo é o lançamento para a lua de um foguete com capacidade de três toneladas de carga útil. A meta final foi estabelecida, por enquanto, como sendo o envio de uma astronave tripulada, em vôo direto, para a Lua, para Venus e para Marte, a fim de estudar as condições dêsses corpos celestes, retornando a tripulação para a Terra.

Para por em prática tal programa, foram planejados os seguintes motores:

1) um motor com arranque de cêrca de três toneladas, alimentado por combustível armazenável. Este motor deverá estar pronto ainda êsse ano. O arranque é pequeno, sendo a vantagem do engenho o fato de o combustível não ser queimado imediatamente após a decolagem, mas sòmente quando o aparelho chegar perto do alvo a ser atingido.

2) Motor com cêrca de 7 toneladas de arranque, acionado por hidrogênio líquido. Deverá estar pronto em 1961.

3) Motor com 9 toneladas de arranque, acionado com combustível armazenável. Deverá estar pronto para uso em 1963.

4) Ainda em meados do corrente ano deverá ser experimentado um engenho semelhante ao empregado no «Vanguard». Terá arranque de cêrca de 17 toneladas.

5) Outro engenho que está sendo construido terá 36 toneladas de arranque e será acionado a hidrogênio líquido. Deverá estar pronto para experiências em 1963.

6) Já se acham prontos uma série de engenhos com arranque de 86 toneladas cada um.

7) Deverá estar pronto em 1963 um engenho com arranque de 680 toneladas (o dobro dos atuais foguetes cósmicos russos).

À primeira vista os engenhos planejados não impressionam pela sua potencia; de fato os primeiros cinco são mais fracos do que os empregados nos foguetes já existentes. A sua importancia reside no fato de se tratar pela primeira vez de motores especialmente concebidos para foguetes cosmicos. Até agora todos os foguetes cosmicos americanos eram adaptações de foguetes taticos.

Os seis engenhos acima referidos podem ser considerados "peças" do programa americano de astronautica para os proximos 8 a 10 anos. Quase todos podem ser combinados entre si. Entretanto o programa americano está-se concentrando essencialmente em quatro grandes foguetes.

"VEGA"

Tal é o nome dado à astronave destinada a explorar Marte Venus e a Lua.

A "Atlas-Vega" tem quase 30 metros de altura, e é do tipo trifasico. As primeiras duas fases são constituidas pelas duas fases do foguete "Atlas", ligeiramente modificadas, sendo a terceira semelhante à primeira fase do "Vanguard", utilizando combustivel armazenavel. Eventualmente poderá ser acrescentada uma quarta fase (engenho n.o 3 do programa acima). O "Atlas-Vega" poderá transportar cargas de 450 e 900 quilos até a proximidade de outros planetas. A sua primeira tarefa está sendo prevista para 1961, quando deverá levar um satelite meteorologico, com peso de 2,6 toneladas e que terá uma duração de vida de quase 12 meses. Deverá levar, ainda, satelites de televisão em volta da Lua, de Marte e de Venus e, provavelmente, um satelite tripulado a exemplo do "projeto Mercurio".

Como veiculo trifasico, o "Vega" poderá levar uma carga util de cerca de 1.800 kgs., isto é, um satelite com alguns tripulantes, numa orbita de 500 kms. de altura. O motor da terceira fase trabalhará com combustivel armazenavel e poderá, consequentemente, ser ligado e desligado pela tripulação.

Na sua versão quadrifasica, "Vega" poderá constituir-se em veiculo interplanetário, sem tripulação.

"CENTAURO"

Este é o nome do foguete que emprega como combustivel o hidrogenio liquido. As suas primeiras duas fases tambem serão constituidas por um foguete "Atlas" modificado. A terceira fase conterá dois engenhos com arranque de 7 toneladas cada um (projeto n.o 2 do programa), e a quarta fase será movida pelo mesmo tipo de engenho como o empregado no foguete "Vega".

O "Centauro" poderá cumprir as mesmas tarefas que o foguete "Vega". Contudo, empregando hidrogenio liquido como combustivel, terá uma capacidade de carga util bem maior, talvez de 50 a 100 por cento maior. Espera-se que em 1961 poderá levar uma carga de 3.600 kgs. para uma orbitra a 500 kms, de altura.

"SATURNO"

O engenho de uma só camara terá arranque de 680 toneladas (projeto n.o 7 do programa) e capacidade para levar um satelite tripulado para uma orbita em redor da Terra; poderá levar um veiculo de 2 toneladas até um planeta ou transportar até a superficie da lua um foguete-retorno de 90 kgs. Os ensaios serão iniciados em 1962.

A fim de ganhar tempo, constroe-se uma primeira fase de foguete com oito engenhos de 86 toneladas de propulsão cada um (projeto n.o 6 do programa). Nos quadros do projeto "Saturno" constroem-se 16 dessas unidades e, já em fase de experiencias, espera-se uma decolagem-ensaio ainda neste ano.

Esperam os peritos que o "Saturno" poderá levar uma tripulação de cinco homens como provisão de viveres para alguns meses para uma trajetoria de satelite.

O foguete "Saturno" poderá desenvolver capacidade semelhante ao engenho de uma só camara da mesma potencia de arranque.

Na combinação "Saturno" será empregado o potente foguete "Titã" para a proxima fase (eventualmente tambem um foguete "Atlas" ou "Minuteman"), sendo as as duas ultimas fases formadas pelo "Centauro". Pesará o Saturno" cerca de 550 toneladas, o que é mais do que o peso de 20 vagões ferroviários carregados. Sua altura será de 60 metros.

Lançamento dum foguete do Projeto Mercurio. Trata-se da subida dum veiculo com cápsula destacável em que ia a macaquinha Sam, recuperada depois de 13 minutos de vôo. **(Foto IPS).**

"NOVA"

A primeira fase do planejado foguete "Nova", será formada por quatro engenhos de uma só câmara, conjugados, tendo cada um 680 toneladas de arranque (projeto n.º 7 do programa). A segunda fase do "Nova" será formada por um único engenho do mesmo tipo. A terceira fase será o tamanho apro-

(Continua na página 15)

A INDIA É UM PAÍS MISTERIOSO. INCOMPREENSIVEL PARA OS EUROPEUS, QUE VENCE AS SUAS BATALHAS, SEM USAR ARMAS

NOVA DELLI (ANSA) — Sem dúvida a India é um país invulgar. Muitos acreditam tê-la compreendido através da literatura, quer que se trate de escritôres do País ou de estrangeiros, ou também de estrangeiros radicados naquele imenso território.

Porém poderia-se afirmar que através dos grandes mestres da poesia, da narrativa, da filosofia, sem um entre mil leitores ocidentais, pode formar-se uma idéia exata do que é a India. Há um pensamento, uma maneira de viver, de enfrentar os acontecimentos, nos individual e coletiva do restante do mundo.

Acontecimentos recentes de ordem internacional, considerados gravíssimos em qualquer outra nação, dão idéia da maneira de encarar certos problemas na India. Houve uma ameaça de invasão do território hindú de parte da China Comunista, e contudo o govêrno de Nova Delhi não sòmente não protestou diante das Nações Unidas, (entidade de que faz parte) mas também aderiu a um pedido de admissão da China na suprema organização internacional.

Poucos dias depois aconteceu o que fatalmente tinha de acontecer: verificou-se um incidente de fronteira e 17 soldados da India foram mortos pelos agressores chinêses. O govêrno de Nova Delhi protestou então junto a Pequim exigindo o afastamento das tropas chinêsas da fronteira com a India, mandou, por sua vez, tropas à fronteira, pediu uma indenização para os mortos e os danos causados, e contemporâneamente fez uma declaração em que lamentava que a milenaria amizade da India e da China se via ameaçada assim.

Isso tudo não parece estranho aos ocidentais? No Ocidente sem dúvida se pensará que esta atitude depende do fato, conhecido por todos, e sobretudo pelo Pandit Nehru, que a India não poderia tolerar uma guerra com a China muito mais poderosa. Naturalmente esta é uma das razões; porém, não é a única. Porque, atrás da atitude oficial, diplomática, existe outra, mansa e benevolente, com que o govêrno e o povo da India respondem às agressões da China.

Verificou-se, pela verdade, nas últimas semanas, um movimento contrário ao Pandit, devido à sua passividade diante das provocações chinêsas, porém êste movimento não se tornou campanha nacional. Assim procede a India na política internacional que não é facil de entender. Na política interna? Não deixou o mundo admirado quando o Mahatma Gandhi iniciou a sua campanha de resistência? Não é verdade que todos sorriam ironicamente naquela ocasião? Vencer o Império Britânico com uma cabra como única aliada e com os meios de que dispunha? Parecia até mesmo absurdo.

Contudo, Gandhi venceu na sua batalha e a India conquistou a sua independência. Há além disso as religiões, as castas, os conceitos sociais desconcertantes, tudo o que não se pôde conceber e só se pôde acreditar após vendo; mas freqüentemente sem chegar a compreendê-lo. Agora, nos ocuparemos de um pormenor desta misteriosa vida da India: as vacas sagradas, amadas, respeitadas e veneradas por todos os cidadãos. E, ahi! daqueles que se atreverem molestá-las ou danificá-las. Estas vacas sagradas, conforme os cálculos, chegam a 150 milhões na India toda. Ninguém pode forçá-las, ninguém pode fazê-las trabalhar, ninguém pode matá-las. E elas passeiam nas ruas como seres humanos e podem descansar onde querem sem que ninguém proteste.

Pode-se imaginar algo parecido em Via Veneto, em Roma; no Boulevard des Italiens, em Paris; na Puerta del Sol, em Madrid; em Piccadilly Circus, em Londres; na Quinta Avenida de New York; na calle Florida de Buenos Aires; em Copacabana no Rio de Janeiro? Centenas de vacas que vão e vêm, e entre as senhoras elegantes destas cidades, na hora do seu passeio?

Eis aqui uma medida da distância que nos separa da mentalidade hindú; pensa-se que esto passeio de vacas dura há milhares de anos, e que os modernos homens de govêrno não puderam modificar esta mentalidade. O próprio Nehru se tornou suspeito aos mais fanaticos, pois dizem dêle que prefere os cavalos e não têm pelas vacas o afetuoso interêsse que deve ter todo hindú.

Por isso, concluimos que as vacas sagradas são as verdadeiras "senhoras" da India, sem querer com isso ofender as senhoras dêste País. Porque é assim: tôdo o respeito, tôda a veneração, e todas as homenagens platônicas que nos outros Países do mundo se tributam à mulher, na India se tributam às vacas sagradas.

George Bellows, pintor da...

(Continuação da 3.ª página)

Nesse mundo de violência e crueldade, de emoções, coragem e perícia, Bellows encontrou um assunto que desafiava seu gênio artístico. Com uma fôrça de desenho e riqueza de tinta próprias de um Rubens, assimilou o brilho dos poderosos musculos desenhados em silhueta contra o fundo escuro, a loucura do público entusiasmado, e clarão das luzes.

Essa série de quadros de lutas de boxe criou uma sensação no mundo da arte e o jovem pintor se tornou famoso. Bellows, com menos de 30 anos ainda, passou a ser reconhecido como um dos líderes da arte norte-americana. Com o advento da fama, contudo, surgiu uma incerteza crescente em seus objetivos. Os efeitos dessa modificação são evidentes em seus esboços de pessoas e paisagens. O realismo-terreno de seus primeiros trabalhos — foi substituido por um sentimento mais popular e mais fraco. Bellows ficou emaranhado numa rêde de novidades e fracassou artisticamente. Felizmente, reconheceu em tempo o êrro em que incorria. E a partir dessa época passou a criar com tôda a fôrça do seu gênio. Em janeiro de 1925, em meio a êsse periodo de intenso esfôrço criador, Bellows morreu com a idade de 42 anos. Sempre confiando em seu físico de atleta, ignorou os sintomas de uma perigosa apendicite e morreu por não ter recorrido a um médico quando ainda em tempo útil.

Sua morte prematura foi uma grande perda para os Estados Unidos. Seus primeiros paisagens, seus quadros de lutas de boxe, e seus últimos retratos de familia, realmente tocam as raias da grandeza. Que artistas poderá [illegible]

TRATAMENTO DA INSONIA MEDIANTE A HIPNOSE

MILÃO (ANSA) — As chamadas "pizze" para dormir ("pizze" é palavra, nêste caso, da giria do cinema e indica a fita magnetofonica onde se registrou a voz do hipnotista) tornaram-se celebres em Milão. Trata-se de uma voz que aconselha em tom doce mas peremptória: "Oh Olhe para um ponto do teto, comece a relaxar-se; olhe ainda fite ainda, ainda... sempre".

Esta sucessão de imperativos dirigem o individuo para o "sono consciente" ao qual se chega após um breve tremamento. O efeito é surpreendente. Quando, ao sinal estabelecido. (Contarei até cinco. Ao cinco, o senhor despertará descansado e fresco como se tivesse dormido doze horas) o hipnotizado abre os olhos, parece despertar após uma noite inteira de sono tranquilo.

Um método magnifico, rápido e pratico. Mas vale para todas as pessoas? Uma planificação do repouso humano contrasta com os principios ainda validos, de psicologia. De qualquer caso de insonia o hipnotista sem duvida deve descobrir a causa. Na Inglaterra conta-se a história de um médico que se tornou rico com o sono dos outros. Hipnotizava os insonos e dizia-lhes: "Lembre-se porém que amanhã à noite você precisará ainda do hipnotizador..." e saia mansinho da casa.

Assim o cliente tornava-se cliente permanente. O caso foi descoberto por um dentista hipnotizador. Um dia quando tratava a carie de um paciente (cliente do outro) ouviu a confissão da boca dele cujo inconcio no sono hipnotico, denunciou o médico que tratava a insonia, como sabemos. O charlatão foi expulso do sindicato. Naturalmente êstes casos são raros. Existe, como todos sabem, uma ciência de hipnose que visa afastar os sintomas que produziram a alteração psiquica (neste caso a insonia) através da investigação do desconhecido.

Veja-se aquele que os médicos definem "O caso de Nora". Uma senhora de meia idade, desde o tempo de mocinha, despertava de repente às três horas da madrugada, pontualmente, em qualquer estação, em qualquer lugar. Como se um despertador tocasse naquela hora, perto dos seus ouvidos. Resolveu recorrer à hipnose. Caiu em "trance" e o hipnotizador, que era também um esperto psicologo, investiu cuidadosamente no passado da paciente; ela confessou um longinguo episodio da meninice. Uma noite em que se hospedava na casa de campo dos avós, estourou um incêndio na casa vizinha.

Uma velha criada correu ao quarto da menina, despertou-a depressa, "desça, desça. Há fogo perto". Durante a hipnose a memória da senhora ressuscitou todos os pormenores daquela noite e lembrou também o nome da criada, que justamente se chamava Nora.

Nesta altura, tudo tornou-se mais claro e simples. O hipnotizador conseguiu estabelecer que o despertador que a senhora ouvia às três horas da madrugada, era a voz da criada Nora, que permanecera nos inconscio da mulher. Era só apagar aquela voz e a insonia desapareceria.

O doutor pôs em "trance" a paciente, e perepitoriamente comando que se esquecesse da "voz de Nora". E a senhora não despertou mais às três horas da madrugada.

Sem duvida a hipnose usada com extremo rigor cientifico é de grande utilidade. O "caso de Nora", com o auxilio da psicologia, consentiu um tratamento e uma cura, que nenhum remédio consentiria. O processo psicanalitico de Freud através da interpretação dos sonhos pôde chegar a conhecer o segredo de uma doença ou de um disturbio. No estado de "trance" saem das profundidades do inconscio recordos e conhecimentos que pareciam perdidos e que nenhuma sugestão poderia despertar.

Karl Schmitz, um médico alemão autor de um tratado sôbre hipnose ("Was ist, was Kann, was mit hypnose?) um dia encontrou um colega desesperado porque não conseguia lembrar o número da "combinação" para abrir seu cofre no qual se achavam importantes documentos.

Schmitz sabia que o colega era muito sensivel à trance, lhe disse: "Em dois minutos saberá o número". E o hipnotizou. Em seguida sugestionou. Você vê claramente o número, não é? e não o esquecerá mais". Nesta altura despertou. Perguntou: "Você se lembra do número?" Claro que me lembro. E o 3264. Lembro-me agora também do método que usava para lembrá-lo mnemonicamente..."

O doutor Giampiero Rusconi, hipnotizador italiano usa a hipnose nestas doenças: ulceras gastro duodenais, colite espastica, taquicardia arritmia, hipertensão: casos de asmas, emicranias agudas, certas formas de eczema, e urticaria, neuroses: formas simples do interismo: ostetricia para o parto sem dôr; odontoiatria, insonia, em todos os casos que requerem a anestesia geral e, finalmente, nos casos de intervenções com anestesia.

Trata-se quase sempre de doenças de origem emotiva. Nos outros casos a hipnose pode representar um alivio a carater psicologico não um método eficaz de cura. Em todo caso quem pôde praticar a hipnose é somente o médico. Ao obscuro, misterioso, irracional mundo interior do homem somente um estudioso especializado pôde aproximar-se e por sinal com extrema cautela.

Temos de reconhecer que o homem é ainda um desconhecido.

NÃO TERIA SIDO O RADAR CULPADO PELOS DESASTRES MARÍTIMOS IMPOSSIVEIS?

O que nos revela a observação dos recentes ministros — Suposições pessimistas dos armadores — Verdadeiras causas da incidência — Defeitos técnicos do atual aparelhamento de radar

Por DAVID BURK

SIDNEY — Quando o transatlântico norte-americano "Constitution", de 30 mil toneladas, há pouco tempo, abalroou o petroleiro norueguês "Jalanta" o mundo da industria de armadores empalideceu ante a realidade de mais essa catástrofe "impossivel".

Envolto em denso nevoeiro, eram precisamente 10,40 horas quando o transatlântico decepou 45 metros da proa do petroleiro. Foi um verdadeiro milagre que o petroleiro tivesse conseguido manter-se à tona e nenhum naufragasse.

Teria sido a "cegueira do radar" culpada pelo acidente?

Que estranho maléfico encantamento seria êsse, capaz de impedir a ação dos oficiais de quarto? Por que não houve alarma quando os sinais do petroleiro poderiam ter sido pressentidos, na sua rápida marcha para a colisão?

Em declarações durante a semana após o desastre, o comandante do "Constitution", capitão James Le Belle, confirmou que seu radar falhara duas milhas antes da posição de abalroamento. Antes disso, estabeleceu contato com o "Jalanta", que se deslocava sete milhas e meia afastado do curso de seu navio. Todavia, não tomou nenhuma providência para evitá-lo na ocasião pensando tratar-se apenas, de um barco de pesca.

Podemos culpar a "cegueira do radar" pelo acidente ocorrido com o cargueiro dinamarquês "Hans Hedtoft", no qual desapareceram 95 tripulantes?

O "Hans Hedtoft" era um navio moderno e equipado com radar. Mesmo assim o seu telégrafo lançou o pedido de socorro. "Abalroado por "iceberg"... casa de máquinas inundando-se ràpidamente".

E ainda não são passados três anos de consternação mundial do naufrágio do "Andréa Doria". O luxuoso transporte italiano, envolvido pelo nevoeiro a 120 milhas de Nova York, foi tambem vitimado numa "clássica" colisão com o transatlântico "Stockholm" causada pelo radar.

CAUSAS PROVAVEIS

A evidência demonstrou que os dois navios estabeleceram contato a 17 milhas do acidente e vigiaram-se, quase até o momento do choque. A "cegueira de radar" é a falha da visão ou da capacidade de observar um sinal de alarma do radar. Pode ocorrer motivada pela exposição excessiva da atenção do observador às revoluções da faixa luminosa na tela do aparelho.

Pode ser ainda uma outra espécie de "cegueira". O erro de operadores mal treinados em interpretar o verdadeiro significado dos sinais captados que podem estar indicando a aproximação perigosa de outro navio.

A frequencia com que tem colidido navios equipados com radar à prova de acidentes está alarmando os armadores internacionais. Muitos acreditaram que o radar tinha posto um ponto final a hecatombes com a que destruiu o "Titanic", em 1912 afundado por um "iceberg" em que pereceram 1.513 pessoas.

Como estavam errados!...

No Estreito de Bass em novembro último, dois navios de cargo, costeiros, chocaram-se em meio à cerração. Um deles dispunha de equipamento de radar. No inquerito realizado ficou demonstrado que o navio provido de radar havia pressentido a aproximação do oponente desde 12 milhas. Entretanto, o contato desapareceu quando a distância se reduzia à uma milha.

Nevoeiros, cerrações, ventos, nuvens e tempestades — ao menos algumas tempestades — são considerados como não sendo obstáculo para o "olho milagroso" do radar. Nisso talvez resida o maior perigo: confiança excessiva na máquina por homens mal treinados. E' isso que acredita ter acontecido o capitão W. Heighway, diretor da Escola de Navegação do Colégio de Artes e Oficios de Sidney.

PROVIDENCIAS ADOTADAS

A oficialidade australiana de navios mercantes a pouco e pouco está-se qualificando para operar com radar. No H. M. A. S. Watson, da Escola de Radar da Marinha, em South Head, e, recentemente, no Real Colégio de Artes e Oficios de Melbourne, peritos navais treinam marujos para obtenção do Certificado de Observador de Radar.

A partir de 1.o de junho de 1957, os regulamentos maritimos britânicos exigem como padrão minimo para qualificação como segundo-piloto, a posse do certificado de radar.

Mas... e os oficiais e comandantes diplomados antes de 1957? Deles não foi exigida a obtenção do certificado. Assim, pode acontecer que um navio equipado com o mais moderno aparelho de radar não possua na tripulação um oficial capacitado.

"E' bem pouco provável, todavia, que navios com radar, britânicos ou australianos, não tenham ninguem qualificado para operá-lo", afirma o capitão T. Martin, secretario da Associação da Marinha Mercante.

A maioria dos navios de longo curso de procedência australiana é equipada com radar, mesmo os dedicados ao comércio costeiro.

Operar um radar é uma coisa; observá-lo é outra. Ainda não existem regulamentos amritimos que obriguem navios mercantes a incluir na tripulação peritos em radar capazes de consertá-lo em caso de acidente em alto mar.

Velhos comandantes afirmam que a tranquilizadora presença do radar concorre grandemente para que jovens oficiais negligenciem antigas regras de navegação. Pescadores da movimentada região onde se deu o naufrágio do "Andréa Doria" denunciaram transatlânticos equipados com radar como constantes violadores dos regulamentos internacionais, ao avançarem através de nevoeiros à tôda velocidade, sem mesmo apitar.

DEFICIENCIAS MECANICAS

E o radar? Ele mesmo pode ser enganado?

"Sim", diz um engenheiro de radio de Sidney, sr. P. B. Free. "Duas condições podem levar um aparelhamento normal de radar a produzir uma falsa leitura". Uma, são as grandes tempestades que no radarscopio, podem impedir a sinalização de um objeto movel dentro da zona da perturbação atmosférica. A outra ocorre numa distância aproximadamente de 370 metros. Neste caso a sinalização pode nem aparecer na tela. Os receptores ficariam como que "paralisados" pelo reflexo das possantes transmissões.

"Mas o radar tem poucos "pontos cegos" acrescenta o sr. Free. "E' bem mais provável que a [illegible] às pessoas encarregadas de sua operação, quando ocorrem essas colisões maritimas impossiveis..."

Desenho em corte do reator atômico do Centro Médico Walter Reed, em Washington, mostrando detalhes da sua dis posição geral e das instalações para expor objetos à radiação nuclear.

O MAIOR REATOR ATÔMICO PROJETADO PARA FINS DE TRATAMENTO E PESQUISAS

Está sendo construido para o Centro Médico Walter Reed, de Washington

WASHINGTON — A firma norte-americana "Atomics International" está construindo no momento para o Centro Médico Walter Reed desta cidade o maior reator já projetado para tratamento de pacientes portadores das mais diversas enfermidades. inclusive várias formas de câncer, e para intensas pesquisas biológicas destinadas a fornecer novas informações sôbre os processos básicos de vida essenciais à manutenção da saude.

O reator em questão produzirá raios gama, neutrons, e radio-isótopos. Os raios gama podem destruir células enfermas da mesma forma que os raios-X: os neutrons são partículas subatômicas encontradas em grandes quantidades sòmente em reatores nucleares; e os radio-isótopos, elementos químicos tornados radioativos ao serem expostos aos neutrons num reator, tornarão possivel uma grande variedade de investigações biológicas sôbre os processos fundamentais da vida.

O reator do Centro Médico Walter Reed é do chamado tipo "solução", nome devido ao combustivel atômico que usa e que consiste em cêrca de 26 litros de uma solução de sulfato de urasilo, altamente enriquecida de urânio 235. A cisão dos átomos de urânio nesse combustivel produz os neutrons e os raios gama usados para pesquisas biológicas, tratamento médico e produção de rádio-isótopos.

A solução combustivel fica contida numa esfera ou núcleo de aço inoxidável, a ser instalada no interior de uma pilha de "varetas" de grafite, protegidas por metro e meio de concreto de alta densidade.

O indice de cisão será ajustado às velocidades exigidas para os diferentes propósitos por barras de contrôle de carboreto de boro, que se movem para dentro e para fóra da área do núcleo. Quando as barras de contrôle são inseridas perto do núcleo do reator, o boro absorve os neutrons e reduz assim o indice da cisão.

O reator incluirá também, diversas instalações de exposição de irradiação projetadas especificamente para pesquisas biológicas.

Duas colunas de irradiação, uma no alto do reator e a outra disposta horizontalmente ao lado, permitirão exposição de objetos de grandes dimensões a correntes de neutrons localizado no núcleo do reator. Outra instalação permitirá que os materiais sejam irradiados num tubo que penetra o núcleo, onde a irradiação será a mais intensa possivel. Vários outros tubos de exposição estão localizado perto do reator.

Em baixo do reator haverá uma área onde poderão ser levadas a efeito experiências com uma fonte de alta intensidade de raios gama essencialmente livre de neutrons, o que constitui uma característica única do reator.

Tôda a operação do reator se processa em seu interior, isto é, não são expelidas quaisquer particulas, ou vapores para a atmosfera nem para os sistemas públicos de depósito de resíduos.

«Atomics International" está também construindo um reator de pesquisa para o Centro de Estudos Nucleares Enrico Fermi, de Milão, na Itália, já tendo colocado em funcionamento 12 outros reatores do tipo «solução", semelhantes ao do Centro Médico Walter Reed, na Dinamarca, Japão, Alemanha Ocidental e outros locais dos Estados Unidos. (IPS).

MORTIFEROS CINTURÕES DE RADIAÇÃO ENVOLVEM O PLANETA JÚPITER

— UM astronomo norte-americano acredita em que o planeta Júpiter é envolvido por anéis de radiação 100 vêzes mais mortiferos do que os que circundam a Terra.

O dr. Frank D. Drake, do Observatório Nacional de Rádio-Astronomia, em Green Bank, West Virginia, declarou que as ondas de rádio que vêm da área de Júpiter indicam que aquele planeta é envolvido por potentes cinturões de radiação criados pelo seu próprio campo magnético.

O anel de radiação em tôrno da Terra foi descoberto durante as revoluções do "Pioneiro I", o primeiro satélite lançado pelos Estados Unidos. Êsse anel é constituido de elétrons de grande energia, em sua maioria emanados do Sol e apanhados pelo campo magnético terrestre.

Calculou o dr. Drake que o campo magnético de Júpiter — cujo diâmetro é 13 vêzes maior do que o da Terra — excede o da Terra numa proporção aproximada de seu diâmetro. Acrescentou que o campo joviano contém milhões de vêzes mais elétrons, mas, em virtude do grande tamanho do planeta, a densidade de sua área de radiação é apenas 100 vêzes maior do que a densidade da área de radiação terrestre. "Isto significa" — disse o dr. Darke — "que os astronautas necessitarão de uma extraordinária proteção nas vizinhanças de Júpiter".

O astrônomo norte-americano expressou os seus pontos de vista na Reunião Anual da Associação Norte-Americana para o Progresso da Ciência (IPS).

ALGO SÔBRE CIBERNÉTICA

O princípio do auto-comando já é conhecido desde há algum tempo, sobretudo na técnica, em relação às máquinas. Durante a Segunda Guerra Mundial a sua aplicação foi ampliada ao campo da aviação e da defesa constituindo os canhões anti-aéreos, de mira completamente automática, o exemplo mais notório.

Outro exemplo de auto-regulação bastante conhecido é da geladeira elétrica doméstica, regulada para a manutenção de determinada temperatura. Uma vez alcançada a temperatura exigida, o motor desliga-se automàticamente, voltando a funcionar, sem interferência exterior, quando a temperatura tiver subido acima do desejado.

A bomba elétrica para os poços d'água, também são auto-reguladas; quando o nivel d'água na caixa desce, a bomba liga-se automàticamente, para deixar de trabalhar sòmente quando novamente a água tiver atingido o nivel de "caixa cheia".

Este é o principio de "Feed Back", ou de "Retroação", como também é chamado, o que age dos dois lados. O mesmo principio regula o organismo humano, numa escala maior e mais complexa. Regula tôdas as funções do nosso organismo, não com duas chaves elétricas ou um termostato, mas uma quantidade de centros de contrôle, visto que o organismo humano desempenha inúmeras funções simultaneamente.

AUTO-REGULAÇAO DO CORPO HUMANO

Um exemplo excelente da técnica da regulação do corpo humano é fornecido pelas relações entre os testiculos e a hipofise. Esta última glândula tem sido alvo de intensos estudos ultimamente e, já dispomos de apreciáveis conhecimentos a respeito de suas funções. Sabemos que produz um hormônio que atua sôbre os testiculos, instigando-os a produzir, por sua vez, o seu hormônio especifico, o testosteron. Quando, todavia, a produção de testosteron estiver ultrapassando o nivel adequado, êle atua sôbre a hipofise que, então, reduz o fornecimento de hormônio gonadotrópico, freiando, desta forma, a atividade dos testiculos.

O equilibrio no organismo deve ser mantido, não podendo haver nem excessos nem carências para garantir o bom funcionamento dessa complicada máquina que é o nosso corpo. No caso acima citado, o comando da regulação é exercido pelo sistema hipofise-testiculos. Tudo que se passa no organismo sem a interferência da vontade consciente, necessita de uma tal regulação, necessita de estimulo e de freiagem. E' necessário, para citar outro exemplo, que a pressão arterial se mantenha estável. Quando a pressão desce, o nervo Simpático entra em ação e, no caso oposto, o Vago, êsses dois representantes destacados do sistema nervoso vegetativo, ou seja, do sistema nervoso fora do alcance de nossa vontade consciente. Conhecemos hoje todos os detalhes dessa regulação, as estações de contrôle intermediárias e, naturalmente, também as centrais. Podemos mencionar ainda o açucar no sangue. Havendo açucar em excesso, o pancreas secreta maior quantidade de insulina, a fim de baixar o nivel de açucar e, no caso oposto, o organismo retira açucar das reservas do figado e dos músculos introduzindo-o no sangue, a fim de restabelecer o nivel adequado.

Perguntarão a esta altura os leitores: quem é que retira, quem regula? O cérebro, o cerebelo e a medula, são os grandes comandantes da regulação do organismo humano.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES

Também tem sido a regulação dos músculos cuja tensão como sabemos, é sujeita a modificações constantes. As extremidades dos nervos, nas fibras terminais dos músculos, recebem dêsses as informações quanto às necessidades do momento. As informações são transmitidas pelos nervos, através da espinha para a medula que as leva para o cerebelo. Por vêzes acontecem acidentes ed trabalho, a máquina emperra. Então ocorrem os movimentos convulsivos dos músculos, chamados clonus. Ou, ainda, o estremecimento chamado intencional, caracteristico de certas moléstias e que acompanha determinados movimentos propositais.

Todo movimento tem, normalmente, pequenissimas variações, estremecimentos, que são compensados e imperceptiveis. Bem diverso é o estremecimento que torna impossivel a tarefa de levar um copo d'água à boca sem derramar parte de seu conteúdo. Neste caso, o defeito do mecanismo encontra-se perto do cerebelo, uma falha do sistema de transmissão de informações.

A cibernética apresenta também interêsse para a ortopedia. Para os pacientes é, muitas vêzes, dificil habituar-se às proteses, por faltarem das regiões amputadas as "informações" a serem transmitidas para as centrais de contrôle. Novas possibilidades abrir-se-iam para a ortopedia, se fosse possivel suprir esta falta de alguma forma.

Informações — êste é o ponto importante. O telefone automático, o avião sem piloto, o radar, todos necessitam de informações para o seu funcionamento. Já Pavlov havia demonstrado a importância dos sistemas de sinalização. A lingua, com o seu código, não deixa de ser um sistema de sinais e, baseando-se no código da lingua, constroem-se hoje as complicadissimas máquinas conhecidas como "cérebros eletrônicos" e que realizam tarefas de tradições. Os rôlos de papiro, com textos biblicos, encontrados recentemente nas margens do Mar Morto foram decifrados, em curto espaço de tempo, com auxilio de um classificador eletrônico. Tudo isto é cibernética.

CIBERNE'TICA NA MEDICINA

As aplicações práticas da cibernética na terapêutica ainda não são previsiveis, mas acredita-se que o campo ofereça possibilidades extraordinárias.

Estuda-se, atualmente, um método para proporcionar aos cegos uma forma de "visão" pelo cérebro, a exemplo do sistema de reprodução de fotografias em reticula. O quadro, nesse processo, é reduzido a uma finissima rêde, a reticula, que reproduz em pontinhos brancos e pretos todo o relevo do modelo. Melhor exemplo ainda seria a televisão: neste processo, o raio eletrônico da câmara pelo objetivo, ponto por ponto. Método semelhante é empregado na psiquiatria, com o electro-encefalograma. Dez vêzes por segundo as ondas alfa passam pelas células da cortex desenhando, desta forma, as curvas que correspondem à sua atividade.

O mesmo processo poderia ser empregado na confecção dos livros para os cegos, fazendo com que as células fotográficas passem pelas letras, transformando-as em sons.

(Continua na página 22)

CRIATURA DE DOZE MILHÕES DE ANOS COM CARACTERÍSTICAS HUMANAS

De LYNN POOLE

(da Universidade Johns Hopkins)

Há cêrca de três anos, um paleontólogo suíço chamado Johannes Hurzeler assombrou o mundo científico com a revelação de que criaturas, pertencendo à linha de evolução do homem, haviam vivido na Itália há pelo menos 12 milhões de anos — 11 milhões de anos antes, portanto, do que qualquer animal conhecido com com características humanas distintas.

Desde 1956 ossos de mais de 60 dêsses animais foram retirados da camada de carvão da Toscana, na região central da Itália, inclusive um esqueleto quase completo, descoberto a 2 de agôsto de 1958.

Reunidos no Museu de História Natural de Basiléia, na Suíça, os fósseis foram estudados carinhosamente pelo dr. Hurzeler e outros cientistas, com o objetivo de localizar o que se passou a chamar "abominável homem do carvão" em seu devido lugar na escala da evolução.

O antropólogo norte-americano William L. Straus Jr. que passou três verões na Europa estudando essas descobertas, regressou há pouco aos Estados Unidos, depois de realizar um estudo sistemático e detalhado do novo e quase completo esqueleto da criatura que se denomina, cientificamente, "Oreopithecus".

"De maneira alguma" afirmou o dr. Straus, "ela pode ser classificada como um macaco do Velho Mundo ou um mono antropóide".

Depois de cuidadosas investigações, o dr. Straus, que é professor de anatomia e antropologia física da Universidade Johns Hopkins, descobriu que caracteres numerosos de dentes, crânio, membros e tronco se assemelhavam aos pertencentes à linha de evolução humana.

O animal mais antigo que se conhece com caracteres humanos, antes do Oreopithecus naturalmente, viveu há apenas 750 mil anos.

Na realidade o primeiro espécime do Oreopithecus — um ôsso da mandíbula — foi descrito já no ano de 1872. Mas não se chegou a acôrdo naquela época, sôbre a classificação a ser dada ao animal. Alguns pesquisadores o consideraram um macaco do Velho Mundo, outros um mono antropóide e ainda outros um elo entre êsses dois grupos.

Os esforços de Hurzeler para coligir êsses espécimes dùmente, formar-se uma boa idéia de como a criatura se localiza no panorama evolutivo. Quase todos os ossos foram descobertos num depósito de linhita em Baccinello, na Itália, região que antigamente fazia parte de um enorme pântano cobrindo uma área considerável da Toscana.

Graças a seus estudos, o dr. Straus conseguiu determinar que o animal tinha cêrca de um metro e 20 centímetros de altura e pesava pouco menos de 45 quilos. Acredita êle que que o cérebro do Oreopithecus tinha o mesmo tamanho que o de um chimpanzé.

Fixar com exatidão a localidade dêsse "abominável homem do carvão" na longa linha da evolução é um problema de difícil solução. Seguindo o tronco da árvore de evolução que leva eventualmente até ao homem, há um ramo que se encaminha para os macacos do Velho Mundo.

Bem além do tronco há uma outra bifurcação. Um ramo é a linha que representa os monos antropóides e o outro é a linha que compreende o homem e seus antecessores imediatos.

O próprio Hurzeler concluiu, a princípio, que o Oreopithecus pertencia a êsse último ramo, sendo assim o primeiro representante conhecido da linha que chega até ao homem.

O dr. Straus, no entanto, não é tão categórico. Tem absoluta certeza de que o Oreopithecus não pertence à linha dos macacos do Velho Mundo, e que êle deve ser classificado como membro da superfamília que inclui os monos antropóides e o homem. Descobriu que o Oreopithecus possui um número de caracteres semelhantes aos pertencentes à linha que leva até ao homem.

GENTE DE OUTRAS TERRAS

8.º de uma série

Êste pequeno cavaleiro enverga o tradicional costume dos vaqueiros de seu país, porque comemora, como todos, a Semana Creoula. De acôrdo com a Pan American World Airways, essa é a mais bonita festa do país. Onde é que o garôto vive?

RESPOSTA: Em Montevidéu. Naquele pequeno país da América do Sul, a Semana Creola coincide com a Semana Santa. É nesse período que os rudes gauchos de tôdas as partes do Uruguai dirigem-se a Montevidéu para demonstrar suas façanhas.

SOPRAR VIDRO — ARTE ANTIGA QUE RESISTE A ERA DA AUTOMAÇÃO

UMA arte antiga está sendo praticada ainda em instituições de pesquisas todos os dias, a fim de satisfazer às exigências cada vez maiores da ciência moderna — a arte de soprar vidro.

Os cientistas dependem de equipamento de vidro para se garantir quanto à obtenção de resultados precisos e fidedignos de suas experiências, pois o vidro possui importantes características químicas: é resistente à corrosão; pode ser feito de modo a não dissolver nem contaminar os materiais com que entra em contato, e não é destruído por soluções ácidas normais.

A história do vidro remonta a uma era anterior à própria raça humana. O homem pre-histórico encontrou vidro natural formado pela natureza e, eventualmente, aprendeu como transformar suas valiosas propriedades para seu benefício. Usando uma pequena porção de pele de cabra para proteger suas mãos e uma seção de galhada como ferramenta, o homem lentamente lascou e descamou o vidro em formas e contornos essenciais a seu modo de vida.

Segundo a lenda, o homem aprendeu a fazer vidro pela primeira vez quando alguns marinheiros fenícios cozinharam seus alimentos numa praia arenosa, usando pedaços de soda calcinada para sustentar o caldeirão.

Despertando de uma sesta, os marinheiros encontraram uma substância brilhante e quebradiça que escapara do fogo. E assim aprenderam que a areia e a soda, misturadas sob o calor intenso, produzem vidro.

O ofício do artesanato de vidro data de 5 000 A.C., quando o primeiro vidro feito pelo homem foi usado como película aplicada a contas de argila. Os egípcios adquiriram uma tal perícia que podiam moldar vidro sólido de diversas côres no que chamaríamos de [illegible]. Mais tarde, fizeram os primeiros recipientes de vidro.

A invenção do maçarico de sôpro, por volta de 300 A.C., abriu o caminho a novos usos do vidro e, no século XVI, a arte de soprar vidro tinha-se tornado uma indústria florescente. Foi aliás a primeira indústria existente nos Estados Unidos, com os primeiros colonizadores do século XVII levando com êles tôda a técnica e perícia do ofício de soprar vidro.

A arte permanece, em essência, a mesma até hoje. Com uma variedade de tipos de vidro e exigências muito específicas, o soprador de vidro nas pesquisas científicas modernas ainda usa hoje a fôrça de seus pulmões e ferramentas muito simples, combinadas com um mundo de experiência e paciência.

Como a maioria das demais universidades que realizam pesquisas científicas, a Universidade Johns Hopkins conta com um soprador de vidro em regime de tempo integral no seu quadro de funcionários. E' êle John Leman, cujo pai e avô também eram sopradores de vidro, assim como são seus dois irmãos. Todos aprenderam o ofício quando ainda crianças.

Pode parecer um paradoxo que um tal artesão seja necessário nessa época de automação, quando as máquinas substituem as mãos em tantos campos. No entanto, as necessidades da ciência são necessidades muito especiais. O homem que realiza pesquisas está constantemente procurando algo novo, algo que êle nunca fez anteriormente.

Quase todos os dias o soprador de vidro recebe a incumbência de construir uma peça de equipamento que nenhuma pessoa viu antes. E no futuro, se necessitará com mais freqüência ainda de instrumentos que poucos sopradores de vidro poderão executar. Sòmente a perícia de um artesão altamente especializado poderá assegurar a obtenção dos resultados desejados. (IPS)

RUMO À LUA...

(Continuação da página 11)

ximado do foguete "Titã" e será acionado por combustível de hidrogênio líquido. As fases quatro e cinco levarão combustível armazenável.

Um tal "Nova" teria cêrca de 85 metros de altura. Os cientistas já estão cogitando de uma "Nova" com 7 fases que poderia levar 2 a 3 homens até a Lua para voltarem à Terra com auxílio das duas últimas fases. Um tal foguete poderia colocar em órbita de 600 kms. de altura, uma carga útil de 75 toneladas. O seu peso de decolagem seria, consequentemente, bastante elevado, somaria cêrca de 2.250 toneladas.

Este foguete teria capacidade para levar à lua uma carga útil de 22,5 toneladas, o que permitiria a realização de um projeto da Marinha americana, projeto êsse que visa colocar um satélite com tripulação de 5 homens numa órbita em tôrno da terra a 35.000 kms. de laitude.

O foguete projetado terá proporções tais que será necessário proceder à sua construção, qual um navio no dique, diretamente no local de seu lançamento. Só os seus condutores de combustíveis terão diâmetro de 50 cms. e as bombas para o combustível necessitarão de uma propulsão de 250.000 HP. (Uma moderna locomotiva Diesel tem capacidade de aproximadamente 2.000 HP.).

Tendo como última fase um foguete de combustível líquido, químico, a "Nova" teria capacidade para transportar 3.400 kgs. até Marte, voltando, em seguida, à Terra como pequeno veículo com o peso de 340 kgs. Não teria, portanto, o "Nova" condições para empreender tais vôos com tripulação a bordo, todavia já se cogita de empregar uma última fase um foguete atômico o que possibilitará o transporte de uma carga útil de 25 toneladas para Vênus ou Marte, permitindo, então, que o "Nova" pudesse aterrissar com uma tripulação de vários homens sôbre um outro planeta.

"E DEPOIS?"

Este gigante certamente não marcará o fim de uma tendência ao crescimento dos foguetes modernos. Segundo os peritos americanos haverá por volta de 1970 engenhos com potências tais que, conjugados resultarão em combinações de foguetes com arranques de mais de 9.000 toneladas. Calcula-se que sòmente por volta de 1974 a 1979 será possível pôr em funcionamento um tal gerador e, possivelmente, por volta de 1984, a construção deu m engenho de uma só câmara com capacidade equivalente. Um tal aparelho desenvolveria uma propulsão 30 vêzes maior do que o foguete "Lunik" russo, podendo levar uma órbita não muito alta uma carga útil de 200 toneladas, depositar 90 toneladas na Lua, ou circumnavegar Marte com 8,7 toneladas e, voltar à Terra.

Uma tal cosmonave seria, provàvelmente, o máximo possível a ser alcançado com os foguetes "líquidos". Chegaria, então, a vez dos foguetes atômicos.

Teodoro Flynn defende o...

(Continuação da 2.ª Página)

sando que se tratava de uma armadilha. Não obstante, nem tôdas as mulheres na sua vida, foram bruxas. Suas esposas, Lily Damita, Nora Eddington, Patrice Wymore são mulheres diretas com as quais minha esposa e eu mantemos ainda boas relações.

Mas quando apareceu Beverly Aadland nem mesmo quis conhecê-la. Aliás Errol já mudara completamente. Em 1951 êle fêz a sua façanha maior. Convidou as duas ex-esposas, contemporâneamente, a um "party" com a esposa do momento, Patrice Wymore. A atmosfera, naquela noite, estava carregadíssima. No início tudo correu bem. Mas a um dado momento foi visto Errol convidar sentar sôbre os joelhos a vermelha Nora Eddington sob os olhos espantados de Patrice.

Eu gritei à minha ex-nora que aquela não era a maneira de comportar-se. Todos os convidados olharam para nós. Finalmente Nora afastou-se. Mas por que Errol teria feito aquilo? Talvez com a finalidade de demonstrar seu profundo, invencível desprêzo para as conveniências. Era sincero, incapaz de fingir. Aos 20 anos casou-se com Lily Damita, mais velha que êle, teimosa, prepotente muito linda, que nada tinha em comum com meu filho. Orgulhava-se do marido e queria exibi-lo em todo lugar. Cansadíssimo após horas de trabalho exaustivo, Errol tinha de sair à noite, aparecer nos restaurantes e nos clubes mundanos, participar de festas. Naquêle tempo parecia um homem acabado. De Lily, êle teve um filho, Sean, que agora têm 20 ano e se parece muito com o pai.

O casamento naufragou em ... 1.942. Nora Eddington, que se apaixonou loucamente por Errol e que, para vê-lo todos os dias, empregou-se numa loja de tabacos por êle frequentada, quando se tornou a segunda senhora Flynn, quis que a mãe morasse com ela. A sua casa em Hollywood estava cheia de criados e de "parasitas" que se diziam amigos e moravam com o casal, comiam e bebiam fartamente. Errol gostava disso. Mas esta vida desordeira provocou o malogro do segundo casamento do qual nasceram dois filhos, Rory e Deirdre. Quando Pat Wymore tomou a direção da casa como terceira esposa de Errol, ficou horrorizada. A casa estava cheia de estranhos.

"Liberte-se daqueles bandidos" — lhe disse minha mulher. E Pat conseguiu libertar-se. Não é verdade o que escreveram sôbre as orgias que Errol gostava de organizar no famoso iate "Zacca". Eu que morei alguns tempos a bordo, posso dizer que se bebia pouquíssimo. Na realidade, as mulheres não deixavam em paz meu filho.

Uma vez enquanto estavamos conversando com uma jornalista francêsa no "Zacca", apareceram de repente três moças de maiô, tôdas molhadas, pois tinham alcançado o iate nadando. Foi mister dar-lhes cobertores e reconduzi-las à terra com a lancha. Tudo se passou na presença minha e da jornalista. Todavia os jornais deformam os fatos com interpretações arriscadas e inventando episodios absolutamente falsos.

A reação de meu filho a estas calúnias absurdas foi sempre calma e ironica. "Não se preocupe. As mentiras ajudam a tiragem dos jornais"

Durante a guerra civil da Espanha, Errol, que gostava de vida dinâmica e perigosa, foi correspondente de guerra e ajudou Castro derrubar uma das infinitas ditaduras de Cuba. Tenho a certeza, que um dia, seus próprios denigradores renunciarão a apresentar meu filho como um mulherengo vicioso. Falar-se-á então na coragem de Errol Flynn, no espirito de aventura que o fez parecer com "Capitan Blood" (a melhor das suas interpretações), ser proprietário de uma mina de ouro aos 25 anos e capitão, aos 16, de um cargo de sua propriedade.

Era um exemplar de masculinidade. Tinha cinco anos quando sua mãe se jogou com êle em Manly Beach, na Austrália no mar aberto e tempestuoso para ensinar-lhe a não ter medo. Quando assisti à projecção de "Capitan Blood" lembrei com emoção e orgulho aquele episódio. Este, êste homem corajoso e atrevido, é e sempre será o "nosso Errol". Nos últimos tempos adotara como seu símbolo, o ponto interrogativo. Porque? Ele mesmo me explicou porque. No museu Metropolitano de Arte de New York ficara impressionado com um quadro de Gaugin representando um grupo de indígenas. Em baixo liam-se êstas palavras Quem somos? onde estamos para onde vamos?

"Minha filosofia é esta — concluiu — a vida para mim é um ponto interrogativo".

Passou as últimas ferias na Jamaica com Rosemary, agora casada com um oficial da marinha americana. Poucos dias antes da saida da irmã parecia inquieto nervoso. Finalmente um dia ele falou "Rosemary talvez a gente não se encontre mais pelo menos nesta vida. Estou muito doente e peço-lhe levar uma mensagem para os nossos genitores. Antes de voltar à América vai à Inglaterra."

Rosemary prometeu, chorando e apertando o irmão ao coração. Eis a mensagem de Errol: "Não consigo exprimir minha dôr pelos aborrecimentos que lhes proporcionei. Peço perdão. Amo vocês como sempre. Fecho os olhos e vejo os dias em que estavamos todos juntos na Tasmania, em Belfast, na Inglaterra. Todos os triunfos, todas as mulheres que se associam com meu nome, desapareceram diante destas lembranças".

A MAIS ESTRANHA FÔRÇA DA...

(Continuação da última pág.)

(USA) tinham descoberto nos produtos de fissão do nucleo bombardeados por particulas aceleradas, novas e admiráveis particulas descobertas possuem propriedades incomuns. Os átomos de ferro privado dessas particulas comportam-se como um átomo de ferro comum, porém com uma pequena diferença não pesa nada.

O presidente da comissão americana de pesquisa sobre gravitação, na cidade de New Boston (Estado de New Hampshire) sr. G. Raidout, não faz muito tempo, disse literalmente o seguinte: «para a construção de um motor gravitacional é suficiente utilizar a diferença entre as fôrças de atração, diferença essa que se pode obter com o auxilio de um isolante de gravitação ou um absorvedor dessa fôrças.

Um isolante ou absorvedor de gravitação. Onde vimos isso antes? Não é difícil lembrar. No romance de H. G. Wells «Os Primeiros Homens na Lua», Mister Keiver realizou seu primeiro vôo numa nave cosmica coberta por uma cama de «cavorite», material milagroso, impermeável às fôrças da gravitação; abrindo as janelas da nave deixava entrar raios gravitacionais de atração, obrigando-a a voar na direção requerida. Era um tipo «isolante de gravitação»!

Notemos que Mister G. Raidout, não é o único a seguir as pegadas de Mister Keiver. Muitos cientistas e engenheiros acreditam, de maneira absolutamente sincera, na cavorite, e procuram-na. Entretanto, a idéia da cavorite é basicamente absurda, porque contradiz a lei da conservação da energia. Se fosse possivel realizar um isolante de gravidade, então, não custaria nada construir com esse material o «moto perpetuo». Colocando uma roda de água e ela locar-se-iam placas de cavorite por giraria sem água, porque a metade de uma roda não isolada sempre seria mais pesada do que a outra metade isolada.

Paralelamente ao «desenvolvimento» de fantásticos processos anti-gravitacionais, existe uma grande massa de teorias da gravitação, puramente especulativas. Como exemplo, citemos uma do professor soviético K. P. Stasiokovik:

LIÇÃO DE VÔO...

(Continuação da Página 1)

der com você? Por exemplo: hoje você me ensinou falando do meu comportamento diante daquela mulher, me ensinou muito mais do que tudo o que pude aprender deitando com tôdas as mulheres que já deitei. E talvez eu esteja enganado, mas aquilo que você disse sôbre os conceitos transcende o exemplo mulher. Pode ser aplicado a qualquer dos nossos comportamentos diante de qualquer coisa ou fato, não é? Vamos! O que é isso? Você ficou mudo? Responda. Acha que eu posso aprender com a sua experiência Eu penso que sim, por que de hoje em diante, sempre que me encontrar frente a frente com um problema ou com um momento da vida ou tiver de agir, tomar decisão ou fazer alguma coisa por comum que seja, me lembrei sempre o que aprendi com você... você não está me ouvindo! Vamos. Me responda. Você acha que sua experiência pode me ser útil? Eu acho que sim. Estou errado? Responda!

2 — Não há mais sol e a chuva começará daqui a pouco.

1 — Você não respondeu à minha pergunta.

2 — Vamos saltar?

1 — Agora?

2 — Você tem algum motivo para esperar mais?

1 — Não, mas...

2 — Eu vou saltar.

1 — Eu acho que aprendi tudo o que você me ensinou. Mas estou meio nervoso. E' natural não é?

2 — Quer saltar junto comigo ou vem depois?

1 Pelo amor de Deus! quer dizer... desculpe, eu estou meio nervoso! Você...

2 — Vamos?

1 — Você acha que eu devo saltar?

2 — Você é quem decide. Sòmente você.

1 — Mas qual é sua opinião?

2 — Até logo. Minha decisão está tomada.

1 — Será que eu ...

2 caminha para frente. Olha o fundo do despenhadeiro. Precipita-se no espaço. O corpo cumpre a lei da gravidade, por apenas duzentos metros. Depois começa a voar. Planando como a gaivota.

1 — hesita. Vai até a ponta. Olha lá em baixo: vertigem. Retorna. Respira fundo. Não se peito sente coração batendo forte nele. As pernas estão bambas mas êle caminha novamente olhos fechados os braços abertos. Vai saltar. Lê em voz alta o texto na tabuleta para ter a certeza de sua mensagem para tentar compreendê-la além de sua terrível simplicidade: "Os braços serão asas se você já encontrou o seu eu". Salta. O corpo cumpre a lei da gravidade. Até o fim.

ALGO SÔBRE CIBERNÉTICA...

(Continuação da página 13)

Um país que, por razões evidentes, tem grande interêsse pela cibernética e pela fisiologia do sistema nervoso, é a URSS. A importância fundamental para o desenvolvimento da cibernética das concepções de nervismo de Pavlov e a sua doutrina dos reflexos condicionados é mundialmente reconhecida.

Contudo, não devemos esperar demais da aplicação do método na medicina. O fisiólogo suiço, Jean Posternak declarou, a propósito: "A pergunta se, algum dia, o cérebro artificial tornar-se-á realidade, situa-se no limiar da metafísica. A cibernética só fornece dados científicos".

A introdução da mecânica da biologia, e desta forma, na medicina, não constitui, por si só, novidade; já foi tentado há séculos. Conhecemos, hoje o perigo de querer igualar o organismo humano a uma máquina. Contudo, não pode haver dúvida quanto aos grandes serviços que a cibernética poderá prestar à fisiologia do sistema nervoso e sobretudo à psicologia.

A MAIS ESTRANHA FÔRÇA DA NATUREZA

GRAVITAÇÃO E ANTI-GRAVITAÇÃO NO MUNDO DO FUTURO

Experiências surpreendentes começam a revelar o que será um dia a humanidade — O homem entra num mundo extraordinário — Apalpadelas, erros e fantasmas em tôrno dessa misteriosa fôrça que se chama gravidade

Primeiro de uma série de dois artigos de R. ARGENTIERE

Em 1851, o francês Léon Foucault pendurou um pêndulo de 67 metros à cúpula do Panteão de Paris, e pelo lento desvio, no sentido dos ponteiros do relógio, do plano de oscilação desse pêndulo demonstrou experimentalmente a rotação da Terra. Passados cem anos um conterrâneo de Foucault, o engenheiro-chefe da Direção de Minas, prof. M. Allais, repetiu no porão do Instituto de Metalurgia em Saint Germain-en-Laye, a célebre experiência. Entretanto, investigava algo diferente, pois ninguém mais duvida da rotação da Terra.

O novo pêndulo era também algo diferente do histórico pêndulo de Foucault. Allais não amarrou o fio do pêndulo em um ponto fixo, como fizera o seu antecessor. Por meio de uma braçadeira, pendurou-o em uma bolinha que se movia numa superfície plana. Era de esperar que, em tais condições livres, o plano de oscilação do pêndulo se desviaria levemente de um para outro lado, em torno de uma posição média de equilíbrio. Na realidade, êste desvio foi grande, chegando a 100°. Tal fato não podia ser casual. Essas experiências realizadas em 1953 a 1957 mostraram claramente traços de alguma lei. Uma minuciosa análise matemática, realizada por Allais e publicada há pouco, permitiu pôr em evidência a presença de dois fatores que provocaram êstes estranhos desvios: um dêles, com um período de ação de aproximadamente 24 horas, e outro, com um período de aproximadamente 24 horas e 50 minutos. Tal fato está ligado, evidentemente, aos movimentos do Sol e da Lua. O mais estranho é que as leis de gravitação, geralmente admitidas, não podem explicar desvios tão grandes. Ao contrário do que se diz, as fôrças de gravitação como que podem tornar-se mais fortes em alguns casos. Um fenômeno ainda mais surpreendente foi descoberto com o eclipse total do Sol, a 30 de junho de 1954. No momento em que a Lua cobriu o Sol, o pêndulo desviou-se bruscamente cêrca de 15 graus, como se findasse a ação das fôrças que provocaram a perturbação complementar, dependente da ação do Sol. Logo que o eclipse findou, o pêndulo voltou, com a mesma brusquidão, à posição anterior.

É como se a Lua, passando entre o Sol e a Terra, constituísse uma espécie de cortina para fôrças desconhecidas que influenciam a gravitação.

Êstes fatos foram comunicados à imprensa há algum tempo. Agora, a informação de Allais está sendo analisada pelos cientistas, e sôbre elas não há ainda opinião formada. Mas se aquilo que o cientista descreve foi verificado, será o primeiro caso de descobrimento experimental de uma variação da mais invariável, invencível e misteriosa das fôrças da natureza. Se Allais conseguiu na realidade, observar uma variação da gravidade, isto representa um grande passo no conhecimento da natureza dessa fôrça, bem como a possibilidade do nascimento de uma ciência nova dirigida.

Na Conferência Internacional de Física do ano de 1957 em Chapel Hill (Califórnia do Norte, USA), quase todos os que apresentaram comunicações sôbre as questões de gravitação diziam com amargura, que o que falta à física da gravitação atual não é teoria, mas dados experimentais capazes de indicar o caminho pelo qual se devem dirigir as pesquisas. As experiências no porão do Instituto de Metalurgia poderiam dar as primeiras armas às mãos dos físicos, armas de que se acham tão necessitados.

INFINITAMENTE GRANDE OU INFINITAMENTE PEQUENO

A gravitação... Donde provém o interêsse especial da humanidade por esta fôrça da natureza?

Transportemo-nos mentalmente, para um aeroporto num dia de festival de aviação. Sôbre o campo, a dez metros do chão está suspenso no ar um helicóptero. Por uma escada de cordas atirada da cabina, sobe rápidamente um homem. Todos observam com grande interêsse um fato tão pouco comum. Mas passaria pela nossa mente que o helicóptero está "parado" no mesmo lugar, não fazendo nenhum trabalho útil? O motor gira ruidosamente e, litro por litro, gasta combustível.

Há várias décadas que existe a aviação; há várias décadas, motores de diversos tipos pequenos e grandes, redondos e longos, movidos a pistão ou por reatores, gastam combustíveis guardados em nosso planeta, na realidade sem vantagem para o homem sòmente para não cair ao solo e manter-se no ar numa altitude determinada e dar ao homem a possibilidade de sentir-se senhor da terceira dimensão. Os peixes, nesse campo, têm mais sorte do que o homem. Qualquer lambari não tem dificuldade nenhuma em manter-se num nível qualquer do meio em que vive. O homem, para manter-se no ar, tem de inventar meios cada vez melhores, queimando literalmente as riquezas de que dispõe.

Os ínfimos progressos alcançados na pesquisa da natureza da gravitação podem-se medir pelo enorme gasto de energia mental nisso aplicada.

Existe a duplicidade da gravitação bem conhecida: a sua ação diretamente oposta no macrocosmo e no microcosmo. A poderosíssima fôrça cósmica é quase a única que se nota e que determina o movimento dos planetas e estrêlas constituindo a base da admirável harmonia do universo fazendo do mundo estelar um mecanismo aperfeiçoadíssimo, de funcionamento exato, e reduzindo a uma posição insignificante os átomos e as partículas elementares.

Na representação da física atual quatro espécies de fôrças atuam sôbre a partícula elementar: 1) as que satisfazem em particular fôrças nucleares, isto é, as fôrças da estabilidade do núcleo atômico e que somam prótons e nêutrons; no microcosmo essas são as fôrças mais poderosas e invencíveis e que os cientistas chamam fôrças de ligação, e são formadas por elas de fortes interações; 2) as fôrças electromagnéticas mais conhecidas que condicionam as chamadas interações electromagnéticas, se admitirmos, condicionalmente, como 1 o valor das fôrças nucleares, então o valor das fôrças electromagnéticas chegam a

$10\text{-}2$, isto é, $\frac{1}{1000}$; 3) por decrescimento de valores das fôrças encontram-se as fôrças de desintegração ou de fraca interação; são estas que obrigam em particular à desagregação dos elementos radioativos chamadas desintegrações beta, de livre, e à emissão de electrons, etc. um elemento inicial não-estável; são muito pequenas, menores centenas de trilhões de vezes, do que as fôrças nucleares, isto é, o seu coeficiente, por unidade, atinge sòmente $10\text{-}14$; mesmo assim, são formidáveis em comparação com as fôrças de gravitação que agem no microcosmo condicionando as interações gravitacionais; 4) fôrças gravitacionais, cujo coeficiente é de apenas $10\text{-}38$, isto é, refletem um valor pequeníssimo, quase igual a zero.

Onde procurar as suas fontes e Como estudar essas fôrças? como dirigi-las?

DIREÇÃO DA GRAVITAÇÃO

Será possível que o homem não saiba absolutamente dirigir a gravitação? Será que não tem meios, quando necessário, e de ampara diminuir a fôrça da gravitação e aumentá-la quando seja preciso.

À primeira vista, o homem dispõe de alguns meios para isso. Assim já aprendeu a diminuir o efeito da gravitação até zero, isto dado, e observar os fenômenos, até o estado de imponderabilidade que então se verificam. Em alguns casos, esse efeito gravitacional é aumentado artificialmente muitas vêzes. Durante o vôo de um avião a jato, ao descrever ele uma curva, foi possível alcançar o estado de imponderabilidade total, que se manteve por 40 segundos. Nesse caso, a fôrça centrífuga que repelia o homem da Terra equilibrava totalmente a atração, e o piloto experimentou a assustadora sensação de estar suspenso no espaço. Um ratinho solto pelo piloto nessa altitude procurou desordenadamente uma posição estável no ar.

É claro que, em todos êsses casos, não podemos falar de anulação da gravidade da Terra. Semelhante anti-gravitação sòmente é conseguida à custa do equilíbrio da fôrça de atração por outras fôrças de direção oposta. Mas os efeitos não se diferençam em nada dos que se verificariam se fôsse retirado do homem ou de outros objetos, por qualquer meio, aquilo que lhe dá o peso ou que o dota de qualidades gravitacionais.

Até há pouco tempo admitia-se que o homem era capaz de suportar, sem prejuízo para a saúde, o aumento de gravidade de 10 g. V. Chkalov, na URSS, suportou 11,5 g, por tempo bastante longo. Mas há pouco realizaram-se experiências nos Estados Unidos que demonstraram que as possibilidades do homem nesse sentido são muito maiores.

Challoman, no Estado do New México, construiu-se uma estrada de ferro única no gênero, com uma reta de 11 kms de comprimento. Nesta estrada correm os trens a foguete. Utilizando manequins e animais como passageiros, viajam com a máxima velocidade conseguida na superfície terrestre, sendo freado bruscamente no fim do caminho, como se chocasse contra um paredão de pedra.

Certa vez realizou um passeio nesses trens o sr. G. Paul Stapp, gordinho de bom humor, solteiro de 47 anos, diretor do Laboratório de Aero-Medicina de Challoman, desde a sua fundação. Freou bruscamente o trem e parou-o no momento em que a sua velocidade atingia 1.011 kms. por hora, isto é, passava da velocidade de uma bala de revólver. Stapp ficou completamente aturdido durante algum tempo, não enxergando senão uma névoa côr de rosa. Mas aos poucos foi recuperando a vista, e dois dias depois sòmente suas orelhas lembraram as emoções sofridas. No momento da parada do trem, Stapp pesava cêrca de 3 e meia toneladas e suportou uma pressão de 46 g (1 g — pressão suportada em condições normais pelo homem na superfície terrestre).

Outros estados não menos desagradáveis para o homem verificam-se em experiências em que a pressão por êle experimentada não diminui, e sim aumenta, chegando a valores de alguns gs. ....

É claro que todas essas experiências parecem ações superficiais da gravitação, não atingindo a sua essência. Para que a humanidade possa aprender a dirigir a gravitação, assim como dirige as fôrças electromagnéticas, ligando-as e desligando-as à vontade, é preciso compreender a natureza da gravitação. Nos últimos 2 ou 3 anos muito se tem escrito sôbre a anti-gravidade. Mas a realidade tem-nos ensinado a tomar cuidado com tudo o que se diz e escreve sôbre a anti-gravitação. Busca do sensacionalismo, ignorância ou esforços sinceros para a obtenção de recursos suplementares nas pesquisas militares, essas são as causas principais em torno dos «descobrimentos» em matéria de gravitação.

Em regra geral o que se escreve sôbre a antigravitação é de forma pseudo-científica. Por exemplo, há pouco houve uma comunicação de que os srs. Dizer e Arnouil, do Instituto de Altos Estudos da Universidade de Princeton

(Continua na pág. 15)

Estranha astronave antigravitacional saindo da Terra a caminho de outros mundos

Homens equipados com um pequeno aparelho levado no bolso, mediante simples ordem emanada do condutor poderão flutuar no espaço. Realidade ou fantasia?

...E TUDO SE ACABOU NA QUARTA-FEIRA!

Atrás dêstes chapéus de palha, há dois rostos que pertencem a foliões do bloco oficial dos casados, da Associação Leopoldina Juvenil. A máscara dos "nojentos" foi um sucesso!

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Suplemento Feminino

N.º 134 — DOMINGO — 6 DE MARÇO DE 1960

O Carnaval foi dos mais animados êste ano, nos salões porto-alegrenses. Num retrospecto já, apresentamos aqui duas expressivas fotos: a primeira, ao alto, das srtas. Liege Lopes e Norma Azambuja, respectivamente Rainhas de 60 e 59 no Teresópolis Tênis Clube. À direita, os grandes foliões da Sociedade Gondoleiros, do 4.o Distrito que terminaram o baile de têrça-feira, às sete e meia da manhã, em plena Avenida Presidente Roosevelt, não se cansando de dar vivas a Rei Momo!

AGULHA DE CRISTAL

Por VOLTAIRE

"O DISCO DA SEMANA"

"OS BOLEROS QUE NÓS GOSTAMOS DE CANTAR" — Uma nova gravação do Trio Irakitan é sempre recebida com desmedido interêsse pelo público discófilo, mercê de suas inegáveis qualidades, sempre patenteadas em suas realizações fonográficas. Esta, por exemplo, não foge ao padrão das anteriores. É um produto que agrada em cheio não só pela atuação impecável do famoso terceto brasileiro, como pela excelência do repertório nela selecionado, a par daqueles fabulosos arranjos tão característicos do aplaudido trio. Alguns dos mais populares boleros de todos os tempos, foram reunidos neste album. Eis o rol: Tão Sòmente Uma Vez (Solamente Una Vez), Santa, Perfidia, Aqueles Olhos Verdes, Desesperadamente, Sonhando Contigo, Três Palavras, Prisioneiro do Mar, Frenesi, Tudo Foi Ilusão, Quiereme Mucho, e Talvez, Talvez, Talvez. Uma seleção de respeito, como se pode notar, que irá, infalìvelmente, deliciar a imensa legião de admiradores do Trio Irakitan, bem como a todos os que apreciam o cancioneiro popular mexicano, de um modo geral. O disco é envolvido por um envelope plástico, como aliás, ocorre com todos os produtos da Oden, e focaliza os três talentosos rapazes, através de uma ftografia de Francisco Pereira.

NOTINHAS

"Sputnik Brasileiro" e "Sempre Cachaça" composições dos gaúchos Túlio Piva e Demóstenes Gonzales, respectivamente foram os grandes "hits" do carnaval pôrto-alegrense. A Chantecler está na praça com mais dois lançamentos eminentemente bailáveis: "Coração em Ritmo de Dança" com Guerra Peixe e sua Orquestra, e "Convite à Dança" com Rosário de Cária e seu Conjunto. Bôa carreira vem registrando o LP da Audio-Laboratory, "The Million Dollar Sound" com The Precious Violins. Ao mesmo tempo, começa a despontar o LP da Discobrás, intitulado "The Seven Stars", com os mesmos sob etiqueta Dot está na praça o LP "Justin Gordon Swings" com o próprio e sua Orquestra. Uma excelente "pedida" para os amantes do gênero. Aniversariou êste mês, o nosso querido amiguinho Rubinho, filho do nosso amigo Manoel Ramos, representante entre nós da gravadora Chantecler. Em regozijo da data, uma festança foi oferecida àqueles que foram levar o seu abraço ao gracioso artmogênito do popular "chantecler" Uma gravação que deve merecer a atenção dos discófilos: "The Singing Trumpet" uma realização da Decca, com o incomparável Rafael Mendes.

Claudio de Barros é agora um dos novos favoritos dos brotos, graças ao êxito obtido com o tango "Cinzas do Passado" o novo "best seller" em matéria de 78 rpm. "Madrugada Fria" também tango é a nova atração do jovem cantor da Chantecler [illegible]

"MEXERICOS"

...aquele festejado cronista e compositor ficou "roxo" quando o Alvaiade, que o acompanhava durante uma entrevista em uma emissora local, apresentou seus cumprimentos à sua esposa, que ali se encontrava. Acontece que a referida senhora era uma senhorita funcionária da estação... A confusão do criador de "Maria Cachacinha" não teria tido maiores consequencias se o cronista em causa fosse solteiro. Acontece, porém, que o rapaz é casado... Mancada grande, meus, do nosso amigo Alvaiade...

...existe uma cantora carioca que sempre que se senta o faz de tal modo que àqueles que a cercam é oferecido um "show" gratuito. Vamos dizer "em segredo para vocês o nome dela: Márcia de Windsor. Mas não passem adiante, meus...

... o maestro Renato de Oliveira, depois do sucesso financeiro obtido sob o nome de Cid Gray, anda buscando novos pseudônimos "estranjas", a fim de enriquecer em pouco tempo...

"SUGESTÕES"

Eis uma pequena relação de gravações recentes que não hesitamos em recomendam, observando, òbviamente, os seus respectivos gêneros:

EM 33 RPM: "ANGELA MARIA APRESENTA FERNANDO CESAR E SEUS AMIGOS", um produto da Copacabana, que nos traz de volta a "Sapoti", em composições do afamado Fernando Cesar. * "SENTIMENTO CIGANO", gravação Chantecler, que focaliza um dos maiores cultores da música zingara: Gabor Radics, à frente de sua célebre Orquestra. * "OS MAIORIAIS DO DISCO E... PERUZZI", um desfile de páginas preferidas, com a Orquestra de Edmundo Peruzzi, sob etiquete Regency. * "LATIN FOR LOVERS", realização da RCA Victor que marca o retôrno de Xavier Cugat e sua Orquestra, através de imperecíveis melodias do repertório latino-americano.

EM 45 RPM: "VALSAS BRASILEIRAS", com Gaya e sua Orquestra: Ultimo Beijo, Célia, Morrer Sem Ter Amado, Só pelo amor vale a vida (RCA Victor). "TANGOS INESQUECIVEIS com Barimar e sua Orquestra: La Cumparcita, Jalousie, La Paloma, El Choclo (Odeon). "INSPIRAÇÃO" com Irany Pinto ao violino, em músicas de Lina Pesce: Bailão Consertante, Onde Estará Meu Amor?, Corruíra Saltintante, Sabiá Feiticeiro (Copacabana). "SERGIO MURILO", com o mesmo: Personality, The Diary, Put Your On My Shoulder, Oh! Carol!

A MULHER NO TEMPO

Jean Reddy troca o palco pelo convento

Jean Reddy, dona de uma das mais belas vozes da cena lírica inglesa entrou para um convento.

JEAN REDDY

A decisão de Jean surpreendeu todo o mundo musical britânico e principalmente os seus amigos que a conheciam como uma moça vivaz, alegre e espirituosa. Na escola, sua vivacidade causou-lhe mais de uma punição. No Burnsuperior da sua cidade natal, ley High School, instituto Jean colecionou mais castigos do que qualquer outra de suas colegas. Relembrando as travessuras de Jean, sua ex-professora e amiga Mary Davenport, conta que ela gostava de pregar peças e improvisar brincadeiras com todos, moças e rapazes indiferentemente, mas sem pre com muito senso de humor e sem nenhuma intensão maliciosa. Jean era punida e recebia repreensões apenas porque sendo de temperamento jocoso e ingênuo, brincava à maneira turbulenta de um rapaz. Possuia uma voz forte que se sobrepunha à dos seus colegas, e cantava muito bem.

Jean Reddy começou a cantar no côro do colegio e, em seguida, no côro paroquial, onde o timbre e a extensão de sua voz foram notados por um maestro da localidade. Este, que dirigia o côro da igreja, inscreveu-a, à sua revelia, no festival musical de Skipton, e, sob o pretexto de educar-lhe a voz antes a fim de prepará-la para cantar na catedral de Skipton, convenceu-a a estudar diversas árias profanas e religiosas. Ao chegar o dia do concurso e com o consentimento da mãe de Jean, o maestro levou a jovem a Skipton. Embora apanhada de surpresa Jean venceu o concurso. Animada por esse estimulo, principiou a estudar canto com mais afinco e regularidade. No ano seguinte obteve uma bolsa de estudo para cursas o Conservatorio de Manchester. Alguns anos transcorreram durante os quais alternou os estudos com o seu trabalho de telefonista numa importante Industria de Burnley.

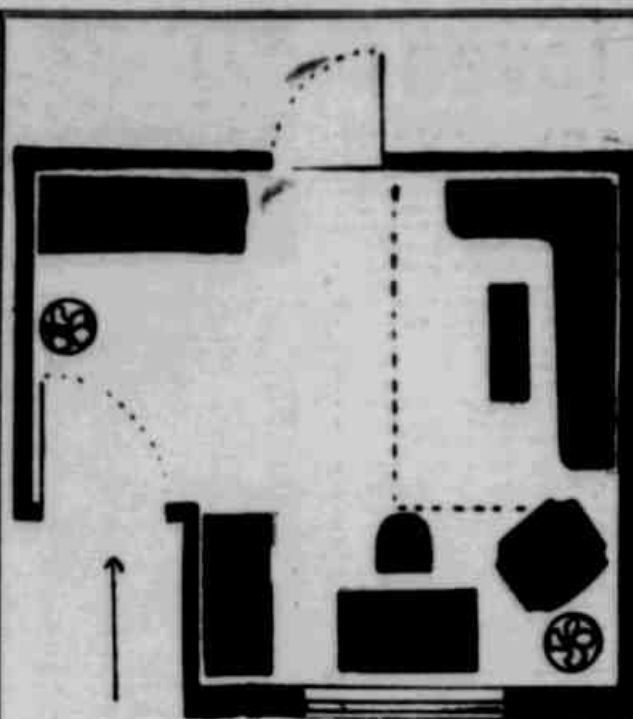
Finalmente, em 1955, surgiu a grande oportunidade há tanto tempo esperada: o concurso musical "Kathelen Ferrier Memorial Prize" financiado pelo jornal "Daily Mail". Jean inscreveu-se e, arrebatando o premio de mil libras, partiu para a Italia, onde tornou-se aluna da notável cantora Toti Dal Monte.

Uma nova vida [illegible] primeiro em Milão e depois foi para Roma. Na capital italiana, ela apresentou-se em alguns recitais e saraus promovidos pela nobreza romana após 6 meses de estudos intensivos, regressou à Inglaterra com tempo de vencer um outro concurso e receber um premio de 450 libras que lhe permitiu continuar seus estudos em Roma. Em 1957, Jean converteu-se ao catolicismo. Tinha então 27 anos. Nessa ocasião, a direção do teatro "San Carlos", de Nápoles, ofereceu-lhe um contrato. Jean recunsou o convite dizendo que preferia retornar ao seu país a fim de aclarar a idéia". De novo em Londres, deu prosseguimento às suas atividades artísticas e realizou recitais. Sob a regência de Sir Arthur Beechan, cantou no Royal Festival Hall e teve a satisfação de receber os maiores elogios do famoso e exigentíssimo maestro, o qual lhe prognosticou uma brilhante carreira.

Já nessa época, Jean pensava em ingressar numa ordem religiosa. Morava num pequeno apartamento que dividia com a sua ex-professora e confidente Mry Davenport. Certa noite, ao término de um concerto, disse aos amigos reunido em sua casa: "Há tempos que desejo tomar o habito de freira que sinto ser esta a maior aspiração de minha vida. E' uma decisão dificil. Não só por ter de renunciar às solicitações do mundo mas também e sobretudo ao afeto e às esperanças de quantos, com o seu estimulo e o seu apoio, [illegible]

(Continua na página 10)

Decoração do lar

MARÍLIA UTINGUASSÚ ESCOSTEGUY

ESCALA 1 50

CARMEN

— Pôrto Alegre

Prezada Leitora

Você pede que planeje o seu living de uma maneira pratica e econômica porque tem dois filhos pequenos e esta é a única peça que dispõe para estar

Deseja conservar um armário para livros e um bureau de imbuia, assim como uma poltrona-cama.

Não sendo a peça muito grande, planejei pintá-la teto e paredles da mesma côr. Escolhi o verde Citron fôsco. É um tom de verde bem claro, ligeiramente amarelado, as portas e as janelas pinte de branco. A parede da esquerda, por causa da porta que abre para êste lado, fica impossibilitada de receber móveis. Porém, quando a porta está fechada constitui uma superfície grande, da qual você pode tirar partido, revestindo-a, do rodapé ao teto com Vicratex, côr verde (semelhante ao das outras paredes). Êste desenho procura imitar a palha trançada que é de grande efeito decorativo.

Para o sofá de canto que coloquei na parede oposta escolhi um revestimento de plástico côr verde, o desenho é igual ao de um tecido xadrez bem miudinho, branco e verde.

Troque o estofamento da poltrona-cama, por plastico côr verde (valor mais forte que o do sofá).

A cadeira que acompanha deve ter o estofamento também em plastico porém na côr havana, que é exatamente a mesma côr que escolhi para o tapete do tipo chenille.

A cortina altura do peitoril da janela. Setim de algodão branco. Modêlo com pregas.

Ao lado do bureau assinalamos o espaço em que você pode colocar o rádio, o toca-discos, a discoteca e a TV.

Êste movel deve ser em embuia, como os outros que você já possui.

Para a frente do sofá, mande fazer uma mesinha auxiliar. A base é laqueada de branco, o tampo revestido de fórmica, imitação de embuia. Forma retangular porém os cantos arredondados. Seus filhos são ainda pequenos e os cantos agudos constituem um perigo para as crianças.

Iluminação — lâmpada de extensão presa à parede, na altura do canto do sofá.

Lâmpada de mesa — sôbre o bureau — tôda em metal, lembra na forma os lampiões antigos, com dois braços, côr verde-garrafa, com enfeites dourados.

E assim, Carmen, penso ter ido de encôntro aos seus desejos, escolhendo revestimentos que embora de natureza semelhante, todos em plástico, oferecem pelo desenho bastante contraste. A escôlha de uma côr em diferentes valores tem a finalidade de dar à peça uma impressão de amplitude sem tirar-lhe o ar de aconchêgo e a colocação dos moveis foi feita com a preocupação de deixar o maximo de espaço livre para a circulação das crianças.

Atrás da poltrona-cama, coloque um vaso com uma folhagem que sobressaia da poltrona, a costela de Adão, por ex., presta-se bem para êste efeito.

Entre a porta de entrada e o armario de livros, tendo como fundo a parede de Vicra tex, ponha o outro vaso, êste porem deve ter a forma de uma "gamela" que está sôbre um suporte de ferro, pintado de branco. Aí você pode cultivar três ou quatro qualidades de folhagem.

Querendo ter mais certeza quanto ao colorido que recomendei para sua decoração, pode procurar o mostruário dêstes materais em nossa Escola, bastando nomear seu nome.

Continuo ao seu dispôr para mais algum esclarecimento, assim como ao dos leitores que desejarem sugestões sôbre a decoração de seus lares, pedindo que escrevam para CURSOS DE DECORAÇÃO MARILIA ESCOSTEGUY — rua dos Andradas, 1755 — 1.º andar, Pôrto Alegre.

Armação para folhagens. Ferro laqueado de branco

Aproveitamos para avisar aos leitores e aos nossos alunos que no periodo de férias atendo na Escola às 5as. feiras no horario das 15 às 18 hs. ou com hora marcada pelo fone 85-24.

Modêlo do sofá que deverá ser revestido de plástico branco e verde (xadrez bem miudinho).

Beleza: problema das jovens

Existem certos privilégios e prazeres que são próprios da adolescência. Mas essa época maravilhosa da vida também tem seus problemas. Como os da pele, por exemplo. Pode-se calcular em 80% as estudantes que têm de enfrentar êsses problemas, desde as espinhas pequenas e periódicas, às acnes comprometedoras da boa aparência.

Os dermatologistas admitem que as peles jovens podem ser influenciadas por um grande número de fatôres como: desenvolvimento excessivo da atividade glandular, dieta, fadiga, tensão emocional ou descuido com a limpeza do rosto. Êles concordam que um tratamento, cuidadoso e inteligente, longo ou breve, pode ser fator decisivo para que uma jovem venha a ser uma bela mulher ou leve consigo por tôda a sua vida, a desvantagem de uma pele envelhecida marcada e feia.

Se você tem medo de espinhas, e já descobriu algumas em seu rosto, comece fazendo a si mesma as seguintes perguntas:

— Alguém mais de minha família tem espinhas?

— Minha pele é oleosa e predisposta aos cravos, por mais que a conserve limpa de impurezas?

— Elas aparecem sempre na mesma área — na testa, no nariz, no queixo ou nas faces?

— Sou afeita a erupções também no pescoço, colo ou costas?

Se você respondeu "sim" a duas ou mais destas perguntas, aconselharemos sèriamente a que consulte um dermatologista ou o seu médico. Êle prescreverá a medicação indicada — sabão, loção e tudo o mais que auxiliará o contrôle da situação. O resto é com você. Siga as indicações fielmente e não caia na tolice de misturar outros tratamentos por sua conta. Se a acne não inflamar, ela pode desaparecer sem deixar marcas ou deixar marcas tão leves que desaparecerão quando você chegar aos vinte. Isto pode parecer muito tempo, agora. Mas, quando chegar lá, você pensará de outra forma.

Por outro lado, se a sua pele é normal, com espinhas apenas ocasionais, o tratamento é mais simples. Limpeza, hábitos sadios e alimentação, e descanso bastarão para embelezar a sua pele.

Limpeza é a peça fundamental para o cuidado da pele. Em muitos casos, a água e o sabão, usado três vêzes ao dia, ajudam a remover as impurezas bactérias e o excesso de óleo. Para as peles extremamente oleosas, um sabão medicinal que contenha hexaclorophila ou enxôfre é especialmente benéfico.

Mas a água e o sabão, apenas, não limpam a sua pele devidamente. É indispensável, portanto, que você use um creme especial de limpeza, que penetre profundamente em seus poros, limpando-os de maneira eficiente. O mesmo creme é recomendado para remoção do "makeup".

Espalhe o creme por todo o rosto, e retire-o com um lenço de papel (não utilize toalhas sujas ou lenços de papel já usados). Não se preocupe com economia, e substitua-os até que o seu rosto esteja inteiramente limpo. Esta limpeza profunda faz com que o creme penetre nos poros, lodo desalojar e absorver os restos de "maquillage" poeira acumulada e tôda sorte de impurezas ali depositadas.

Em seguida, lave o rosto com água e sabonete. Se a sua pele não é muito sensível, use uma escovinha macia para espalhar bem a espuma do sabonete. Faça-o delicadamente, como se estivesse limpando uma peça preciosa e frágil de porcelana chinesa, e isso durante uns três a quatro dias.

Agora, enxagüe seu rosto, primeiro com água quente, depois com água fria. Enxugue com uma toalha felpuda, sem esfregar.

Para essas manhãs sombrias, quando você, ao olhar-se no espelho, descobre uma pequena mancha vermelha, em sua face, aqui está uma lista do que você deve fazer (ou não fazer) a respeito:

— esfregue a mancha levemente com alcool puro;

— não esprema ou toque com as mãos não muito limpas;

— suprima imediatamente o chocolate do seu "menu";

— não tente esconder a mancha sob camadas e mais camadas de "make-up";

— se lhe parecer que a espinha vai durar alguns dias, faça uma aplicação de uma pomada de zinco, à noite, antes de ir para a cama. E, o mais importante de tudo, não se preocupe demasiadamente com aquela mancha vermelha.

Como "Vestir" Um Perfume

Hoje em dia você não usa um perfume: você o veste porque não mais se contenta em aplicar uma gota atrás de cada orelha ou pinlenço O perfume, atualgar algumas gotas no seu mente é aplicado nas orelhas, no pescoço, nas dobras dos braços, nos pulsos e nas dobras dos joelhos. E a maioria da mulheres usa molhar em perfume um chumaço de algodão e colocá-lo dentro do "soutien" chumaço perfumado num Há até quem prenda êsse dos babados da anágua!

Mas quando o perfume é usado diretamente na pele, o calor do corpo ajuda a espalhar a fragrância, e assim a duração é maior. Usado dessa maneira, o perfume agrada tanto a quem o usa como aos que lhe estão ao redor.

Não há rosto feio quando os olhos são bonitos

OS OLHOS, como todos os outros elementos da beleza feminina, têm necessidade de cuidados constantes. Grandes, bem talhados, brilhantes, com espessos e sedosos cílios, encimados por sobrancelhas bem desenhadas, constituem um tesouro que é preciso saber defender contra as rugas que os ameaçam. Se, porém, os seus olhos não têm todos êstes elementos de perfeita beleza, não fique desolada: existem recursos capazes de torná-los bonitos excluindo, é claro, o caso de olhos muito pequenos. Mas também neste caso, a maquilagem bem feita ajuda muito.

A coloração amarelada da córnea, as veiazinhas vermelhas que a atravessam, dependem do estado geral de saude, do bom funcionamento do figado, da digestão, da circulação sanguinea. Como uso local, são benéficos os colirios suaves, aplicados de vez em quando e as compressas de água de rosas.

Muito fácil é cuidar das pálpebras e eliminar a eventual inchação, com compressas mornas de água salgada ou de chá. Além disso, levissimas massagens com um pouco de creme gorduroso sôbre tôda a zona que circunda o ôlho retardam a formação das rugas ou as eliminam se o combate se inicia logo que aparecem. Mas, acima de tudo, é bom evitar:

a) forçar a dose do creme gorduroso;

b) usá-lo embora com discreção, mais de uma vez ao dia;

c) fazer a massagem calcando os dedos.

Passemos, agora, os cílios, que representam um papel importante na beleza do rosto: quando são escuros, fazem parecer, pelo contraste, mais claros os olhos; se são longos aumentam os olhos; e; se são curvados para os lados no canto exterior das pálpebras, fazem os olhos parecer mais amendoados. É aconselhável massagear a raiz dos cílios (a linha da pálpebra onde nascem os cílios) molhando uma escovinha em mistura de óleo de ricino com rum (uma colherinha de óleo de ricino e um têrço de colherinha de rum). Esta massagem é feita à noite, de modo que a mistura possa agir durante o sono. Durante o dia, depois da maquilagem os cílios devem ser escovados na seguinte direção: da raiz para cima (na pálpebra superior), e de dentro para fora (no canto externo) a fim de que adquiram uma curva bonita.

As sobrancelhas também devem ser escovadas frequentemente, de baixo para cima, depois do canto interno para a ponta externa.

Ao depilar as sobrancelhas, lembre-se que a moda é usá-las espessas: para isso extraia sòmente os pêlos que possam deformar a curva. Mas faça-o com atenção, para não criar vazios que seria preciso corrigir acentuando a depilação; ;ti;;re sem piedade os pêlos que se encontram entre as duas sobrancelhas; e se tem os olhos muito próximos suprima dessa zona alguns milímetros de sobrancelhas e tambem aos lados do nariz, para obter um efeito de distância entre os olhos.

Para terminar, digamos alguma coisa sôbre o olhar. Os mais belos olhos do mundo, se o olhar é vazio ou falso, não são os mais belos olhos do mundo, se o olhar é vazio ou falso, não são os mais belos olhos do mundo. E também o contrário é verdadeiro quem se julga possuidora de olhos insignificantes, porque não correspondem aos ditames da beleza ideal, pode estar certa de uma coisa: um olhar doce, terno, inteligente e espiritual, pode transformar os olhos ao ponto de serem considerados bonitos.

Escolha o vestido que faltou em seu guarda-roupa de verão

Por Huguette GODIN

Por uma aproximação de idéias muito natural, um vestido de verão é, em primeiro lugar, um vestido de jardim, um vestido para o campo, um vestido, enfim, para os prazeres do verão. O problema que os costureiros têm que resolver, porém, é mais complexo: êles não têm apenas que vestir as mulheres que se divertem, que passeiam e que colhem flores; têm que vestir, também, as mulheres que ficam ocupadas na cidade...

Assim, os vestidos de verão são muito variados. Há os fantasistas e os sérios. Há os rústicos e os "sofisticados"... Um ponto comum: a leveza e a frescura dos tecidos. Mesmo quando são pretos, como é o caso de "Mamoiselle", um vestido assinado por Vera Borea (à direita) que simula um "duas-capas" e que, discretamente "habillée", convém particularmente para as tardes de março.

As blusas, sem mangas, é recortada em linhas ascendentes que contribuem para afinar a silhueta; o decote em ponta, generoso, é emoldurado por uma grande gola. A saia, embora ligeiramente armada nos quadris, é justa. Único enfeite: dois grandes botões na frente da blusa.

Êsse modêlo provém da "Boutique" de *Christian Dior*, é também um vestido para a tarde, mas tão bem imaginado que convém tanto às tardes passadas sob as árvores de um parque como às tardes da cidade. Tudo é equilibrado: a largura da saia, as dimensões médias do decote e as mangas curtas, alegradas pelos laços colocados nos ombros...

Êste modêlo é confeccionado em fazenda fina, tergal algodão, estampado em motivos florais; criação de Staron.

O bordado inglês é uma das "vedettes" da estação. BRUYÈRE fez com bordado inglês um encantador vestido de grande saia armada por pregas regulares, o toque de originalidade está nas mangas "coquilles" leves e vaporosas, feitas de dois babados superpostos, finamente plissados, e que vão até acima do cotovelo — comprimento em moda.

Devemos a "Lanvin-Castillo" um excelente modêlo de vestido de verão para a cidade. E' um "duas peças", talhado em um fresco "surah" branco estampado de flores cor de rosa. Saia reta, blusa de mangas três-quartos, cortada um pouco abaixo da cintura. A grande gola do mesmo tecido pareceria uma pequena pelerinea, presa na frente por uma tira do mesmo tecido, não desse a impressão de um laço gigante.

HISTORIA REAL COMOVENTE A DA MOCINHA QUE SALVOU SUA IRMÃ

TURIM (Serviço exclusivo da Ansa) — Lidia Vigna conta a aventura que a tornou um personagem importante nas crônicas da cidade. A história é aquela de uma moça queimada, em perigo de vida e da sua irmãzinha com quem não vivia muito em harmonia e que ofereceu uma parte do seu epiderme para salvar a outra.

As protagonistas são uma bela moça morena, alta esbelta, de 22 anos Santina, e sua irmã, Lidia. Ela tem 16, mas parece ter menos.

Na familia dos Vigna, pai, mãe, um rapaz, duas moças, Lidia representa a "pequena" com a qual Santina exercia sua autoridade.

Aqui estão os dois personagens da comovente história relatada nesta reportagem. Episódios como êste ocorrido em Turim, Itália, comovem toda uma população chegando a ter repercussão mundial, através da imprensa. Na foto acima, Lidia Vigna, de 16 anos, fotografada no hospital Mauriziano, onde se encuntra sua irmã. A direita, aparece Santina Vigna, de 22 anos que nasceu em Sevigliaro.

"Não faça isso, não faça aquilo". Os Vigna não são ricos. Há alguns anos a familia morava numa aldeia na provincia de Cuneo onde não havia trabalho para todos. Transferiram-se para Turim, alugaram um pequeno apartamento nesta cidade. o pai encontrou um trabalho numa indústria mecânica mas ganhava muito pouco. O irmão, após um longo periodo de desocupação, conseguiu um lugar na Fiat no mês passado.

"Eu — diz Lidia — sou aprendiz mecânica e ganho cem liras por horas trabalhando nove ou dez horas por dia". Em casa, ajudar a mãe nas tarefas domésticas, ficava Santina que não pode trabalhar porque sofre de frequentes desmaios.

Numa manhã do mês passado, ela se encontrava sòzinha no pequeno apartamento porque a mãe saira para fazer compras. Colocou no fogo uma panela de água para cozer as batatas. Não se sabe como aconteceu. Provavelmente Santina desmaiou justamente enquanto tirava do fogo a panela chêia de água fervendo. E a água derramou-se no seu corpo todo dos ombros até os pés. Assim encontrou-a a mãe de volta do mercado.

Levaram-na para o hospital Mauriziano onde o doutor sacudiu a cabeça duvidosamente. E não quiz fazer o diagnóstico: 40% da pele do corpo estava queimada. Nestes casos há 30% de probabilidade de cura. A única possibilidade de salvação, segundo a técnica moderna, consiste num encherto de pele sã nas partes queimadas. Mas no caso de Santina, o "auto-enxerto" não foi possivel.

Era necessário que outro organismo sadio oferecesse a epiderme. O médico falou portanto com os pais da moça e Lidia ofereceu pedaços do seu epiderme para os enchertos, embora sabendo que as consequências da intervenção seriam doloridas.

Mas não se preocupou com isso. A intervenção teve êxito. No dia seguinte Lidia voltou para casa, e recomeçou a sua vida de mocinha pobre que trabalhava o dia todo e à noite de volta à casa ajuda a mãe; aos domingos vai ao cinema do bairro com as amiguinhas e quando tem tempo, lê romances policiais e fotonovelas.

Sofreu bastante pela intervenção e sofre ainda um pouco. Não se pode sentar e deve dormir sôbre um lado só. Declara porém que faria novamente o que fez, si for necessário para a irmã.

"Ela se salvará — pergunta — não é verdade que se salvará?"

Jovem húngara relata sua vida num campo de concentração na guerra

Chama-se Edith Bruck e se define "a Ana Frank que sobreviveu". E' uma moça de rosto expressivo e corpo lindissimo. Hoje parece apenas uma das muitas estrangeiras que encontram na Itália uma nova patria. Mas seu passado é terrivel. Nascida num povoado da Hungria, ultima de seis filhos de uma familia pobre de judeus foi deportada em 1942 para a Alemanha com a familia tôda.

Salvou-se milagrosamente, dos campos de extermínio de Anscrwitz onde seus pais morreram de fome e as torturas de outros campos de concentração como Kaufering Dachau Bergen-Belsen Quando chegaram os americanos já se parecia com um esqueleto. Uma semana depois seria tarde demais.

No mesmo campo de Bergen-Belsen morreu outra pequena judia, de 15 anos: chamava-se Ana Frank. E como Ann, a moça hungara escreveu um "diário" sôbre sua triste experiência. Pode-se dizer que êle começa justamente onde acaba o de Ann.

Edith fez os primeiros apontamentos em 1945, na Hungria, logo após a libertação porem mais tarde durante a fuga para a Tcheco-Eslovaquia teve de deixa-lo pois era proibido levar consigo manuscritos de qualquer tipo.

Recomeçou a escrever em seguida, nos diferentes países onde viveu provisòriamente. Mas sòmente na Itália onde mora há cinco anos conseguiu encontrar a tranquilidade necessaria para fazer a estrutura completa.

A protagonista não se limita a descrever a vida nos c a m p o s de concentração, mas conta tambem as vicissitudes de após-guerra e as dificuldades de encontrar um lugar num mundo aparentemente pacificado. A odisséia de Edith Bruck não acabou no dia em que um carro da Cruz Vermelha americana a levou para longe de Bergen-Belsen. Tambem o retorno à vida foi quase igualmente doloroso. Tudo mudara, a sua aldeia, os poucos sobreviventes da sua familia. Os homens pareciam ter perdido o sentido da vida na inutil tentativa de esquecer. Edith tinha treze anos quando a guerra acabou. A juventude retomou seu rápido ritmo, mas tudo era difícil demais agora. Hóspede de amigos, passando de uma casa para outra conheceu a humilhação de sentir-se demais. Durante anos a sua existência foi uma sequencias de erros e de solidão. Muitas vezes pensou no suicidio. Numa página do seu diário, descreve a trágica tentação:

"Pensei sèriamente no suicídio. Subi uma noite até o terraço apoiei-me à grade, olhei para baixo. A rua. Nas casas enfrente lia-se "Judeus, fora!"

"Na verdade, para nós judeus não havia paz em nenhum lugar no mundo. Em seguida pensei no filme de Chaplin "O ditador" e senti-me mais serena. Compreendi que a idéia da morte me aterrorizava"

Em dezembro de 1945 Edith resolveu deixar a Hungria. Passou a fronteira fugindo dramàticamente à noite. Foi morar na Tchecoslovaquia, na casa de sua irmã Margot, e ganhava um pouco de dinheiro trabalhando numa fabrica de malhas. Mas a coabitação era dificil. Margot e o marido brigavam continuamente amargurados pela miséria. Edith pensou evadir-se daquela triste situação, casando-se com um eletricista que a amava, mas do qual ela não gostava.

Com êle seguiu para a Alemanha onde esperariam a ocasião de embarcar para a Palestina. Edith chegou à Haifa com o marido animada por grande entusiasmo e com a convicção de que a vida ia recomeçar. Durante alguns meses hospedaram-se numa barraca de campo. Em cada barraca moravam juntas, cinco ou seis familias. O calor sufocava. Em volta achava-se o deserto de areia. Com o passar do tempo a vida de comunidade tornou-se mais dificil. Tambem o casamento de Edith estava fracassando e as condições de vida não ajudavam a salvá-lo.

Ela resolveu pedir o divorcio e alistar-se no exército. Não a aceitaram porque não tinha ainda dezoito anos. Finalmente conseguiu um emprego de servente num hospital. Ganhava pouquíssimo e de vez em quando tinha que mudar de casa. Morou tambem sob um toldo, numa sacada. Mais tarde lavou pratos num restaurante e cantou numa boite. Finalmente, após a segunda experiência matrimonial com um rapaz jovem demais para resolver os problemas da vida em comum, assinou um contrato que lhe oferecia a oportunidade de deixar a Palestina.

A nova terra prometida foi a Itália. Edith declara que nesse país encontrou paz e consolo, compreensão e amizade. Muitas vezes foi obrigada a deixar o trabalho devido ao reumatismo, herança do campo de concentração ou o grave esgotamento nervoso que lhe provocava crises de angustia e pesadelos. Foi modêlo para cartões ilustrados foi gerente de um salão de cabeleireiro, teve um pequeno papel no filme "E t e r n o s Desconhecidos" e apareceu em "Telemach".

Agora descobriu o u t r o meio para distrair-se para libertar-se do pêso das lembranças do passado: escrever as trágicas aventuras de que foi protagonista. Contando-as lhe parece que se tornam menos terriveis. Tambem os novos amigos que encontrou na Itália, devolveram-lhe a confiança na humanidade. Um dia, no campo de Dachau, quando já não conseguia acreditar mais na bondade um soldado nazista ofereceu-lhe ocultamente sua gamela cheia de sopa. Edith jamais esquecerá aquele gesto e o olhar de piedade que o acompanhou e que lhe deu, no momento, nova esperança e confiança na vida.

Notas de Cinema

O cinema acaba de encontrar um novo galã. Para receber o batismo das câmeras, êste "galã", muito à "nova vaga", não obstante, está longe de ser um desconhecido. Trata-se de Sacha Distel, que filma sob a direção de René Jolivet Les Mordus, produzido por André Leheurese.

LES MORDUS retraça a história de um delinquente juvenil, condenado por roubo de carro e que, fugindo e desembarcando nos Landes, país do ouro negro, descobre um mundo sólido e homens honestos. Uma mulher também: Bernardette Laffont. Assim, após outros cantores franceses famosos, tal como Becaud e Aznavour, Sacha Distel se lança por sua vez na aventura. Se tivesse que contar sòmente com seus admiradores para encher as salas onde o filme será projetado, já seria um sucesso palpável. Com efeito, Distel acaba de tomar o primeiro lugar — um referendo em testemunho — na linha de frente dos cantores. 165 mil discos (45 rotações) de sua canção "Maçãs, peras e... "scoubidous" foram vendidos em menos de um ano e outra de suas canções de sucesso "Perguinaille" teve 110 mil exemplares impressos em três meses. É um recorde. Salientamos, entretanto, que em Les Mordus Sacha Distel não cantará.

AS MALAS: PRINCIPAIS CUIDADOS E ARRANJOS

ESTAMOS na bela estação e quem tem a intenção de afastar-se da cidade deverá pensar, com tempo suficiente, em pôr em ordem a sua bagagem.

Querendo ajudá-la nessa tarefa, fazemos-lhes algumas lembretes:

Se as suas malas são recobertas de tecido, limpe-as com uma esponja ou escôva macia molhada em água com espuma de sabão, e depois passe um pano molhado em água pura. Em seguida, enxugue bem como um chumaço de pano, macio, até que fique bem sêca. Leve-a à secar ao ar, mas em local que não tenha sol. Limpe as fechaduras e guarnições de metal com querosene e depois dê-lhes brilho com um produto adequado.

Para encher as malas assim restauradas, faça uma lista do que é absolutamente necessário levar. No fundo da mala, ponha os objetos pesados e nos cantos tudo o que puder ser enrolado sem se estragar. Depois estenda as peças de lã e, finalmente, a roupa íntima. As saias pregueadas permanecerão perfeitas, se você enfiá-las em uma meia velha, da qual terá cortado o pé.

Se não possuí uma frasqueira, para transportar os produtos de toucador, como potes, frasquinhos, etc., evite que os mesmos se quebrem enrolando cada peça em bastante papel de sêda e colocando-as nos cantos da mala.

Com essas precauções, você estará segura de não ter surprêsas desagradáveis à sua chegada.

MULHERES DO ORIENTE SOB VÉUS E TÚNICAS USAM MODA DO OCIDENTE

TEERÃ (Serviço Exclusivo da ANSA) — Teerã é uma grande cidade, quer como importância, quer como extensão. É sobretudo uma cidade com ruas largas e naturalmente com edifícios (e não poderia ser diversamente) — mas êstes sem relêvo nem estilo.

Na maioria de fato, trata-se de casas de um andar; as de dois já representm algo extraordinário e as de três são os arranha-céus de Teerã. No que se refere aos edifícios modernos de quatro, cinco e até mesmo seis andares construídos por algumas emprêsas estrangeiras, consideram-se uma espécie de reprodução das Dolomites. E, palavra de honra, que não exageramos nem alteramos o conceito que os persas de Teerã têm dêstes edifícios, nos quais aliás poucos dêles entraram alguma vez.

Mas a arquitetura normal da cidade consta de belas casas, sobretudo na parte interna, porque a parte externa como dissemos não têm arquitetura saliente. São parecidas com um ser humano que não tenha os elementos naturais do rosto: olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, etc. e também se poderia comparar com grandes pares de sapatos alineados um junto do outro até o fim das largas ruas da cidade, sem um friso, um enfeite, um qualquer adorno, arquitetônico.

Tôdas são iguais, monotona e desesperadamente iguais, até que através delas, as pessoas não podem estabelecer um ponto de referência para saber onde se encontram, se não conhecem bem a cidade e não compreendem as chapas indicando o nome das ruas. Além disso, tôdas as casas de fachada lisa com uma porta e uma ou duas janelas estão pintadas da mesma côr sem côr (esperamos que esta expressão seja clara) caracteristica das terras abandonadas e dos desertos.

Outra coisa: estas casas, idênticas, baixas, sem personalidade são uma espécie de claustro e não se sabe nem se pôde vêr o que se passa no interior delas. Em tôdas as aberturas há uma veneziana e o que acontece atrás da veneziana não pôde ser visto pelos transeuntes. O lar continua considerando-se sagrado, mas não como antes isto é quase na mesma maneira em que se consideravam sagrados os harens antigos quando sòmente o chefe da família podia autorizar o acesso de estranhos (porém muito amigos) na baixa casa cinzenta onde morava com seus familiares e os criados.

Estamos falando, como é natural, nas casas de residências de famílias de condições superiores, que pertencem à antiga aristocracia persa, ou à moderna e revolucionária burguêsia que se acha em Teherã como em todos os Paises do mundo, junto com os novos ricos.

Pois bem. Neste Teherã de hoje acontece algo muito interessante. As casas são como antes, as persianas e as venezianas estão sempre fechadas e as portas também, como antes. Porém, dentro o aspecto e os habitos mudaram.

O dono da casa recebe seus amigos, persas ou extrangeiros, com mais liberdade, as mulheres presenciam sempre as reuniões. Atrás dos frios muros harabes realizam-se recepções ocidentais onde as mulheres comem com os homens, dançam bailes modernos, fumam cigarros de importação, vestem à européia e discutem, com os homens sôbre cinema, teatro, arte, política.

As fachadas da casas de Teherã, sem arquitetura, não mudaram; porém, dentro, mudaram os habitos e os trajes. E justamente nisso queremos falar: a mesma coisa que acontece com os edifícios chatos, sem côr, monotonos de Teherã, acontece também com as mulheres da cidade. Algumas usam o veu e as antigas tunicas, sobretudo as mais religiosas, quando saem para a rua, e conservam o antigo aspecto das espôsas ou das favoritas dos sultãos, porém, debaixo destas roupas de outrora, vestem à européia e as clássicas tunicas da Persia recobrem modelos modernos e às vezes audazes e sapatos de salto altissimo.

As vezes se têm a impressão que as mulheres harabes cresceram em altura. Porém não é assim: acontece que muitas delas andam agora sôbre saltos de des centimetros.

Nêste sentido elas se podem comparar com os edifícios da cidade: o aspecto continua à antiga, porém o interior se modernisou.

Esta sofisticada modêlo aparece com um bonito conjunto para alta toalete, já uma sugestão para uma tarde turfística, de outono, em cetim estampado. O "manteau" é de veludo negro com gola de pele. Esta foto vale como uma bela composição: manequim, cavalo, pele, elegância.

Foi sucesso com "S" maiúsculo: Carnaval no Clube do Comércio

PAULO CAUDURO e Juca Schneider, esconderam-se muito bem, com suas esposas, dentro destas fantasias.

SE HOUVE um clube que ofereceu um carnaval completo aos seus associados, com três festas, com maravilhosa decoração, magnífico serviço, um brilhante cordão oficial, um ambiente acolhedor como sempre, êste foi o Clube do Comércio.

Realmente, quando a diretoria resolveu realizar as festas de Carnaval na sede da praça da Alfândega, e não na sede esportiva, pensou-se que o sucesso não poderia ser tão grande como no ano passado. Enganou, felizmente para o clube e para os seus sócios. As festas, foram tão boas ou melhores do que no ano passado.

Vamos começar falando na decoração, evidentemente orientada pelo bom gôsto e a capacidade do Luiz Carlos Fortuna, diretor social, que obedecendo a motivos chineses, apareceu como algo que só se vê mesmo no famoso baile do Municipal no Rio de Janeiro! O grande salão dos Espelhos viu-se transformado numa tenda chinesa. O teto listrado, a orquestra num legítimo pagode, sombrinhas cobrindo os espelhos, toalhas vermelhas com sombris, recorrecos para ajudar os sócios no barulho, lustres revestidos com imensas lanternas roxas, lanternas chinesas é claro. Este era o ambiente para um grande baile. Mas, o clube não parou aí.

Se você fosse jantar, encontraria um excelente conjunto, executando música repousante, para fugir ao ritmo abrasador lá de cima, e oferecer uma espécie de descanso espiritual. Mas, no salão de Cristal tinha mais carnaval, e outro conjunto entusiasmado condenciava a dança.

Três Bailes

Foram três bailes. O de terça-feira só pode ser considerado o melhor baile pela hora que acabou: 6,45. Com o sol de companheiro.

Mas, bom mesmo foi o baile infantil de domingo. Todos os associados foram unânimes em dizer que nunca uma festa infantil durou tanto e esteve tão animada como aquela. Começou as cinco horas da tarde, e já era quase oito da noite, quando foi acabar.

O baile de sábado apresentou a pecularidade interessante de concentrar os cordões oficiais da Leopoldina Juvenil, dos Jangadeiros, do Círculo Militar e do Petrópole.

O Cordão Oficial

Como fator preponderante do sucesso, além de uma imensidade de pequenos blocos particulares, de 10, 12, ou até 16 foliões, com o caso dos "dominós negros" do Alceu Marques & Cia., esteve o cordão oficial do clube.

Está de parabens o Cláudio Lazzaronni e também a Maria da Glória Bandeira. Foram os dois que se sacrificaram, que batalharam, que trabalharam desde meados de janeiro para a formação do bloco.

Com fantasias de chineses, combinando com a decoração do clube, e uma animação nunca vista, eles se constituiram sempre no fator maior do sucesso dos bailes, e levaram este mesmo sucesso aonde foram.

Por exemplo o Belem Novo no domingo, e ao Juvenil na segunda-feira.

E para terminar...

... devemos elogiar o magnífico trabalho dos dois "maitres", Henrique e Guido, que estiveram brilhantes no desempenho de suas tarefas. A animação e o espírito de cooperação de todos os sócios do clube, que se divertiram num ambiente espetacular de grande camaradagem e tranquilidade.

Nenhuma rusga, nenhuma rixa sequer atrapalhou o ritmo das folganças. E com a visita do Rei Momo que esteve no clube na terça-feira, as festas chegaram ao final, quando já íamos as 6 horas e 45 minutos de quarta-feira de Cinzas. Grande Carnaval tiveram os sócios do Clube do Comércio em 1960. Vamos pensar logo no próximo...

SECRETARIO DA SAUDE TAMBEM BRINCA. — José de Lamaison Pôrto, secretário da Saúde do govêrno estadual, e sua esposa, compareceram assim ao baile do Clube do Comércio, no sábado. Aos poucos, o dr. Lamaison rendeu-se ao Deus Momo, e abandonou a gravata e o casaco. Acom- [illegible]

No primeiro plano, dois represent[...] sucesso no Carnaval dêste ano. [...] ma bel[...]

"NEGRAS MALUCAS" FIZERAM G[...]SO. — Acompanharam sempre o c[...] Clube do Comércio. Mas, o José Luiz [...] fazia parte do grupo, tomou a máscara [...] Dias emprestada e conquistou uma [...] a Edialeda Parreiro.

...primeiro plano, dois representantes do "Bloco dos Nojentos", com grande ...esso no Carnaval dêste ano. Beatriz Caringi Pessoa de Melo sorridente, numa belíssima fantasia de tirolesa.

PRAIAS: CARNAVAL FOI O FÊCHO DE OURO DA TEMPORADA DE 60

TRAMANDAÍ

Num concurso realizado em Capão da Canoa, o cordão oficial da SAT classificou-se em primeiro lugar em tôdas as praias. Originalidade, bom gôsto e muito ritmo foram os pontos má... alguns do bloco que teve uma belíssima rainha na srta. Berenice Pereira.

x — x — x — x

Mas, em Tramandaí brilhou mesmo o «Bloco dos Corôas», criação do nosso amigo A... nis Costa e do famoso Barão. De cabelos empoados (alguns nem precisaram empoá-los...) fizeram mesmo sucesso nos bailes da SAT. Paradoxalmente, a sua rainha era um brotinho legítimo. Gl... dis Hoeller, que foi, também êste ano, madrinha da equipe de futebol de Tramandaí.

x — x — x — x

De baianas, Ana Maria e Nina Rosa Gomes, Suzana Muller e Rosa Greco Barreto, ... estavam excelentes.

x — x — x — x

Isa Tedesco e Geraldo Simão, João Carlos Gherard e Márcia Lima, formaram dois ... malíssimos pares de foliões.

x — x — x — x

Norberto Baldauff em férias de carnaval, incorporou-se ao bloco da SAT, e desfilou ... Berenice Pereira por longo tempo. Norberto parece que gostou bastante do tríduo momesco...

x — x — x — x

Iara Recena e Vera Bastos, como de costume muito amigas e muito enfeitadas. No bl... também.

x — x — x — x

O baile final de Carnaval na SAT estêve fabuloso: foi um fecho de ouro para a brilhante temporada de 60, que contou com um trabalho notável da diretoria encabeçada pelo sr. José ... Araújo Cunha. Agora vamos pensar em 61, já...

TORRES

— O baile de segunda-feira, não desmerecendo sua grande tradição, estêve colossal. E' o único adjetivo que se adapta. O salão ornamentado por sombrinhas listradas com pencas de balões em seus cabos. Numa tenda árabe coberta de balões também, encontrava-se a orquestra. Gigantescas máscaras cobriam as janelas.

As mesas com toalhas coloridas, estavam ornamentadas também com balões, que como se vê formavam 80 por cento da decoração. Esta era o ambiente. Animados por confete, serpentinas e lança-perfumes, um número bastante elevado de foliões brincou de ponta a ponta enquanto a noite durou. Nomes dos mais expressivos da sociedade metropolitana, preferiram a tradicional e bela praia mais setentrional do Estado. Agora, entre a gente moça, vimos por exemplo, José Felix Garcia e noiva, Juca Franco e noiva, José Cirne Lima e noiva, Nivio Fabris e Maria Tereza Smith, Fernando Martins Costa e Ivonilda Chaves Barcelos, Pedro Teixeira e Lelete Lavoulus, Carlos Eduardo Pasqualini e Baby Openheimer.

—O—

— Êsse baile encerrou a temporada de 60 na SAPT. Temporada que se destacou pela grande afluência de sócios e convidados a tôdas as festas oferecidas. Os salões estiveram sempre lotados, e nunca tantas mesas foram vendidas como êste ano. Êste sucesso, que foi também financeiro, pois trouxe ... de lucro para a sociedade, deve ser atribuído, em grande parte parte, ao dinamismo e ao espírito de larga visão do sr. Alvaro Torres. Agora, promete um fantástico programa de melhoramentos para a próxima temporada. Por exemplo: sede ... na Guarita, reforma geral da boite, início das obras do novo edifício.

NA ESTEIRA DO REI MOMO...

Edialeda Barreiro, Ercília Maria Guimarães e Maria Regina Ramos, vestidas de "Negras malucas" formaram o melhor grupo de mascaradas.

—0—0—

Vera Pimentel, Vera Bica e Marília Marsillac, de tirolesas eram das melhores vestimentas.

—0—0—

Elaine Rodrigues, uma autêntica oriental, foi a mais bela e também a mais rica das fantasias do carnaval pôrto-alegrense. Ela foi a rainha do cordão oficial da Sociedade dos Amigos da praia de Belem Novo.

—0—0—

Aliás, o baile da SABEN esteve excelente. Foi realizado num grande circo armado com bom gôsto. Como vemos a idéia do Clube do Comércio, lançada no ano passado, frutificou.

—0—0—

O "toilete" das senhoras foi invadido por um misterioso fantasma, que pela voz aveludada, e os modos varonis, denunciou-se como do sexo masculino. O representante do sexo forte, que se aproveitou do seu disfarce, permaneceu algum tempo no reservado das damas, provocando grandes aborrecimentos. Afinal, parece que foi "convidado" a se retirar.

—0—0—

Na primeira noite de Carnaval, o clube do Comércio funcionou como autêntico anfitrião. Os cordões dos principais clubes da cidade se concentraram na entidade da praça da Alfândega.

...RAS MALUCAS" FIZERAM GRANDE SUCES... — Acompanharam sempre o cordão oficial do ... do Comércio. Mas, o José Luiz Mansur, que não ...parte do grupo, tomou a máscara de Manuel Luiz ...emprestada e conquistou uma das "negrinhas": a Edialeda Parreiro.

A belíssima Zulelha Lameira Vieira, Rainha do Atlântico Sul que amanhã parte com a caravana de princesas e jornalistas, num ... master do Lóide Aéreo, rumo ao Norte. Em Fortaleza, a ... Zulelha vai coroar a Rainha do Atlântico Norte.

O QUE A DONA DE CASA DEVE SABER

A Melhor maneira de impedir que a pia da cozinha de vez em quando fique entupida e também para libertá-la do mau cheiro, é jogar uma chaleira de água a ferver, com sal, no ralo, uma ou duas vezes por semana.

Passe as roupas de flanela só quando elas estiverem completamente sêcas; assim a flanela, depois de lavada, fica tão peludinha e macia como quando era nova.

:::|||:::

Para que o seu assoalho fique lindo, faça o seguinte: limpe-o com um pano embebido em água sanitária pura. Deixe secar, depois numa lata, junte o conteúdo de uma lata de cêra vermelha (de um quilo), um pouco de óxido de ferro e um pacotinho de anilina amarela: misture bem e passe no chão. Deixe secar e passe a enceradeira e, por último, a mesma com o feltro.

:::|||:::

A esponja de bombril dura mais tempo e não enferruja se fôr deixada numa vasilha de vidro ou de louça, com água, sempre que estiver fora do uso. Mude essa água todos os dias e, sempre que o fizer, esprema a esponja.

"O ferro de engomar fica limpido se nele for passada uma esponja de bombril bem sêca.

:::|||:::

Antes de lavar a varanda ou terraço de cimento (concreto), molhe bem a superfície porosa com água. Assim, quando esfregá-la com o sabão ou qualquer detergente, o concreto não absorverá a água suja.

"Se as roupas de inverno forem lavadas e passadas a ferro antes de serem guardadas, estarão à salvo de traças pois o calor matará qualquer traça ou ôvo escondido.

:::|||:::

As fraldas do bebê ficam limpas e perdem tôdas as manchas, se forem lavadas com água e amoníaco (para cada litro de água, uma colher (sopa) de amoníaco). Dessa forma não ficarão amareladas.

:::|||:::

"De vez em quando esfregue com um pedaço de limão descascado seus dentes: ficarão claros, sem manchas, e as gengivas serão fortalecidas.

:::|||:::

Um quadrado de madeira coberto com plástico e colocado bem debaixo da luz do jardim, impede que os insetos caiam na mesa de refeição ao ar livre.

:::|||:::

Quando lavar uma peça de roupa que desbote, para que não manche, faça o seguinte: molhe a peça e antes de passar sabão, polvilhe-a com farinha de mandioca (farinha de mesa). Não há perigo de manchar.

Enfeite para quarto de criança

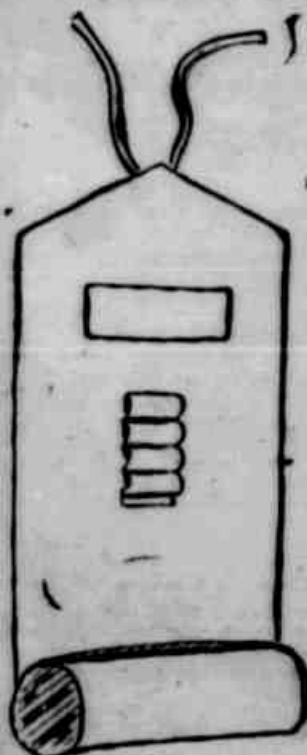
As crianças adoram as personagens de histórias infantis, e aqui está o célebre "Pinócchio" para enfeitar o quarto do seu garoto. Êle poderá ser recortado em madeira compensada e pintado nas côres de sua preferência. Serve também para aplicação em roupinhas infantis, principalmente nos peitilhos das "frente-única" usadas para banho de sol.

SUGESTÕES PARA A DECORAÇÃO DO TETO

Agora que a moda dos lustres centrais vai desaparecendo para dar lugar aos "apliques", aos abajures, com iluminação "difusa", o teto não tem mais função de "refletor". De fato, o branco é substituído com frequência pela côr que quase sempre combina com a das paredes, ou em tonalidades decididamente contrastante mais ou menos fortes.

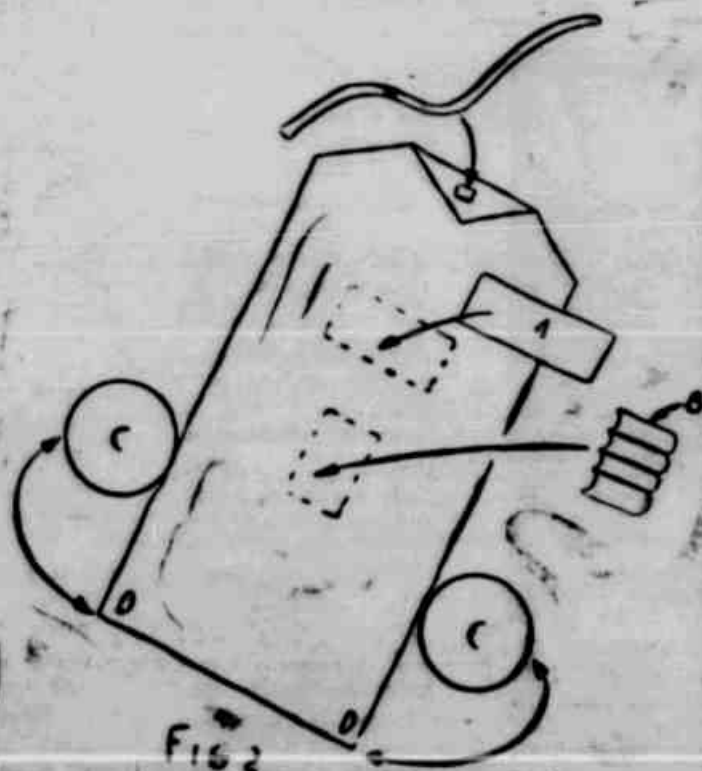
Mas não é sòmente a côr dos tetos que escapa agora a uma regra uniforme; também a matéria com a qual são recobertos. Muitos revestimentos são em madeira tratada em maneira sóbria, isto é, em matéria sintética imitando madeira que lembra a moda antiga. Outro modo um pouco arrojado de revestimento de têto é o tecido, em pregas, em chumaços ou esticado evocando os salões do século XVIII.

O papel de paredes em flôres e desenhos diversos pode também ser empregado para recobrir o têto. Estas maneiras de revestimento, oferecem, como para as paredes, grandes possibilidades não só de renovar a aparência de um aposento, mas também de esconder elegantemente certos defeitos: manchas, fendas rachaduras, etc., que de outro modo requereriam trabalhos mais consideráveis e, consequentemente mais onerosos.

COSTUREIRINHO PARA FINS DE SEMANA

Com um retalho de 15 x 20 centímetros de fazenda e outro tanto de feltro, você fará êste interessante costureirinho.

No feltro, coloque um pequeno bolso que poderá ser fechado com um colchete de pressão, para não perder botões e pequenas utilidades que ali serão colocadas (A); uma tira de feltro serve para prender dedais, tesouras, furadores, etc. (B).

Para completar corte 2 rodelas de papelão que serão cobertas de ambos os lados por rodelas de feltro e presas com pequenos pontos nas extremidades (D), formando a caixa de costura, onde você levará [illegible] segurança, agulhas, etc.

Assim poderá resolver qualquer problema que surgir em sua viagem de fim de semana.

ESTRATEGIA FEMININA

Saiba Reinar em sua Cozinha — VOVÓ YAYA

Receitas com Massa Folhada

ALÉM de tortas e docinhos, esta leve e gostosa massa se utiliza para os "vol-auvents", que constituem sempre uma iguaria de grande efeito em um almoço ou jantar de cerimônia.

"VOL-AU-VENT" DE MIUDOS — Como prato de meio, em almôço ou jantar, poderá apresentar um "volau-vent" único ou "vol-au-vents" individuais recheados como preferir. O recheio mais usado é feito com miudos de frangos. Cor e os miudos em pedacinhos, refogue-os com temperos (use manteiga) e junte uma colherinha de vinho do Pôrto. Estando bem refogado, junte o conteúdo de uma lata de "petit-pois". Quando estiver tudo cozido, ligue com um ôvo fora do fogo, antes de derramar o recheio no "vol-au-vent". Ou então ligue o recheio com um môlho bechamel, liquido, e ficará muito mais saboroso.

"VOL-AU-VENT" COM CAMARÕES — Ferva os camarões em água com uma fôlha de louro; tire-lhes a casca e ligue tudo com um bechamel bem mole ao qual terá unido um pouco de curry e fora do fogo junte uma gêma e recheie o "vol-au-vent".

"VOL-AU-VENT" ECONOMICO — Um bom recheio, embora mais simples se obtém preparando minúsculas bolinhas de carne crua passadas depois um môlho de tomates; ou com carne cozida a qual se junta presunto moido e algumas colheradas de bechamel. Junte "petitpois" e terá um prato menos caro, mas sempre de "bela presença.

MAIONESES COM LEGUMES

1 1/2 quilo de batatas cozidas, descascadas, cortadas em padacinhos — 1/2 quilo de cenouras — 1 lata de petit-pois — 1 lata de palmito — 1 lata de salmão — 300 gramas de azeitonas verdes cortadas — 200 gramas de frios sortidos — picados — temperos — 1 cebola ralada — molho de maionese. Ajunte os ingredientes, tempere com a seguinte mistura: caldo de limão — 1 colher de chá de pimenta do reino — 2 colheres de vinagre e 1 colher de chá de alho de sal. Acrescente 2 colheres de molho de maionese, prove e empregue. Ponha no liquidificador 1 ovo e 1 gema, 1 colher de sopa de azeite, ligue e desligue o aparelho 7 vezes, ponha mais 1 colher de azeite repita os movimentos do aparelho, deixando-o ligado na 7.ª vez. Vá pondo azeite por um fio até que o molho engrosse. Tempere à vontade com sal, limão, mostarda, etc.

PÃO RECHEADO

1 pão de sanduiche — fatias de presunto — fatias de queixo prato e um queixo mussarela — 3 tomates — lata de patê de galinha — 3 ovos cozidos. Cortar o pão em fatias não muito largas, recheá-lo com os ingredientes (o patê deve ser batido com um pouco de manteiga) os tomates em fatias, o ovo cortado em rodelas, algumas azeitonas picadas e amarra-se o pão. Colocá-lo num prato pirex e despejar por cima do molho de macarrão bem grosso, cobre-se com um prato de queijo ralado e vai ao fogo para derreter o queijo e a mussarela. Quando estiver quase derretido o queijo apaga-se o forno e deixa-se ficar dentro o prato e assim tornará de derreter completamente. Enfeita-se o prato à vontade ao ir para a mesa (receita ótima para os domingos à tarde.)

TORTA DE TÂMARA

CASCA

1 xicara bem cheia de farinha de pãozinho ázimo (ou de bolachas água e sal bem esmagadas).
1 colher de chá de canela
2 colheres de sopa de açúcar.
1/8 de colher de chá de sal
1/4 de xicara de manteiga derretida.

MANEIRA DE FAZER:

Misture bem os ingredientes. Pressione numa fôrma de torta de 23 centimetros e asse em forno moderado cêrca de 15 minutos. Deixe esfriar.

RECHEIO

INGREDIENTES:

3 ovos.
2 xicaras (mais ou menos 450 gramas) de requeijão cremoso.
1/3 de xicara de creme de leite doce.
1/3 de xicara de açucar
1/4 de colher de chá de sal.
1 colher de sopa de maizena.
1 colher de sopa de suco de limão.
1 colher e meia de chá de casca de limão ralada.
1/2 xicara de tâmaras picadas.
3 colheres de sopa de amendoas sem casca e sem pele cortadas em tiras.

MANEIRA DE FAZER

Bata os ovos até ficar bem leve. Aos poucos, vá juntando e batendo o requeijão, o creme, o açucar, sal, maizena e suco de limão até ficar bem misturado. Passe a mistura através de uma peneira média. aBta até ficar uma massa homogênea e macia. Misture as tâmaras picadas e a casca de limão. Derrame na casca de torta já fria. Polvilhe as lascas de amendoas. Asse em forno moderado durante 40 minutos ou até ficar firme no centro. Desligue o forno; abra um pouco sua porta e deixe esfriar no forno cêrca de 1 hora. Gele bem antes de servir.

SELEÇÃO DE DOCINHOS PARA ANIVERSÁRIO

BOLAS DOURADAS

12 gemas misturadas com um côco ralado bem fino. À parte prepara-se uma calda em ponto de fio, com 500 gramas de açucar. Depois da calda pronta juntam-se 100 gramas de manteiga, as gemas, o côco. Mistura-se tudo e leva-se a assar em forminhas untadas.

MELINDROSAS

Põem-se 200 gramas de açucar cristal em uma panela, junte-se pouquinho de água para fazer uma calda em ponto de fio. Depois que a calda estiver mais ou menos fria, adicionam-se 1 côco ralado fino 100 gramas de manteiga, 4 gemas, 40 gramas de farinha de trigo. Leva-se de volta ao fogo até soltar da panela, mexendo sempre. Depois de fria fazem-se as bolinhas, que são passadas em açúcar cristal. Põe-se em tabuleiros untados e leva-se ao forno para assar durante 8 minutos. Depois de assados coloca-se no centro uma rodelinha de geléia.

MIMOS DO CÉU

Ponha 4 gemas em uma vasilha, junte casca de um limão e bata até engrossar. Em seguida retire a casca e adicione 100 gramas de maizena, 50 gramas de manteiga, 1 1/2 xicara de leite e 200 gramas de açucar. Misture tudo bem e ponha em forminhas untadas com manteiga. Asse em forno regular.

AMANTEIGADOS

Bata bem 150 gramas de manteiga com 150 gramas de açucar e em seguida junte-lhes 4 gemas e continui a bater. Adicione aos poucos 340 gramas de farinha de trigo com 1 colher de chá de fermento Royal. Misture tudo até ficar bem ligado. Faça pequenas bolas que são passadas em clara sem bater e depois em 150 gramas de amendoas raladas. Ponha em tabuleiro untado e leve ao forno quente.

LOSANGOS DOURADOS

24 gemas bem batidas até que fiquem grossas. Em seguida despeja-se em tabuleiro untado com manteiga e forrado com papel grosso e leva-se ao forno. Quando assar, retira-se e deixa-se esfriar um pouco. Vira-se em pedra, mármore tira-se o papel, corta-se em losangos que são então, colocados em uma calda feita com 300 gramas de açúcar em ponto de fio brando, com 1 colher de chá de baunilha. Deixe ferver ber até os losangos ficarem bem passados. Retire-os então. Depois de sêcos e bem escorridos, passe-os em açúcar cristal.

SIRICAIA

Bata 12 gemas com 170 gramas de açucar e 50 gramas de manteiga, até abrir bôlhas. Em seguida junte 1 xicara de chá de leite, já fervido e frio, no qual tenha juntado uma colher de baunilha. Misture tudo e ponha em forminhas untadas com manteiga e asse em banho-maria.

DOCE DE OVOS

Faça uma calda com 500 gramas de açúcar, junte 125 gramas de manteiga, 8 gemas, 4 claras, 2 colheres de sobremesa de caldo de limão e raspa de 1 limão. Leve ao fogo mexendo até aparecer o fundo da panela.

O Bebê: do nascimento aos primeiros passos

É assombroso o número de estudos feitos por psicólogos americanos sôbre o desenvolvimento da criança sob todos os aspectos. Técnicas aprimoradas têm sido usadas e graças a elas bastante numerosas. Essas dispomos de tabelas de desenvolvimento, que são tabelas naturalmente não devem ser tomadas como padrão rígido, mas devem servir de base, de orientação. Um pequeno desvio da tabela pode ser perfeitamente normal, mas um afastamento acentuado merece um cuidado especial por parte dos pais da criança.

Entre as várias tabelas apresentadas por autores diversos há variações nos dados e, tabelas feitas para determinado país ou nível sócio-econômico, nem sempre se adaptam completamente a outras crianças. De qualquer forma, julgamos útil que as mães possam conhecer comportamentos típicos das crianças nos seus primeiros meses de vida. Baseados nas pesquisas de Gesell, da Universidade de Yale, nos EE. UU., especialista em psicologia infantil e que tem usado as técnicas mais modernas para esse estudo, vamos dividir a vida da criança no seu primeiro ano de vida, em meses e dar as características essenciais de seu comportamento em cada um dos meses. A divisão em meses foi adotada apenas para facilidade de exposição

1.o MÊS — A criança distribui seu tempo entre o sono e a alimentação. das seguinte forma: vinte horas de sono e quatro para nutrição. O sentido mais desenvolvido é a audição. A criança assusta-se com ruidos e chora.

2.o MÊS — O bebê começa a emitir sons. A algumas vogais acrescenta sons labiais e guturais. Gira a cabeça para a direção de onde provém vozes. não importa o que se lhe diga. mas é bom habituá-lo a ouvir o próprio nome.

3.o MÊS — A vista de vultos familiares como o do pai e da mãe. responde frequentemente com um sorriso. Consegue segurar brinquedos e para melhor conhecê-los. leva-os à boca. onde o tato é mais desenvolvido.

4.o MÊS — De bruços. consegue manter erguida a cabeça sem que ninguém a suporte. Esforça-se para se levantar. Ponde acontecer que chore quando deixado sòzinho. mas não convém viciá-lo.

5.o MÊS — Ri alto olhando para os adultos mantendo com êles a primeira conversação sem palavras. Estende a mão e consegue agarrar os brinquedos que fazem pender diante de seus olhos.

6.o MÊS — Consegue de resupino deitar-se de bruços. Maior dificuldade sente ao tentar o movimento contrário. Quando levam embora seus brinquedos, chora. Tem início então, o sentimento de propriedade.

7.o MÊS — Fica sentado sem apoio. Passa os objetos de uma mão para a outra. Gosta de comidas mais complicadas que as provadas até agora: legumes. frutas. farinha tostada e carne são bastante apreciados.

8.o MÊS — Começa a engatinhar e pode fazê-lo com uma certa velocidade. Começa a distinguir os pais dos estranhos. Antes sorria para qualquer pessoa. agora é mais cauteloso.

9.o MÊS — Tenta comer sòzinho. embora só o consiga algum tempo mais tarde. Pode mostrar-se ciumento se descuidam dêle para tratar de outras coisas. e pior ainda. de outras crianças.

10.o MÊS — Consegue dizer uma ou duas palavras: mamãe e papai. Já compreende varias palavras. Gosta de servir-se das mãos para agarrar objetos. Agrada-lhe rasgar papéis e arrancar folhas de livros.

11.o MÊS — Consegue levantar-se e permanecer em posição ereta. agarrando-se a barras ou grades senta-se com dificuldade. Estão aparecendo os dentes. Já pode comer alimentos mais duros pão. biscoitos etc.

12.o MÊS — Segurando-o o pelas mãos. já pode dar os primeiros passos. Aprendeu a comer com a mão e com os dedos. Não consegue ainda, entretanto. servir-se da colher.

Além desses comportamentos típicos. queremos lembrar que de um modo geral as meninas andam mais tarde que os meninos. mas em compensação começam a falar mais cedo.

Cuidados com a alimentação das crianças hospitalizadas

Os cuidados com as crianças hospitaarte, pelo escasso conhecimento que o mélizadas por causas alheias à desnutrição,dico possui sôbre a alimentação normal. P provocam o esquecimento :ôbre as suas noror isso mesmo deveria ser intensificado nas mais exigências alimentares, concentrandoescolas de medicina o ensino da nutrição e todos os cuidados médicos sôbre a enfermi alimentação normais, além da dietoteradade e desprezando no geral o individuo. pia específica de determinadas enfermid Essa negligência é motivada, em pades.

Os requisitos mínimos nutricionais da criança hospitalizada não diferem sensìvelmente das exigências normais de uma criança só na mesma idade, exceto no que diz respeito à sua enfermidade específica. A nutrição da criança hospitalizada pode ser perturbada por desgastes psico-emocionais provocados pelo seu isolamento do ambiente familiar e a alteração dos seus hábitos alimentares. Por essa razão, deve-se dar muita atenção a tudo que se relaciona com os assuntos psico-emocionais.

Sempre que possivel, devem ser evitadas as alterações bruscas na dieta da criança hospitalizada. E antes que a criança deixe o hospital de regresso ao seu lar, é muito importante ministrar adequada instrução aos seus pais levando-se em conta, as condições ambientes e as suas possibilidades econômicas.

Os hospitais infantis devem possuir um Serviço Social capaz de realizar ao domicílio da criança um perfeito controle da sua alimentação. Para os casos especiais, é recomendada a criação de centros de reabilitação nutricional.

HOSPITALIZAÇAO DE LACTANTES

Reconhecendo os inconvenientes que para o lactante apresenta a hospitalização deve-se optar pelo internamento simultaneo da criança e sua mãe, tendo em vista as vantagens que êsse sistema apresenta no que diz respeito ao aspecto educativo e terapêutico. E nos casos em que êsse sistema não se tornar possivel, deve-se assegurar a amamentação da criança no seio materno.

Tratando-se de lactantes amamentados artificialmente, a simplificação e uniformização das formulas ministradas é vantajosa. A preparação dessas formulas deve ser confiada a pessoal competente e responsável. garantindo-se para a sua conservação as mais severas garantias de assepsia.

Por sua vez. tratando-se de crianças maiores, os casos que exigirem hospitalização mais prolongada devem ser aproveitados para a correção dos hábitos defeituosos mediante a educação do paladar e a adaptação da dieta evitando as bruscas mudanças na preparação culinária.

O abandono do hospital deverá ser precedido pelo estudo do ambiente familiar e seguido de adequada vigilância mediante um trabalho apropriado, de forma a evitar causas suceptiveis de anular os benefícios obtidos durante o período de internamento.

"LARES-INSTITUTOS"

Os êrros verificados na alimentação são constatados com frequencia nos hospitais infantis. Por isso mesmo recomenda-se que os médicos internos devem contar com uma assessoria técnica e devem estar sujeitos a uma supervisão adequada. Dadas as desvantagens apresentadas pelos médicos internos, é aconselhável, por outro lado envidar todos os esforços no sentido da criação de "Lares-Institutos" pelas vantagens educativas e sociais que apresentam.

VESTIDINHO COM BORDADO INGLÊS

Fazer, como sempre, as bases simples do tamanho desejado e depois seguir as indicações do esquema. Em tôrno da cava, colocar bordado inglês com passa-fita, e enfiar a fita que no ombro forma um laço. Para fazer a saia, basta unir duas alturas e deixar a largura total da fazenda, para dar o franzido desejado. No centro da saia, em tôda sua extensão, colocar também bordado inglês, com passa-fita.

um molde de alta costura

VESTIDO PARA JANTAR

Costas bonitas, ombros harmoniosos são particularmente realçados pelo decote drapeado, caído para trás, que é chamado de decote "en benitier". Êste decote dá uma nota de originalidade a um vestido para jantar ou coquetel, criação de "Patrons de Paris" (Edições de Montsouris, Paris), que deve, de preferência, ser executado em seda.

Na frente, o decote é redondo. O vestido é "lourreau", com pences que formam discretamente a cintura; O cinto, que parte dos lados para a frente, descendo um pouco, dá a impressão de cintura baixa. As duas tiras do cinto são de tamanhos diferentes e se encontram do lado esquerdo, sob uma rosa.

Metragem: (manequim 44) — 3m.,40 para fazenda de 0m., (90 de largura, e 1m., 90 para fazenda de 1m., 40 de largura.

Para transpor o molde para o papel, traçar quadrados de 0m., 10 de lado.

Explicações do molde

1 — **Costas do vestido:** Meio das costas, fio reto, sem costura; fazer as penses (cortar duplo).

2 — **Drapeado:** Meio das costas, fio reto, unir as costas do vestido por AA BB DD (cortar duplo).

3 — **Frente do vestido:** Meio da frente, fio reto, sem costura, fazer as pences, unir às costas por AA BB DD (cortar duplo).

4 — **Fôrro do decote na frente:** Meio da frente, fio retor, sem costura (cortar duplo).

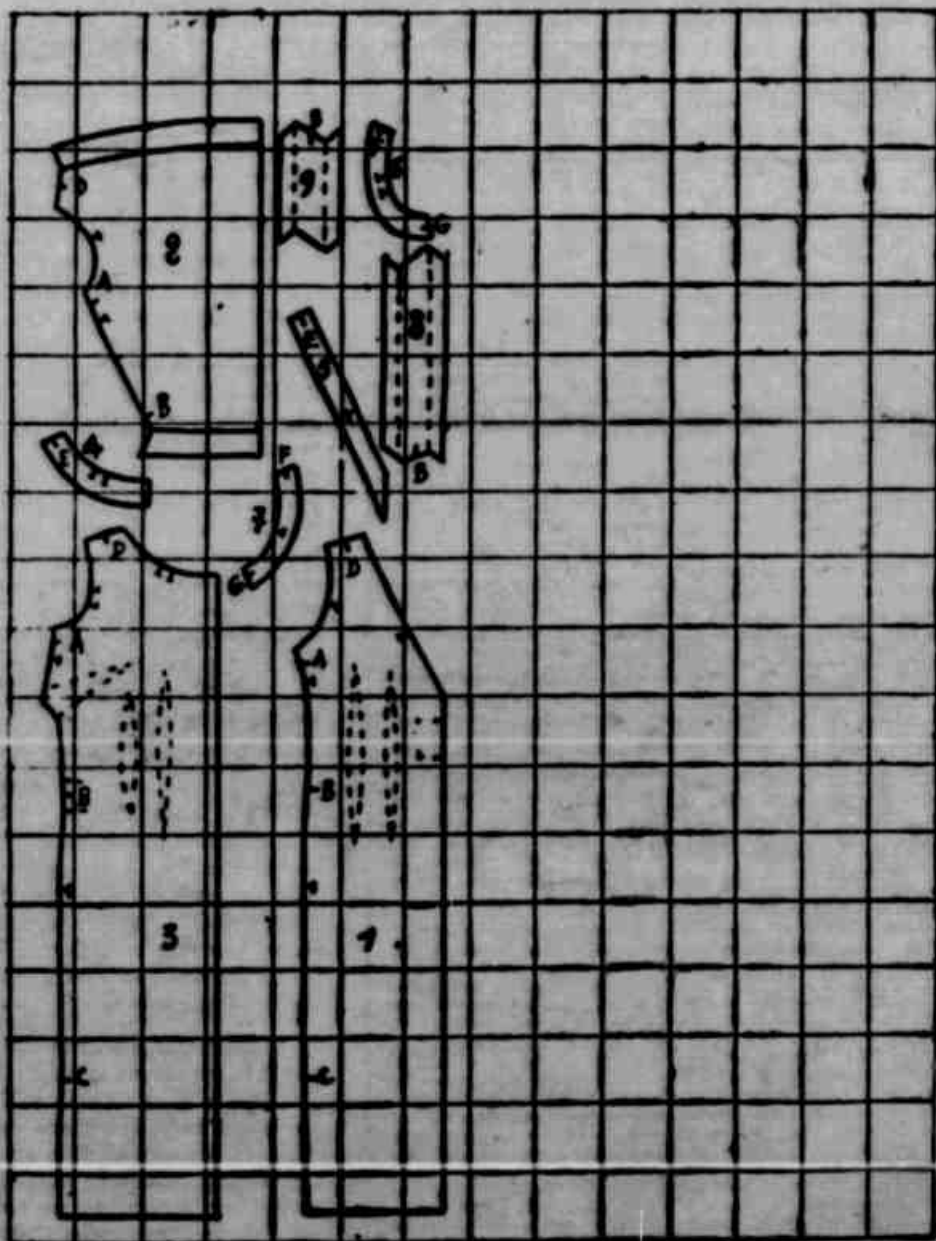
5 — **Fôrro do decote nas costas:** Meio das costas fio reto, sem costura; unir o fôrro da frente com o das costas por EE e colocar sob o decote (cortar duplo).

6 — **Fôrr da cava, frente:** Fio reto (cortar duas vêzes).

7 — **Fôrro da cava, costas:** Fio reto; unir ao fôrro da cava, frente, por FF GG e colocar no lugar (cortar duas vêzes).

8 — **Cinto, lado direito:** Fio reto; fazer as costuras e colocar em BB (cortar uma vez.

9 — **Cinto, lado esquerdo:** Fio reto; fazer as costuras e colocar em BB (cortar uma vez).

Cortar a mais para as bainhas e costuras.

Espôsa de senador "vira" atriz

EM HOLLYWOOD, não, existe regra para se fazer carreira cinematografica. Garotas da alta sociedade americana — como Grace Kelly e Dina Merril — ou de origem humilde como Marilyn Monroe e Joan Crawford, transformaram-se em "estrelas" graças ao seu glamour e talento. Contudo, até agora, não haviamos visto o caso de uma dama do cenario politico trocar o ambiente serio de Washington pelo cenario sofisticado de Hollywood.

Marion Javits é, portanto, uma pioneira. Esposa do senador republicano Jacob K. Javits, de Nova York, Marion foi descoberta pelo diretor George Sidney quando almoçava no restaurante "Lind's" daquela cidade. Amigos mutuos apresentaram a sra. Javits a Sidney e a conversa enveredou logo para um assunto inevitavel Hollywood. Marion contou ao diretor que sempre tivera vontade de aparecer em um film, mas jamais sentira coragem suficiente para tentar uma carreira, devido à sua posição de esposa de um senador.

— Vivemos em um pais essencialmente democratico — protestou George Sidney — não vejo porque isso deva ser um empecilho!

E imediatamente convidou a sra. Javits para fazer um pequeno papel no film "Who Was That Lady?" (Quem Era Aquela Pequena?) que deveria dirigir dentro de poucos dias para a Columbia. A principio Marion não levou a serio a proposta. Depois em conversa com seu marido ele proprio convenceu-a de que deveria tentar.

A fim de não sacrificar a familia a nova atriz resolveu vir sozinha a Hollywood. Seus filhos Deborah (de 10 anos) e Joshua Moses (de 9) foram passar as ferias escolares em um campo de estudantes, enquanto que a pequenina Carla (de 4) foi enviada a uma fazenda de parentes em Connecticut. O senador Javits rumou para Washington para o periodo anual de atividades e o luxuoso apartamento da familia — em Park Avenue de New York — foi fechado temporariamente. Livre como um passarinho — tendo apenas que manter a dignidade de seu nome — Marion Javits desembarcou em Hollywood precedida de grande publicidade. Sua permanencia na capital do cinema foi relativamente curta mas suficiente — para ela iniciar uma promissora carreira artistica.

Durante semanas Marion compareceu diariamente aos estudios da Columbia ensaiando ou filmando grande parte da comedia musical "Who Was That Lady?" cujos principais interpretes são Tony Curtis Janet Leigh, Dean Martin e Barbara Nichols. A incumbencia da nova atriz foi a de personificar Miss McTash uma secretaria do F. B. I. (Federal Bureau of Investigation — policia federal dos Estados Unidos).

MARION SAVITS

— Assim não fiquei tão alheia as atividades do meu marido na vida real — pilheriou a sra. Javits, cujo bom humor cativou logo seus companheiros de trabalho.

Tony Curtis e Janet Leigh assumiram a incumbencia de mostrar Hollywood a esposa do Senador Republicano embora o casal pertença ao Partido Democratico. E Marion encantada com as atenções recebidas na Meca do Cinema declarou enfática:

— Agora que conheço bem Hollywood jamais admitirei que pessoa alguma venha me dizer que esta cidade e seus habitantes são futeis! A arte cinematografica é uma carreira bastante honrosa e encontrei gente muito digna entre os atores e atrizes que conheci. A rivalidade existente aqui é a mesma que se encontra no ambiente social e politico de Washington e New York.

A pergunta dos reporteres sobre se pretende aderir definitivamente ao cinema a sra. Javits respondeu:

— Não, pois nem teria tempo para isso. Meu marido e minha familia vem em primeiro lugar e não vejo possibilidade de permanecer em Hollywood aperfeiçoando-me como deveria. Não tenho desejos de me tornar "estrela" portanto não preciso lutar tanto. Se fôr bem sucedida neste pequeno papel que fiz em "Who Was That Lady?", talvez tente outras pontinhas do mesmo genero, que não me afastem de Washington por mais de 3 semanas.

O diretor George Sidney e o "astro" Tony Curtis acham que é uma pena Marion Javits não haver-se dedicado à arte da representação há mais tempo, pois tem real talento para a profissão. James Whitmore — o veterano ator de tantas peças e filmes convidou Marion a tentar o teatro em sua companhia mas a esposa do senador confessa que não se atreveria a enfrentar um publico vivo.

— Não tenho ambições — finalizou Mrs. Jarvits — Estou satisfeitissima com minha curta carreira em Hollywood.

Felicidade e Neurose

Um grande inimigo da nossa felicidade é a sensibilidade ao tempo. "Já é meia noite", diz a jovem dama ao seu cavalheiro, desenlaçando-se dêle ao fim da última dança. "E' tarde, devo voltar para casa".

E' já meia-noite, realmente. Ela sentiu transcorrer as horas minuto por minuto, velozes. Sem necessidade de olhar o relógio, viu fugir momento por momento o tempo de alegria de estar perto dêle. Agora está acabado, ela deve voltar a casa, deixá-lo. Mas ainda quando estava feliz perto dêle, esta felicidade era atormentada pela idéia dos minutos que corriam demasiadamente rápidos: eram já as dez, as onze, já as onze e meia e já meia-noite. Fim.

Há pessoa menos sensiveis ao tempo, e outras mais, porém todos o são. Quem não é sensivel ao relógio, será sensivel ao calendário: "Já estamos em novembro, acabou o inverno, 1960 se aproxima, tendo já vinte e sete anos..." Esta sensibilidade abrevia as alegrias e prolonga os periodos dificeis ou penosos. As horas de escola ou de trabalho, se são tediosas não acabam nunca. Quem atraiçoa é infeliz, não só pelo remorso admitido que o sinta, mas sobretudo porque as horas da sua culpada felicidade desaparecem rápissimas, enquanto se aproximam ainda mais rápidas as da condenação, de estação, do desengano. O ladrão vê passar em um atimo os seis meses de liberdade mas os seis meses de cárcere serão para êle seis séculos.

Os nossos momentos de felicidade poderiam ser dez vezes mais intensos e mais longos se não tivessemos esta sensibilidade ao tempo. Mas nada adianta jogar os relógios e os calendários: o tempo está dentro de nós e em tôrno de nós, mesmo quando não temos relógio O sol caminha pelo céu e marca as horas. Os prados que florescem, os campos cobertos de grão maduro, a chuva, o frio e o calor, marcam as estações e os anos. O nosso próprio corpo é um relógio e um calendário juntos: quando crianças continuamos a crescer de estatura, depois paramos e começamos a crescer de fôrça e de habilidade, depois paramos ainda, e lentamente murchamos.

Mas não obstante a aparente contradição lógica, é justamente êste tormento do tempo que nos persegue obsessionante a nos tornar mais felizes; em um modo diverso da verdadeira felicidade, mas felizes. Vejamos se a jovem dama da qual falamos no inicio desta conversa soubesse que deveria viver quatro ou cinco mil anos, e poderia ficar durante quinze vinte anos enlaçada ao seu cavalheiro a dançar, não sentiria nenhuma alegria naquele estar enlaçada a êle. A alegria ela a sente porque tem os minutos contados para estar com êle, porque são já dez onze horas, já meia-noite", mas se tivesse diante de si anos e anos a transcorrer naquele salão de baile não sentiria com isso nenhuma alegria, e pouco depois pensaria: "Mas que gôsto há em passar o tempo a balançar assim?" E isto vale para tôdas as alegrias, e particularmente para o amor. Os mais intensos momentos de amor são aqueles em que somos perseguidos pelo relógio O soldado que em tempo de guerra tem três dias de licença para passear com a namorada, vive naqueles três dias três inteiros vidas Se a sua licença durasse trinta anos, não seria tão feliz a sua namorada.

E ao principio do amor aos primeiros encontros, às primeiras palavras ternas somos muito felizes, justamente porque sentimos que o amor não é eterno, que o tempo o esmigalha minuto por minuto e que amanhã não podemos amar como hoje.

Não devemos odiar os relógios e os calendários. Pode ser que os gatos, que nunca olham que hora e que ano é sejam mais serenos do que nós. A nossa felicidade é um pouco ansiosa e neurótica, mas é felicidade. Se ao amor tiramos a ânsia da espera, a pressa para os encontros, a angustia que é o tempo de estar juntos seja tão pouco resta quase nada.

JEAN REDDY TROCA O...

(Continuação da Página 3)

cantora. Mas sinto que em mim a vocação religiosa é mais forte que tudo. Não será facil convencer meus pais. Confio, no entanto, que com o tempo eles compreenderão"

No dia 31 de outubro de 1959 depois de escrever aos amigos comunicando a sua decisão, Jean Reddy apresentou-se num convento de Beneditinas ,em Londres.

No Natal, a jovem soprano apareceu pela ultima vez em publico cantando na igreja de Burley.

No dia 31 de janeiro de 1960, Jean Reddy ingressou na ordem das Irmãs Beneditinas do Sagrado Coração, no convento de Marylebone. Daquela data em diante ela renunciou definitivamente ao sucesso, à fama, à fortuna, aos aplausos das platéias, ao seu futuro de grande diva. Agora, ela só cantará hinos sacros. O êco dos seus êxitos ressoará fora do convento, no mundo, onde vivem os amigos que nunca mais tornará a ver.

HÀ GENTE MAIS JOVEM DO QUE SE JULGA?

A maioria das pessoas o é, no sentido de que podem adquirir e suportar um bocado mais do que pensam. Infelizmente, quase que todos homens e mulheres com menos de cinquenta anos de idade, começam a pensar sôbre si mesmos como velhos, consequentemente apressando seu próprio declínio.

Robert Levin em "Saúde Atual" observa que está se tornando crescentemente claro para os pesquisadores médicos e psicológicos que a senilidade e mesmo a morte ocorrem mais cedo para um homem que para outro, primàriamente por causa de suas atitudes diferentes em relação à vinda da velhice. Aqueles que continuam a julgar-se ativos e produtivos geralmente mantêm suas capacidades funcionais através de uso. Aqueles que se julgam já envelhecidos, tendem a abandonar suas capacidades, e a atrofia do desuso surge então.

Via de regra, fadiga em pessoas idosas é vista mais comumente entre aqueles que não têm muito o que fazer. Muitos dêles sentem que o trabalho de sua vida está feito, e a fadiga gera do aborrecimento e perda de interêsse e incentivo. Quando uma crise se ergue ou algo de grande interêsse aparece, êsses indivíduos envelhecidos frequentemente e milagrosamente prdm a sua fadiga. Claro qu o repouso tem benefícios indubitáveis para pessoas idosas, mas não é uma panacéia universal para a fadiga. Algumas pessoas podem se aplicar de sedativos e serem reduzidas a uma existência vegetativa, e ainda assim, viverem cansadas.

"Dentro da razão", escreveu o sr. Levin, "quanto mais amplamente um homem utiliza as suas habilidades, mais tempo êle as terá em uso. A pessoa que continua a esquiar durante os seus quarenta e cinquenta, por exemplo, estará esquiando muito após os outros, que eram originalmente, tão ágeis, mas que perderam sua resistência e graça e recriminam a perda de idade. Não é que os anos os tenham derrotado — êles é que se renderam ao passar dos anos".

Muitas pessoas, dizem as autoridades médicas, prematuramente renderam-se à fôrça dos anos.

O ESPELHO DE SUA MENTE

Por JOSEPH WHITNEY

UNIVERSITÁRIOS GOSTAM DE INSTRUÇÃO PELA TV?

Muitos gostam, mas isso depende no temperamento individual. Instituições educacionais em uns 36 estados dos Estados Unidos estão usando agora circuito fechado de TV instrutivo, e as reações dos estudantes variam do entusiasmo ao desaprovamento. As universidades de um modo geral gostam do método de aproximação do ensino pela TV pois isso permite maior flexibilidade em programações de cursos. Aulas inteiras podem ser repetidas por hora, e os instrutores se vêem aliviados de conferências repetidas para gastar mais tempo com os estudantes individuais. Os estudantes também, podem rever conferências já passadas, para recordação.

Entre um número de instituições que usaram com sucesso o circuito fechado de TV na educação, está a Universidade de Compton na Califórnia, com 2.500 estudantes regulares e 2.500 estudantes adicionais noturnos. Como foi relatado por Paul Martin, principal psicólogo de Compton em Revista Rotariana, pesquisas estatísticas prevêem um aumento de 75% de matrículas dentro dos próximos quatro anos. Para poder lidar com o problema do ensino para com êste aumento esperado (agravado pela necessidade de mais fundos e escassez de professôres) Compton adotou a TV educativa.

O dr. Martin relatou tantas que foram as reações como há alunos em Compton. Alguns queixam-se de que o método os faz trabalhar em demasia. Há outros que sentem falta da oportunidade de conhecer seus professôres (uma jovem atraente admitiu sorridente que ela conseguia melhores notas, quando vista pelos professôres). Contudo, os melhores estudantes geralmente gostam do método. "O estudante menos dotado", escreveu o dr. Martin, "aprende, frequentemente pela primeira vez, que ser um estudante requer trabalho".

Na Universidade de Compton, cada instrutor que filma um curso escreve um programa completo para acompanhá-lo. Os estudantes usam isso como um livro de trabalho e manual de referência, e os instrutores são regularmente disponíveis para questões e conferências.

A raiva pode ser aliviada sem briga?

Sim, é possível expressar sentimentos belicosos em formas socialmente aceitáveis, mas êsse fim desejável pode ser difícil para o indivíduo de temperamento esquentado adquirir. A raiva é uma emoção primitiva que demanda expressão. É geralmente melhor para um homem irado desabafar-se que conter a raiva dentro de si, mas há um meio têrmo útil e racional entre êsses dois extremos.

A raiva é seguida por um senso de injúria ou êrro, e geralmente envolve o entrelaçamento de emoções básicas. Tornamo-nos raivosos quando interferem com o nosso prazer, quando o nosso êgo é ameaçado ou humilhado, quando um ente querido é magoado, etc. Nestas situações a raiva nega a possibilidade de felicidade, pois essas duas emoções não podem existir ao mesmo tempo.

Em "Compreendendo o Nosso Comportamento", os drs. Lester e Alice Crow observam que a raiva e a belicosidade podem obter direções cuidadosas, de modo que possam ter expressão efetiva. Crêem êles que quase todo mundo pode ser treinado a expressar indignação e reprovamento sem violências.

Isso é vitalmente importante em crescimento emocional, pois a expressão de indignação e desaprovamento, é uma responsabilidade moral que não pode ser evitada sem violar o nosso próprio auto-respeito. Crêem êles que desaprovamento merecido pode ser dado efetivamente através de comportamento controlado.

Garotas bonitas enfeitaram o carnaval das sociedades

A gaúcha sempre teve fama de ser vistosa e bonita e quem comparecer aos bailes carnavalescos nos clubes, pode ter apreciado isto. Como havia garotas bonitas, usando as mais diversas fantasias, desde a solene chinesa até a picara can-can, numa maravilhosa sinfonia de côres salientadas ainda mais pelo brilho das lantejoulas e pedradias. Muitas das moças porém, esconderam sua identidade e sua beleza sob máscaras de espantar, e assim divertiram-se ainda mais neste animado Carnaval de 1960. Esta página traz alguns flagrantes do que foi o Carnaval nos salões

Elaine Rodrigues, Rainha da Sociedade dos Amigos de Belém Novo foi uma linda chinesa, quimoco branco todo bordado com contas côr de rosa. Reparem que até as sandálias de Elaine estavam de acôrdo com sua fina caraterização. A segunda foto, foi tirada na Leopoldina Juvenil, com um animadíssimo bloco de palhaços, constituido por quatro casais (Sisson, Sachs, Gastal e Rosemberg) e ainda pelos simpáticos Claudio Lazaroni e Maria da Gloria Bandeira, diretores do cordão do Clube do Comércio

Poucas são as palavras que nos restam para comentar as fotografias deste último Carnaval, vivo espelho da animação nos clubes e da exuberância das garôtas bonitas. Na fotomontagem abaixo, à esquerda dois dos quatro coelhinhos até agora não identificados que fizeram muito barulho nos salões Logo, uma das mais animadas folionas e bonita também... srta. *Marlene Lopes.*

BRASIL x MÉXICO: ABERTURA HOJE DO PAN NA COSTA RICA

Gaúchos na arrancada inicial para o "Tri"

DIARIO DE NOTICIAS

ANO XXXVI — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 1960 — PAG. 1

No Estádio Nacional de San José, na Costa Rica, Brasil e México abrirão, hoje, pela manhã (dez horas) o III Pan Americano de Futebol, agora denominado de Campeonato dos Campeões, face ao reduzido número de inscritos. O cotejo em apreço será efetuado às 13 horas, horário em Pôrto Alegre e poderá marcar o início da arrancada gaúcha em busca do título máximo, mantendo, assim, a invencibilidade da seleção representativa do nosso país.

O embate de hoje deverá ter transcurso sensacional, já que tanto os gaúchos, que representam o Brasil, como os mexicanos, apresentam um sistema de jôgo à base de velocidade, o que poderá tornar as ações bastante equilibradas.

Em se tratando do prélio de abertura do campeonato, reina grand, expectativa entre os desportistas costarriquenhos, uma vez que êste embate poderá ser o termômetro para os demais jogos. Sem dúvida, um prélio bem disputado entre brasileiros e mexicanos, fará redobrar o interêsse que o certame vinha tendo, principalmente agora que, com a redução do número de participantes, houve uma certa onda de frieza em tôrno do mesmo.

A seleção scratchor contará com o que de melhor existe no futebol gaúcho, segundo opinião do treinador Osvaldo Rolla, jogando à base do quadro gremista, com reforços do Santos, Aimoré e Internacional. Os mexicanos, por seu turno, com um futebol que muito evoluiu nos últimos anos, esperam revanche da última vez em que se defrontaram com a equipe da CBD, ocasião em que foram derrotados por 2 a 1. Apenas dois veteranos, Carbajal e Naranjo, formam na equipe azteca, cabendo a jovens valores ocuparem as demais posições.

Tanto Osvaldo Rolla como o treinador mexicano Trellez, usarão de todos os seus conhecimentos para que as equipes tenham o máximo de rendimento, dando assim o primeiro passo para obter o ambicionado laurel.

QUADROS PARA HOJE

BRASIL — Irno; Airton e Enio Rodrigues; Soligo, Elton e Calvet; Marino, Gessy, Ivo Diogo, Milton e Gilberto.

MEXICO — Carbajal; Bosco e Del Muro; Arreguy, Portugal e Naranjo; Del Aguilla, Reyeis, Castanon, Jasso e Mercado.

SÃO JOSÉ X AIMORÉ NO PASSO DA AREIA

Apenas um prélio futebolístico será realizado hoje nesta capital devendo servir de cenário ao mesmo o estádio zequinha, no bairro do Passo da Areia.

Pela paridade de fôrças o embate em questão poderá assumir boas proporções. — O onze zequinha, em sua última apresentação pública fez frente ao Guarany de Bagé, colhendo honroso empate de expressiva significação tendo-se em conta que o mesmo Guarany, um dia antes, havia passado bem pelo onze do Internacional. — O Aimoré a seu turno vem de um acachapante revez em cidade do interior e anseia naturalmente por uma reabilitação, embora vá a campo, hoje, sem contar com alguns de seus mais eficientes defensores, alguns com suas situações ainda não "arregladas" com a direção do clube e outros prestando serviço à seleção que hoje atuará em Costa Rica.

OSQUINHA, meia-ligação do São José.

Tudo, pois, indica que também êste embate apresenta-se com boa qualidade.

EQUIPES

As duas equipes começarão o amistoso, que tem seu início marcado para as 17 horas, assim formadas: São José com Paulinho; Mossoró, Almir e Maneca; Itamar e Bandeira; Joecy, Bodinho, Pinto, Osquinha e Bello. Aimoré com Deoli; Milton, Amâncio e Carlos; Jara e Afonsinho; Darci, Chico Preto, Abilio, Fernando e Balzaretti.

A arbitragem estará a cargo de Aparicio Viana e Silva, com os "bandeirinhas" Sroka e Gomercindo.

É "quente" a excursão do Cruzeiro à Europa

Embarque será a 21 do corrente — Estréia dia 26 em Sofia (Bulgaria) — "Tudo azul" com o C.N.D., apesar das "ondas" na Capital Federal — Missão cumprida de Ildo Nejar

Face aos rumores que surgiram nestes últimos dias, envolvendo a projetada excursão do Cruzeiro à Europa e inclusive a sua concretização, a direção do clube estrelado enviou ao Rio de Janeiro o desportista Ildo Nejar a fim de apurar a idoneidade ou não do empresário Roberto L. Fassnlegier a quem está afeta a organização da referida gira.

Para inteirarmos da direção procuramos ouvir, ontem, o emissário do Cruzeiro que já regressou da capital da República e são suas as seguintes declarações:

— O empresário a quem está afeta a nossa excursão é pessoa de idoneidade o que é provado com as viagens de outros clubes que já empresou, entre os quais podemos citar aquela feita à Europa pela seleção do Departamento Autonomo da FMF, onde o sr. Fassnlegier agiu com tôda a correção, conforme declaração que me forneceu o Diretor Geral daquele Departamento.

DATA DO EMBARQUE, PASSAGENS E ESTRÉIA

— O embarque da delegação do Cruzeiro está previsto para o dia 21 dêste mês. As passagens e os contratos, na próxima semana.

(Continua na 13.ª página)

FLORIANO x INTERNACIONAL: REVANCHE NO "SANTA ROSA", EM N. HAMBURGO

Na vizinha cidade de Novo Hamburgo tendo por cenário o Estádio "Santa Rosa", jogam amistosamente na tarde de hoje, as equipes do Floriano e do Internacional.

As duas esquadras deverão apresentar-se com bossa nova, residindo aí a expectativa do público em torno da contenda.

De fato, os dois esquadrões pisarão a cancha com novas formações. O Floriano repleto de gente nova e andando muito bem e o Internacional contando outra vez com valores da categoria de um Larry, Deraldo e Zangão, este surgindo na posição de centro-médio.

Recorda-se a propósito que Internacional e Floriano jogaram recentemente nesta capital e os hamburgueses levaram a melhor.

Hoje jogando em seus domínios deverão constituir-se em adversario bem mais difícil. Porém, os rubros contarão hoje com a quase totalidade de seus titulares.

Eis porque o amistoso de Novo Hamburgo pode ser apontado como de bôa qualidade e recomendado como tal.

EQUIDES

As duas equipes deverão iniciar o amistoso obedecendo as seguintes formações, sendo natural que durante a partida sejam feitas algumas substituições: Floriano com Milton; Enio, Beiço e Ruy; Nadir e Alduino; Valdir, Sapiranga, Raymundo, Hermes ou Ica e Casquinha.

Internacional com Silveira; Louro, Osmar e Ezequiel; Zangão e Barradas; Osvaldinho, Vilmar, Larry, Cangerê e Deraldo.

A arbitragem estará a cargo de Fortunato Tonelli auxiliado por Bello e Manjeio.

O amistoso em referência esta com seu início marcado para as 16,30 horas, sem tolerância.

ZANGÃO capitão da equipe colorada, voltará a apresentar-se em sua antiga posição centro-médio. São inúmeras as esperanças da torcida rubra, com relação ao consagrado jogador que deverá ter papel destacado na campanha de 1960.

MARCHA À RÉ DOS TRICOLORES

GRÊMIO QUER IR À EUROPA

Reunindo extraordinariamente sexta-feira, à noite, a diretoria do Grêmio Pôrto-Alegrense, a fim de resolver o convite que lhe veio oficialmente por intermédio do sr. Ari Lund, que se encontra na Alemanha Ocidental, sôbre a excursão tricolor.

GRÊMIO ACEITOU O CONVITE

Depois de debatido amplamente esta excursão do tetracampeão gaúcho à Europa, ficou decidido por parte de sua direção, aceitar o convite. Já seguiram os documentos solicitados pelo sr. Ari Lund, bem como outras informações relativas às campanhas do Grêmio no Rio Grande do Sul, Brasil e estrangeiro.

PREVISTOS 20 JOGOS

Dentro da proposta chegada, prevê-se até 20 jogos para os tricolores, nos primeiros dias de abril.

A diretoria do Grêmio F. Alegrense, portanto, concordou com os propósitos enviados, devendo, assim, logo após o certame pan-americano, rumar para o Velho Mundo, onde irá cumprir extensa excursão.

DOIS JOGOS EM BUENOS AIRES APÓS O PAN-AMERICANO

Pelo que apuramos o esquadrão do Grêmio, de retôrno de Costa Rica, jogará duas partidas em Buenos Aires com o Boca Juniors, devendo ficar pouco tempo em nossa capital, pois seguirá imediatamente, para a Europa, de acôrdo com a proposta aprovada pela alta direção gremista.

GRÊMIO NÃO VÊ RAZÃO PARA AS "ONDAS": ESTÁ USANDO DE UM DIREITO FACULTADO PELOS ESTATUTOS DA FED. DE BASQUETE

A decisão tomada pela direção do departamento de basquete do Grêmio Pôrto Alegrense, de não abrir mão do "mando" nas partidas pelo campeonato metropolitano desta temporada, em favor dos clubes que possuem quadras cobertas, vem repercutindo nos meios ligados ao eletrizante desporto da cesta.

Consoante noticiamos há dias, o clube tricolor já manifestou seus pontos-de-vista por ocasião da instalação dos trabalhos do DBC, colhendo os demais integrantes daquele órgão de surprêsa e impedindo que o calendário de atividades para êste ano fosse elaborado, pois é necessário o pronunciamento unânime de todos os filiados para que o certame da Divisão de Honra se desenvolva somente em "ginásios", a exemplo do ocorrido em 1959.

Como a atitude tomada pelos tricolores não repercutiu de modo favorável entre os seus coirmãos, que discordaram publicamente da mesma, procuramos ouvir a palavra do desportista Ruben da Fontoura Pupe, responsável pela proposição que vem causando celeuma nos círculos ligados ao cestobol. O dedicado diretor gremista atendeu-nos gentilmente e informou que tal decisão fôra maduramente meditada e representava o pensamento unânime do setor que orienta dentro do clube do Olímpico, não só do técnico como dos próprios atletas. Entende s.s. que os jogos em canchas cobertas apenas beneficiam a União e a Sogipa, acostumados a atuar em recintos fechados, porém uma equipe que treina em quadra ao ar livre sente-se visivelmente prejudicada, não podendo produzir tudo o que sabe e pode, por questões de ordem técnica sobejamente conhecidas por aqueles que militam no basquete. Adiantou mais o paredro gremista que não vê razão para as "ondas" surgidas em tôrno do assunto, procurando atirar o seu clube contra a opinião pública, pois ao tomar tal atitude apenas visou salvaguardar os interêsses da agremiação que representa junto à F.G.B., usando de um direito líquido e incontestável que lhe é assegurado pelos regulamentos e o próprio estatuto da entidade a qual está filiado. Baseado nisso, não arredará pé do assunto e na próxima reunião do órgão controlador ratificará a proposta já formulada.

Cruzeiro em mais um teste: Lansul de Esteio

O terceiro amistoso desta tarde e o menos atraente, é aquele que na localidade de Esteio realizarão as equipes do Lansul e do Cruzeiro desta capital.

O embate servirá de teste para a equipe estrelada, que está sendo preparada por Carlos Froner, para a sua anunciada excursão ao continente europeu.

Vindo de um insucesso surpreendente e até certo ponto acachapante, já que foi sofrido diante de uma equipe da divisão de acesso — o Flamengo de Caxias — anseiam os estrelados por uma reabilitação, podendo-se por isso, esperar que hoje não facilitarão como facilitaram quando do amistoso de Caxias.

O Lansul, a despeito do ardor com que atuam seus craques, não reune condições para fazer frente, de igual para igual, com os pupilos de Froner.

Apenas pelo fato de jogarem em seu reduto, poderá fazer com que, estimulados por sua torcida, oponham alguma resistência ao onze da capital.

Será êste, como foi dito no início desta nota, o menos atraente dos amistosos programados para hoje.

EQUIPES

As duas equipes formarão assim: CRUZEIRO — Candinho; Torres, Carazinho e Nonô; José e Tonico; Tesourinha, Cabral, Elario, Chagas e Zé Carlos.

LANSUL — Ary; Luiz, Antônio e Rivadávia; Iberê e Sarrafo; Ferrão, Caique, Romeu, Vevé e Albery.

Durante os noventa minutos de ações as duas direções técnicas naturalmente realizarão algumas substituições, tendo em conta que estas serão possíveis por tratar-se de embate amistoso.

A arbitragem estará a cargo do veterano Djalma Moura que terá a auxiliá-lo dois "bandeirinhas" apontados pela Liga de Esteio.

O embate em questão tem seu início marcado para 16,30 horas, sem tolerância.

TESOURINHA, ponteiro direito do Cruzeiro, que sempre se constituiu numa das peças de maior valor na dianteira estrelada, estará hoje, outra vez, vestindo a jaqueta número 7 do plantel dirigido por Carlos Froner.

Luiz Inácio enfrenta Miraglia no dia onze

SÃO PAULO, 3 (meridional) — Já está definitivamente acertado para o próximo dia 11 do corrente, no Ginásio do Ibirapuera o reaparecimento do campeão brasileiro dos meios-pesados Luiz Inácio, que terá pela frente na oportunidade Miguel Angel Miraglia. Este lutador está sendo esperado ainda esta semana na capital paulista.

Luiz Ventre o dirigente da contenda

LUIZ VENTRE, renomado árbitro argentino, que teve destacada atuação no último certame sul-americano terá o encargo de dirigir o cotejo inaugural do III Pan-Americano, hoje, no Estadio Nacional de São José da Costa Rica. Da atuação dêste árbitro portanto vai depender, em grande parte o sucesso técnico e disciplinar do embate.

"TOP SPIN"

Um comentário de TÊNIS

ED. GIFFONI

TÊNIS NAS PRAIAS

A iniciativa particular tem feito milagres nas praias sulinas. Estivemos, por exemplo, em Capão Alto, nos dias de Carnaval, tendo ótima oportunidade para constatar o quanto torna atrativo o Hotel Xangri-La, habilmente administrado pelo grande Mario e por Odalmiro Corrêa, por meio da quadra de tênis ótimamente asfaltada, pertencente ao Hotel e à qual acorrem tenistas de tôdas as redondezas, isto é, raquetistas moradores nas praias de Capão da Canoa, Atlântida, Tramandaí, etc.

O exemplo de Xangri-La é digno de ser imitado, constituindo lamentàvelmente no único local dotado de uma quadra de tênis, em tôda a nossa orla atlântica — o que é verdadeiramente decepcionante. Nossas emprêsas hoteleiras e as diversas companhias urbanizadoras que tanto Capital tem empregado em nossas praias lamentàvelmente se esquecem da importância dos esportes em geral e do tênis em particular, como atrativo turístico. E' significativo o que acontece com o Hotel Xangri-La, para onde acorrem dezenas e dezenas de famílias, atraídas pelas instalações tenísticas dêsse balneário. Nossa afirmação será ainda mais eloqüente quando enumerarmos as famílias de tenistas ali hospedadas, quais as de Derly Kokot, João Arnaldo Minho, Família Giffoni, Garibaldi Machado, Casal Ornstein e muitos outros membros da Família Branca. Em Xangri-La vimos mais de uma dezena de elementos infantis, inúmeros tenistas provenientes da praia do Atlântida, sócios do Teresópolis Tênis Clube, hóspedes radicados no interior do Estado, tudo constituindo numeroso grupo de tenistas que faziam da aprazível quadra asfaltada o principal centro de atrações de tôda a praia.

Na maravilhosa praia de Atlântida vimos uma quadra de tênis cimentada, completamente abandonada. Em Capão da Canoa não há nada que lembre instalações de tênis. O mesmo acontece em Torres, Tramandaí, Cidreira, Pinhal e outras praias menores.

Já é tempo de, à falta de medidas governamentais, ser iniciado um movimento em prol de construções de instalações esportivas em nossas praias, onde a quadra de tênis figurará como um dos atrativos principais, que longe de corresponder aos lucros que lhes dão o movimento turístico das praias, têm quase por regra deixar ao abandono tôdas as iniciativas no sentido de proporcionar maior confôrto àqueles de onde vem a maior receita municipal: os banhistas.

OUTRAS NOTAS

— Fernando Fittipaldi nos escreve de Uruguaiana: "a inauguração da Piscina foi um enorme sucesso" — Noventa tenistas praticam o tênis no Club de que é Presidente.

— O Uruguaiana Tênis Club cogita convidar o Petrópole Tênis Club para a disputa de um torneio de tênis na fronteira.

— O deputado Unírio Machado uniu-se ao cronista e muitos outros banhistas na praia de Xangri-la para a disputa de acérrimas partidas de futebol. Dono de qualidades que o tornam uma figura simpática de político, democràticamente juntou-se à mocidade e na verdade revelou-se hábil futebolista, fazendo três goals que lhe valeram forte ovação por parte dos companheiros. Seu irmão, o médico radicado em Satno Angelo, Garibaldi Machado, é hábil tenista, tendo feito muitos treinos na quadra asfaltada. Dr. Garibaldi informou ao cronista que o tênis em Santo Angelo atravessa fase de regressão.

— Mais de um club tenístico de Pôrto Alegre está cogitando de asfaltar uma ou mais quadras. Mas até agora não se deu início à nenhuma. Dir-se-ia que o asfaltamento de uma "pelouse" é mais difícil que a sua própria construção. No entanto é de ser lembrado com que facilidade são asfaltados quilômetros e quilômetros de ruas em Pôrto Alegre e nas estradas que cercam a cidade. Não será difícil conjugar os esforços de nossas sociedades com os de uma firma pavimentadora. Agora, por exemplo, é a Associação Atlética Banco do Brasil que intenta cobrir de asfalto o seu "court" tenístico.

— A Diretoria da FRGT está arregaçando as mangas para se pôr ao trabalho neste início de temporada. Danilo Philomena e Curcio Juchem têm as "batutas" na mão. O torneio início, a ser realizado na 2.a quinzena dêste mês será a "ouverture". — Estivemos em Blumenau, na semana passada. As chuvas constantes não deram ensejo nem mesmo a uma entrevista junto aos organizadores do próximo Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil.

— O Petrópole deu início no dia de ontem sábado à sua temporada. A turma Petropoletana, como sempre, acha-se na melhor das disposições. Para início de conversa será disputado ainda neste mês um torneio de classificação da 1.a classe e possìvelmente também das demais categorias, inclusive a infantil.

— E enquanto isso, nos chega a notícia que no Clube do Comércio deram início ao erguimento de uma tela de arame que protegerá uma das quadras "em construção". Como poderá participar o CC dos seus próximos compromissos com a devida eficiência, si ainda não contam com um número de "pelouses" suficiente siquer para a metade de seus numerosos tenistas?... Ao Petrópole vão ter muitos dos seus simpáticos sócios no afã de poder manter sua bôa forma, pois a temporada está aí. E enquanto isso, a obra de Santa Engrácia que é a remodelação do parque tenístico do tradicional Clube do Comércio prossegue "naquela base"...

— Carmen Paz é a primeira candidata aprovada da lista dos novos postalistas dos correios e Telégrafos, dada à publicidade e referente a recente concurso público.

— A representação sogipana partiu para Montevidéu sem nenhuma licença da CBT ou da FRGT para disputar um torneio naquela Capital. Os atletas estão passíveis de punição, embora acreditamos que se trate apenas de um lapso por parte dos disciplinados representantes da Sogipa. De qualquer forma, porém, urge que o nosso Clube comunique-se com a Confederação Brasileira ou então com a Federação Gaúcha.

FOGUINHO GOSTOU DA FÓRMULA DE DOIS TURNOS PARA O "PAN"

FOGUINHO — Técnico do selecionado brasileiro, que hoje estreará no III Pan-Americano de Costa Rica.

Com a desistência do Suriname, que foi alijado do III Pan-Americano, por ter feito exigências elevadas aos promotores do certame, o número de concorrentes ficou reduzido a quatro. Em razão disso e, para se prevenir de possíveis prejuízos financeiros, a entidade costarriquenha decidiu fazer disputar o certame que hoje se inicia, em dois turnos, sendo organizado novo conjunto, que ficou assim constituído:

Março, 8 — Costa Rica x Argentina; março, 10 — Brasil x Costa Rica e Argentina x México; março, 13 — México x Costa Rica e Argentina x Brasil; março, 15 — Costa Rica x Argentina e México x Brasil; março, 17 — Brasil x Costa Rica e México x Argentina; março, 19 — Costa Rica x México, e março 20 — Brasil x Argentina.

O novo carnê foi recebido de forma simpática pela crítica costarriquenha e pelo mundo desportivo. Julgam os responsáveis pelo certame que com a nova modalidade agora posta em prática, o sucesso financeiro do torneio está plenamente assegurado.

FOGUINHO GOSTOU: DOIS TURNOS É FÓRMULA IDEAL

O técnico Osvaldo Rolla, responsável pela equipe brasileira, gostou do fato do certame ser realizado em dois turnos. Em seu entender o vencedor terá tido a oportunidade de evidenciar suas qualidades e confirmar que é realmente a melhor equipe, dentre as que chegaram a San José da Costa Rica.

NATAÇÃO

GAÚCHO VENCEU A COMPETIÇÃO ESTIMULO PARA INF.-JUVENIS

A Federação Gaúcha de Natação fez realizar ontem à tarde, no «tanque» do Náutico Gaúcho, na avenida Praia de Belas, o torneio de encerramento da temporada 1959/60, categoria infanto-juvenil, reservado para nadadores sem vitória.

Embora não participassem da competição, como se percebe, os valores mais credenciados de nossa aquática mirim ainda assim a mesma agradou aos aficionados do salutar desporto, pela paridade de fôrças evidenciada pelos que estiveram em liça.

O índice foi apenas regular, pois não se poderia prever mais num concurso onde tomavam parte tão sòmente perdedores, que iriam em busca de seu primeiro sucesso.

Apresentando uma equipe mais homogênea, o tricolor da Praia de Belas quebrou a série de triunfos que os unionistas vinham tendo na categoria, na temporada que ontem ficou concluída. Somaram os pupilos do treinador Gilberto Bahiana 239 pontos contra 207 dos «anilados», que foram adversários à altura do brilhante laureado. Como se nota pela diferença na contagem final, as 21 provas do programa estiveram divididas pràticamente entre o G. N. Gaúcho e o G. N. União. Fizeram-se representar defensores da Sogipa e da Soc. Aliança de Novo Hamburgo, em algumas provas.

BENITO PARA SANTA MARIA

O arqueiro Benito, do Sá Viana, que vinha atuando pelo Internacional, acaba de rescindir contrato com os rubros. Benito vai atuar agora pelo Riograndense, de Santa Maria.

PUGILISMO

Prof. Jorge Aveline

LAMPERTI SOFREU RUDE GOLPE

As esperanças e os projetos de Gracieux Lamperti, campeão europeu dos pesos pena, subiram um rude golpe ao ser derrotado por pontos, no limite de 100 assaltos, quarta-feira em Londres pelo campeão do Império Britânico, Percy Lewis. Lamperti, que vencedor dessa luta teria tido oportunidade de pleitear um combate pelo título mundial com o detentor do cetro o norte-americano Davey Moore, deverá agora renunciar à intenção de montar um rico atelier de costura para sua espôsa, Janine, que foi rainha de beleza em Marselha, pois contava nos proventos de uma luta pelo título mundial para satisfazer seu desejo. Mesmo no plano do box sua carreira sofreu sério golpe e parece difícil possa êle refazer-se ràpidamente e conseguir aquelas posições de primeira plana que pareciam a seu alcance.

MOORE LUTARIA

O promotor de lutas de box Al Farb anunciou que empreendera negociações para um "match" entre Archie Moore e o pugilista alemão Erich Shoppner.

"Se as negociações surtirem êxito — acrescentou Al Farb — o encontro se dará a 27 de maio, no Coliseum de Indianápolis e entrará no quadro das festas organizadas por ocasião da famosa Corrida Automobilística das 500 milhas de Indianápolis.

DON JORDAN EM CONDIÇÕES

O Campeão mundial de box, peso "welter", Don Jordan, está em perfeita saúde e é capaz de defender, em maio próximo, seu título contra Benny Paret, em Las Vegas (Nevada). Assim decidiu a Associação de Box da Califórnia, após um exame médico do pugilista que sofria de uma enfermidade do sangue.

Ontem era a data limite fixada pela National Boxing Association para que Jordan pudesse conservar seu título sem defendê-lo, embora o presidente da NBA declarasse que se podia conceder, eventualmente, uma dilatação do prazo, se tal fosse necessário.

AINDA O CASO DON JORDAN

A NBA concedeu a Don Jordan, campeão do mundo dos pesos "welters", um prazo para defender seu título, em razão de seu mau estado de saúde.

Don Jordan sofre de uma enfermidade do sangue. Segundo o regulamento da NBA, êle devia por seu título em jogo no prazo de seis meses. Êste prazo expira hoje.

Um relatório sôbre seu estado de saúde não poderá ser apresentado antes de dez dias, e o presidente do NBA, sr. Anthony Maceroni, aceitou prolongar o prazo até que lhe tenham chegado os resultados do exame médico de Don Jordan.

Confiança... e junto ao rádio

Tímidos de otimismo mostram-se os pronunciamentos colhidos às vésperas da estréia da representação brasileira no III Pan-Americano de Futebol. Os progressos que porventura possa ter alcançado o futebol praticado no México — nossos primeiros antagonistas — parecer não constituir razão bastante para alterar uma certeza firmada: o «association» brasileiro, que pela segunda vez tem a representá-lo os melhores valores selecionados no Rio Grande do Sul, sair-se-á galhardamente dêsse seu primeiro teste em Costa Rica. De que substâncias anímicas se nutre essa certeza? Muitas: o senso de responsabilidade presente em cada atleta gaúcho, consciente de que irá defender o renome de um futebol consagrado nos campos da Suécia como o melhor do mundo; o dever de ratificar um título já alcançado no país asteca — o de campeões do II Pan; aquela convicção que, no atleta gaúcho, já se tornou tradição e de que o sangue, o brio, a craça se farão valer nos transes mais mais difíceis, levando-se à superação e à suprema conquista.

Num colejo como êsse, em que os melhores de um Continente foram selecionados para uma porfia de verdadeiros gigantes, bem sabemos que a vitória estará adejando como deusa caprichosa — de um para outro, em «flertes» capazes de levar ao desespêro os apaixonados que a cortejam. Entregar-se-á, finalmente, aos que souberem com maliciosa arte, com valentia desprendida, com evidentes virtudes técnicas e sobretudo com o ardor de apaixonados amantes, conquistá-la.

Serão os gaúchos capazes disso? Terão a efã dos grandes conquistadores? Serão capazes de a operar o reconhecido engenho espanhol, fazendo valer a pimenta dêste misto de samba, frêvo e schotish brasileiros?

Não tenhamos dúvida. Êles saberão como enfeitiçar essa esquiva deusa — em 1958 conseguiram — fazendo-a curvar-se e premiar o cromatismo verde-amarelo do que se fez símbolo, nos gramados, [illegible] Garrincha, e de que será [illegible] uma segura esperança que se chama Marino.

Confiança e.... junto ao rádio, hoje, à tarde, aguardando o instante da primeira satisfação dêste III Pan-Americano!

Que assim seja.

UM de nós.

JUIZES DO PAN

SAN JOSÉ, 5 (UPI) — São os seguintes os árbitros que formarão no atual III Pan-Americano de Futebol: Luiz Ventre, da Argentina; Artur Vilarino (Espanha), do Brasil; Rafael Valenzuela, do México; e Juan Soto, da Costa Rica.

O argentino Ventre e o gaúcho Vilarino, pelo que se acredita aqui, serão os preferidos para a direção da maioria dos jogos do magno certame das Três Américas. Luiz Ventre, aliás será o condutor da partida de abertura do campeonato entre o Brasil e o México.

LA SALLE NÃO PARTICIPARÁ DO CERTAME METROPOLITANO DE 60

Lamentável defecção se verificará êste ano no certame metropolitano salonista, com a decisão tomada pela Associação São João Batista de La Salle de não intervir nas disputas oficiais, licenciando-se por uma temporada e revertendo a categoria de "filiado especial".

Como se sabe, há muito tempo vinha o simpático gremio alvi-azul da rua Riachuelo lutando com dificuldades para poder colocar sua quadra em condições para a prática de jogos noturnos, de acôrdo com as exigências da Federação. Agora, como as dificuldades encontradas não pudessem ser superadas e para evitar futuros dissabores, deliberou a direção lassalista afastar o clube das atividades nesta temporada, devendo comunicar a entidade mentora do salonismo sua decisão na próxima segunda-feira.

Dias atrás, o desportista Fernando Weber, dedicado vice-presidente do La Salle, havia informado à nossa reportagem que seria difícil a utilização da cancha situada nas dependências do Colégio das Dores para a disputa dos compromissos oficiais desta temporada, razão pela qual acreditava ser muito difícil a presença de seu clube no campeonato de 1960. Agora, referida informação vem de confirmar-se, para tristeza daqueles que sempre viram no bicampeão estadual de juvenis um verdadeiro paradigma do verdadeiro desporto amador.

Desta maneira, está desde já aberta uma vaga na Divisão de Honra, cujo preenchimento deverá ocorrer antes do começo do certame citadino desta temporada.

Sul-Americano de Cestobol

JOGOS DE AMANHÃ: ARGENTINA X COLÔMBIA E CHILE X URUGUAI

Cordoba, Argentina, 5 (UPI) — Dando prosseguimento ao XVII Campeonato Sul-Americano de Basquetebol Masculino será desdobrada, nesta cidade, a 3.a rodada do referido certame, na próxima segunda-feira e que constará de dois jogos que são os seguintes: Argentina x Colômbia e Chile x Uruguai.

As equipes dos dois países platinos reunem as preferências da crônica e do público no que tange ao favoritismo, embora êste seja menos acentuado no que se refere ao prélio em que intervirá o Chile, que pratica um cestobol razoàvelmente técnico, e que não pode ser menosprezado.

Sul-Americano de Volibol

SELEÇÃO QUE VAI A CURITIBA APRESENTA-SE HOJE EM PÚBLICO

O selecionado masculino que vai representar a Federação Gaúcha de Volibol no certame sul-brasileiro, marcado para a cidade de Curitiba a partir do dia 10 do corrente, deverá esta noite fazer uma partida de apresentação ante um combinado formado por elementos que não puderam participar dos ensaios preparatórios e, em conseqüência, devido a várias dificuldades, não serão incluídos na delegação que viajará na próxima quarta-feira, para a sede do campeonato regional patrocinado pela entidade paranaense do "esporte da bola sobre a rede".

O "Match" de logo mais será desenrolado no "Palácio dos Esportes" do G. N. União, local onde vem se realizando o período de preparação da seleção.

Segundo apuramos, o técnico Isaac Ziegelmann já escalou o sexteto titular que atuará em Curitiba, formado por Kalunga, Carlos Py, Jorge D'Avila, Gonçalves, Wilson Moschini e Marcos. Na reserva estarão Moisés, Foguinho, Vitor Hugo e Claudio. Apesar de não constituir a fôrça máxima de nosso volibol, o referido conjunto está em condições de fazer boa figura na competição interestadual em que tomarão parte ainda paulistas, paranaenses e catarinenses. Trata-se, inegàvelmente, de uma equipe de novos valores e hoje poderá se aquilatar de seu verdadeiro poderio, ao enfrentar um combinado formado por "astros" de primeira grandeza, tais como Escovinha, Hugo, Jeck, Milton Loeff, Kroeff, Bebeto e outros.

JOGOS DOS CERTAMES ESTADUAIS

Terão prosseguimento hoje os três certames estaduais de futebol, com a realização dos seguintes jogos: 1a Divisão de Profissionais — O prélio entre o 14 de Julho de Livramento e o Cruzeiro de São Gabriel não será efetuado, porque o Cruzeiro entregou os pontos em vista de já ser o finalista da Zona Fronteira e não necessitar dos mesmos.

2a Divisão de Profissionais — Defrontar-se-ão os finalistas E. C. Nacional de Cruz Alta e C. E. Lajeadense, de Lajeado. Êste prélio será disputado em C. Alta.

1a Categoria de Amadores (Série Verde) — Semifinal entre o G. E. Lourenciano, de São Lourenço do Sul e o G. D. Arsenal de Guerra, de General Câmara. Êste prélio será desdobrado em campo neutro, ou seja, em Tapes e será decisivo para apurar um dos finalistas que, juntamente com o Floresta, tricampeão de Pôrto Alegre, disputará o título máximo da Série.

Cruz já se encontra no Parque Antártica

SÃO PAULO 5 (meridional) — Já se encontra nesta capital, o ponteiro esquerdo Cruz, que pertencia ao Independiente de Buenos Aires e foi contratado pelo Palmeiras. Cruz já veio em caráter definitivo, devendo esta semana, iniciar seus preparativos para estréia no alvi-verde, que será contra o Boca Juniors, de seu país.

Pequenas NOTÍCIAS

ZAGUEIRO DE URUGUAIANA PARA O INTERNACIONAL

A direção do Internacional enviou passagem para um zagueiro que pertence ao E. C. Uruguaiana da cidade do mesmo nome. O craque deverá chegar até quarta-feira.

LACERDA DISPENSADO PELOS RUBROS

Foi dispensado pela direção do Internacional, o craque Lacerda, que estava fazendo experiência. Lacerda retorna, portanto, para São Gabriel.

O FLAMENGO QUER MAIS POR AUREO

A direção do Grêmio ofereceu 50 mil cruzeiros e mais a renda de um prélio em Caxias ao Flamengo, pelo "passe" de Aureo, que está treinando no Estádio Olímpico. Os mentores caxienses irão fazer uma contra-proposta aos tricolores pela transferência de Aureo.

O CRUZEIRO EM PELOTAS

O Cruzeiro foi convidado para jogar quinta-feira ante o Pelotas na "Princesa do Sul". Se não sair o embate com o Pelotas, então os estrelados enfrentarão o Flamengo, na tarde de sábado, nesta capital.

O EXPRESSINHO TREINA HOJE

Sob a direção do zagueiro Altino Nascimento treina hoje, às 9 horas, o Expressinho do Grêmio. Com isso prepara-se o Expressinho para os próximos compromissos, sendo o primeiro dêles contra o São José, no dia 13.

Chegou o guardião Antoninho, do Grêmio Bagé, para fazer testes no Cruzeiro. Se corresponder à expectativa, será contratado pelos estrelados.

A bocha em DESTAQUE

POTIGUARA FREIRE

A FRGB inicia amanhã suas atividades — Prontos os metropolitanos

A FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE BOCHAS, por intermédio de sua diretoria, iniciará, amanhã, suas sessões normais. À referida reunião devem comparecer os diretores e demais representantes da entidade máxima da bocha rio-grandense os quais, provàvelmente, já discutirão a forma de jogos do certame metropolitano.

—X—X—X—X—

CENTRAL E C.O.I. PRONTOS — Os filiados da capital, quase todos em condições de iniciar o campeonato, apresentam-se para o mesmo efetuando severos treinamentos e jogos amistosos. Centralistas e brigadianos parece que são os mais ativos, embora já se saiba que os maiorais da "academia" "máquina" Vila Nova e outros estão só esperando a largada.

Lá no quarto distrito, o Central abriu, domingo passado a temporada, realizando uma belíssima festividade e entregando os troféus conquistados pelos seus valorosos campeões do ano passado. Até o velho Caturra, e também para o espanto geral o Picucho, "agarraram" os prêmios da gurizada do segundo quadro, em cujo meio estiveram metidos lá no entrevero de Cachoeira do Sul.

No C.O.I. a coisa vai correndo de vento em pôpa. Enquanto os moços, como o Lélio Beloto (que já anda maniando pessoas à custas "dêles") estão "brigando" por uma escalação, os da velha guarda — Mesquita, Cordeiro, Barreto, Tadeu, Weldemar e outros — vão chegando das praias enxolaradas. Sabemos que muita gente no clube não acredita nas possibilidades da equipe. Temem o poderio dos "grandes", mas esquecem que ali também já estão de camisetas vestidas muitos dos que já deram lauréis espetaculares aos citados "grandes" da bocha metropolitana. Conhecendo a fibra da nossa gente e a qualidade técnica dos seus valores, vamos arriscar um palpite: o C.O.I. será um dos cinco primeiros! E olhem lá...

—X—X—X—X—

SÃO JOSÉ NA BERLINDA — Há um certo constrangimento e estranheza dos desportistas da nossa capital, com respeito à possível realização de um campeonato liderado, segundo comentam, pelo valoroso "zequinha". Pessoalmente, ainda não acreditamos na tal história. Mesmo porque a equipe do presidente Van Der Halem, fundadora da FRGB, sabe das suas responsabilidades e não é nem um timizinho que venha, por questões fúteis, tentar desprestigiar o desporto gaúcho.

Amanhã, certamente, a Federação tomará conhecimento do caso, quando tudo virá à luz. Daqui um apêlo para que o dirigente "zequinha" ou seu diretor do Departamento de Bocha, compareça à sessão federada.

—X—X—X—X—

OS INTERIORANOS — Infelizmente, a turma das planícies verdejantes não deram, até agora, sinal de vida. Nem sôbre a sede do próximo estadual falaram. Aguardemos. Muito obrigado, passem bem e divirtam-se, amigos.

JUDÔ

Prof. JORGE AVELINE

A dois dias do encerramento das matrículas, o Esporte Clube Rui Barbosa — Rua Riachuelo, n.o 1038, 1.o andar, fone: 5342 — apresenta movimento invulgar. Inúmeras são as pessoas que ali se tem dirigido, com a finalidade de inscrever-se no dojo do prof. Lonai. O judô é um esporte que dia a dia vem conseguindo novos adeptos, graças às qualidades excepcionais que apresenta, tanto físicas como espirituais. Por êsse motivo, a afluência tem sido enorme. Os entusiastas do judô, aliás, contam-se entre tôdas as idades. Desde garotos e garotas de pouca idade até cidadãos maduros. Prevê-se, pois, para êste ano uma grande afluência no Esporte Clube Rui Barbosa.

Foi realizado, no último dia 21, na cidade de Bastos, o VIII Campeonato de Judô da Alta Paulista, que reuniu representantes das cidades de Bastos, Tupã, Osvaldo Cruz, Lucélia, Adamantina e Dracena, certame êsse controlado pela Federação Paulista de Judô.

No que respeita à organização, tudo esteve na mais completa ordem, motivo pelo qual as delegações participantes se mostraram satisfeitas, não só com o transcorrer do torneio como também pela acolhida que tiveram. Em razão do sucesso alcançado estão de parabens os organizadores do Campeonato, mostrando que ainda temos homens que sabem cuidar devidamente de esportes amadores entre os quais figura o judô, que procura, na medida do possível cooperar com o progresso da Alta Paulista e para um Brasil sadio.

RESULTADOS GERAIS

A competição, que foi disputada em caráter eliminatório apresentou os seguintes resultados:

ADULTOS: 1o — Bastos (tetracampeão); 2o — Tupã; 3o — Bastos (B).

JUVENIL: 1o — Bastos (tricampeão); 2o — Osvaldo Cruz; 3o — Dracena.

INFANTIL: 1o — Dracena (bicampeão); 2o — Tupã; 3o — Dracena (B).

Prestigiando mais esta reunião esportiva, estiveram presentes ao certame altas autoridades locais e visitantes, que vieram dar mostras de seu espírito esportivo. Ainda, o grande público foi notado no local das disputas, aplaudindo bastante os atletas.

Abertura da temporada clássica, esta tarde no Cristal

Dona Gladis e Queen Moon reúnem nossas preferências

A tarde de hoje marcará a abertura da temporada clássica no Hipódromo do Cristal, dando início à grande temporada turfística pós verão, onde o movimento técnico e social começa a aumentar, atingindo o nível normal de funcionamento de nossa praça de carreiras.

Tanto isto é verdade que, se o tempo ajudar, teremos já, ao que tudo indica, um movimento recorde de apostas no fim de semana carreirístico.

A prova central da tarde é o "Expositores" para fêmeas, com a dotação aumentada para cem mil cruzeiros, a disputar-se por um seleto lote de poldras de dois anos, nos 300 metros da "reta toda" da pista do Cristal.

Dona Gladys e Queen Moon são as nossas preferidas entre as "brotinhos", sendo a primeira, uma pupila de Carlos Netto, que com a balda que possuía para partida, muita dor de cabeça deu ao tratador, mas que finalmente agora está em condições de contar com uma planda favorável, sob a direção de Ireis Noble, seu piloto por força do trabalho consciente realizado para o amansamento da filha de Blackberry. Queen Moon, uma bonita pupila do Dr. Mário Diffini, tem contra si certa agressiva por distância tão curta, pois, com 1.300 ou mais, seríamos partidários desta defensora da "legenda". Para terceiro indicamos Bolandera, que, sendo temperamental, não pode ser levada com grande firmeza, apesar de sua apreciável capacidade corredora.

As carreiras desta tarde serão iniciadas às 13,10 horas.

GEGÊ (foto) venceu com autoridade em sua derradeira apresentação, podendo repetir sem surprêsa.

Páreo sensação: De Fato dará combate a Gegê e Bombardeiro

1.º PA'REO, EM 1.500 METROS, AS 13,10 HORAS

Galhardete terá ótima oportunidade para reatar relações com o espelho de sentença. Em seu reaparecimento foi derrotado por Silêncio no "photochart", dando um "baile" nos demais concorrentes. Portanto, nada mais lógico que sua indicação. Bom Max não correu mal na referida competição, tudo por nós apontado para a formação da dupla que, se fôr desfeita, o que achamos difícil, será por Grão Zíngaro, que não anda correndo o que sabe. Anfitrião e Bellaflor são tidos como não inscritos.

2.º PA'REO, EM 1.400 METROS, AS 13,50 HORAS

Entre Rinlinda, Bococa e Explosion deverá ser decidida esta prova de abertura do simples e quem levar as três na combinação não sofrerá... Rinlinda vem de duas grandes atuações, em ambas correndo na vanguarda até os 100 metros finais. Bococa é outra que anda "mandando patas", sendo que nas duas últimas, melhor colocação não conseguiu por não encontrar passagem nos derradeiros 100 metros. Explosion quase "explodiu" com elevado dividendo em sua última apresentação, perdendo para Girona no "photochart". Cuidado com ela! As demais dificilmente figurarão.

3.º PA'REO, EM 1.400 METROS, AS 14,30 HORAS

Vamos insistir com o Alvisan! O filho de Alvia tem carreira para ganhar disparado, mas teima em manheirar durante o percurso, perdendo carreiras incríveis. Hoje, está com tudo para vencer. Conta com o apoio do retrospecto de inimigos, parece que só o Ourogrande que venceu fácil em seu reaparecimento e continua vendendo saúde. A dupla, aparentemente, uma das mais "sanfas" do fim de semana, sòmente poderá ser desfeita por Gaiato, se largar em condições, pois geralmente fica parado no partidor. Harpador é ponto muito superior aos demais inscritos.

4.º PA'REO, EM 1.300 METROS, AS 15,10 HORAS

Kamária não é a "barbada" que muitos andam apregoando. No entanto, sua indicação é obrigatória, pois é de mais classe e a turma está muito fraca. Bomarchueca, tendo produzido bem na estréia, embora muito prejudicada, — nossa indicação para a formação da dupla. Coxilha aparece como a terceira fôrça. Anda atuando com relativo destaque e seus interessados levam muita fé na carreira. Grappa é melhor ponto que Minga e Perdizeira, esta espalhada como o "tiro" da tarde!

5.º PA'REO, EM 1.500 METROS, AS 15,15 HORAS

Após sua espetacular vitória, em tempo recorde, sôbre Saltan, De Fato fracassou nas duas vêzes que desceu à raia, mais por culpa de seu jóquei, em a nossa opinião, que por falta de carreira. Na pretérita então foi algo de desanimar com o Nereu Severino por êle completamente "dominado". Desta feita, será conduzido pelo Arede e largará na raia, um. Bastará tomar a ponta no pulo para vencer. Gegê, vitorioso com autoridade em sua derradeira apresentação, desponta como o maior inimigo de nosso indicado. Terceira fôrça: Bombardeiro que atualmente atravessa a melhor fase de sua campanha de pista.

6.º PA'REO, EM 1.400 METROS, AS 16,40 HORAS

Corre "barbada" Bagelen! Reaparece após prolongado período de repouso e cura, ostenta ótima forma e enfrenta concorrentes bastante discretos. Em nosso entender, apenas Zebedeu e Lord Onix surgem como inimigos. Zebedeu estreou no Cristal, correndo um despropósito. Liquidou com Lord Onix na vanguarda, sòmente sendo derrotado por Tábalo nos últimos 20 metros. O já referido Lord Onix, vindo de fracasso, mas perfeitamente explicável em razão dos sérios prejuízos que sofreu nos 300 metros iniciais, ponto superior aos demais concorrentes.

7.º PA'REO, EM 800 METROS, AS 17,45 HORAS

Dona Gladys mereceu nosso voto no primeiro clássico do corrente ano. A filha de Blackberry corria em cancha reta, sendo, portanto, a mais encarreirada. E pelo que colhemos, perdeu um pouco da sua indocilidade, acreditando seus interessados que ela largue em perfeitas condições. Pelos exercícios preparatórios, Bolandeira surge como sua maior inimiga. Tratando-se de um animal completamente louco, receia-se que se anule na partida. Vamos preferir para o placê, por medida de segurança, Queen Moon, que conta com firmes exercícios e é quieta na fita. Onzenária é a melhor das restantes.

8.º PA'REO, EM 1.300 METROS, AS 18,10 HORAS

A indicação de Ciraquê no prélio "desquite" é uma imposição do retrospecto. Anda "voando" o pupilo de Longuinho Pereira. Sua pule está reforçada pela presença de Juventina, que em sua última apresentação, em Canoas, venceu com muita autoridade a James Mason e outros "cobras" daquela mesma. Migg vem melhorando a cada nova apresentação, constituindo-se na maior barreira a transpor por nosso favorito. Outro perigoso é o veloz Diabo Branco que em seu reaparecimento, há uma semana, não produziu o que dêle se esperava. Já mais encarreirado, poderá surpreender. Ourosalva e Leão Rei são os demais nomes da competição.

NOSSAS FÓRMULAS PARA HOJE

. melhor acumulada de vencedor:

GALHARDETE (1) no 1.o páreo
DE FATO (4) no 5.o páreo
BAGELEN (3) no 6.o páreo
CIRAQUÊ (1) no 8.o páreo

A maior "barbada":
GULRADETE (1) no 1.o páreo

O "tiro" do dia:
BOMBARDEIRO (2) no 5.o páreo

A melhor acumulada de duplas:
RINLINDA — BOCOCA (23) no 2.o páreo
ALVISAN — OUROGRANDE (13) no 3.o páreo
DE FATO — GEGÊ (13) no 5.o páreo
BAGELEN — ZEBEDEU (12) no 6.o páreo

A melhor acumulada de placês:
GALHARDETE (1) no 1.o páreo
DE FATO (4) no 5.o páreo
BAGELEN (3) no 6.o páreo
CIRAQUÊ (1) no 8.o páreo

Combinação tríplice:
BAGELEN — DE FATO — GEGÊ
BAGELEN
DONA GLADYS — QUEEN MOON — BOIANDEIRA

Repetição:
CENTENA 431

Combinação concurso simples:
RINLINDA — BOCOCA
ALVISAN
KAMACIA — BOMARCHUECA
DE FATO — GEGÊ
BAGELEN
DONA GLADYS — QUEEN MOON — BOLANDEIRA
CIRAQUÊ

Volta Bagelen como "barbada!"

Volta, na tarde de hoje, a correr nas pistas pôrto-alegrenses o animal Bagelen, um dos bons valores da geração que passou. Amparado por predicados excepcionais, deverá ser barbada na sexta prova do programa, onde obtenia o número 3. É uma chapa muito firme do concurso simples, e pode garantido para as acumuladas desta tarde.

Flagrante tomado antes do embarque do craque AMERIGO, há dias noticiado e efetuado em Miami com destino a Santa Anita. AMERIGO, ganhador de um quarto de milhão de dólares, teve um Clipper da Pan American, especialmente fretado para seu transporte particular para Santa Anita, onde pretende acumular mais prêmios antes de vir para a América do Sul, onde já se encontra inscrito em clássicos argentinos. Na foto, o cavaleriço Rafael Otero e o treinador Harris Brown, acompanhando o excepcional corredor.

LARGADAS E "STARTERS"

M. C. D'AZEVEDO

Conforme o prometido, aqui vamos desenvolver o nosso ponto-de-vista, com respeito ao problema das partidas em coluna anterior nesta mesma página de turfe.

Este ponto-de-vista foi firmado, após a constatação do problema grave e permanente em que se constituem as largadas em nosso país, mercê de prejuízos graves sofridos amiudadamente por animais ao serem alçadas as cintas dos partidores. Sendo um problema geral em nossos grades centros de carreira, fomos buscar o procedimento fora do país, pois tal pobleme há muito mais tempo deveria ter preocupado os nossos "papais" em turfe. E realmente pensamos ter encontrado, num artigo de "The British Racehorse", uma síntese de todo o nosso problema, em artigo de autoria de Aubert Allison "starter" do Jockey Club da Inglaterra durante 37 anos, e um dos mais renomados profissionais na difícil arte.

A extensão do artigo, não permite sua reprodução integral aqui, pois cerca de 5 páginas de revista foram tomadas pelas considerações deste profissional, que indica desde os atributos que deve possuir um homem para ser bom "starter" até o relato de dificuldades que teve e soluções que encontrou para dar partidas ao longo de uma vida inteira...

Como tópicos principais, entretanto, vamos aos que seguem:

"Diversas idéias tem sido tentadas, em experiências contínuas, para melhorar as partidas, sendo uma das mais fúteis a partida com os animais parados, estabelecida pela C.C. do Jockey Club entre as duas guerras. Não sòmente isto era impraticável, como exigia um esfôrço considerável e desnecessário dos animais. Em relação a isto é interessante notar que os Estados Unidos, onde uma proporção muito elevada de cavalos em treinamento mancam, diz-se ser uma das causas mais importantes a fôrça com que êles dão com os anteriores no chão quando deixam o "starting-gate". Atualmente o último tipo de "starting-gate elétrico" move-se para diante, de modo a proporcionar uma partida em movimento, em vez de com animais parados. Frequentemente tenho assinalado a indesejabilidade da partida com animais parados e consequentemente acabei com a tentativa de adotá-la. Por causa disto fui censurado pela C. C. duas ou tres vezes, porém, finalmente, ela chegou à mesma conclusão que eu, e no fim da temporada a idéia foi abandonada.

Sempre pensei que as partidas seriam melhoradas se tivessem postes colocados de cada lado da pista, cerca de 20 metros atrás da linha de largada. Os cavalos tomariam posição entre os postes, e em seguida caminhariam em direção à fita. Não seriam permitidos de sair da linha até a fita ser levantada. Tentei êste método em York, há alguns anos atrás e jamais obtive melhores resultados em todos os meus longos anos de experiência. Falei à C. C. sôbre o assunto, mas nenhuma providência foi tomada".

Eis a síntese do que, de principal, diz Aubert Allison, em seu artigo. Largadas "de parado" são impraticáveis, como sistema de partidas! Não estará aí a razão do problema em todos os nossos hipódromos? As quedas "no pulo" tão comuns entre nós, quer dos jóqueis, quer do animal mesmo, não serão ocasionadas por esta maneira de postura para a saída?

Enfim, achamos, sinceramente muito difícil ser tentado entre nós qualquer coisa do gênero, se bem que pudesse ser a solução para sempre... Rio e São Paulo estão dando o mau exemplo. Mesmo assim — numa demonstração de independência de atitudes — o nosso Orgão Técnico poderia por em prática a idéia, eliminando o atual absurdo de exceção de que gozam, atualmente, os animais indóceis.

Se serve para os "endiabrados", um sistema indiscutivelmente mais evoluído, porque não tentar também com os mansos e quietos?

E' uma sugestão que aqui deixamos, e a única, francamente, que encontramos para resolver o problema difícil das largadas.

COLUNA DOMINICAL

M. C. D'AZEVEDO

Apêlo a OLETE NOBRE

Nossa coluna de hoje vai ser uma nova edição de outra escrita, seis meses atrás, que levou também um sub-título — Despedida a Antonio Ricardo! Como aquela, tem ela uma finalidade árdua, mas que, e muito que aquela representou para nós, nos anima a nova tentativa...

Como naquele caso, queremos de início dar nossa opinião sobre Olete Nobre. Consideramos este jóquel, a mais grata revelação da nova safra de rodeadores, em condições de tornar-se absoluto em nossas pistas, mais breve do que se possa pensar... Tem tudo para ser um grande profissional, desde a habilidade e o tino necessário, ao lombo dos animais, até uma "estrela" forte e grande, essencial aos casos excepcionais em qualquer atividade. Olete Nobre é enérgico, calmo, inteligente e bom cavaleiro, atributos raros, principalmente entre nós, tão escassos atualmente em rodeadores de categoria. Ainda sete dias atrás, declarando isto na cabine de imprensa do Cristal, um colega, que não concordava conosco, nos fez escrever estas palavras: "Consideramos Olete Nobre o mais provável substituto de Antonio Ricardo, em tempo mais breve que se imagina, em nosso meio". Escrevemos, assinamos e entregamos ao colega.

Mas, como Antônio Ricardo em certa época, Olete Nobre não anda exemplar na honestidade, como seria de desejar. Como Antônio Ricardo, deve andar envolvido com elementos inescrupulosos, se prestando a coisas que um rodeador, se quiser vencer e não acabar na rua da amargura como tantos outros, não pode, em absoluto, se prestar! Há cerca de um mês, foi o caso de Ilha, onde teve a sorte de ser beneficiado com o único "cochilo" disciplinar de nossa Comissão de Corridas, para menos. Mas parece não ter aprendido, ou a ridícula insignificância da pena o teria estimulado a praticar outro deslize...

Quinta-feira, em Canoas, deu raiva e pena... No dorso de Tucunaco, animal cotadíssimo, fazo no retrospecto da prova, Olete Nobre foi, o que é raro, até inábil na manobra... Puxou vergonhosa e acintosamente o filho de Mister, que por fôra "engolia" os adversários nos últimos 500 metros! Foi tão flagrante a "recuata", que um locutor de emissora local viu, acusou e ainda descreveu os últimos 150 metros do passe de Olete Nobre... Dissemos acima que havia dado raiva e pena a manobra em questão! Raiva tivemos e muita, de vermos mais um profissional de méritos incontestes vítima destas desgraçadas misérias do turfe... Pena, de tudo e de todos. Pena do público, que confia nos profissionais, nos Orgãos Técnicos, na imprensa... Pena do proprietário de Tucunaco, homem íntegro e correto, bom turfista e, como poucos, amigo dos animais que cria e mantém em carreira ao longo da campanha, e depois, vê, por manobras escusas de desclassificados, um animal seu, fazer o papel triste que vimos, no final de uma competição... E, principalmente, pena de você Olete Nobre, que tanto têm para dar ao turfe como profissional, e que está pensando tirar do turfe a prazo mais curto e por meios ilícitos o que poderá receber ao longo do tempo, honestamente, multiplicado por dez! Sim, Olete, você terá muito do turfe, em conforto, em satisfações, em dinheiro mesmo e em tranquilidade para você e para os seus, se andar direito. Se usar essa habilidade que Deus lhe deu, no bom sentido, no sentido de vencer, honesta e esforçadamente, nunca no sentido que você usou com a Ilha e com o Tucunaco... Isto, Olete, qualquer incapaz pode fazer... Roubar, roubar no turfe, Olete é muito mais fácil, mais simples e, aparentemente, mais compensador. O difícil mas realmente compensador, se a sua ambição é tanta, é joquear bem, é ganhar carreiras, com lisura, mas com todo aquele empenho que você sabe ter quando entra no seu "natural"... A ambição é algo até precioso na natureza humana, e no jovem, Olete, mas ela deve ser controlada, pois uma vez "desembestada", nem você Olete, que é bom jóquei, poderá contê-la!

Uma vez, há seis meses, dissemos isto, ou coisa parecida, a Antonio Ricardo, por este mesmo espaço! Por aquilo e por outras "duras" dadas na época ao maior jóquei que atuou entre nós, somos até hoje acusados de ter escorraçado o Ricardo de nosso meio... Um consolo nos resta, além do dever cumprido e da consciência tranquila: atingimos nossa finalidade! Sim senhores, nós mesmo, que na época, inclusive, declaramos — "... não temos relações pessoais, nem de cumprimentar, de passagem, o Ricardo..." — nós, graças àquela manifestação, ficamos conhecendo Antonio Ricardo, pessoalmente, como homem e como colega de turfe, já que a palavra "amigo" tem sentido maior que o usado comumente! E, já no Rio de Janeiro, não esqueceremos uma tarde em que Ricardo, a um grupo e a nós, que fazíamos parte dêste mesmo grupo, confessou sua felicidade em ter voltado ao bom caminho, em ter DEFINITIVAMENTE "acertado o passo" com o turfe... Só volta a bom caminho quem andou por outro, e o Ricardo de público reconheceu, já sorridente e feliz como é hoje o grande jóquei, tal fato! Não sabemos como Olete Nobre receberá estas palavras, para o seu bem, que escrevemos. Não sabemos se serão ridicularizadas por uma consciência já empedernida, ou se a semente cairá em boa terra... Entretanto, de nossa a parte terá êle todo o estímulo que sua categoria de rodeador merecer, pelo muito que ainda dará ao turfe, e ainda, na conclusão, mais um conselho, mais do proprietário que do homem de imprensa: Um jóquei de categoria impressiona melhor, mesmo aos desonestos quando se nega a fazer manobras escusas no dorso dos animais, e com a negativa, solicita que procure outros, se assim desejam proceder... Ouvimos uma vez só, tal negativa de um profissional, e francamente, nunca admiramos tanto um procedimento que foi minutos após, louvado pelo próprio autor da proposta...

Estatísticas de Canoas

JÓQUEIS

Nome				
Olete Nobre	10	3	5	166.500.00
Luiz Castro	8	5	5	138.000.00
Armando Reyna	7	1	7	112.500.00
José Ricardo	4	2	3	70.500.00
Clovis Dutra	4	0	4	68.000.00
Neri Severino Pereira	3	6	1	64.500.00
Helio Rossano	3	2	4	57.000.00
Roberto Arede	3	3	1	55.500.00
Roberto Pinto	3	2	0	51.000.00
Luiz Almeida	2	5	1	46.500.00
Airton Correa	2	5	0	45.000.00
Enio Cardoso	2	4	3	46.500.00
Ciro Monteiro	2	2	2	39.000.00
Reinaldo Baratieri	2	0	2	33.000.00
Gildário Alves	2	0	2	33.000.00

TREINADORES

Nome				
Alvaro Nogueira	7	3	2	117.000.00
Angel Dente	4	2	3	70.500.00
Placido Mello dos Santos	4	4	3	70.500.00
Francisco Aguiar	4	0	3	64.500.00
Eugênio Gandine	4	0	0	54.000.00
Nereu Miltzareck	3	6	3	67.500.00
Abilio Machado	3	4	3	61.500.00
Raul Farias	3	2	1	52.500.00
Vergilio Souza	3	1	3	52.500.00
Hermesildo Antunes	3	0	4	51.000.00
Luiz Ramalho	3	0	5	52.500.00
Vitório Rodrigues	2	6	5	55.500.00
Oswaldo Maria Gomes	2	3	5	46.500.00
Ivo P. Castro	2	4	1	43.500.00
Ignacio Vieira	2	3	0	39.000.00
Pascasio Alfonso	2	0	0	33.000.00
Alorino Souza	2	0	0	30.000.00

ANIMAIS

Nome				
Querobin	5	1	1	79.500.00
James Mason	2	4	0	42.000.00
Sobrando	2	1	2	38.000.00
Haricot	2	1	0	33.000.00
Peranês	2	1	0	33.000.00
Loira Linda	2	1	0	33.000.00
Betúlia	2	0	1	31.500.00
Guára	2	0	0	30.000.00
Rata Linda	2	0	0	30.000.00

É quente a excursão...

(Continuação da pág. anterior)

na, chegarão às nossas mãos. Pelo menos é isso que foi combinado com o sócio do empresário, dr. Renato Moraes Santos, vereador no Estado do Rio e confirmado por telegrama do sr. Fanzlegier que recebemos de Leipzig, no qual inclusive, o mesmo pedia a relação da embaixada que viajará.

O Cruzeiro estreará dia 26 dêste em Sofia, capital da Bulgária, devendo permanecer em sua excursão por um período de 90 dias.

CND: TUDO ACERTADO

— Estivemos em contato com o sr. Canor Simões, secretário daquele alto órgão esportivo o qual demonstrou a maior boa vontade não opondo óbice de espécie alguma ao empreendimento do meu clube.

DECLARAÇÃO DO DEP. AUTÔNOMO DA FED. METROPOLITANA DE FUTEBOL

Encerrando suas declarações o desportista Nejar passou às nossas mãos uma declaração, onde é atestada a lisura com que o empresário que levará o Cruzeiro à Europa se portou quando da excursão do selecionado daquele Departamento ao Exterior e que tem o seguinte teor:

— «O Departamento Autônomo da Federação Metropolitana de Futebol sente-se no dever de tornar público, para os fins de direito, que o sr. Roberto L. Fanzlegier, empresário que teve a seu cargo a responsabilidade da excursão da seleção dêste Departamento Autônomo à Europa no prazo compreendido entre 27 de junho a 10 de dezembro de 1959, agiu sempre com correção, em todos os seus compromissos contratuais, motivo que nos leva mui livre e honestamente, a tornar público êsse procedimento do referido empresário para com êste Departamento.

A bem da verdade, nos firmamos atenciosamente, pelo Departamento Autônomo. — ROMEU DIAS PINO — Diretor Geral».

Jockey Club do Rio Grande do Sul

EDITAL DE 1.ª CONVOCAÇÃO

De ordem do senhor Presidente, convoco os senhores Associados para a Sessão de Assembléia Geral Extraordinária que será levada a efeito a 7 de março, na sede social, às 20 horas, tendo por Ordem do Dia apreciar a proposta de reforma do Estatuto, elaborado pela Diretoria, e sôbre ela deliberar. O projeto de reforma encontra-se à disposição dos senhores membros do quadro social na Secretaria da Sociedade.

Pôrto Alegre, 26 de fevereiro de 1960

Dr. Farid Germano — 1.º Secretário

VIDA AUTOMOBILISTICA

Dia 3 de abril, a "X Encosta da Serra"

Convidados volantes do Paraná – Mais de cem mil em prêmios – Largada e chegada em Taquara

Com sua Ford Thunderbird de 340 c. v., Nicanor Ollé estará representando Bagé no "Encosta da Serra".

No próximo dia 3 de abril, o Automóvel Clube do Rio Grande do Sul fará realizar a terceira etapa do certame de pilotos automobilísticos, quando será disputada a tradicional "Competição do Perigo", a "Encosta da Serra". Nesta oportunidade, servirá de palco para a largada e chegada da corrida, a cidade de Taquara.

CONVIDADOS PILOTOS DO PARANA

O Automóvel Clube oficiou convites à todos os volantes do interior para que concorram à prova "Encosta da Serra". Também aos paranaenses Paulo Buso, Heroldo Vaz Lobo e Germano Schogol foram enviados convites, esperando-se que seja bem representado o Paraná na próxima etapa do certame gaúcho.

BAGE' SERA' REPRESENTADA

A cidade de Bagé, onde o automobilismo do interior é o mais forte, por notícias chegadas recentemente, fomos informados de que será fortemente representada, na corrida "Encosta da Serra". Nicanor Ollé, Romulo Buonavoglia e José Olero já estão fazendo os preparativos para disputarem com sucesso a competição.

LUTA MAIOR: CATARINO X RAUL

Depois de ter vencido a "Prova Antonio Burlamaqui" de maneira sensacional, Raul Fernandes passou a figurar como um dos volantes mais destacados do Estado. Ocupa a privilegiada posição de ponteiro do certame de 1960. Travará luta emocionante com Catarino Andreatta que o derrotou na "Pôrto Alegre-Tramandaí", pois de maneira alguma pretende entregar a liderança que conquistou. O duelo entre os dois ases será, sem dúvida, a maior atração do "Encosta da Serra".

DETALHES

O "X Encosta da Serra' será disputado pela categoria principal, ou seja, a Turismo Fôrça livre. A largada foi marcada para às 8 horas, devendo os veículos largarem de minuto em minuto, na cidade de Taquara, passando por São Francisco, Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, São Leopoldo, chegando novamente em Taquara. Os prêmios serão os seguintes: 1.o lugar: Cr$ 40.000,00, 2.o lugar: Cr$ 25.000,00, 3.o lugar: Cr$ 15.000,00, 4.o lugar: Cr$ .... 10.000,00 e 5.o lugar Cr$ .... 5.000,00, além de 10% aos acompanhantes. O percurso total será de 257 quilômetros.

MUTTI VENCEU A PROVA CAPÃO-ARROIO DO SAL

Organizada pela Federação Rio Grandense de Ciclismo e Motociclismo e patrocinada pela Sociedade Amigos de Arroio do Sal, foi disputada domingo último a prova para motonetas "Capão-Arroio do Sal". Após uma largada emocionante em Capão da Canoa, os oito disputantes demandaram à Arroio do Sal, meta de chegada. Já no meio dos 12 quilômetros do percurso, Henrique Mutti, pilotando Lambretta, assumiu a liderança, conservando-se até o final. Após o grande feito, Henrique Mutti "sofreu" o tradicional banho do triunfo no oceano. A segunda classificação foi obtida por Bruno Leonardi, que só superou o que chegaria em terceiro (Caio Silva), no final do percurso. Carlos Calcanhotto entrou em 4.° e João Garcia Netto em 5.° lugar. Teófilo Cardoso foi o último a chegar em Arroio do Sal, depois de ter feito uma corrida bastante acidentada. 2 ases desistiram de disputar, por terem suas motonetas apresentados defeitos mecânicos.

Fazendo uma corrida firme, Henrique Mutti venceu a "Prova Capão-Arroio do Sal"

Catarino - "Homem jato"

O Rio Grande do Sul já possuia o recorde brasileiro de velocidade em competições de estrada. Pertencia à Julio Andreatta, quando venceu a Antonio Burlamaqui em 1957. (144 kms.). Vencendo a Antonio Burlamaqui dêste ano, Raul Fernandes melhorou o recorde que já nos pertencia.

No entanto, os 47 minutos em que Catarino Andreatta cobriu os 131 kms. que separam Pôrto Alegre de Tramandaí, marcando a assombrosa média de 166 quilômetros, não é sòmente um recorde melhorado para o Rio Grande do Sul. É uma façanha, que por muitos e muitos anos, não será superada, nem por piloto gaúcho, nem por nenhum outro do Rio ou São Paulo. Catarino provou que não é só com máquina e experiência que se ganha corrida. É preciso também saber segurar um carro que em retas, utilizando seus 340 cavalos de fôrça, chegue à espantosa velocidade de 220 kms/h. Tudo o que Catarino Andreatta já fez, quer vencendo provas nacionais ou internacionais, foi superado desta vez. Valeu o tempo extraordinário, o tempo provado no relógio, que mostra, além de tudo, ser o homem um verdadeiro gênio da direção e, quando pode ou quando quer, é imbatível... e transforma-se num verdadeiro "homem jato".

Circuito de Taquara

Na tarde do dia 3 de abril, portanto após a Encosta da Serra, será disputado em Taquara a primeira prova do certame gaúcho para carros de baixa cilindrada. A competição será de circuito, dentro do perímetro urbano, para carros das categorias 1001 e 1.300 cilindradas.

A foto fixa o momento em que largava de Novo Hamburgo Catarino Andreata, no "Encosta da Serra" do ano passado. Desta vez, Taquara será o palco principal da tradicional competição.

Agradecimento do Automóvel Clube

Por intermédio de «Vida Automobilística», o Automóvel Clube do Rio Grande do Sul agradece as organizações abaixo transcritas, que contribuiram para o sucesso da «Prova Pôrto Alegre-Tramandaí», disputada domingo último:

Sociedade Amigos de Tramandaí — Promotora da competição.

Borrachas Champ — Rocco RJ. Aloise S/A; Figueiras S/A; Construtora Tedesco S/A.; Caixa Econ. Federal do R. G. do Sul; Ribeiro Jung S/A.; Retificadora Pelotas Ltda.; Acessórios São João S/A; Oficina de Radiadores Zago; Odorico M. Monteiro S.A.; Retificadora Irmãos Muradás; Casa Genta S/A; Salvado, Auto; Pulai & Dias; Ary Cesar Burlamaque, tôdas do comércio de P. Alegre.

Egon Hoffmeister — A Economia; Casa Amaral; Otavio Baldasso, tôdas do comércio de Tramandaí.

Dr. Jaime Roesler; Jornal A Platéia.

Os troféus foram oferecidos pelas seguintes organizações: Revista Turf de Bolso, Comercial Silva; Pistões Manuffi; Anéis Hastings; Gabrielanto.

Os agradecimentos são extensivos à Polícia Rodoviária, Polícia de Trânsito e à cronometragem da equipe de Normélio Da Polan.

"Copa Camisas Derby"

Após a realização da "Prova Pôrto Alegre-Tramandaí", a contagem de pontos do certame gaúcho de automobilismo (Copa Derby), apresenta o seguinte resultado:

Primeiro lugar — Raul Fernandes — 14 pontos
Segundo lugar — Catarino Andreata — 8 pontos
Terceiro lugar — José Asmús — 6 pontos
Quarto lugar — Julio Andreatta — 4 pontos
Quarto lugar — Lunardi Machado — 4 pontos
Quarto lugar — Dante Carlan — 4 pontos
Quarto lugar — Mario Vechio — 4 pontos
Oitavo lugar — Karl Iwers — 3 pontos
Nono lugar — Odualdo Reginatto — 2 pontos

AGRADECIMENTO DO "DIARIO DE NOTICIAS"

O «Diario de Notícias», promotor da competição para motonetas, denominada «Prova Tramandaí» agradece a valiosa colaboração da Sociedade Amigos de Tramandaí», que juntamente com o Automóvel Clube organizou o grande acontecimento esportivo bem como as firmas abaixo relacionadas, tôdas do comércio de Tramandaí.

Paul Hoffmeister — Z.B.; Egon Hoffmeister — A Economia, Amaral e Saraiva, Carlos Sperb — Hotel Sperb, Erasmo Amaral — Loja Marel, Otto Muller e Cia., Buate Madison.

Colaboraram ainda para o integral sucesso da «Prova Tramandaí» a Polícia «Pedro e Paulo» e a equipe de cronometristas de Normélio Da Polan.

Quilômetro arrancado em Caxias

Patrocinado pelo jornal "Pioneiro" de Caxias, será realizada na manhã de hoje, com início às 9 horas, interessante prova de quilômetro arrancado. Servirá de pista a av. Sinimbu, com organização e contrôle do Automóvel Clube do Rio Grande do Sul.

Coluna do A.C.R.G.S.

1 — Solicita o comparecimento de todos os adquirentes de Títulos de Sócio proprietário, a fim de retirarem os mesmos bem como atualizarem sua situação.

2 — Chama a atenção de seus associados para a época da renovação de impostos de automóveis bem como a renovação do emplacamento, para que compareçam à sede do A. C. a fim de o setor especializado já encaminhe os papéis, negativas de multas, etc.

3 — Visita à noite (quartas e sextas) a sede do A. C. Av. Farrapos 1231, bem como seu Bar, e lá discuta sôbre automobilismo, sôbre corridas, e tudo o mais que se relacione com automobilismo, num ambiente agradável e acolhedor.

4 — As reuniões de diretoria do A. C. são realizadas tôdas as quartas-feiras podendo nesta ocasião serem tratados todos os assuntos concernentes a automobilismo por pessoas da capital ou do interior. Horário 20,30 hs.

EDITAL DE 2.ª PRAÇA E LEILÃO

O Doutor Antônio Flôres Cruz, Juiz de Direito da Terceira Vara dos Feitos da Fazenda Pública, substituto da Primeira Vara, na Comarca de Pôrto Alegre Capital do Estado do Rio Grande do Sul.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dêle tiverem conhecimento que, no dia (7) de março próximo, às quatorze horas, na sala de audiências, no sétimo andar da Prefeitura Municipal, serão levados a hasta pública de 2.ª Praça seguida de Leilão, com o abatimento legal de 20% sôbre a avaliação, os bens móveis abaixo descritos, penhorados a MANOEL GOMES, nos autos da ação executiva que lhe promove o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários BENS MÓVEIS — DUAS MATRIZES de furar couro, marca "Isis" Avaliadas em Cr$ 15.000,00, cada uma ou sejam Cr$ 30.000,00 as duas; UM COMPRESSOR Wayne, equipado com motor Leland de 3/4 HP, n.° 12.442 AG, avaliado em Cr$ 70.000,00; UM CILINDRO, marca "Isis" equipado com motor LEB, referência 14083799, sob número 48794, avaliado em Cr$ 40.000,00 e UM BALANCIN, marca "Danis" tipo 676, número 23180, avaliado em Cr$ 20.000,00. Perfazendo as avaliações um total de Cr$ .... 160.000,00 (cento e sessenta mil cruzeiros). Ditos bens se encontram em mãos do procurador do executado, à Av. Protásio Alves n.° 3.335 nesta Capital. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou expedir o presente edital que será publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de Pôrto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, aos oito (8) dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta (1960). Eu, Alberto Francisco Diehl Araujo, ajudante substituto subscrevo.

(a) Antônio Flôres Cruz
Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda Pública.

Presidente do IPE irá a Cruz Alta

Viajará terça-feira, dia 8, para Cruz Alta, o Presidente do IPE. Naquela Cidade serrana, o Prof. Jorge Avelino realizará conferência sôbre previdência social no R.G.S. na Associação dos Professores Públicos.

SECRETÁRIO DA ECONOMIA E PRESIDENTE DO "IRGA" VISITAM A "C. R. A."

Vivamente impressionados pelo vulto das instalações da Cia. Riograndense de Adubos. – "C.R.A.", pioneira na América do Sul na fabricação de superfosfatos e adubos granulados. – "C.R.A." construirá fábrica de ácidosulfúrico.

A Companhia Rio-Grandense de Adubos "C. R. A.", que há dez anos vem contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da agricultura gaúcha, amplia de ano para ano seu parque industrial para retribuir a preferência que os seus produtos vêm merecendo em nosso mercado. A prova disso é que acaba de ser concretizada uma velha aspiração de seus dirigentes, qual seja, a fabricação de adubos granulados e superfosfatos. Com absoluto êxito foi iniciada a fabricação de adubos granulados na Fábrica de Pôrto Alegre, às margens do rio Gravataí, o que dá à "C. R. A." a primazia, neste novo processo, de ser a pioneira na América do Sul, motivo bastante auspicioso para os gaúchos.

Quinta-feira última, dia 3 pp., o Deputado Adalmiro Moura, Secretário da Economia, e o sr. Virgilino Jayme Zimm, Presidente do IRGA, estiveram em visita às instalações da Fábrica de Pôrto Alegre. Recebidos pelos srs. Henrique Orlando, Ary Burger e Nilton Morschbacher, respectivamente presidente, diretor financeiro e gerente geral da "C. R. A." visitaram demoradamente todo o complexo parque onde a Cia. Riograndense de Adubos produz os fertilizantes que alimentam as terras em suas diferentes formas de cultura. Iniciando a visita pelo moderno Laboratório onde são feitas as análises de terras, o Secretário da Economia e o presidente do IRGA conheceram depois, em operação, a misturadora eletrônica dos preparados que compõem os adubos, a fábrica de Superfosfato e a moderna instalação para o fabrico de adubos granulados. Nessa oportunidade os diretores da "C. R. A." ressaltaram com destaque o que representou para a sua instalação o apoio decisivo dado pelo IRGA, seu maior acionista brasileiro.

O Deputado Adalmiro Moura, que se fazia acompanhar de seu secretário de gabinete, sr. Luiz P. C. Carvalho, manifestou-se vivamente impressionado com a grandiosidade das instalações da fábrica da "C. R. A." e acompanhado do sr. Virgilino Jayme Zinn, examinou também os trabalhos de terraplenagem onde, no futuro, será instalada a fábrica de ACIDO SULFURICO, objetivo para cuja concretização tanto o IRGA como a Secretaria de Economia, aliarão seus esforços com os mentores da "C. R. A.".

Na foto acima, colhida por ocasião da visita, vemos o deputado Adalmiro Mouar e o sr. Virgilino Jayme Zimm, quando inspecionavam a moderna instalação, e no pleno funcionamento, para a fabricação de ADUBOS GRANULADOS.

PROBLEMAS DE ENGENHARIA, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Armindo Beux

O Rio Grande é um dos principais Estados Celeiros do País — Impõe-se a montagem de uma fábrica de tratores agrícolas entre nós.

TRATOR RIO-GRANDENSE

O nosso país dispõe de enormes reservas de ferro. No setor da indústria pesada, possuimos uma siderurgia modelar e bastante desenvolvida, situando-nos em boas condições.

No que alude à indústria mecânica pesada a indústria automobilística — embora com uma produção a custos elevados — está florescendo entre nós, está liderando neste campo de atividade com 70% da produção da América Latina. Infelizmente o automóvel, pelo preço a que está, ainda é inacessível ao povo e a grande parte da classe média, e por isso está longe de ser considerado um serviço de primeira necessidade, como o são a energia elétrica, a água, os telefones, etc., conforme ocorre nos Estados Unidos, França, Canadá, Bélgica e Alemanha Ocidental.

Precisamos agora desenvolver outros ramos dessa indústria, como seja a fabricação do trator agrícola e seus implementos, dos motores diesel, etc.

Já que conseguimos realizar um cometimento apreciável no campo da indústria automobilística, em escala comparável aos principais países produtores do mundo, não temos dúvida que assim o faremos também com os tratores, máquinas rodoviárias, motores diesel, etc.

A fabricação de máquinas rodoviárias, ao que sabemos, está se desenvolvendo satisfatòriamente, embora em proporção muito aquém do que realmente necessitamos.

Em referência à mecanização da lavoura, uma coisa ainda é inconcebível, apesar de que no momento estamos tomando medidas objetivas para promover a sua industrialização. E' que, no nosso país, que desde os seus primórdios a sua principal atividade foi a agrícola e é ainda hoje, não tenhamos alcançado um grau razoável de desenvolvimento da sua industrialização, de acôrdo com o progresso da tecnologia.

E' injustificável que, seguidamente, tenhamos que importar gêneros alimentícios de outros países, quando, poderíamos ser considerados um país exportador por excelência, no campo da agricultura e da pecuária.

E' inacreditável que, um país nas nossas condições, embora às vêzes em certas regiões com uma climatologia que nem sempre é favorável, tenha como segundo produto de importação o trigo, depois do petróleo, para cujo fim são drenadas as nossas divisas. E não é apenas isso, pois que de volta e meia temos que importar até milho, arroz, feijão, batatas, etc.

A par da mecanização da lavoura e de uma ampla orientação racional através de assistência técnica, se deveria instituir um completo seguro agrário e pastoril, mas um seguro que realmente atenda essas finalidades, para estimular a produção e evitar os prejuízos decorrentes das más safras.

No nosso País, embora tenhamos cêrca de 600 milhões de Ha de área agricultável, possuimos cultivadas apenas 22,5. O número de tratores que dispomos é de apenas 50 mil, o que representa a insignificante disponibilidade de um trator para cada 450 Ha de área cultivada. Entretanto, ao que consta, a área passível de ser trabalhada com máquinas agrícolas é superior a 150 milhões de Ha.

Não obstante a maior parte da nossa população estar no campo, quando, nos países desenvolvidos se verifica o contrário, isto é, a maioria dos habitantes ocupa as cidades, convém lembrar que, pela nossa insignificante mecanização agrária, enquanto o nosso índice de produtividade, por trabalhador rural, é de 0,35 ton/ano de cereais, o da Inglaterra é de 17 e o dos Estados Unidos de 10.

Vemos que, embora a nossa economia esteja alicerçada principalmente na atividade agrícola e pastoril, estamos ainda muito atrasados, posto que, devemos atentar que a nossa produtividade é baixíssima. Portanto, até aqui só podemos falar em termos de produção. A produtividade não nos qualifica ainda.

Indubitàvelmente, o número de tratores que dispomos é irrisório se o confrontarmos com o total dos automóveis de fabricação nacional, ainda mais se levarmos em conta os importados, muitos dêsses veículos de utilização supérflua até.

Anuncia-se agora que no ano em curso serão fabricados os primeiros tratores nacionais. As providências governamentais nesse sentido são muito objetivas — embora limitadas e restritivas — e seguem o precedente da vitoriosa indústria automobilística. Sentimos, entretanto, que sòmente agora os escalões da indústria mecânica pesada nacional tenham lançado essa nova meta, embora devamos reconhecer e nos congratular pelo grande mérito que há naquilo que tem sido realizado no campo da indústria do automóvel.

Estranhável é, portanto, o fato de o Poder Público se haver interessado vivamente na indústria automobilística, já com onze fábricas no país, despejando milhares de veículos, e se haja omitido de desenvolver o ramo destinado à mecanização da lavoura, quando é notório que a insuficiência dessas máquinas é a causa dos baixos índices da nossa produtividade agrícola.

Com as providências de incremento à industrialização da nossa lavoura, de forma racional, talvez nos livremos de duas importações desfavoráveis, que muito pesam no desequilíbrio da nossa balança com o exterior — da importação do trigo e de outros gêneros agrícolas e da dos tratores e seus implementos.

Mas, convém lembrar, segundo se prevê, o preço dos nossos tratores será ainda muito elevado, especialmente se os órgãos competentes do Govêrno continuarem a insistir na concentração dessas indústrias.

O que nos chama a atenção ainda, é o fato de que a Argentina, ao que nos consta, já produziu cêrca de 100 mil veículos automotores, mas também já fabricou 27 mil tratores e, em contraste, o Brasil que já produziu uns 220 mil veículos automóveis, tratores, não fabricou nenhum!

Sem dúvida estamos caminhando para o encaminhamento da solução dos nossos problemas, visando a nossa auto-suficiência, embora um tanto atrasados. Para isso devemos equacionar êsses problemas, coordená-los considerando a sua importância, a prioridade, a reprodutividade, etc.

A par da industrialização da lavoura, os transportes em geral, os silos e armazéns, os frigoríficos e os respectivos transportes, também são fator indispensável como complemento natural à atividade agrícola e pastoril e que em boa hora também estamos tratando desenvolver. Não podemos incrementar o desenvolvimento da nossa produção agrária sem também assegurarmos a conservação e distribuição dos cereais. Se passarmos a produzir tratores, devemos também, e principalmente nos centros produtores, desenvolver as providências complementares a isso.

E' necessário, portanto, paralelamente à nossa industrialização dos veículos, tratores e seus implementos, e com a necessária coordenação, desenvolver os sistemas de transportes e os silos e armazéns, a fim de assegurar a conservação e distribuição dos perecíveis, sob pena de, por falta de previsão, as colheitas perecerem nas próprias lavouras.

O nosso Estado, desde algum tempo, sente essa necessidade, a ponto de agora estar desenvolvendo a "Estrada da Produção", que nada mais é do que uma importante rodovia, diagonal, que liga os principais pontos celeiros do Estado à Capital, além de se empenhar na conservação dos perecíveis agrícolas.

Um outro aspecto que deve merecer muita atenção, é o da fabricação do motor destinado à locomoção do trator e mesmo para a irrigação de lavouras, movimentar engenhos e pequenas indústrias.

O motor diesel constitui e deve constituir a dinâmica das nossas atividades móveis e de emergência, inclusive pela economia que representa com relação aos motores movidos a gasolina. Entretanto, o motor diesel é de fabricação e manutenção mais difícil do que o a gasolina que já estamos fabricando no nosso país.

Felizmente estamos iniciando a fabricação do motor diesel para essas aplicações. Mas, essa industrialização deve alcançar um ponderável vulto em face da nossa grande necessidade. Não podemos estar dependendo da compra no exterior dessas máquinas e das peças de reposição, ainda mais que estamos dependendo em grande parte da importação do combustível, muito embora já estejamos caminhando no sentido da nossa independência no setor do petróleo.

As dificuldades de importação, as de disposição de peças para reposição e que muitas vêzes imobiliza a maquinária que foi importada; o cuidado de termos tratores adequados às nossas lavouras, quer para determinadas condições do solo quer para atender ao grande e ao pequeno agricultor, com todos os seus implementos; os veículos transportadores com características técnicas compatíveis com as condições das nossas estradas e muitos outros fatores, nos determinam que de fato devemos fabricar no nosso país os nossos tratores, veículos e máquinas.

Por isso, não apenas três fábricas de tratores como já estão em montagem no Estado de São Paulo devemos ter, mas diversas outras distribuídas pelos Estados, com linhas de produção para as diferentes condições que forem exigidas. Devemos, também, como se pretende, instituir um sistema de financiamento do trator ao nosso agricultor, mas extensivo a todos desde que disponham uma área cuja reprodutividade compense tal inversão. Nos casos do pequeno agricultor, a solução mais indicada será a da cooperativa, através da qual o mesmo poderá se suprir dêsses serviços satisfatòriamente.

O Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, — conforme já nos manifestaram em artigo que nos foi solicitado para a nova Revista "Veículos e Máquinas" de São Paulo — sendo um dos principais Estados celeiros do país e o principal produtor do trigo, deve possuir uma fábrica de tratores, embora aproveitando o motor e peças produzidos em outras fábricas situadas em Estados mais industrializados.

Isso, aliás, vem de encontro a uma adequada orientação no sentido de desenvolver uniformemente o território nacional, no aspecto racional e econômico, e sem criar problemas de ordem social.

A propósito disso, estamos nos lembrando que, quando da nossa recente viagem de estudos à Europa, onde visitamos inúmeras fábricas, em Estocolmo, ao conferenciar com o Presidente de um importante consórcio que possui fábricas em todo o mundo, foi-nos lembrado que, no nosso país, nós não planejamos a industrialização. Como exemplo alegou que, há alguns anos atrás a sua Companhia instalara uma fábrica no Estado de São Paulo. Preparara os seus técnicos, todos moradores daquela região. Tempos depois, outro grupo de indústrias também decidira instalar naquele local uma fábrica, com outra finalidade completamente diferente. Como resultado houve escassez de mão de obra. A nova fábrica passou a pagar melhor. Houve absorção do pessoal especializado da fábrica antiga. A produção encareceu em face daquela elevação de salários. Assim, o nosso produto, já mais dificilmente competirá com o estrangeiro, além de que passará a constituir privilégio de alguns apenas como ocorre com os veículos, tratores etc. Isso tudo, além de criar um desequilíbrio social, é antieconômico para a nossa indústria, a nossa economia. Por outro lado em outras regiões do país, também prósperas e de boas condições climatológicas, há escassez de trabalho e a mão de obra é mais barata. Isso tudo só se verifica num país como o nosso que realmente não adota uma planificação geral.

Vemos que o alto custo da nossa produção industrial encontra explicação, em parte, na concentração das indústrias que vem criando a falta e o encarecimento da mão de obra especializada quando, se fossem racionalmente distribuídas as áreas destinadas à implantação das principais indústrias, o uniforme aproveitamento da mão de obra evitaria êsse inconveniente e não criaria, em certas regiões do país, o problema de ordem social motivado pela falta de mercado de trabalho e, por outro lado, a grande procura por altos preços em outras de alta concentração industrial. Disso também temos confirmação, pois é notório que a mão de obra especializada na indústria automobilística, por exemplo, é a mais cara do país.

Por essas razões tôdas, o Rio Grande, inquestionàvelmente, deve possuir uma fábrica de tratores agrícolas. E se os órgãos competentes não reconhecerem isso, é porque não têm uma visão real e não fazem a necessária coordenação dos problemas cuja solução está a êles entregue.

Note-se que o nosso país está num acentuado ritmo de industrialização, desordenada e sem coordenação até justificada talvez pela sua vastidão, por isso será necessário planificar e planificar bem levando em conta, como referimos o estabelecimento da prioridade — de acôrdo com a importância e a necessidade, a reprodutividade, as nossas possibilidades e racional zoneamento das nossas áreas a industrializar etc.

Finalizando, diremos que, a industrialização, além de nos situar num plano superior que não seria atingido apenas pela atividade agrícola e pastorial, constitui fator importantíssimo no sentido do nacionalismo e da integração nacional.

Devemos superar a nossa situação de país agrário e de incipiente industrialização. Devemos tornar-nos autosuficientes nesses aspectos, e devemos ser um Estado industrial para não continuarmos nivelados aos povos coloniais.

Eng. ARMINDO BEUX — Em 4.3.1960

VISITA A LIQUIGAS DO R. G. SUL O PRESIDENTE DA LIQUIWARREN E DA ITALCASSE

Esteve nesta Capital, 5.ª-feira última, S. Excia. Giuseppe Arcaini, Presidente da LIQUIWARREN e da ITALCASSE, importantes grupos econômico-industriais da Europa. Acompanhado do advogado Atílio Pala, Conselheiro da Liquigás de Milão, S. Excia. encontra-se, atualmente no Brasil, em visita às emprêsas ligadas aos grupos que preside. Os ilustres visitantes, acompanhados do Sr. Pietro Bichara, Diretor-Superintendente da Liquigás do Brasil, vieram a Pôrto Alegre para visitar as instalações da Liquigás do Rio Grande do Sul. Recebidos no aeroporto Salgado Filho pelos diretores da Liquigás do Rio Grande do Sul, Srs. Vitório Natalori e Homero Galani, Sr. [illegible] da Liquigás do Brasil e Ilo Ferrari, da McCann-Erickson, deslocaram-se, logo após o desembarque, para as margens do Gravataí, onde demoradamente visitaram a completa Estação de Engarrafamento Liquigás, bem como o Terminal Sul. Ao meio-dia foram homenageados com um churrasco à gaúcha, tendo antes visitado os escritórios da Liquigás, à rua Gen. Vitorino. Já à tarde, pelo Viscount da VASP, retornaram a São Paulo. O flagrante registra um aspecto da visita à Estação de Engarrafamento Liquigás. Em primeiro plano os srs. Atílio Pala, S. Excia. Giuseppe Arcaini e Sr. Pietro Bichara, além outros os srs. Vitório Natalori e Homero Galani, dirigentes da Liquigás local.

PALAVRAS CRUZADAS
PROBLEMA N.° 386

HORIZONTAIS: 1 — Que não tem medida. 7 — Executará evoluções. 9 — Mostrar mamenio. 10 — Que, ou aquêles que se alimentam de peixes. 19 — Irritados. 20 — Relativo a pedra. 21 — Bicho-de-pé. 22 — Jurisdição episcopal.

VERTICAIS: 1 — Planta labiada, espécie de jenipi. 2 — Forma sincopada de maior. 3 — Mulher; namorada. 4 — Toscos. 5 — Advérbio designativo de afirmação, acôrdo ou permissão. 6 — Reze. 7 — Abreviatura de Estado-Maior. 8 — Rio da Suíça. 9 — Naquele lugar. 9-A — Raso; rente. 11 — Símbolo químico do cromo. 12 — Semelhante. 13 — Ave pernalta da ordem dos Ciconiformes. 14 — Oiteiros. 15 — Instrumento curvo para ceifar. 16 — Nojo. 17 — Colônia portuguesa nas costas ocidentais da Índia. 18 — Símbolo químico do ósmio.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS: Camacim — Ramados — Arataca — Adorara — Goletas — Garimpo.

VERTICAIS: Cara — Mima — Roda — Mesa — Arado — Alfere — Ocata — Agag — Olor — Atum — Asso.

CINEMA — TEATRO — RÁDIO — ARTES

RONDA

por Antonio ONOFRE

AMANHÃ MEU «SKYMASTER» SOBE! —

Amanhã, vou dar mais uma voltinha por êste Brasil imenso. Vou até lá à outra extremidade do mapa geográfico, que tantas vêzes me deu dôr de cabeça na escola. Pensando ainda no mapa e no meu tempo de colégio, quando os deveres são obrigatórios, vou procurar saborear, só de vingança os pratos mais típicos e as bebidas mais extravagantes. Mas, o principal de tudo, é que colherei novos amigos e maiores conhecimentos. Ouvirei por certo, por onde andar, novas cantorias, novos violões em serenatas, novas conversas pelas cantinas. Levarei daqui, uma toada gaúcha e trarei de lá uma toada nordestina. Sentirei saudades da minha terra como trarei saudades da terra de outros. Como dizem que a ausência acaba tudo, breve voltarei, porque não quero perder de voltar a ver êste céu azul, estas estrêlas, a minha lua bonita, os meus amigos e muito principalmente os meus amores. Até a volta!

CURSO — Falando com a colega Carmen Viana, ela mostrava-se bastante contente com a abertura das matrículas de suas aulas no Curso de Dicção e Declamação na Cruz Vermelha Brasileira. As aulas darão início, se supomos dia dez. Por outro lado, o meu amigo Professor João Rolla também está interessado em seu curso de ballet, com matrículas abertas e grátis. Assim, tudo vai para que os nossos ainda mais aumentem sua cultura.

...A MOÇA — O Rudy Schwantes, com óculos à «La Renaldo», com Ruy Teixeira e Fúlvio Bastos, conseguiu penetrar na cortina de ferro e entrevistar a senhorita Vera (secretária no Lóide Aéreo), que, indiscutivelmente, tinha verdadeira alergia por entrevistas, negando-se a muitas. No entanto, agora quero ver se Vera não foi «picada do mosquito». Ela não estará por uma dessas páginas do nosso «Diário de Notícias»!

NOVINHO — Até que um dia o empresário Darcy Bittencourt conseguiu que seus inquilinos apressassem do apartamento no Edifício Tocandiras e, lá do sétimo andar, Darcy veio para o conjunto 31, onde montou um finíssimo escritório, todo em branco com cortinas de cretone, ar condicionado. E a gente vê que tudo está em condições. Felicidades no novo pouso.

ZANIRATTI — Mais quatro películas de Zaniratti Filmes (distribuidor local de filmes em 16 mm) assistimos nos últimos dias. Ei-las: «Cândida», comédia argentina; «Barragem de Fogo», um «far-western», com Robert Preston, Leo Carrillo, Richard Dix e outros; «Uma aventura aos 40», um dos bons do cine nacional e «Cidade Infernal», seriado de quatro horas de projeção. Arre! Enquanto isso, o nosso Geraldo continua dando bons mergulhos no Atlântico...

MONACO — Está de roupa nova, internamente, o Mônaco, da Av. Osvaldo Aranha. O equipamento de som e projeção completamente remodelados, em condições, portanto, de exibir as melhores películas já produzidas, inclusive Cinemascope.

AMANHÃ, CEARÁ — À tarde, amanhã, partiremos para o Ceará. Tudo numa gentileza do Lóide Aéreo e Mundialtur. Iremos ver de perto Fortaleza com suas lendas e com seu passado tradicional. Já falei que vamos beber água de coco e talvez estaremos descalços pelas praias onde os coqueiros se envergam como em doce reverência ao visitante. Lá, do Passeio Público, olharemos a beleza dos mares que se jogam aos velhos paredões do tempo do Brasil Colonial. Havemos de ver olhos de mel e de cabelos mais negros do que aos da graúna, desfilando pelas ruas. Com nosso sentimento de fraternidade, passaremos com respeito e amor cada vez maior a terra dos nossos irmãos do Norte, a terra do Padre Cícero, de Bárbara Xeleodora. A Zuleika Limeira Vieira, nossa linda rainha do Atlântico Sul, cantará correr a rainha do Atlântico Norte, a ser eleita. Abraçaremos nossos colegas da Imprensa escrita e falada. Zuleika ainda leva uma mensagem do Justo prefeito de Pôrto Alegre, sr. Loureiro da Silva, ao prefeito de Fortaleza. Assim, as lindas Zuleika Limeira Vieira, Vera Mendes, Célia Mattesc, Tabe Virmond e suas senhoras. Os colegas Marcos Fichbein, Gilda Marinho, Lígia Nunes, Jairo Brandeburski, cinegrafista Paulo Jorge, Edgar Laurent, Relações Públicas do Lóide, Poty Chabalgoity diretor do Lóide e mais êste cronista lá tudo faremos para que os cearenses sintam bem o quanto é sincero o abraço gaúcho, que daremos e quanto é o tanto que vocês todos do Rio Grande do Sul nos enviam. Em nossa viagem de ida, estaremos em São Paulo, Recife, não deixando de passar pelo Rio de Janeiro e pela saudosa Bahia, que não nos sai do pensamento. Então, sortistas amigos, até aí com um abraço e macanudo abraço, tchê.

CINEMA — Bem que ando falando que o Naif Atad anda [illegible] com a programação do Vitória, que amanhã, surge para início de conversa, com «Ressurreição», aquêle romance de amor que Leon Tolstoi escreveu. Não vou deixar de dizer que «A Casa das Três Meninas», negócio do Schubert, também vem pra cabeça no circuito do Capitólio. Além do mais, «A Volta ao Mundo em Oitenta Dias» vai quadrar noutra semana no Cine Rex, prometendo também Darcy Bittencourt uma temporada faquéira com «Salomão e a Rainha de Sabá» e tantas outras grandezas. Agora, aqui entre nós, vai ser bonita a luta destas três casas no que diz respeito à programação. Viva e viva, porque nasce o público para. Olé!

O HOMEM — O Alfred Hitchcock vem aí, só para dar ameaça na gente em «Intriga Internacional», em que fez um ajuntamento de Cary Grant, de James Mason e Eva Marie Saint. O Fleck, Peterson e Rodolfo, dizem que falar contra a bilheteria que não fizer será mesmo intriga. Enquanto isto, Jean Gabin anda por aí em cenas de brabo, fazendo o que é que é que [illegible] saber.

O FATO — Tomara a meu [illegible] no Van Gogh, com o [illegible] Ribeiro Hudson, minha cara doce Maria, quando me assaltou Molière, que abomina os corações pusilânimes que, por demasiadamente preverem a conseqüência das coisas, nada ousam empreender. Gostei do assalto, Maria.

VIAJANTES — Então, meu amigo João Chabalgoity, assim como o «chapa» Omar Alves, vai também fazer o seu «bicho»? Nos encontraremos certo que em São Paulo ou em Pernambuco para brindarmos aos espíritos fraternos com batida de maracujá. Bebida quente, porém decente. Boa viagem!

SUGESTÕES PARA HOJE! — Descanso relativo pela manhã, sendo recomendado banho de mar. Visitas ultra rápidas. Beba martini seco. Maionese de peixe, salada mista, lazanha ao fôrno, xinxim de galinha, arroz à valenciana, feijão mexido com costeletas de pôrco, abóbora com xarque, leitão assado. Vinhos diversos. Sorvetes. Repouso à tarde porque, à noite, a gente tem um restinho de brincadeira... Depois, então, o velho tapete, onde possa rolar... pra êste lado e para aquêle... dizendo mentiras, bobagens... bebendo vagarosamente o seu uísque... diga uma palavra bonita no ouvido... ria... boa noite, amor...

Para gente da noite, que vive no trabalho e que lá um dia ou outro o compositor Túlio Piva fez um samba, que breve vai ser gravado por Carmélia Alves. Realmente, êste samba, que se intitula "Gente da Noite" ia e bastante cantado pelo Clube Amigos dos Artistas e Clube dos Quinze: "Gente da noite que não liga preconceitos..." E assim a balada continua. Ainda, lá uma vez que outra, um grupo ou outro se reúne. A conversa puxa conversa e nós sentimos, desta forma, que ajudamos a cidade a crescer, procurando que sejamos bem entendidos em nossas "rondas" de espírito e poesia. Aí está numa foto para esta coluna o cantor de esquerda Ruy Teixeira, Abel Gonçalves, Toigo, Linda Gay, Maneira, êste cronista e Cunha, quando terminavam uma pequena tertúlia. Coisas que a gente recorda.

Abraão Kosminski (na foto), que nossa platéia aplaudiu em "Marido, Mulher e Fantasma", voltará à cena, interpretando um dos papéis principais de "O Fazedor de Chuva". Abraão será o trêfego "Jimmy", anteriormente vivido por Jorge Alberto Rosa.

AMANHÃ, RECITAIS DO SEMINÁRIO DE MÚSICA

Iniciam-se amanhã os recitais finais do I Seminário Sul-riograndense de Música tendo por local o Auditório Tasso Corrêa do Instituto de Belas Artes, com horário marcado para às 21 horas e a seguinte programação: Classe de violino do Prof. André Guetta, Carlos Heinz Funke: 1.a parte do "Concerto em ré" de Mozart. Classe de Violão do Prof. José Carrion: Haroldo Masi, "Estudo" de Carcassi, "Prelúdio" de Tárrago e uma peça de Bach. Classe de violoncelo do Prof. Jean Jacques Pagnot: Roberto Valette, "Prelúdio" da 2.a Suíte em ré menor de Bach e "Concerto em si bemol maior", primeiro movimento.

Nelly Kaeser "Prelúdio, Allemande e Courante", da 1.a suíte para violoncelo solo de J. S. Bach e "Barcarolla Gaúcha" de Vítor Neves. Os acompanhamentos ao piano estão a cargo de Adão Pereira. Classe de piano da Prof. Zuleika Rosa Guedes: Geraldo Malafaia, "Gavota" de Scarlatti e "Gavote" de Handel. Adernal D'Avila e Dalstra Fuermann "Seis exercícios brasileiros" à 4 mãos de Luciano Gallet (Valsa santrosa, Chorinho, Modinha, Tanguinho, Serrana, Polka sertaneja). Adernal D'Avila "Coral: És tu Senhor, ó Senhor" de Bach-Busoni, "Noturno em dó sustenido menor" de Chopin e "Estudo op. 25 n.o 12" de Chopin. Classe de Piano da prof. Maria Abreu: Teresinha Palmeiro da Fontoura "Novellette op. 21 n.o 7" de Schumann e "Estudo op. 25 n.o 9" de Chopin. Gilda Ghotti "Improviso em Lá Bemol" de Schubert.

Dia 8 — Terça-feira terá lugar o recital da classe de piano do prof. José Kliass com o seguinte programa: Marcelo Fernando Costa, Bach "Prelúdio e fuga em fá menor" e "Cravo bem temperado". Beethoven: "Sonata op. 2 n.o 1 em dó maior" (Allegro con brio, Adagio, Scherzo e Allegro assai). Jurema Fontoura: Cesar Franck: Prelúdio, fuga e variação e Chopin: "Estudo op. 25 n.o 5" e "Estudo op. 25 n.o 12". Marly Lisboa, Chopin: "Noturno em ré bemol maior", "Estudo op. 25 n.o 3" e "Estudo op. 25 n.o 11". Sarah Pistelski. Chopin: "Estudo op. 25 n.o 10", "Noturno em fá maior" e "Polonaise em Lá bemol maior".

Dia 9 — Será realizado o recital da classe de canto da Prof. Marina Mathews com o seguinte programa:

Teresinha Tobias (Pelotas), Mello Oliver "A flor e a fonte" e A. Oliveira: "Trova". Ruth Guimarães Mozart: "Porgi amor..." e Nepomuceno: "Trovas". Aída Gregoric (Rio de Janeiro), Monteverdi: "Lasciatemi morire" e Scarlatti: "O cessate di piagarmi". Lily Fernando Castro, Haendel: "Largo" e Paisiello: "Nel cor più non mi sento". Zoltân Lenan, Thomas: "Connais-tu le pays..." Regina Mendonça de Boer, Fauré: "Fleur jetée" e F. Mignone: "D. Janaína". Marcella Mooley, Cherubini: Ária da ópera "Medéia". Milka Perose, G. Puccini: "Signore ascolta" e "Tu che di gel sei cinta", árias da ópera Turandot. Marília Bloca Leindl (Rio Grande), Schumann: "Lotosblume" e Bizet: "Habanera". Ivone Pontana (Rio Grande), Puccini: "Valsa de Musetta" e Benedict: "La Capinera". Eva Camargo, Verdi: "Pace, pace mio Dio", ária da ópera "La forza del destino".

Dia 10 — Terá lugar um recital de música instrumental medieval e renascentista com o seguinte programa: 1) Explicação sôbre música medieval pelo Prof. Tulio Brandão. 2) "Rex Coeli, Domine Maris" Século IX. 3) "Organum" — Guido d'Arezzo — Século XI. 4) "Aleluia" — Discante — Século XII. 5) "Grace, sertu Roses" — Antoine Cardane — Século XVI. 6) "Mille regretz de vous abandonner" — Josquin des Prés — Século XV e XVI. 7) Trio n.o 1 — Jo Gheliz. 8) Anônimo — Trio n.o 1. 9) Anônimo Trio n.o 2 — Século XVI. Instrumentistas: Violoncelo: Jean Jacques Pagnot. Flauta baixa block: Tulio Brandão e viola: Henrique Salerno.

Dia 11 — Homenageará o I Seminário Sul-riograndense de Música o maestro Villa-Lobos, recentemente desaparecido, com um Festival para o qual foram programadas as seguintes obras:

"Bachianas Brasileiras n.o 5" para Canto e orquestra de violoncelos. Solista: Gesi Silva (Rio Grande). [illegible] José Carrion. "Sonata" para piano e violoncelo [illegible] Jean Jacques Pagnot.

Dia 12 — Procederá-se-á ao encerramento dos trabalhos do Seminário com a entrega de certificados de freqüência e aproveitamento [illegible] reger o concêrto de Por[illegible] solistas Ida Waisfeld e Lore Keller.

Próxima estréia de "O Fazedor de Chuva", no Sind. dos Metalúrgicos

Nos próximos dias 19 e 20 do corrente (sábado e domingo), o "Nosso Teatro," que tantos espetáculos já realizou até o presente, encenará a famosa comédia "O Fazedor de Chuvas", de N. Richard Nash, em tradução de Manoel Bandeira, no amplo salão do Sindicato dos Metalúrgicos, no bairro do Cristo Redentor, em homenagem ao aniversário de fundação daquela entidade. Direção de Edison Nequete, a quem devemos outros magníficos trabalhos, em "A Morte do Caixeiro Viajante", "Do Mundo nada se Leva," Marido, Mulher e Fantasma". "O Fazedor de Chuva" é uma peça que alegra, diverte e emociona. No elenco: Maria do Horto, Jorge Alberto Rosa, Osmar Lara (que teve marcantes desempenhos em "A Morte do Caixeiro Viajante" "Do Mundo nada se Leva" e "A Noite de 16 de Janeiro"), Edison Nequete, Abrão Kosmioski e João Carlos Caldasso. Cenário de Tanoal e Jorge Alberto Rosa. "O Fazedor de Chuva", que volta ao cartaz a pedido, será ainda apresentada em vários outros locais, inclusive no interior do Estado.

Morte súbita de Leonard Warren em plena ópera

NOVA YORK, 4 (U.P.I.) — O famoso barítono Leonard Warren caiu inconsciente e morreu em plena cena à noite passada durante o segundo ato duma noitada de gala em que era apresentada a ópera "La Forza del Destino". Na sala do Metropolitan achavam-se umas quatro mil pessoas, inclusive a espôsa do cantor. Leonard Warren, que tinha 48 anos, ao concluir a ária "Oh, gioia, oh gioia" (Ó alegria, ó alegria) tombou pesadamente no palco. Baixada a cortina e atendido imediatamente, não reagiu ao tratamento de emergência e meia hora depois o médico o declarava morto. Nascido em Nova York, era um dos maiores barítonos que os Estados Unidos já tiveram. Quando o fato foi comunicado aos assistentes, êstes se levantaram em silêncio respeitoso pelo transpasse do querido cantor.

Warren faleceu de hemorragia vascular cerebral maciça.

Espetáculos de arte

No Marché — Darcy Gonçalves, com "Dona Violante Miranda".

No Teatro São Pedro — A partir do dia 14 — "Leonor de Mendonça", de Gonçalves Dias, com direção de Flávio Rangel (o mesmo diretor de "Gimba"). No elenco, Nathália Timberg, Leonardo Villar, Elísio de Albuquerque, Elisabeth Henreid e outros. A temporada do "TBC" prosseguirá com "Panorama visto da Ponte", de Arthur Miller e "Anjo de Pedra", de Tennessee Williams. As estréias terão caráter beneficente.

No Teresópolis Tenis Clube — No dia 17, com patrocínio da Divisão de Cultura, o "Teatro de Equipe" apresentará "Demorado Adeus", de Tennessee Williams, e "Amor por Anexins" de Arthur Azevedo. Teatro gratuito para o público em geral e em forma de arena. Direção de Mário de Almeida.

No Sindicato dos Metalúrgicos — Nos dias 19 e 20, o "Nosso Teatro" sob a direção de Edison Nequete, apresentará "O Fazedor de Chuva", de N. Richard Nash. Espetáculo para os metalúrgicos e seus familiares, com ingressos a preços reduzidos para o público.

Elvis Presley, rei do roquenrol.

Elvis Presley deu baixa do Exército

E seus superiores deram um suspiro de alívio

FORT DIX, NOVA JERSEY, 5 (UPI) — O soldado mais famoso do Exército norte-americano, o sargento Elvis Presley, abandonou hoje as fileiras para voltar ao torvelinho dos aplausos.

O ídolo do fantástico roquenrol foi à alvorada às 5 horas de hoje pela última vez para após receber seus papéis e seu último soldo de 109,54 dólares.

Presley, entretanto, não terá necessidade de contar os centavinhos com muito cuidado. Já tem contratos de cêrca de um milhão de dólares para atuar na televisão e no cinema.

O exército deu baixa a Presley com um suspiro de alívio. Seus superiores dizem que Elvis foi um bom soldado, mas que sua presença nas fileiras fôra sempre um problema em virtude da necessidade de defendê-lo da atitude de suas fãs, protegendo ao mesmo tempo o decôro do exército.

O comportamento no exército ficará gravado nas atas do Congresso graças a uma homenagem do senador democrata Estes Kefauver, do Tennessee, o Estado natal de Presley.

Numa declaração emitida ontem à noite para constar das atas do Congresso, o senador, ex-candidato democrata à vice-presidência da República dos Estados Unidos, frizou que Presley evitou solicitar favores especiais ao ser chamado às fileiras do exército, onde se converterá num soldado comum como os demais.

Por sua vez, Elvis disse que o serviço militar lhe havia sido uma boa experiência, mas que estava feliz em voltar para casa.

RONALDO LUPO, NO CINE CONTINENTE, AMANHÃ — Para assistir ao lançamento do seu filme, Ronaldo Lupo estará no Cine Continente, em turnê e ôbo a fim de conversar com o seu público e "fãns" do cinema nacional. Ao alto uma cena do filme "Hoje, o galo sou eu", do qual Ronaldo é, além de produtor, o ator principal. "Hoje, o galo sou eu" alcançou grande sucesso, no Rio e em São Paulo.

TRABALHO IMPORTANTE — Zenith Amaral (foto), hoje, estará, a partir das 20 horas, realizando um trabalho importante em sua carreira artística na peça de Loiva Borba "CARTADA DECISIVA".

GALA — Wilson Fragoso, um dos integrantes do mais famoso trio de galãs do rádio rio-grandense estará no grande Teatro Farroupilha de hoje, vivendo o papel de "Humberto", no original de Loiva Borba, CARTADA DECISIVA. Wilson (foto) participará com categoria desta apresentação radioteatral que leva o patrocínio da Loja Imcosul.

— AO DIAL —

GRANDE TEATRO FARROUPILHA

"CARTADA DECISIVA"

PEÇA EM TRÊS ATOS

Original em 3 atos de LOIVA BORBA, para o desempenho do seguinte elenco — Domingo às 20 horas — Gentileza das Lojas IMCOSUL — Direção Geral de Ary Rêgo.

ELENCO

NEIDE	ZENITH AMARAL
FRANCISCO	MARCO AURELIO
HUMBERTO	WILSON FRAGOSO
LAURITA	MARIA IEDA
AUGUSTO	ARY REGO
RAQUEL	IRACÊ
PADRE	LUIZ CARLOS DE MAGALHÃES
SONOPLASTIA E SONOTÉCNICA DE	VICTOR STOBBE
EFEITOS DE ESTUDIO POR	NEY DE OLIVEIRA
DIREÇÃO GERAL DE	ARY REGO
PATROCINIO	LOJAS IMCOSUL

UMAS & OUTRAS

* O popular comediante da Farroupilha, Pinguinho, veste-se com roupas da seção Júnior de um de nossos magazines. Está é uma das vantagens de ser pequeno...

* Mas como o assunto é vestuário vamos publicar uma onda sôbre o linho branco do locutor Almir «Roncador» Ribeiro. Dizem que quando o Almir coloca a referida roupa branca, é chuva na certa... Isto foi comprovado na tarde de 4a-feira última, o rapaz colocou a branca e... choveu!

* «Ao Mestre e Condutor Mário de Lima Hornes, como prova sincera de nossa maior gratidão. Aos Seus Ex e eternos alunos. Março de 1960». Estes os dizeres da placa de prata ofertada à Mário de Lima Hornes, diretor de Radioteatro da Farroupilha, pelos elementos formados pela Escola Farroupilha de Radioteatro.

* O noticioso «Notícia Ponto por Ponto», de Renner, ganhou uma nova característica, é um spot com os sinais de telegrafia. Cumprimentamos aos publicitários da MPM pela feliz escolha.

* Lucio Magemann continua preparando com cuidado o material noticioso do Rádio Jornal Alfred, apresentado de 2a-feira a sábado das 7,30 às 8 horas.

* Os componentes do conjunto regionalista Os Gaudérios: José Schirmer Miranda (Neneco) e o professor José Gomes já estão completamente restabelecidos das enfermidades que os afastou do microfone.

* Ary Rêgo estará apresentando, a partir das 10 horas, outra movimentada audição do Matinal Farroupilha, com os programas Clube do Guri e Domingo Alegre.

* Ronaldo Lupo, consagrado cantor-ator e produtor do cinema nacional estará hoje participando da programação Matinal da Farroupilha.

* O melhor cantor de 59, Marco Antônio, participou ativamente dos folguedos de Momo. Marco integrou um cordão do bairro Floresta.

* Os ouvintes da Farroupilha tem de segunda a sexta-feira, das 6,06 às 6,30, 24 minutos de conselhos avícolas no programa Hora do Granjeiro, patrocinado pela Associação Paulista de Avicultura e Bates Valve Bag Corporation of Brazil.

* Leonel Paulo e José Machado são os encarregados do Departamento de Gravações da Rádio Farroupilha, que é chefiado por Expedito Lopes Xavier. Esse novo departamento da parte técnica da H-2 está funcionando a contento.

* João O.Donnell, sonoplasta da Farroupilha e TV-Piratini é o responsável pela sonoplastia das novelas das 13 horas.

* O barítono Louis Germont teve seu repertório acrescido de dois novos números, sucessos do momento: o slow-fox «Pequena Flôr», em arranjo especial do maestro Alfred Hulsberg, e o beguine «Ciúmes». Ambos serão apresentados em próximas audições.

* Nelson Silva anda atarefadíssimo com a mudança do departamento de radioteatro da H-2 para a moderna Galeria Rosário. Nelson, quase não dispõe de tempo nem para fazer as refeições.

* O programa «Pradinho Rheinboldt» tem recebido por parte do público ouvinte e telespectador do Rio Grande, a melhor das acolhidas. Registrou na semana que passou um recorde de correspondência.

NOTA DEZ

A nota dez desta semana indubitàvelmente foi conquistada pela equipe da Rádio Farroupilha que transmitiu o Carnaval Pepsi-Cola de 1960. Equipe de técnicos, radio-reporteres, correspondentes nas principais cidades do interior do Estado e capitais do país. Revelou esta equipe, um entrosamento humano demonstrado na história do rádio-jornalismo gaúcho. Conseguiu o máximo em som, em correção e informação. A todos os integrantes desta excelente equipe, capitaneada por Abel Gonçalves, atribuímos com satisfação e reconhecimento a "Nota Dez da Semana". Parabéns e que continuem dando sempre o máximo de seus esforços para o engrandecimento do nosso rádio.

Novelas para segunda-feira

10.05 — UM PAÍS CHAMADO ESPERANÇA — 54.o capítulo — Direção: Salimen Junior. Elenco: Nelita Aguiar — Salimen Junior — Marco Aurelio e Diana Macléria.

11.05 — APENAS UMA PALAVRA — 25.o capítulo — Direção: Salimen Junior. Elenco: Gerson Luiz — J. Pires — Rochele Hudson — Marco Aurelio — Aramy da Luz — Darcy Fagundes — Graça Guimarães — Jairo Nogueira — Elvira Terezinha e Maria Bastos.

12.05 — A VOZ DO SILENCIO — 31.o e 32.o capítulo — Direção: Salimen Junior. Elenco: Antonio Diniz — Darcy Fagundes — Graça Guimarães e J. Pires.

13.05 — A GRANDE MURALHA — 21.o capítulo — Direção: Nelson Silva. Elenco: Maria Ieda — Lourdes Helena — Diva Gonçalves — J. Pires — Gerson Luiz e Wilson Fragoso.

14.05 — UMA LUZ NA JANELA — 2.o capítulo — Direção: Mário de Lima Hornes. Elenco: Wilson Fragoso — Marco Aurelio — Lourdes Helena — Ney Oliveira — Mercedes Garcia e Maria Ieda.

17.05 — OS SETE PECADOS MORTAIS — 54.o capítulo — Direção: Antonio Diniz. Elenco: Lourdes Helena — Marco Aurelio — Linda Gay — Rochele Hudson e Wilson Fragoso.

18.05 — SÃO JUDAS TADEU — 17.o capítulo — Direção: Mário de Lima Hornes. Elenco: Mário de Lima Hornes — Aramy da Luz — Elvira Terezinha e Mercedes Garcia.

20.05 — TEATRINHO DAS 20 HORAS — Direção: Salimen Junior. Elenco: Diana Maclévia — Zenith Amaral — Salimen Junior — J. Pires e Lourdes Helena.

21.05 — MAIOR QUE O DESTINO — 34.o capítulo — Direção: Mário de Lima Hornes. Elenco: Aramy da Luz — Diva Gonçalves — Linda Gay — Rochele Hudson e Wilson Fragoso.

DIRETOR DO GRANDE TEATRO — Ary Rêgo (foto), um dos mais corretos diretores e ensaiadores de radioteatro do rádio sulino hoje estará dirigindo elenco de radiovoz da Farroupilha na peça CARTADA DECISIVA.

"1812", de Tschaikowsky, pela OSPA, com canhões e fogos de artifício

Em homenagem ao Exército Nacional, na pessoa do Comandante do III Exército, General Orvino Ferreira Alves, a Orquestra Sinfônica de Pôrto Alegre levará a efeito, terça-feira, dia 8 do corrente, no Auditório Araujo Viana, um brilhante concerto, de caráter popular, cujo último número será a "Abertura Solene 1812", de Tschaikowsky, majestosa obra em que é descrita a campanha de Napoleão na Rússia, em 1812, quando o grande cabo francês foi vencido pelo inverno e pelas tropas do czar. A sinfonia se encerra com impressionante alegoria à vitória, durante a qual se ouvem, por exigência da partitura, sinos, canhões e metralhadoras, que serão cedidos pelo Exército, bem como serão queimados fogos de artifício. O concêrto obedecerá a batuta do Maestro Pablo Komlós, e deverá ter início às 20,30 horas.

Quer ou não quer Lucy?

HOLLYWOOD, 5 (UPI) — Lucille Ball e Desi Arnaz separaram-se depois de 20 anos de união matrimonial e dois filhos. Ela, de 48 anos, apresentou ontem uma queixa pedindo o divórcio "por incompatibilidade de caráteres, no Tribunal Superior de Santa Mônica, Califórnia, reclamando, também, a custódia dos dois filhos, Lúcia, de 9 anos, e Desi, de 7.

Por sua vez, Arnaz, de 43 anos, disse que a separação é amigável, dizendo:

"Lucy continuará sua carreira na televisão e eu continuarei dirigindo as produções Desilu".

O casal possui, em partes iguais, 57 por cento das ações da Desilu Corporation, companhia avaliada em muitos milhões de dólares e que se dedica a produzir películas de curta metragem para a TV. Ambos conquistaram fama protagonizando a série "Eu quero Lucy".

RELIGIÕES

IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA

ANIVERSÁRIO DE SAGRAÇÃO

Dia 12 do corrente S. Excia. Revma. D. Egmont M. Krischke, comemorará o 10.o aniversário de Sagração do Episcopado. Passando a significativa data para a Diocese, Capital e arredores se reunirão na casa, os elementos Episcopais da Catedral da SS. Trindade, às 10 horas do dia 12, ao ofício da Celebração da Santa Comunhão em ação de graças a Deus, pelas bênçãos divinas dispensadas ao episcopado do estimado e ilustre antiste.

REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURAL

Dia 10 do corrente às 19,30 horas no Escritório Diocesano, se realizará a reunião da Diretoria do Departamento de Assistência Social e Cultural sob a presidência do Rev. Dr. Gamaliel V. Cabral, e com a presença dos diretores: dr. Paulo Appel, Ven. Arcediago Mario Weber, D. Nídia Sant'Ana Rope e Sr. Werner Schneider.

CATEDRAL DA SS. TRINDADE

Domingo: 9 horas, início dos Sermões quaresmais de S. Revma. D. Egmont M. Krischke Bispo Diocesano, sobre o tema "Os frutos do Espírito". Noite: 20 horas, durante a quaresma, diàriamente, cultos às 19,15 horas.

IGREJA DA ASCENSÃO

As 9 horas, celebração da Santa Eucaristia e sermão pelo pároco Ven. Natanael D. da Silva; às 10 horas, Escola Dominical. 19 horas Oração Vespertina e sermão pelo pároco.

IGREJA DO REDENTOR

As 9 horas celebração da Santa Comunhão e sermão pelo pároco Rev. Silvano R. Filho; às 10 horas Escola Dominical. As 20 horas Ofício Vespertino e Sermão.

IGREJA SANTA CRUZ DO MEDIADOR

As 9 horas, celebração da Santa Eucaristia com sermão pelo pároco Rev. Liberio Córdova; às 10 horas Escola Dominical. As 20 horas ofício Vespertino e sermão.

UNIÃO DE OBREIROS

Amanhã, às 20 horas na Sede da Sociedade Bíblica à R. Gen. Vitorino, 298, haverá a reunião da União de Obreiros Evangélicos de P. Alegre sob a presidência do Rev. Dr. Gamaliel V. Cabral. Nesta reunião o presidente da União, que completou o seu mandato em 1959, apresentará o seu relatório. Será em seguida eleita a nova diretoria que regerá os destinos da União de Obreiros, durante 1960.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS

Nesta Igreja com sede à rua Gen. Neto, 184, realizam-se as seguintes reuniões:

Hoje, com início às 7 horas oração e leitura às 9,30 horas culto dominical, às 15 horas cultos ao ar livre no Parque Farroupilha P. Garibaldi, P. P. Machado, V. S. Luzia, V. Conceição e P. das Pedras. às 15 horas cultos em tôdas as congregações às 17 horas culto para batizados e às 20 horas grande culto público com a consagração do [illegible] e encontro da Igreja.

De segunda a sabado haverá campanha de oração em tôdas as congregações no horario das 7 às 8 horas.

Segunda-feira às 20 horas culto para os [illegible].

Terça-feira às 20 horas culto na [illegible] com [illegible] e batismo com Espírito Santo.

Quarta e sexta-feira às 20 horas campanha de oração em todas as congregações.

Quinta-feira às 20 horas culto público na sede e congregações.

Sabado às 14 horas culto na Penitenciária Industrial e às 20 horas cultos públicos em todas as congregações.

CIÊNCIA CRISTÃ

A Associação Cientista Cristã — Av. Pará, 1190, — realizará hoje serviços religiosos nos seguintes horarios: às 9 horas em língua alemã, às 10,15 horas em português e Escola Dominical, às 10,15 horas, acolhe crianças e jovens até 20 anos.

O assunto da Lição-Sermão será: "O Homem" terá por Texto Aureo (Gênesis 1:27): "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou;".

Tôdas as quartas-feiras às 20,30 horas são realizadas reuniões de testemunho, durante as quais há um espaço de tempo à disposição de visitantes e membros para relatarem observações, experiências e testemunhos de curas obtidas através dos ensinamentos da Ciência Cristã.

SALA DE LEITURA

A Associação mantem uma Sala de Leitura à av. Pará, 1190, aberta ao público às terças e quintas-feiras (exceto feriados) das 15 às 17 horas. Ali podem ser lidos, adquiridos ou tomados sob empréstimo a Bíblia, Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras, por Mary Baker Eddy, e todos os demais livros e periódicos autorizados da Ciência Cristã.

Os serviços dominicais e reuniões noturnas das quartas-feiras são franqueados ao público.

VIDA CATÓLICA

HORÁRIO DAS MISSAS

ANJOS (Rua Vig. José Inácio): 6,30, 8,30 e 10,30 hs. (italianos)
AUXILIADORA: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 18 horas
BELEM NOVO: 6,30 — 8 19 horas
BONFIM: 6,30 — 8,30 — 10 horas
CAPELA DE SANTA CLARA: (Rua V. de Pelotas) — Verão às 6,30 horas
CAPELA DE SANTA CATARINA: 7,30 horas (Alemães)
CAPELA DE SÃO RAFAEL: 8,30 horas
CAPELA VICENTE PALLOTI: 8 horas
CAPELA DO ESTADIO OLIMPICO: 9,45 (aos domingos)
CARMO: 7,30 — 9 horas
CATEDRAL: 6 — 7 — 8 9 — 10 — 11 — 17,30 horas
CONCEIÇÃO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 17,30 — 8,30 — 10 — 17,30 horas
CRISTO REDENTOR: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 18 horas
DORES: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 10,30 — 18 horas
FATIMA: (IAPI): 6,30 — 8 — 9,30 — 18 horas
GLORIA: 6 — 7,30 — 8,30 — 9,30 — 17 horas
LOURDES: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 18 horas
MEDIANEIRA: 6 — 7,30 — 8,30 — 10,30 — 19,30 horas
MENINO DEUS: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 18,30 horas
MONTE CLARO: (Petrópolis): 7,30 — 9 horas
NAVEGANTES: 6 — 7,30 — 8,30 — 10 — 17 horas
PAROQUIA SÃO MANOEL: 6 — 7,30 — 9,30 — 11 — 18,30 horas
PÃO DOS POBRES: 6,30 — 8,30 — 9,30 — 18 horas
SANTO ANTONIO DO PARTENON: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 18 horas
PETROPOLIS: (São Sebastião): 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 17,30 horas
PIEDADE: 6 — 7,30 — 9 — 10,30 — 17,30 horas
ROSARIO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 18 horas
SAGRADA FAMILIA: 6,30 — 7,30 — 9 — 10 — 18 horas
SANTA CECILIA: 6 — 7 — 8 — 9 — 18 horas
SÃO FRANCISCO: 6,30 — 7,30 — 9 — 10 — 18 horas
SANTA RITA: (Guarujá): 9 horas
SANTA CASA: 6 — 6,45 — 7,30 — 9 — 9,45 horas
SANTA FLORA: (Cavalhada): 7 — 8 — 9 — 18 horas
SÃO GERALDO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 17,30 — 20 horas
SÃO JOÃO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 da manhã: 17,30 — 20 horas da tarde
SÃO JORGE: (Partenon): 7 — 8 — 9 10 — 17 horas
SÃO JOSÉ: (Av. Alberto Bins): 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 18 hs.
SÃO JOSÉ: (Vila Nova): 7,30 — 9,30 — 18 horas
SÃO JUDAS: 6,30 — 7,30 8,30 — 10 horas
SÃO MIGUEL: (Estação Fatima): 6 — 7,30 — 9 — 10 — 18 hs.
SÃO PEDRO: 6,30 — 7 — 8 — 10 e 18 horas
SANTA TEREZINHA: (R. Barcelos): 6 — 7,30 — 8,30 — 10 — 18 horas
SANTISSIMO: 6 — 7 — 8 9 — 10 — 11 — 18 horas
TRISTEZA: (Mauriti): 7 — 8,30 — 10 — 11 — 18 horas
IPANEMA: 6,30 — 17,30 horas
ASSUNÇÃO: 9 horas
BELEM VELHO: 9 horas
MORRO DO SABIA: 7,30 horas
TERESOPOLIS: 6 — 7,30 — 9 — 10 — 17 horas
SÃO LEOPOLDO: 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 20 horas
VILA FLORESTA: (Igreja do Divino): 6,30 — 8 9,30 — 18,30 horas
SANTA RITA: (Guarujá): 9 horas
SARANDI: 6 — 7,30 — 18,30 horas
NOSSA SENHORA DOS ANJOS: (Gravataí): 6 — 8 — 9,30 horas da manhã — (Missas vespertinas: 18,30 horas)
NOSSA SENHORA DO TRABALHO: (Vila Ipiranga): 7 — 8,30 — 10 — 19 horas

NOVENA DA GRAÇA

DECISÃO ARROJADA

As bandeiras içadas nas imensas velas tremulam aos ventos do Tejo, e esperam irriquietas a ordem de partida. O povo em pranto sente como que a impossibilidade de separar-se daquele que já escrevera páginas indeléveis de perene gratidão em seus corações. Francisco Xavier exulta de alegria. Uma ultima benção ao povo e sua figura veneranda desaparece no interior do navio ladeado de S. Alteza D. Martin Afonso. Apitam as sereias e o navio desce lentamente as aguas do Tejo rumo às Indias Orientais.

Um dia, Inácio de Loiola chamára a seu melhor amigo e co-fundador da nóvel Campanha de Jesus, Francisco Xavier, e lhe dissera: "O rei de Portugal insiste que lhe dê um padre que leve a palavra de Deus às gentes perigosas do Oriente. Pensei em ti... queres partir?". "Sim, quero!" foi a resposta imediata deste santo varão. E assim a 15 de março de 1540 Francisco Xavier no vigor de seus 35 anos partiu em a náu portuguesa para a Indias Orientais. E em seus 10 anos de atividade maravilhosa, pontilhada de numerosos milagres, semeou a Indias e o Japão de numerosos postos missionários, impondo-se à admiração da Igreja, que o instituiu padroeiro universal das Missões e modêlo dos missionários.

Grande amigo de Deus, já em vida S. Francisco Xavier obtinha de Deus maravilhas de graças para suas almas. E após a sua morte espalhou e espalha ainda benefícios inúmeros através da Novena da Graça que se celebra anualmente nos dias 4 a 12 de março, na Companhia de Jesus em todo o mundo.

Também em Pôrto Alegre celebra-se anualmente com solenidade a Novena da Graça, de 4 a 12 de março. No corrente ano, devido à insistência dos fiéis, a dita Novena será celebrada em três igrejas da Capital: na Igreja S. José às 6,30 horas — na Igreja do Rosário: às 18,10 horas, e na Igreja S. Família às 19,30 horas.

Participe da Novena da Graça e experimentará sua eficácia. Novenas peça-as à Sede Padre Reus — Caixa Postal 285 — Pôrto Alegre, RS.

Gruta de N. S. de Lourdes

Como de costume houve no último domingo, às 17 horas, Missa festiva na Gruta, tendo comparecido em piedosa romaria a paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, sob a direção do pároco Pe. Maximo Benvegnú, que celebrou a missa, fez o sermão e deu a Bênção dos doentes. Terminadas as cerimônias na Gruta, houve responso no cemitério do clero secular, junto à Gruta e uma homenagem especial ao + Mons. Leopoldo Hoff, benemérito ex-vigário de Nossa Senhora Auxiliadora.

Para o mês de março estão escaladas, para a romaria à Gruta, as seguintes paróquias: 6 de março — Nª. Senhora dos Navegantes; 13 de março — S. Cecília; 20 de março — Sagrada Família e 27 de março São Geraldo.

Falecimentos

SR. ARMANDO WALDEMAR SCHMITT

Faleceu, anteontem, nesta capital o sr. Armando Waldemar Schmitt, que era casado com a sra. Lindoya Petersen Schmitt, e pai do sr. Ary W. Schmitt e da espôsa do sr. Darcy Azevedo e irmão do sr. Edmundo A Schmitt.

O extinto que era aqui muito relacionado e benquisto, era sócio da firma Armando Schmitt & Irmão, desta praça.

As cerimonias de encomendação e sepultamento deste estimado cidadão efetuaram-se ontem, às 10 horas com grande acompanhamento, tendo o féretro saido da casa mortuária à rua Dom Pedro II n.º 814 para o Cemitério da Comunidade Evangélica.

SRA. CATHARINA CANTO PEREIRA

Ocorreu, anteontem, nesta capital o falecimento da sra. Catharina Canto Pereira, espôsa do sr. Thomaz Pereira Filho e mãe da esposa do sr. Flávio Marques de Abreu.

As cerimonias de encomendação e sepultamento da extinta, efetuaram-se, ontem, às 11 hs. com grande acompanhamento, tendo o feretro saido da Capela da Beneficência Portuguesa para o Cemitério de São Miguel e Almas.

SRA. DIVA MONIZ DE VASCONCELOS

Faleceu há dias na vizinha cidade de São Leopoldo, onde residia há mais de 30 anos, a sra. Diva M. de Vasconcelos, viúva do dr. Norberto Viana de Vasconcelos, médico falecido em 1946. Era natural de Rio Pardo e descendente de tradicional família baiana.

Deixou a prantear-lhe o desaparecimento os seguintes filhos e noras: dr. Enio de Vasconcelos professor da Faculdade de Farmácia da URGS, casado com a sra. Elizabeth Sempé Vasconcelos; dr. Athos M. de Vasconcelos, inspetor-chefe do Ministério da Agricultura; dr. Bayard de Vasconcelos, médico em São Leopoldo, casado com a sra. Ruth Schaidt Vasconcelos, cirurgião-dentista em São Leopoldo, casado com a sra. Anita Afonso de Vasconcelos.

Deixou também as seguintes irmãs e cunhadas: sra. Elisa M. Meneses, viúva do sr. José Meneses, sra. Dulce M. Queiroz, viúva do dr. Eduardo Ribeiro Queiroz; sra. Regina M. Rocha, espôsa do dr. Francisco Alves da Rocha, inspetor-chefe do Ministério da Agricultura; sra. Iracema M. Valjanova, espôsa do dr. Júlio de Azambuja Valjanova; sra. Esther M. Queiroz, senhorita Laura Vasconcelos, sra. Antonieta V. Nagel, viúva do sr. Tristão Nagel, e sr. Acelino Pereira. Deixou ainda seis netos de menor idade e numerosos sobrinhos.

RUY GONÇALVES BRAGA FILHO

Faleceu, repentinamente, anteontem nesta Capital, o sr. Ruy Gonçalves Braga Filho, antigo funcionário do Distrito do Rio Grande do Sul do DNOS. Admitido em outubro de 1950, soube êle grangear inúmero circulo de amizades entre seus colegas, por sua nobreza de caráter e dedicação ao trabalho. Deixa viúva a sra. Iria Vitto Braga e três filhos menores, Ricardo, Roberto e Renato. O extinto era natural de Pelotas, tendo-se transferido para esta capital onde se dedicou, antes de ingressar no serviço público, às atividades comerciais.

SRA. OTILIA LENZ

Na vizinha cidade de Sapiranga, onde estivera a passeio, acaba de falecer a sra. Otilia Lenz, que desaparece com a avançada idade de 86 anos, estado de solteira.

Natural de Pôrto Alegre, era filha do saudoso professor de música sr. Christovão Lenz e ligada às tradicionais famílias Hoepner e Haag.

Deixa a prantear-lhe a morte além de seus irmãos Vva. Helena Berta e Frederico Lenz, residentes em Montevidéu, sua cunhada Vva. Diva Schmid Lenz, suas sobrinhas e filhas de criação Irma Waechter Saenger e Lucia Waechter Goecke. Era ainda tia dos srs. Rubem, Telmo e Kurt Berta e das senhoras Ceno Kops e Aurelio Cauduro.

O enterro realizou-se no cemitério da Comunidade de Sapiranga, domingo, às 18 horas, com grande acompanhamento de parentes e pessoas amigas.

MISSAS FUNEBRES HOJE

As 9 horas na Igreja de Santo Antônio no Partenon pelo 1.º aniversário do falecimento do sr. Alcebiades Caetano da Silva (Caboclo).

CONVITE — MISSA DE 7.º DIA

✝

A Diretoria da Sociedade Libanêsa de Pôrto Alegre, profundamente consternada com a irreparável perda do seu ilustre Presidente

TUFY BUCHABQUI

cumpre o dever de convidar seus dignos associados e a colônia Libanêsa em geral, para assistirem a missa de 7.º dia, que mandará rezar segunda-feira, dia 7, às 8 horas, na Igreja São Pedro (Floresta).

Antecipa agradecimentos.

TUFFI ANDRÉ — Presidente em exercício.

Pôrto Alegre, 6 de março de 1960.

AGRADECIMENTO E CONVITE PARA MISSA DE 7.º DIA

✝

Dante de Laitano e senhora, Rosa de Laitano, Carlos de Mingo e senhora, Viúva Genoveva Aronne e família, Concetta Aronne Valcinto e família (ausentes) — filhos, nora, irmãos, cunhada e demais parentes da inesquecível

MARIA DE LAITANO

falecida a 1.º de março, vem agradecer por êste meio às pessoas que compareceram aos atos de encomendação e sepultamento deste ente querido, bem como as que enviaram corôas, telegramas, fonogramas, flores ou (flor da caridade) ou por outro modo expressaram seu pezar. Ficam ainda imensamente reconhecidos e gratos a todas as pessoas de São Marcos e arredores de Caxias que com tanta boa vontade prestaram os socorros necessários. Aproveitam a oportunidade para convidar as pessoas amigas a assistirem a missa de 7.º dia que será realizada às 8,30 horas de segunda-feira, dia 7 do corrente, na Igreja São José.

Antecipam agradecimentos.

Pôrto Alegre, 6 de março de 1960.

AGRADECIMENTO E MISSA

✝

Agide Meconi, Manoel de Azevedo Guzmão e família, Elias Toum e família, Manoel Areias e família, Vva. Renato Meconi — filho, genro, netos e demais parentes da saudosa

SYRIA UNGARETTI MECONI

falecida a 2 do corrente, vem por êste meio agradecer a todos que compareceram aos atos de sepultamento daquele ente querido. Outrossim aos que enviaram fonogramas, telegramas, flores e coroas, assim como aos que a acompanharam até sua última morada. Aproveitam a oportunidade para convidarem a assistirem a Missa de 7.º dia que mandarão celebrar em sufrágio de sua Alma terça-feira 8 do corrente, às 8 horas, na Igreja de Santa Terezinha (rua José Bonifácio).

Por mais êste ato de fé cristã antecipamos agradecimentos.

Pôrto Alegre, 6 de março de 1960.

AGRADECIMENTO E MISSA

✝

Ennio M. Vasconcellos e espôsa, Athos M. Vasconcellos e família, Bayard M. Vasconcellos e família, Ivan M. Vasconcellos e família — filhos, noras, netos e os demais parentes da sempre lembrada

Diva Moniz Vasconcellos

agradecem sensibilizados a todos que compareceram aos atos funebres ou que por diversas maneiras manifestaram seu pesar pelo falecimento deste ente querido. Aproveitam a oportunidade para convidar as pessoas de suas relações para a missa de 7.º dia a se realizar terça-feira, dia 8 do corrente, às 8,30 horas, na Igreja Matriz N. Sra. da Conceição (São Leopoldo).

Antecipam agradecimentos.

São Leopoldo, 4 de março de 1960.

CONVITE — MISSA DE 7.º DIA

✝

O Conselho Deliberativo da Sociedade Libanêsa de Pôrto Alegre, ainda consternado com o falecimento do ilustre Presidente da Sociedade

TUFY BUCHABQUI

cumpre o dever de convidar a coletividade libanêsa em geral, para assistir a missa de 7.º dia que será realizada em 7 do corrente, às 8 horas, na Igreja São Pedro (Floresta).

Antecipa agradecimentos.

MIGUEL SAFFI — Presidente

Pôrto Alegre, 6 de março de 1960.

Educação e Cultura

NOVOS SOCIOS NA ASSOCIAÇÃO DOS LICENCIADOS DO RIO GRANDE DO SUL

Por ato do Presidente da Associação dos Licenciados do Rio Grande do Sul, vem de ser admitidos naquela entidade, a 29 de dezembro de 1959, os seguintes formados pela Faculdade de Filosofia, na categoria de socios efetivos.

Drs. Isolda Corrêa Roth, dra. Maria Domitiga Medeiros Reis, dra. Gilda Catarina Câmara Rocha, dra. Emilia Augusta Junges, dra. Esther Ramos de Almeida, dr. Walter Raimundo Spies, dra. Diva Müller da Rocha, dr. Orestes Dalcin, dra. Olga Fischman, dra. Therezinha Gessy Schneider Piccini, dra. Gisela Soccal Lang, Pe. Leonidas Didonet.

Com tais admissões o número de socios, entre fundadores e efetivos, eleva-se a 1.189.

Os formandos por Faculdades de Filosofia, bacharéis e licenciados domiciliados e residentes neste Estado, que ainda não pertençam à sua associação de classe, poderão inscrever-se em formulario próprio na sede, à rua dos Andradas, 1005, Edificio Mal. Mallet, 4.° andar, conjunto 430, ou solicitar por carta, dirigida à caixa econômica postal, 1232.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA P.U.C.

A comissão de recepção aos calouros de 1960 está convocando todos os "Bichos" para comparecerem ao próximo dia 7 às 8.00 horas da manhã, no saguão da Universidade, sob pena de incorrerem nas penalidades previstas.

I.C.B.N.A. OFERECE 9 VIAGENS PARA NEW YORK POR SEMESTRE

A partir do corrente semestre, prêmios de viagem aos EE. UU. constituirão um dos atrativos dos Cursos de Inglês do Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano.

Esta entidade acaba de planejar um oferecimento de nove viagens para a cidade de New York, que serão distribuidas da seguinte maneira: 2 viagens para os melhores aluno de cada semestre do próprio Instituto; número idêntico para cada uma das entidades congêneres das cidades de Caxias do Sul, Pelotas e Uruguaiana. A nona viagem de cada semestre será concedida a um dos professôres de um dos quatro Institutos acima mencionados, o qual acompanhará os 8 alunos contemplados na sua visita à grande Metrópole.

Os favorecidos além de serem premiados com a passagem aérea de ida e volta, receberão uma bolsa na quantia de US$ 100.00 (cem dólares) ou mais, para as despesas de estadia. Esta medida, conforme anuncia o presidente do I.C.B.N.A., dr. Rubens Maciel, visa permitir que qualquer aluno, seja qual fôr sua situação financeira, possa pelo menos ter uma estadia de uma semana ou mais em New York. Não há, portanto, nenhum risco de receber uma passagem, a qual seria inútil por falta de outros recursos.

Os alunos do I.C.B.N.A. que estiverem interessados em concorrer a êstes prêmios, receberão notícias mais detalhadas que dentro de pouco serão distribuidas internamente.

CONSULADO DA FRANÇA — BOLSAS DE ESTUDO UNIVERSITARIOS PARA 1960

Os candidatos a uma bolsa de estudos na França devem constituir o seu domier e apresentá-lo impreterivelmente até a data de 25 de março no Consulado Francês.

INICIO DAS AULAS NA AME

A direção da Academia Manuelina de Estudos (AME) informa que serão iniciados, no proximo dia 9 de março, os seguintes cursos: Ginásio pelo Art. 91 em 2 anos; Primario (Alfabetização de adultos); Admissão e às escolas de comercio, Comercial Pratico; Linguas.

As matriculas para os diversos cursos continuam abertas, podendo os interessados obter melhores informações na AME, rua Riachuelo, 1451, esquina da Mal. Floriano, diariamente das 8 às 21 horas.

BOLSA DE ESTUDOS OFERECIDAS PELO I.C.B.N.A.

O I.C.B.N.A., com a finalidade de difundir o conhecimento do idioma inglês e de dar oportunidade de aperfeiçoamento aos estudantes e graduados, instituiu a concessão de BOLSA DE ESTUDO, as quais serão distribuidas pela entidade estudantil correspondente ou pelo próprio Instituto.

Esta oportunidade que ...... I.C.B.N.A. oferece representa, realmente uma grande contribuição àqueles que tem interêsse no estudo do idioma inglês.

Segundo nos informa o I. C. B. N. A., através de seu presidente, dr. Rubens Maciel, é esta a relação do grande numero de Bôlsas que estão à disposição dos interessados:

Sindicato dos Empregados do Comércio que dispõe de 3 para seus associados.

Cada órgão de Imprensa, Rádio e Televisão, na cidade, pode dispor de uma bôlsa que poderá ser solicitada diretamente ao ICBNA.

Estudantes do II Ciclo (Clássico e Cientifico) devem se dirigir a U.G.E.S. ou aos colégios onde estudam.

Estudantes ginasiais devem se dirigir a U.G.E.S.

Estudantes universitários podem se candidatar através da U.E.E. que dispõe de 5 bôlsas.

Membros do corpo docente da da URGS e PUC, quando já contemplados com bôlsas de estudos aos Estados Unidos, têm direito a uma bôlsa que poderá ser solicitada diretamente ao I.C.B.N.A.

Tôda escola especializada e diretamente ligada a assuntos de interêsse público, como: enfermagem, assistência social, professôres, etc. tem direito a uma bôlsa. Os alunos de tais estabelecimentos devem dirigir-se a suas respectivas escolas.

Aos sócios do I.C.B.N.A. que já tenham uma bôlsa garantida para os Estados Unidos será proporcionada uma bôlsa que poderá ser solicitada junto à direção dos cursos.

O I.C.B.N.A. informa também que mantém uma Secção de Orientação onde, sem compromisso, podem ser obtidas informações sôbre planos de estudos nos Estados Unidos ou sôbre problemas especiais do estudo da lingua inglesa.

Qualquer informação poderá ser obtida na sede do I. C. B. N. A., Avenida Borges de Medeiros, 261 — 12.° andar — Telefones: 7722 e 4358.

CURSO DE DICÇÃO E DECLAMAÇÃO

Continuam abertas as matriculas para o Curso de Dicção e Declamação, que funciona na Cruz Vermelha Brasileira, Filial no Rio Grande do Sul, sob a direção da professôra Carmen Vianna. As aulas iniciarão regularmente dia 10, desdobrando-se em três horários, sendo: pela manhã e à noite, para adultos e à tarde, para crianças.

O referido Curso é assistido e orientado pelo Professor Rocha Almeida, Catedrático da Pontificia Universidade Católica e Vice-Presidente da Cruz Vermelha — e também um dos professores do Curso.

Informações pelo fone 88-17, no horário de matriculas, que é: das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.

Festa na Colônia de Férias de Belém Novo

Realiza-se hoje a Festa de Encerramento das atividades da Colônia de Férias de Belem Novo, que deverá constar do seguinte programa: às 11 horas recepção; às 12 horas, churrasco de confraternização, e às 14 horas, hora de arte. Para esta festa recebemos atencioso convite, que agradecemos.

SKAL CLUBE INTERNACIONAL

A fim de participar do Primeiro Congresso Latino-Americano de SKAL Clube Internacional, que se realizará no Rio de Janeiro, no Hotel Glória, seguiu para a capital da Republica a representação do SKAL Clube de Pôrto Alegre, composta do sr. Edmundo Marti e senhora, João Carlos Bordini e senhora, e o sr. Milton Brutschin.

Os membros do SKAL Clube Internacional são denominados de "amigos internacionais do turismo". A sede central dos SKAL Clubes Internacionais está situada em Nice, França. As suas entidades filiadas encontram-se espalhadas por todos os recantos do mundo, desenvolvendo uma grande atividade em favor da expansão do turismo internacional.

Os SKAL Clubes nasceram na Suécia e a sua denominação é resultado da soma das iniciais das seguintes palavras: Sundhet (saúde), Karlek (amizade), Alder (longevidade) e Lycka (felicidade) = SKAL. Hoje, a entidade se tornou internacional. O congresso do Hotel Glória é o primeiro do setor latino-americano.

FRANCÊS PELO MÉTODO DIRETO

Segundo as recentes diretrizes pedagógicas recebidas de Paris, a Aliança Francêsa acaba de alterar seu método de ensino: agora, a partir do primeiro ano infantil, o aluno já começará a falar francês. A conversação assume o papel de destaque merecido na aprendizagem do idioma francês; a fim de padronizar o ensino da lingua, todos os professores da Aliança são francêses, diretamente enviados para o Brasil pelo Govêrno francês.

As inscrições para todos os cursos mantidos pela Associação de Cultura Franco Brasileira já se encontram abertas no horário das 8.30 às 12 e das 14.30 às 21 horas; o número de alunos em cada classe é limitado: 18 vagas para cada curso. Durante esta semana, haverá maior possibilidade de escolha de horários e professores, para maior conveniência dos alunos.

CONCURSO DE HABILITAÇÃO NA FACULDADE DE FARMACIA DE PORTO ALEGRE

A Direção da Faculdade de Farmácia de Pôrto Alegre está avisando aos interessados que as provas do Concurso de Habilitação à matricula inicial (Segunda Chamada) para preenchimento das 46 (quarenta e seis) vagas existentes, serão realizadas a partir do dia 8 do corrente mês às 8.00 horas, com a prova de Fisica, seguindo-se no mesmo horário: Quimica, dia 9; Portugues, dia 10 e Biologia, dia 11.

Outrossim, ficam lembrados os candidatos, cuja documentação exigida está incompleta, que deverão completá-la até 24 horas antes da realização da primeira prova. Será indispensável a apresentação da carteira de identidade por ocasião da chamada.

Avisa, também, que o horário das provas orais encontram-se afixados no quadro no Edificio da Faculdade.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FISICA

Obedecendo ao decreto de S. Excia, o sr. Governador do Estado, a aula inaugural da ESEF, foi transferida para o dia 10 do corrente, às 9.30 horas e será ministrada pelo prof. Frederico G. Gaelzer, catedrático de Desportos Aquáticos e Náuticos.

Todos os alunos já matriculados na Escola deverão comparecer às 8.30 horas na sede da ESEF, onde poderão obter informações relativas ao horário das aulas dos diversos Cursos.

Como se trata de atividade normal da Escola, os srs. professores deverão comparecer e, assim fazendo, também participarão das solenidades de abertura dos trabalhos escolares.

CASAS DE ENSINO CONCURSO DE HABILITAÇÃO NA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FISICA

O Diretor da ESEF está comunicando aos interessados o resultado do Concurso de Habilitação realizado no mês de fevereiro do corrente ano. Aprovados no Curso Superior:

Dorete T. Simon — Edmundo Chopnowski — Florindo Pulchar — Leda Maria Basso — Rolan Erno Schmidt.

No Curso de Educação Fisica Infantil:

Agilio Vieira Lisboa, Alceu Herminio Prasseto, Anacleto Lopes Ribeiro, Anna Martha Zakowicz, Claudete Antonieta G. de Araujo, Dalva Emerita Elesbão, Diná Schmidt Patricio, Elaine M. Macedo de Leon, Gladis Aponse Amaral, Hedy Umbelina Weimert, Hilga Hedwige Wechle, Irene Alves Medeiros, Léa von Goser, Leda Ughini Bertoldo, Marisa Aparecida Pabst, Maria Helena Leal Valle, Neuza Therezinha Dei Ivaldi, Nedy de F. Alves, Ied T. R. Carvalho, Zaine João Bernardi.

As inscrições para o Concurso de Habilitação, em II Chamada, encerrar-se-ão a 7 do corrente.

INSCRIÇÕES PARA 2.a CHAMADA NA FAC. DE ARQUITETURA DA URGS

Avisa que até às 11,00 horas do dia 5 do corrente, sábado, serão aceitas as inscrições para 2.a chamada do Concurso de Habilitação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

A Secretaria da Faculdade de Arquitetura, avisa aos Senhores candidatos ao Concurso de Habilitação dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, que os exames terão início no próximo dia 7 do corrente, às 8.00 horas e que o início das aulas do Curso de Arquitetura, independente da 1.a série será no mesmo dia, às 8.00 horas, vigorando o mesmo horário do ano letivo próximo passado e quando as aulas do Curso de Urbanismo ainda não está marcado dependendo resolução do Conselho Técnico Administrativo.

CURSO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO COMERCIAL

A Secretaria da Faculdade de Ciências Econômicas da URGS comunica que as aulas do Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Professores de Ensino Comercial serão reiniciadas no dia 7 do corrente, no seguinte horário:

Das 8.00 às 10.00 horas — Didática; das 10.10 às 11.00 horas — Contabilidade Geral; Contabilidade Industrial; Contabilidade Pública; Elementos de Economia; Organização e Técnica Comercial; Prática Jurídica.

Das 11,10 às 12.00 horas — Contabilidade Comercial.

AULA INAUGURAL DA FACULDADE DE MEDICINA

A direção da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul tem a satisfação de convidar seus corpos docente, discente e administrativo e demais interessados, para a aula inaugural a ser proferida pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, prof. Clóvis Salgado, a ter lugar no Salão Nobre daquele estabelecimento, amanhã segunda-feira, às 20 horas, que dissertará sôbre "Educação para desenvolvimento".

CONCURSO A CATEDRA NA FILOSOFIA DA URGS

Concorrerá à cátedra de Filosofia Românica da Faculdade de Filosofia da URGS o prof. Heinrich Busse, que vinha exercendo interinamente a mesma cátedra naquele estabelecimento de ensino superior.

O concurso terá inicio amanhã, segunda-feira, às 14 horas, estando a comissão julgadora composta pelos profs. Leonardo Tochtrop, catedrático de Lingua e Literatura Alemã, e Francisco Casado Gomes, catedrático de Literatura Portuguêsa, como representantes da Congregação da Faculdade, e mais os professôres convidados Astenor Nascentes, da Faculdade Nacional de Filosofia, Ismael de Lima Coutinho, da Faculdade Fluminense de Filosofia, e Guilherme Santos Neves da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espirito Santo.

Após a instalação da comissão julgadora, na data referida, serão dados a público as datas e os horários de realização das várias provas do concurso.

Notícias da PUC

INICIO DAS AULAS — Para as Faculdades de Direito, de Odontologia e para os segundos e terceiros anos e curso de Didática as aulas iniciarão no dia 9 para os cursos que tiverem exame de segunda chamada as aulas iniciarão no dia 14.

AULA INAUGURAL — A aula inaugural será dada no início da 2.a quinzena, foi convidado para êste magno ato acadêmico o Deputado Federal Francisco Clementino de San Tiago Dantas que tratará o assunto: Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sua Filosofia e Conteudo.

Dia 13 — MISSA DO ESPIRITO SANTO — No domingo próximo, dia 13, na capela do Colégio Nossa Senhora do Rosário, será celebrada a missa do Espirito Santo para pedir as luzes divinas sôbre o ano letivo de todos os Universitários brasileiros. A missa será celebrada às 8,30 horas.

HORARIO DA SEGUNDA CHAMADA DA ENGENHARIA — Os exames de segunda chamada da Escola de Engenharia da PUC obedecerão ao seguinte horário: Dia 7 — Fisica; dia 8 — Matemática I; dia 9 — Quimica; dia 10 — Matemática II; dia 11 — Desenho. Os exames terão início, diariamente às 20 horas.

INSCRIÇÕES NA FACULDADE DE FILOSOFIA — As inscrições para a segunda chamada dos exames aos diversos cursos da Filosofia da PUC encontram-se abertas até as 18 horas do dia 7.

MATRICULAS NA ESCOLA DE ENGENHARIA — Os alunos aprovados em primeira chamada no concurso de habilitação de Engenharia da PUC tem ainda o prazo de segunda-feira dia 7 para efetuarem suas matrículas.

Cia. de TEATRO COMICO **DERCY GONÇALVES**

Com Manoel Pêra, Fernando Villar — É um grande e ... um hilariante e Espetacular original de **Abílio Pereira de Almeida**

DONA VIOLANTE MIRANDA

uma senhora de certos costumes... numa comédia sem cerimônias...

HOJE — VESPERAL ÀS 4 HORAS — NOITE, 8 E 10 HORAS

Entradas à venda no CACIQUE até ao meio-dia e à tarde até à noite na bilheteria do Teatro MARABÁ.

Preços: Poltrona numerada: Cr$ 120,00. Sem número: Cr$ 80,00. Vesperal: Numerada: Cr$ 80,00. Sem número: Cr$ 59,00. Amanhã: Descanso da Cia.

3.a-Feira — 21 horas: "DONA VIOLANTE MIRANDA"

ESPIRITISMO

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO RIO GRANDE DO SUL

O Conselho Deliberativo da Federação Espirita do Rio Grande do Sul reunir-se-á na sede desta Instituição, à av. Desembargador André da Rocha n.o 49, 1.o andar, no dia 9 do corrente, quarta-feira próxima, às 20 horas para cumprimento da seguinte ordem do dia: — a) Leitura do Relatório do Presidente da Federação e prestação de contas referente ao exercicio social de 1959; b) Eleição do Conselho Fiscal, do Presidente do 1.o e 2.o Vice-Presidente da Federação para o biênio de março de 1960 a março de 1962.

Na mesma oportunidade serão empossados os titulares eleitos. Para essa solenidade estão sendo convidados os espiritas em geral.

Para conhecimento do público espírita e atendendo inúmeras solicitações, seguem por ordem de data o nome de tôdas as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier. A presente relação foi examinada, quando de sua primeira publicação, pelo proprio autor, sendo portanto completa: — 1) Parnaso de Além-Túmulo (1932), 2) Cartas de Uma Morta (1935), 3) Palavras do Infinito (1936), 4) Crônicas do Além-Túmulo (1937), 5) Emmanuel (1938), 6) Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho (1938), 7) A Caminho da Luz (1939), 8) Há Dois Mil Anos (1939), 9) Lira Imortal (1939), 10) Cinquenta Anos Depois (1940), 11) Novas Mensagens (1940), 12) Boa Nova (1941), 13) O Consolador (1941), 14) Cartas do Evangelho (1941), 15) Paulo e Estevão (1942), 16) Renúncia (1943), 17) Reportagens de Além-Túmulo (1943), 18) Cartilha da Natureza (1944), 19) Nosso Lar (1944), 20) Os Mensageiros (1944), 21) Os Missionários da Luz (1945), 22) Lázaro Redivivo (1945), 23) Coletânea do Além (1945), 24) Obreiros da Vida Eterna (1946), 25) Os Filhos do Grande Rei (1946), 26) Caminho Oculto (1946), 27) No Mundo Maior (1947), 28) Mensagens do Pequeno Morto (1947), 29) História de Maricota (1947), 30) Jardim da Infância (1947) 31) Volta Bocage (1947), 32) Alvorada Cristã (1948), 33) Agenda Cristã (1948), 34) Luz Acima (1948), 35) Libertação (1949), 36) Caminho Verdade e Vida (1949), 37) Voltei (1949), 38) Jesus no Lar (1950), 39) Pão Nosso (1950), 40) Nosso Livro (1950), 41) Pontos e Contos (1951), 42) Falando à Terra (1951), 43) Páginas do Coração (1951), 44) Vinha de Luz (1952), 45) Pai Nosso (1952) 46) Roteiro (1952), 47) Cartas do Coração (1952), 48) Pérolas do Além (1952), 49) Gotas de Luz (1953) 50) Ave, Cristo! (1953), 51) Entre a Terra e o Céu (1954), 52) Nos Do- Fonte Viva (1956), 54) Instruções [illegible] da Mediunidade (1955), 55) Psicofônicas (1956), 55) Ação e Reação (1957), 56) Vozes do Grande Além (1957), 57) Contos e Apólogos (1958), 58) Pensamento e Vida (1958) e 59) Evolução em Dois Mundos (P1959). Este ultimo livro foi recebido em colaboração com Waldo Vieira.

— Entidades espíritas federadas que assinalaram, nesta primeira semana de março, a data de sua fundação — A 1.o o Centro Esp. "Deus Cristo, Amor e Caridade" de São Luiz Gonzaga, fundado em 1950, e a Soc. Esp. "Amor e Caridade" de Uruguaiana, fundada em 1960; a 3 do corrente o Grupo Espirita "Dr. Bezerra de Menezes", de Rosario do Sul, fundado em 1944; e a 5 a Soc. Espirita "Caminho da Salvação" de Cachoeira do Sul, fundada em 1943.

— A Federação Espirita Brasileira lança, já em 2.a edição, o magnifico livro de Ernesto Bozzano — "Metapsíquica Humana". Bozzano foi lente catedrático da Universidade de Turim, Italia, tendo escrito sôbre Espiritismo 35 livros, todos de caráter eminentemente científico.

DIRIGENTES DO SINDICATO DOS MOTORISTAS CONTESTAM AS ACUSAÇÕES DO VEREADOR CÉLIO MARQUES FERNANDES

"Não somos ladrões e nem assassin os do volante!" — "O nobre edil deve ter algum ressentimento do tempo em que estava na polícia" — Punições para os profissionais inescrupu losos — Em estudo novas tarifas — Campanha educativa

Estiveram em nossa redação, os srs. Leonardo João Costa, Alexandre Nogueira («Porquinho») Eliseu Brasil Marques Luís Silveira e Edú Lindmayer, membros da diretoria do Sindicato de Motoristas Profissionais de Pôrto Alegre, que vieram manifestar o descontamento da classe, assim como repudiar as acusações formuladas na Câmara de Vereadores, principalmente pelo edil Célio Marques Fernandes, contra motoristas profissionais.

AS ACUSAÇÕES FOGEM A REALIDADE

De início, disse-nos o sr. Leonardo Costa, presidente daquela entidade, que o vereador Célio M. Fernandes, de sua tribuna tachou de «ladrões e verdadeiros assassinos do volante», aos motoristas profissionais, acusando-os como responsáveis por quase todos os acidentes de tráfego de nossa capital. — «Isso prosseguiu o sr. Leonardo — não representa a realidade. Acredito, sinceramente, que o nobre edil deve guardar grande mágua contra a nossa classe, resquícios de quando estava e matividade na polícia. Foi lastimável — continua o sr. Leonardo João Costa — que tudo isso houvesse ocorrido através de um representante do povo, e, muito principalmente, numa das sessões do Executivo Municipal.

SANÇÕES SERÃO APLICADAS

A exposição do presidente do sindicato dos Motoristas sempre foi entrecortada por apartes de seus colegas, porém unânime era a convicção de que, realmente, dentro da classe existam alguns, em número insignificante, que partilham tôda a sorte de leviandades. Isso, declarou-nos, um dos visitantes nada mais espelha do que a realidade de uma classe que por mais diversas que seja a sua função sempre abriga, involuntàriamente, maus elementos.

— «Entretanto, prosseguiu o sr. Leonardo Costa — medidas severas estão sendo providenciadas para que êsses péssimos elementos sejam excluídos do quadro. Tanto assim, que está a atual diretoria pretendendo conseguir, junto às autoridades competentes, que sejam cassadas as carteiras dos volantes profissionais que apresentem antecedentes criminais, e tirado o alvará de licença para estacionamento».

SERÁ ESTUDADO O NOVO AUMENTO

Inquiridos sôbre o propalado aumento dos taxis, fomos informados, que essa majoração diz respeito, apenas, às corridas de menos de 30 cruzeiros. As inovações são muito poucas, a não ser nas tarifas para casamentos, batisados e enterros, que custarão no máximo 400 cruzeiros, por hora de serviço.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE TRANSITO

Entre as várias providências que vem sendo sugeridas à Divisão de Trânsito, destaca-se aquela tomada pelo Sindicato, que diz respeito a uma campanha educativa para pedestres e motoristas em geral com o intuito único de reduzir os acidentes que muitas vêzes vêm enlutar as famílias gaúchas.

A representação do Sindicato dos Motoristas Profissionais de Pôrto Alegre, quando em nossa redação consignava seu protesto em relação às acusações dirigidas à classe, pelo vereador Célio Marques Fernandes.

LIMPANDO O AR PARA KRUTCHEV

PARIS, 4 (UPI) — Como medida de precaução em face da próxima visita do premier soviético Nikita Krushev a Paris, a polícia efetuou a prisão de vários líderes dos grupos de refugiados da Europa Oriental em Paris. As detenções causaram viva excitação entre os refugiados. Acredita-se que todos serão transferidos para a Córsega, até a partida de Krutchev.

DE FORA DAS GRADES

Por Oscar SANTOS

TEM GATO NA TUBA!

Traumatismo de quem leva um pataço de burro no meio da testa, foi o que o rabiscador destas linhas recebeu ao ler que determinado prócer político está acusando um companheiro de legenda partidária (Ah essas dissidências, que só dão em sujeiras!) de haver empregado dinheiro na aquisição de camisetas e chuteiras de futebol, quando o numerário se destinava à própria campanha do acusado.

Ora, senhores, quem volta de Bagé onde estão alguns dos seus maiores amigos e onde passou horas magníficas, falar de tudo aquilo que ali ficou é mais que um simples prazer: traduz-se num imperativo do estado emocional tão próprio naqueles que valorizam a vida pelos amigos que possuem. Mas as amizades verdadeiras nunca se acabam, e sempre é tempo para falar nas coisas boas da existência. Volvamos, pois, a essa complicação dos diabos, em que a política e o futebol estão chiando na mesma graxa e na mesma frigideira, resultando numa fritada que é a delícia dos devoradores de escândalos.

Fulano de Tal com a mão direita sôbre o Velho e Novo Testamentos jura que o dr. Beltrano de Qual gastou dinheiro do partido político de anbos para comprar camisetas (De que côr heim?) e chuteiras de futebol, e o pronunciamento do sr. Fulano se constitui numa bomba de tal efeito, que transcende de sua importância política para ganhar apaixonante interêsse policial. O caso, por tão grave que é, precisa ser fixado em seu lugar exato. Daí, lògicamente, a acolhida que lhe damos em nossa página de polícia.

O "major" Vesuvio, nosso guia intelectual e espiritual, é quem parece estar com a razão. Diz êle, depois de uma baforada em seu inseparável charuto: "Ladrão que rouba de ladrão tem cem anos de perdão. O ditado é muito certo. Mas é muito acertado também o conceito de que aquele esconde do crime alheio, torna-se criminoso por omissão. E' o caso de perguntar: Porque só agora, tanto tempo depois do pleito, é que surgem acusações de tal natureza. Aí tem gato na tuba, pessoal! Tem gato na tuba!"

DIARIO DE NOTICIAS

ANO XXXVI — PÔRTO ALEGRE, DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 1960 — PÁG. 14

POSITIVADA A FALSIDADE DA ACUSAÇÃO CONTRA LEDA MILANI: NÃO HOUVE FURTO

Alzira, a gerente do "rendez-vous" da Av. Júlio de Castilhos, encontrou as jóias (250 mil cruzeiros) debaixo dum colchão, em quarto que a acusada nem estivera — Delegacia de Furtos dá o caso por encerrado

Depois de oito anos, volta ao cenário das crônicas policiais a professora Leda Gladis Milani, agora sob a acusação de ter furtado jóias no valor de 250 mil cruzeiros.

Em 1948, quando da morte do industrialista Antonio Milani, em Bento Gonçalves, o DIARIO DE NOTICIAS manteve completa cobertura dos vários lances das investigações feitas pelo delegado Vicente Leotti, inclusive do julgamento de Leda Gladis, o mais sensacional até hoje ocorrido naquela cidade. Finalmente, Leda Gladis foi absolvida, por não existirem provas suficientes para a sua condenação. E, o cadáver de Antônio Milani, em cujas vísceras foram encontradas fortes doses de arsênico, foi sepultado sem que até hoje se saiba quem foi o seu assassino.

Leda Gladis, inicialmente, confessou-se culpada, alegando que havia ministrado arsênico no marido, e êste foi tomado por seu genitor. De outra feita, disse ter dado arsênico em cápsulas ao próprio pai, porque êle maltratava sua mãe. Por fim, quando apresentada para prestar declarações na Justiça, Leda Gladis modificou suas declarações, e disse que fora obrigada a fazer tais declarações para não ser maltratada pelo delegado Vicente Leotti.

FURTO DE 250 MIL CRUZEIROS DE JÓIAS

Absolvida, Leda Gladis Milani, em entrevistas a jornalistas, logo após o julgamento, disse que iria recolher-se a um convento. Mas, pelo visto, agora mudou-se de Bento Gonçalves para Pôrto Alegre, e atirou-se à vida airada.

Conforme publicamos, há dias Alzira de tal, gerente, do "rendez-vous" sito à Avenida Júlio de Castilhos, 457, foi à Delegacia de Furtos e registrou queixa contra Leda Gladis Milani, acusando-a de ter furtado jóias no valor de 250 mil cruzeiros, pertencentes a proprietária da casa, Elisa de tal.

O inspetor Ferraresi localizou Leda Gladis à rua Mal. Floriano, 277, e a levou àquela delegacia. Interrogada, Leda declarou que não furtara as jóias e que Alzira dera a queixa contra ela por ciumes, pois encontrou-a num dos quartos do "rendez-vous", com seu amante.

Foram feitas investigações a respeito, e quando o policial foi à casa da avenida Júlio de Castilhos, 457, Alzira desculpou-se, dizendo que as jóias não havia sido furtadas, pois foram encontradas em baixo de um colchão num quarto distante ao que Leda Gladis esteve.

Assim, termina mais um episódio da vida "agitada" da professora de Bento Gonçalves, L. da Gladis Milani.

SATURDAY, APR. 10, 1943

TRAGEDIA NO DESERTO — Base Aérea Wheelus (LIBIA) — dia 4 de abril de 1943, o bombardeiro norte-americano "Lady Be Good" voltava de uma missão de bombardeio sôbre Nápoles, quando perdeu o rumo e acabou descendo no deserto, sem gasolina. Os corpos dos cinco tripulantes foram agora encontrados, quase 17 anos depois, e com êles o pequeno diário que registra em breves palavras a tragédia dêsses homens perdidos, de 4 a 12 de abril, enquanto caminhavam pela areia, rezando e esperando por socorro. Acima vemos o registro dos últimos três dias. No dia 12, uma 2a.-feira, apenas estas últimas palavras: "Ainda nenhum socorro. Noite muito fria". — (Foto UPI — Via aérea).

Convocação de candidatos para a Escola de Polícia

A direção da Escola de Polícia solicita o comparecimento na secretaria da escola, com a maior brevidade possível, durante o expediente da tarde, dos seguintes candidatos inscritos nos concursos:

Eugênio José Mallmann, Jorge Rosa de Souza, Sérgio Augusto de Oliveira, José Gey, Homero Pito Guerreiro, Erasmo Meneghetti, Humberto Magno, Carlos C. De Bem, Belsomiro de Oliveira Fão, Ismael Corrêa Cavalcante, Airton Nazario, Cesar Castro, Aneci Rodrigues Leite, Aderbal Iracides, Augusto Serrano Soares Reis, Claudeonor Alves Mayer, Noe de Oliveira Leão, Manoel Antonio P. Gomes, Abeguar Machado Massera, Omar Flores da Rosa, José Saturnino Evangelista Corrêa de Oliveira, Nelson Jorge dos Santos e Arthur Roberto de Oliveira Hirts.

"CHUVA E CARNAVAL" — Enquanto a população de São Paulo se divertia a valer, inclusive cantado, em côro, «Chuva fina», numerosos bairros e vilas passaram vários dias sob as águas, vítimas de forte inundação. Violento temporal que desabou sôbre as favelas de Carindé, Vila Prudente, Guarulhos, Tatuapé e Vila Indiana, bem como Vilas Nova Conceição, e outras, situadas nas proximidades do rio Uberabinha fez com que mais de 600 casas ficassem literalmente tomadas pelas águas. Várias crianças morreram, ficando feridas inúmeras pessoas. Tal a violência da massa líquida, que pedras de mil quilos, de uma pedreira, foram arrancadas violentamente. Os gritos de socorro se misturavam ao barrulho das águas. Polícia e bombeiros trabalharam afanosamente para salvar os flagelados. Nas fotos acima, aspectos do sinistro que abalou São Paulo (Fotos MERIDIONAL)

Nada esclarecido sôbre a morte de Sueli Farina

Já são decorridos mais de quinze dias, e ainda não foi dada qualquer solução sôbre a morte da jovem Suelly Farina, encontrada sem vida no consultório do médico Wenceslau Rippoll, sito à rua Eduardo Chartier, 58.

Segundo pudemos apurar, a demora prende-se, unicamente, ao fato do I. M. L. não ter remetido à Delegacia de Segurança Pessoal o laudo médico.

Naquele Instituto, fomos informados que os exames é que são demorados, mas não é possível que, decorridos quinze dias, não tenha ainda aquele importante órgão da Polícia elaborado o competente laudo. Enquanto isso, a Delegacia de Segurança aguarda, paciente e "de braços cruzados".

Esse crime, segundo parece, entrará no rol dos casos indecifráveis.

FATOS SEM FOTOS

Tentou roubar 22 repolhos: pena de 3 anos

RIO, 5 (M) — A tentativa de roubo de 22 repolhos da barraca de Moisés Gomes, no «Mercado Municipal», custou a Sebastião Borges, 3 anos de reclusão conforme decisão do juiz Orlando Mendonça Moreira, da 6.ª Vara Criminal. O atentado ocorreu no dia 3 de dezembro de 1950.

O mesmo juiz, pelo roubo de um boné avaliado em 180 cruzeiros, da barraca de feira da Nagib Badran, na Glória, condenou Cosme a 3 anos e 4 meses de reclusão e multa de dois mil cruzeiros. O fato ocorreu no dia 15 de abril de 1959.

Tormenta mata 80 pessoas nos Estados Unidos

NOVA YORK, 5 (UPI) — Uma das piores tormentas de fim de inverno que já se viu neste país causou a morte de mais de 80 pessoas e deixou hoje, as grandes cidades do norte da costa oriental coberta por uma espessa camada de neve.

Nova York, Filadélfia, Baltimore Washington, Pitsburg e centenas de localidades sofreram os efeitos de montanhas de neve, com a interrupção do trânsito e o fechamento das escolas.

Sòmente na área de Nova York 18 pessoas pereceram no temporal, que durou 26 horas e deixou uma camada de 36 centímetros de neve na cidade, e até de pouco mais de meio metro nos subúrbios.

Pensilvânia teve 13 mortos a maioria de ataque cardíaco, quando lutavam com a neve. Um cômputo da "United Press" international" deu 5 mortes atribuidas ao mau tempo, em Massachusetts, 5 em Indiana, 4 em cada um dos Estados do Texas, Colorado e Ohio, que com os de outras partes fazem um total de 81 para todo o país.

ENXURRADA ACENTUA-SE NO ESTADO DE SANTA CATARINA

BLUMENAU, 5 (Meridional) — Todo o Vale do Itajaí vem sendo castigado por copiosas chuvas fazendo transbordar os afluentes do rio Itajaí, inundando várias localidades e causando sérios prejuízos à lavoura, destruindo pontes e pontilhões, interrompendo o trânsito de veículos que ligam esta cidade, a Jaraguá e Florianópolis.

A cidade de Tijuca foi duramente castigada, ficando totalmente isolada da estrada de ferro, que sofreu a paralisação em vários pontos, em virtude da queda de diversas barreiras ao longo do trecho Blumenau — Trobudo Alto.

Aqui a precipitação pluvial foi bastante acentuada, ficando as ruas inundadas.

As chuvas caídas no Vale do Itajaí engrossaram os rios, pondo em sério perigo as populações ribeirinhas. As partes mais baixas de Blumenau sofreram invasão das águas.

As perspectivas de novas enchentes vêm causando intranquilidade entre a população.

As ruas de 15 de Novembro e Itajaí foram duramente castigadas pelas águas pluviais, verificando-se desmoronamentos e ameaçando seriamente as casas próximas ao rio Itajaí.

Vários desmoronamentos registrados, sendo o mais sério deles o ocorrido numa rua de Itajaí, próximo à estação ferroviária, solapando em 80 metros o piso de asfalto da rodovia.

BELO HORIZONTE, 5 (Meridional) — Em virtude das chuvas consideráveis, o trecho da rodovia Minas-São Paulo, que é utilizada para o tráfego de ônibus para o sul de Minas Gerais, ficou interrompido no trecho Itaguara-Varginha. Representantes da zona sul de Minas Gerais fizeram um memorial que será entregue ao presidente Juscelino Kubitschek, solicitando pronto acabamento das obras iniciadas na referida rodovia.

Encontrado o bojo do avião ianque: corpos presos à fuselagem

RIO, 5 — (Meridional) — Mergulhando 47 metros de profundidade, os homens-rãs da Marinha de Guerra localizaram nas últimas horas da manhã de hoje o bojo do avião norte-americano, que caiu na Baía de Guanabara, após chocar-se com uma aeronave da Real. Presos à fuselagem, foram encontrados corpos de norte-americanos desaparecidos na catástrofe. Está sendo processado o içamento dos destroços, enquanto prosseguem as buscas da outra aeronave submersa. Lanchas e rebocadores tomam parte na operação.

LADRÕES DE CABOS AÉREOS PREJUDICAM COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS NA CIDADE

Os próprios serviços da Rádio-Patrulha sofrem com a ação dos larápios — Seiscentos aparelhos paralisados, em Petrópolis — Morro de Santa Tereza e Canoas também prejudicados

A atividade dos "amigos do alheio" não tem limites. Isto se verifica pelas constantes notícias da imprensa. E a audácia dos larápios é também desmedida. Assim, não vacilam em furtar até os cabos da rede aérea da Companhia Telefônica, que tem registrado inúmeras e sucessivas queixas na Polícia.

Agora, mais outros furtos de fios vêm de se registrar, em Petrópolis, Morro Santa Tereza (onde estão instalados os estúdios da TV-Piratini) e Canoas. Os prejuizos, como se sabe, são grandes, e quem mais sofre é a própria população, que fica privada de um dos serviços essenciais qual seja o telefone. O ocorrido deverá agora merecer providências das autoridades policiais a fim de serem descobertos

Cumpre ressaltar, aliás, que só no bairro de «Petrópolis cêrca de 600 aparelhos estão paralisados inclusive os da Divisão de Rádio-Patrulha, que ficaram por mais de 24 horas sem qualquer possibilidade de funcionamento.

Caminhão caiu da balsa no rio esmagando o agricultor: Taquari

TAQUARI (Do correspondente Oscar Bizarro Teixeira) — Quando procurava atravessar o rio Taquari, a barca de propriedade do sr. Dorival Teixeira, que na oportunidade transportava um caminhão com o peso do veículo encalhou, impossibilitando a largada da balsa. Com intuito de resolver a crítica situação, foi solicitado ao motorista do veículo que desse uma marcha-a-ré. O sr. Delmário Damasceno, com 59 anos de idade, agricultor em General Câmara, que na ocasião viajava na cabine do caminhão, desceu do mesmo, indo colocar-se à sua traseira. Ao fazer-se a manobra, o veículo atingiu o sr. Delmário, jogando-o ao rio, para logo em seguida o caminhão cair no mesmo local. O chauffeur do caminhão conseguiu a tempo sair do interior da cabina, o mesmo, porém, não acontecendo com o sr. Delmário, que foi colhido em cheio pelo pesado carro de transporte. Após várias horas de trabalho, conseguiram içar o veículo, tendo sido constatado a morte, por amassamento do crânio, do sr. Delmário Damasceno.

BONDES A 5 CRUZEIROS NO RIO

RIO, 5 (Meridional) — Pelo menos até agora, o carioca recebeu pacificamente o aumento do preço das passagens dos bondes de quatro para cinco cruzeiros, que entrou em vigor à zero hora de hoje. Por enquanto, nenhum incidente ocorreu, em qualquer ponto da cidade, relacionado com as novas tarifas dos bondes.

PRÊSO NO CAMINHO NOVO O FORAGIDO QUE ERA PROCURADO HÁ VÁRIOS ANOS

Dormiam nos arquivos da Delegacia de Capturas, há mais de sete anos, dois mandados de prisão contra Joaquim Monteiro Garrido. Um desses mandados, apontava a residência do referido indivíduo como sendo à rua Botafogo, 437, mas procurado naquele endereço, pessoas que ali residem alegaram que não conhecem Garrido. Durante dois meses seguiram-se as investigações para capturar o homem que fora condenado a um total de 8 anos e seis meses de reclusão, por crimes de furtos cometidos nesta capital.

O delegado Eli Corrêa Prado, ao ser empossado como titular da Delegacia de Capturas, quis ver todos os mandados ainda não executados, e deparou com o pedido de prisão de Garrido. Determinou, então, que fossem feitas novas diligências para localizar o ladrão. Nada de positivo resultou, entretanto.

Mas o acaso fez muito mais do que os policiais. E' que Joaquim Monteiro Garrido, em 21 de agôsto de 1954, depois de ser transferido para a Colônia Penal, fugiu. E para escapar à perseguição da Polícia gaúcha, fixou residência no Rio de Janeiro. Empregou-se como jornaleiro. Passou a ser pintor e depois conseguiu colocação no comércio, onde trabalhou longo tempo. Vendo que furtar não lhe dava resultados, abandonou o crime.

Num golpe da sorte, Joaquim Monteiro Garrido foi apresentado ao produtor cinematográfico Jean Manzon, e conseguiu empregar-se na emprêsa do mesmo, como assistente de cinegrafista.

O destino, entretanto, trabalhou contra Joaquim: os diretores da emprêsa mandaram-no à Pôrto Alegre para filmar as charqueadas em companhia do cinegrafista Paulo Ferreira.

Joaquim, não esquecendo os velhos tempos de malandragem em Pôrto Alegre, resolveu "dar umas voltas" pela rua Voluntários da Pátria. Entrou no botequim denominado "Buraco Quente", sito naquela artéria, e ali demorou-se a beber cerveja e palestrar com as meretrizes.

Em dado momento, a ronda da Delegacia de Capturas "baten" no botequim e os inspetores pediram documentos a Joaquim Garrido. Temendo ser identificado como foragido alegou que deixara os documentos em casa, dando um nome suposto.

Assim, Joaquim foi detido e conduzido àquela especializada. Em seguida foi identificado, a êle sendo apresentados os dois mandados de prisão. Ontem mesmo depois de positivada a sua identidade, o delegado Eli Corrêa Prado determinou que Joaquim Monteiro Garrido fôsse recolhido à Penitenciária Industrial, onde tem muitos anos a cumprir.

O PROCESSO FINCH-TREGOFF — Los Angeles — Carole Tregoff e o dr. Bernard Finch entram no Fôro, ao iniciar-se o seu julgamento que teve de ser interrompido em virtude da violenta dor de dente de um dos jurados, que exigiu tratamento imediato. Espera-se, para qualquer momento, a sentença dos dois que são acusados de assassinar a esposa de Finch. (Foto UPI — Via aérea).

FALECEU A VÍTIMA DE ATROPELAMENTO

Faleceu no H.P.S. a sra. Florinda Carvalho Maya, com 25 anos, casada, que há dois dias havia sido atropelada pelo "Jeep" de placas 8-40-48, dirigido por Luiz Brigenthi, quando tentava atravessar a rua Prof. Annes Dias, nas proximidades da Santa Casa de Misericórdia. Segundo foi constatado posteriormente, a vítima minutos antes saira daquele hospital, onde fôra em visita a uma conhecida. O cadáver foi recolhido ao I.M.L. onde será feita a autópsia.

FUGINDO DO "PERIGO"...

Lemos num "Reader's" que um cidadão, detido por um agente do trânsito quando, esquecido com o pé no acelerador, imprimia grande velocidade ao seu carro em movimentada faixa, justificou-se dizendo que a artéria era tão perigosa que procurava sair dela o quanto antes. A constância com que os jornais reclamam contra os excessos de velocidade na avenida Farrapos e a confusão que, em certos momentos, nela se observa, responsável por acidentes repetidos, levam-nos a supor que alguns motoristas, quando nela entram, o fazem com os cabelos eriçados. Se correm e se procuram sobrepujar o veículo que lhes vai na dianteira, o fazem não por desrespeito à posturas e muito menos por irresponsabilidade. E' que a avenida é perigosa. Deixá-la o quanto antes constitui alívio. De onde vem o perigo? Dos transeuntes? Será que êsses minúsculas estruturas, frágeis na aparência, conduzem ameaças ocultas, capazes de perturbar os mais experimentados e prudentes choferes? Mistério. Solvê-lo sòmente a argúcia de "infalíveis sherlocks". Enquanto isso, continuemos sendo expectadores esparecidos dêsse "drama" vivido pelos motoristas, "obrigados" a atravessar, de "pêlos arrepiados" a nossa Farrapos e, por isso mesmo, fugindo dela como o "diabo da Cruz"... na mais desabalada das corridas.